LIVRO
DOS SALMOS

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de novembro de 2026

INTRODUÇÃO

Nome e significado

O nome de *Salmos*, dado aos cento e cinquenta cânticos litúrgicos, deriva do grego *Psalmoi* e foi cunhado para a tradução grega dos Setenta, no séc. III a.C. Com efeito, no livro do Eclesiástico ou de Ben Sira (Sir 40,21; 47,9; 50,18), já é referido com esse nome. Antes disso, pode ter tido outros nomes em hebraico, como *Mizmorot,* termo que significa *Cânticos*. Realmente, a designação de *cântico* aparece em vários títulos de salmos (33,2; 71,22; 95,2; 147,7; 149,3) como termo técnico. O título *Tefillot* (*orações*: 72,20) poderia igualmente ter servido como título para toda a coleção. Entretanto, *Tehillim (louvores)* foi o nome que acabou por se impor na Bíblia Hebraica e que corresponde ao da tradução dos Setenta. Em fase mais tardia do judaísmo, a mesma ideia de louvor, expressa com o nome de *Hodayot,* de uma raiz hebraica sinónima, serviu em Qumran para designar uma coleção de hinos que a comunidade escreveu como saltério complementar.

Com a sua aparente simplicidade, a história literária dos Salmos comporta domínios de difícil análise. O tipo de texto que representam não é sempre fácil de articular com épocas, contextos, acontecimentos ou personalidades históricas. Esta dificuldade de concretização é pertinente, sobretudo no que toca às questões de origem, composição e data de cada um deles.

Sabemos que as religiões orientais anteriores à Bíblia conheciam o uso litúrgico de hinos de grande valor literário e religioso. Essas religiões reconheciam que a atitude de louvor era o aspeto mais significativo da linguagem religiosa. Por isso, a poesia litúrgica, associada pela tradição bíblica ao dinamismo criativo e organizador do rei David, deverá ter conhecido uma história igualmente dinâmica na tradição religiosa de Canaã, antes dos hebreus. A vida cultual do templo de Jerusalém até ao tempo do exílio terá sido o espaço privilegiado para redação e utilização de salmos. No entanto, os indícios que temos vão no sentido de que esta criatividade se manteve até próximo do Novo Testamento.

O templo representa o ambiente vivencial destes textos; é ali que se realiza a sua dimensão religiosa tanto individual como comunitária. A experiência religiosa e psicológica, espelhada em muitos salmos, exprime vivências de espiritualidade pessoal, sempre presente na vida do fiel. Este lado íntimo e pessoal da experiência religiosa dá valor e profundidade à dimensão comunitária. Na realidade interior destas vivências é que assenta a consciência de que os salmos constituem uma herança de profunda continuidade entre o judaísmo e o cristianismo. Para além de algumas divergências em matéria de interpretações messiânicas, os salmos representam um espaço de ecumenismo e comunhão devota tanto para judeus como para cristãos.

Organização, autor e data de composição

A numeração dos salmos foi conhecendo algumas diferenças desde os tempos antigos. Nesta Bíblia aparece, em primeiro lugar, a numeração que se convenciona usar nas atuais edições críticas do texto hebraico; entre parêntesis, aparece, quando é o caso disso, a numeração específica da tradução grega dos Setenta, que foi seguida pela tradução latina, chamada Vulgata, e que continua a ser utilizada nas edições destinadas à liturgia. As divergências de número ocorrem entre o Sl 9 e o Sl 147.

No livro dos Salmos podemos encontrar indícios de outras maneiras de os organizar em coleções. Exemplos disso podem ser: o uso de doxologias finais, que sugerem cinco coleções (1-41; 42-72; 73-89; 90-106; 107-150); a escolha de um nome específico para se referir a Deus (Sl 1-41 com o nome de *Yahweh,* e 42-83, com o de *Elohim*); os cânticos de peregrinação como designação de outro conjunto (Sl 120-134).

A referência ao nome de um autor ou colecionador poderia ser outro princípio de organização. São referidos os filhos de Assaf (50; 73-83), os filhos de Coré (42; 44-48; 84-85; 87-88), e David, com setenta e três salmos segundo o texto hebraico e mais catorze segundo o grego. Ao rei Salomão são atribuídos dois salmos e apenas um a Moisés. Muitos dos salmos, entretanto, não têm qualquer indicação de autor. Informações conservadas no interior da coleção (72,20) sugerem-nos que a coleção de salmos passou por vários tipos de arranjos e edições. Entretanto, foi-se ampliando com mais textos e foi-se enriquecendo com mais sentidos e ressonâncias. É difícil, contudo, avaliar o valor histórico e o significado exato destes dados colocados à cabeça dos salmos e bem assim as referências técnicas sobre modos de execução musical ou de acompanhamento instrumental.

A tradição, tanto judaica como cristã, sempre associou o conjunto dos salmos à figura de David, tal como associou a Moisés o conjunto dos livros do Pentateuco. David, com efeito, foi o fundador da monarquia e o templo de Jerusalém aparece como seu templo oficial. Nisto assentava o sentimento de identidade nacional.

Desde épocas remotas, no Oriente, a poesia, lírica, religiosa ou humanista, representa o fio de continuidade literária por onde podemos acompanhar as vivências e a expressão de consciência dos humanos. Assim também os salmos representam as vivências humanas e a consciência religiosa ao longo do tempo bíblico. Alguns salmos podem ter a sua origem em tempo anterior aos hebreus (29); outros, pelo contrário, podem ter sido compostos próximo da era cristã (44; 74; 85). Mais do que o enquadramento histórico, o que prevalece é definir o conteúdo de cada salmo.

Poética e géneros literários

Nas literaturas orientais de que a Bíblia herdou modelos e temas, a poesia é o modelo de escrita preferido para tratar com mais profundidade, solenidade e beleza os assuntos de interesse humano mais intenso. Mitos, profecias, vivências históricas marcantes, cânticos, hinos e orações são expressões literárias onde se concentram as

interrogações, as aspirações, as esperanças e os momentos de perplexidade, angústia e drama.

O facto de serem apresentados em forma poética pode justificar-se por várias razões. Por um lado, é o tempo e o esforço de elaboração percebido como um caminho pedagógico para garantir maior apuramento dos sentimentos e sentidos que ali se encontram em jogo. Por outro lado, a beleza poética proporciona uma dose maior de satisfação no formular das questões e na maneira como se vão intuindo e interiorizando perspetivas de resposta. A capacidade de persistência e de resiliência do discurso poético é o mais adequado para que nele se concentrem as mais representativas convicções de fé e de sentido da vida.

Do ponto de vista do recorte literário, o discurso poético do Oriente Antigo define-se e caracteriza-se sobretudo pela maneira como exprime a sua posição face à realidade, numa atitude de contemplação das suas vertentes e matizes. Por isso, este pensamento poético exprime-se em espelho, desdobrando as ideias em formas que se completam, se contrapõem ou se corrigem, de modo a criar espaço para uma síntese mais matizada. A isto chama-se paralelismo de versos poéticos, que representa antes de mais uma atitude e uma forma de pensar. Esta é a marca poética mais clara, que encontramos também nos salmos. Para além dela, pode assinalar-se o ritmo marcado das frases com um verso normalmente dividido em duas metades (hemistíquios) e sem uso sistemático de rima. A sua rima consiste na estruturação paralela e complementar do pensamento. No vocabulário e nas construções sintáticas, deparamos com uma linguagem mais elaborada e também mais conservadora.

Os salmos são certamente os textos poéticos mais próximos dos estados de consciência individuais, das vivências comunitárias mais abrangentes e dos horizontes humanos mais universais. Esta riqueza de sentido fica mais valorizada ainda com o frequente uso litúrgico que os situa no imediato da experiência quotidiana e faz deles os conteúdos mais populares de literatura poética.

Sob este ponto de vista dos conteúdos e formas literárias, o estudo dos salmos levou à definição de modelos que podem derivar de práticas milenares. Na verdade, a Bíblia foi a última literatura a surgir entre as culturas do Antigo Oriente e foi viva e profunda a influência que recebeu das anteriores. Os géneros literários utilizados dependiam principalmente de conteúdos e objetivos, contextos e modelos assumidos para cada salmo. Os elementos específicos de um género literário podem encontrar-se em composição com outros géneros, dando lugar a formas mistas. Neste sentido, costumam considerar-se como principais géneros literários os seguintes:

a. Salmos de louvor. Muitos salmos são realmente hinos. Em hebraico, o título deste livro acabou por se fixar como *tehillim*, que significa *louvores* e deriva da mesma raiz *halal* de onde nasce a expressão *aleluia*, que agora usamos como exclamação. Estes hinos de louvor são sobretudo endereçados a Deus. Nisto, a Bíblia dá continuidade à literatura litúrgica das religiões vizinhas e anteriores, onde os hinos são a forma mais habitual de os humanos se dirigirem à divindade, sobretudo em

contextos de maior solenidade. Este género literário implica a narração das grandezas ou benfeitorias e o agradecimento que daí decorre. Bons exemplos são os salmos: 8; 19; 29; 33; 47; 65-66; 93; 96-100; 104-105; 111; 113; 117; 135; 146; 148-150. Este género literário dos hinos pode aparecer também dirigido ao rei, focando especialmente a cerimónia da entronização real, com toda a expectativa de intervenção divina para o bem-estar do povo e o ordenamento justo do mundo. Com o fim da monarquia, estes salmos foram acentuando conotações messiânicas, que já antes tinham implícitas. Vejam-se os salmos: 2; 18; 20-21; 45; 72; 89; 101; 110; 132; 144. Podemos ainda considerar como hinos os salmos que celebram Jerusalém, que com o templo apresenta uma especial ligação a Deus: 46; 48; 76; 84; 87; 122.

b. Salmos de súplica. O tema da súplica é marcante nesta lírica religiosa. O seu conceito pode mesmo absorver quase todo o sentido da oração e transformar-se num sinónimo da mesma. Em numerosos salmos, a súplica parece ser a motivação mais imediata e a maior preocupação. A diversidade de narrativas e de sentimentos envolvidos nestas orações pode parecer uma acumulação dispersa e algo banal. A amálgama aparente de peripécias do quotidiano e de relações humanas constitui uma síntese de experiências de sofrimento, situadas no extremo limite da angústia. Neste sentido, os salmos oferecem um quadro rico de vivências interiores, de psicologia individual e coletiva e de relacionamento entre seres humanos. Tratando-se de uma época tão remota, é uma manifestação indispensável de estados de consciência. Na dificuldade de fazer uma lista completa e consensual, podem ver-se como salmos de *súplica coletiva* os salmos: 12; 44; 58; 60; 74; 80; 83; 85; 90; 94; 108; 123; 127. Mesmo que seja difícil distinguir uma súplica coletiva de uma individual, podem ver-se como salmos de *súplica individual* os salmos: 3; 5-7; 13; 17; 22; 26; 27,7-14; 28; 31; 35; 39; 42-43; 51; 54-57; 59; 61; 63; 64; 69-71; 88; 102; 109; 120; 130; 140-143. As situações que motivam a súplica podem ser amargas e desesperadas, mas estes salmos exprimem, em geral, um estado de espírito de confiança e terminam em ação de graças. É por tudo isso que eles se encontram no saltério.

c. Salmos históricos. O contexto religioso e litúrgico faz com que os salmos sejam sempre uma celebração de fé. Quando tratam de acontecimentos passados, não é para ensinar história, mas para reviver memórias onde assentam as convicções fundamentais da fé de Israel, nomeadamente a convicção de que é relendo a sua história que descobrem o modo como Deus se preocupa com eles. Para além da consciência nuclear expressa no pequeno credo histórico (Dt 26,5-9), vários poemas-oração aparecem disseminados ao longo da Bíblia, onde esta consciência da manifestação de Deus na história do povo recebe lídima expressão. Na função de remeter para a história, podem destacar-se os salmos: 78; 105; 106; e ainda: 111; 114; 135; 136.

d. Salmos litúrgicos. Todos os salmos têm alguma intenção litúrgica; é no templo que a sua utilização se enquadra diretamente e foi para isso que foram recolhidos. Um certo número destes salmos, no entanto, procura meditar sobre as exigências a

ter por parte de quem se dirige ao templo (15; 24; 91; 95; 134) e se associa aos seus rituais. Destacam-se aqui os cânticos de peregrinação (120-134).

e. Salmos proféticos. Mais do que pelo anúncio de acontecimentos futuros, alguns salmos têm cariz profético, por interpelarem comportamentos individuais ou coletivos, como fazem os profetas. Exemplo disso são os salmos: 14; 50; 52-53; 75; 78; 81; 95. Os salmos que se costumam designar como penitenciais (6; 32; 38; 51; 102; 103; 143) podem ter um significado análogo ao dos oráculos proféticos de conversão.

f. Salmos sapienciais. A marca sapiencial dos salmos nota-se em técnicas e recursos de escrita, no interesse em analisar o comportamento humano, as opções éticas e suas consequências, e ainda na meditação sobre o que anda implicado nas orientações religiosas de vida e pensamento. Estes temas aparecem nos salmos: 1, 14; 34; 36; 37; 39; 49; 53; 73; 74. O Sl 119 poderia ser considerado um tratado sapiencial nos moldes de uma longa meditação sobre a lei de Deus. A técnica de iniciar cada verso como parte de um acróstico alfabético parece ter deliciado os criadores desta literatura sapiencial, como testemunham os salmos: 9; 10; 25; 112; 119 e 145.

Conteúdo doutrinal

O templo de Jerusalém, mesmo antes da rigorosa centralização do culto por obra do rei Josias pouco antes do exílio, sempre promoveu a unidade simbólica e doutrinal entre todos os que se sentiam identificados com o conteúdo religioso dos salmos. A devoção e as práticas de culto são propícias para exprimir uma conceção monoteísta de Deus. Desta maneira, os salmos podem representar, na literatura bíblica, um núcleo pioneiro de sentimentos e de pensamento monoteístas, antes mesmo de aparecerem as formulações mais explícitas, por altura do exílio. A devoção, a emoção religiosa e as vivências cultuais dão profundidade e valorizam a representatividade humana dos símbolos e dos conceitos. A dimensão doutrinal e as convicções de fé que encontramos nos salmos serão, portanto, aquelas que mais naturalmente se podem coadunar com o contexto de oração individual e sobretudo comunitária. É a coerência natural entre orar e acreditar, a sintonia entre a *lex orandi* e a *lex credendi*. Nas orações dos salmos circulam e ressoam de modo especial muitos dos conteúdos religiosos que a literatura bíblica exprime por outras formas e contextos. Com esta riqueza de conotações e temas sugeridos, os salmos constituem um verdadeiro microcosmo da Bíblia e da vida humana.

Leitura perene e interpretação

A característica de intemporalidade reconhecida na maioria dos salmos não significa que neles encontremos apenas fórmulas desenraizadas ou ideias abstratas e de grande rigidez. Na verdade, estes poemas estão enriquecidos com uma variedade de matizes de grande subtileza pelo contexto em que foram criados. Por outro lado, a sua utilização devocional e litúrgica, continuada ao longo de milénios, fez com que

os seus conceitos e ideias religiosas se tenham tornado representativos da experiência religiosa e da própria experiência humana. Por este longo horizonte de acumulação de significados, qualquer tradução procura espelhar o mais possível o sentido original do texto, mas não pode descurar as ressonâncias que o uso milenar acumulou, numa cadeia de infinita cumplicidade entre leitores e devotos de todos os tempos.

Sobre esta tradução

Com os meios de que dispomos atualmente, podemos acompanhar o processo de tradução dos salmos desde que ele começou, isto é desde há mais de dois mil anos. Este longo itinerário de traduções oferece-nos uma variedade imensa de interpretações. As mais antigas costumam ser vistas como complementares para ajudar a resolver problemas de vária ordem motivados pelo estado do texto hebraico. E as mais reconhecidas traduções bíblicas de hoje continuam a prestar atenção ao entendimento que nos oferecem as antigas traduções. Por outro lado, novos dados históricos e arqueológicos e as possibilidades que existem para uma melhor compreensão do texto hebraico antigo fazem com que esta tradução assente, na medida do possível, sobre a interpretação do texto hebraico, não descurando as luzes que nos oferecem as mais antigas traduções. Para casos complexos de texto ou de interpretação temos como padrão a *Neovulgata*.

A tradução procurará retratar o conteúdo do texto hebraico da forma mais fiel e literal possível. Em nota, ficarão registadas algumas formas hebraicas de carácter mais idiomático; serão também apresentadas propostas alternativas de tradução, quando o texto original as parece justificar com evidência.

1

O caminho do justo

[1]Feliz[a] o homem que não segue o conselho dos malfeitores[b],
que não se detém no caminho dos pecadores
e não toma parte em reunião de maldizentes.[c]

[2]Pelo contrário, é na lei do SENHOR que ele encontra satisfação;
é na sua lei que medita[d] dia e noite.
[3]É como árvore plantada à beira das correntes de água:
dá o seu fruto em devido tempo e a folhagem não murcha;
e em tudo o que fizer será bem-sucedido.

[4]Não é assim com os malfeitores.
Pelo contrário, são como palha que o vento leva.
[5]Por isso, os malfeitores não se levantarão no julgamento,[e]
nem os pecadores, na assembleia dos justos.

[6]Na verdade, o SENHOR conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos malfeitores conduz à perdição.

---

[a] Este salmo é uma meditação de modelo sapiencial, que sugere um discernimento do caminho a escolher e seguir. Entendido sob esta perspetiva, ele propõe o discernimento como um elemento integrante da oração de Israel. Ele é também o espelho dos caminhos de vida e dos resultados a que conduzem, na certeza de que Deus reconhece só o caminho dos justos. O termo inicial 'Feliz', em hebraico *Felicidades do homem*, representa um tema que atravessa toda a narrativa bíblica e que tem uma das suas expressões mais reconhecida no texto das *Bem-aventuranças* (Mt 5,3ss). O salmo 2,12 termina com esta mesma expressão.

[b] Ou: *não vai ao conselho...*

[c] O salmista distingue três grupos que aludem a diferentes facetas do agir malvado: 'o malfeitor' ou criminoso cujas ações resultam num prejuízo importante para os outros; 'o pecador', que indica uma diversidade de comportamentos errados de uma forma generalizada; e 'o maldizente' ou caluniador, que causa danos por palavras injustas e falsas.

[d] Heb.: *sussurra*. A meditação sobre a Lei fazia-se frequentemente recitando o texto em voz baixa, opondo-se ao grito da prece (cf. Js 1,7-8; Sl 35,28; Sir 14,20-21).

[e] O termo hebraico *mišpat* exprime a maneira que Deus tem de intervir na história para julgar e sancionar os comportamentos humanos; neste sentido é muito frequente na literatura bíblica. Poderá, no entanto, significar igualmente alguma referência a um julgamento de carácter mais global, conclusivo e definitivo, semelhante ao que, mais tarde, se veio a chamar o juízo final. A tradução de "os malfeitores não se levantarão no julgamento" enquadra-se bem nestas duas perspetivas. Numa sessão de julgamento forense, faz referência ao facto de os acusados se levantarem quando eram inocentes; no último julgamento os malfeitores não se levantarão para a vida. O sonho da imortalidade ou ressurreição para uma vida eterna parece andar latente no imaginário do homem bíblico, particularmente nos salmos (Sl 16,11; 21,5; 27,13; 56,14; 69,29; 116,8-9; 133,3; 142,6). Por isso, nesta "assembleia dos justos" imortais não entram pecadores.

2

Deus e o seu ungido

1 Porque se amotinam os povos
e as nações congeminam vãos projetos?[a]
2 Revoltam-se os reis da terra[b] e os príncipes fazem aliança
contra o SENHOR e contra o seu ungido[c]:
3 «Quebremos as suas algemas
e afastemos de nós o seu jugo!»[d]

4 Aquele que habita nos céus sorri,
o Senhor escarnece deles.
5 Então, ameaça-os com a sua ira
e atemoriza-os com a sua cólera:
6 «Fui Eu que consagrei[e] o meu rei,
sobre a minha montanha santa de Sião.»

7 Vou proclamar o decreto do SENHOR,
pois Ele me declarou: «Tu és meu filho,
Eu hoje te fiz nascer[f].
8 Pede-me e Eu to concederei;
os povos serão a tua herança
e os confins da terra, o teu domínio.

---

[a] Este salmo articula-se com diversos aspetos que, ao longo de toda a Bíblia, aparecem conotados com a realeza. Tal como o Sl 110, pode enquadrar-se bem nos ritos e festividades destinados à entronização real. A envolver a visão esperançosa e entusiasta sobre as funções que o rei é chamado a exercer, paira a garantia divina de manter uma ordem universal justa. As sugestivas ideias de carácter messiânico sintonizam profundamente com as perspetivas deste salmo. Por isso ele é interpretado no NT, sublinhando de forma explícita as ressonâncias messiânicas nele contidas (At 4,25; 13,33; Heb 1,5; 5,5).

[b] Fazer de povos e reis os autores desta conspiração contra o povo de Deus sublinha a dimensão de sobrevivência que se reclama neste salmo e justifica a sua associação com a instituição real de Israel e com o tema da realeza divina.

[c] Lit.: ... *o seu messias* (Ex 30,25; 1Sm 2,10; 10,1). Este termo hebraico pertence ao contexto da consagração quer do sacerdote quer do rei. A palavra significa "ungido" e dele deriva o título de messias que se aplica ao próprio rei. Os Setenta traduziram-no por *christós* e no NT será aplicado a Jesus, transformando-se para Ele, primeiro, num título e, depois, num verdadeiro nome.

[d] Esta frase mostra que a sublevação de reis e povos não representa um ataque, mas uma revolta contra um poder superior cujo centro se encontra em Jerusalém. Não é certamente uma situação real de domínio político por parte da realeza israelita, mas a afirmação de um poder de alcance superior, que abarca o mundo (Sl 149,7-8).

[e] O termo utilizado para "consagrar" (*nasak*) significa "derramar" óleo sobre a cabeça do rei a entronizar. Corresponde à cerimónia do ungir, no v.2.

[f] O "hoje" sublinha o momento da consagração real que é, ao mesmo tempo, um dia de nascimento. O título de "meu filho" que aqui se refere ao rei entronizado pode também referir-se a todo o povo (Ex 4,22-23). Por isso a relação que o salmo descreve entre Deus e o rei pode entender-se também como extensiva a todo o povo. No entanto, os poderes de soberania e domínio concedidos têm diretamente que ver com as funções do rei. Por isso a sua figura se destaca tão claramente neste salmo.

9 Hás de guardá-los com um cajado de ferro
e destrui-los como um vaso de oleiro.»

10 E agora, ó reis, tomai bem sentido,
aprendei, vós que governais a terra.

11 Servi o SENHOR com temor
e com tremor rendei-lhe homenagem.[g]
12 Que Ele não se irrite e pereçais no caminho.
Pois num momento se inflama a sua ira.
Felizes todos os que nele confiam!

3 Certeza da ajuda divina

1 *Salmo de David, quando fugiu do seu filho Absalão.*

2 SENHOR, são tantos os meus inimigos,[h]
tão numerosos os que se levantam contra mim!
3 Muitos são os que dizem a meu respeito:
«Nem Deus o poderá salvar!» *Pausa*[i]

4 Mas Tu, SENHOR, és o escudo que me protege[j];
és a minha honra e aquele que me faz levantar a cabeça.
5 Com a minha voz clamei ao SENHOR
e Ele respondeu-me da sua montanha santa. *Pausa*

6 Posso deitar-me, dormir e acordar,
pois é o SENHOR que me ampara.

7 Não temo as multidões de gente,
que em volta tomam posição contra mim.

---

g Reorganizando elementos do texto hebraico entre o final do v.11 e o início do v.12, é possível encontrar aqui uma expressão oriental, *našqu beraglaw*, que significa "beijai os seus pés" e fazia parte do cerimonial de homenagem aos reis.

h Este salmo representa uma situação individual de súplica, onde se equilibram, num clima espiritual de confiança, a descrição dos perigos e dificuldades com a certeza da ajuda divina. O facto de estar referido ao rei David atribui algum destaque a esta oração e mais acentua ainda a sua validade universal, a qual aparece sublinhada em conclusão.

i A expressão hebraica *selah* é um termo técnico que significa uma pausa; destinava-se a marcar um intermédio. Assim o entenderam os Setenta. Para além de alguns salmos, é usado no cântico de Habacuc (3,3.9.13ss).

j O escudo é uma metáfora bastante frequente para exprimir a proteção de Deus, como se vê em Sl 18,3.31.36; 28,7; 84,12; 119,114 e em muitas outras passagens.

8 Levanta-te, ó SENHOR!
Ó meu Deus, traz-me a salvação!
Pois Tu atingiste na face todos os meus inimigos,
quebraste os dentes aos malfeitores.
9 É do SENHOR que vem a salvação.
Que a tua bênção desça sobre o teu povo. *Pausa*

4 Confiança em Deus

1 *Ao diretor, com instrumentos de corda. Salmo de David.*

2 Quando eu chamar, escuta-me, ó Deus, minha justiça.[a]
Em momentos de aperto, deste-me largueza.
Tem piedade de mim e ouve a minha súplica.

3 Até quando, ó homens, estará a minha honra em desprezo? [b]
Até quando amareis o que é inútil e procurareis o que é falso?[c] *Pausa*
4 Sabei que o SENHOR fez maravilhas pelo seu amigo;
O SENHOR ouve-me, quando por Ele clamo.
5 Tremei e não volteis a pecar;
no silêncio dos vossos leitos, meditai em vossos corações. *Pausa*
6 Oferecei sacrifícios com justiça
e tende confiança no SENHOR.

7 Muitos dizem: «Quem nos fará ver a felicidade,
se de nós se afastou a luz da tua face, ó SENHOR?»[d]

8 Deste ao meu coração uma alegria maior
que a daqueles que têm trigo e vinho em abundância.[e]

[a] Este salmo constitui uma exortação de teor sapiencial, apelando à confiança em Deus que se exprime através de práticas e convicções de fé. O intenso diálogo e partilha de experiências relativamente a estas questões fundamentais exprimem bem o quanto esta preocupação é entendida como algo que diz respeito a todos.

[b] Com base numa leitura diferente do texto hebraico consonântico, os Setenta traduzem *...tereis um coração pesado?* Esta leitura é preferida por algumas traduções atuais.

[c] A referência à glória (de Deus) e este vocabulário sobre o que é inútil e falso pode constituir uma referência aos ídolos (Am 2,4).

[d] Com outra leitura do texto consonântico hebraico, alguns traduzem:*...Quem nos fará ver a felicidade? Ergue sobre nós a luz da tua face, ó SENHOR!*

[e] O trigo e o vinho novo são as riquezas que os hebreus mais apreciam na sua terra (Gn 27,28.37; Dt 33,28). Além desta razão de satisfação, o trigo e o vinho representam também bens em nome dos quais os hebreus se podem eventualmente sentir atraídos pelo fascínio provocado pelas divindades cananaicas da fertilidade (Os 2,10-17).

9 Em paz me deito e logo adormeço,
pois só Tu, SENHOR, me fazes viver em segurança.[f]

5 Oração da manhã contra inimigos

1 *Ao diretor, para flautas. Salmo de David.*

2 Dá ouvidos, SENHOR, às minhas palavras[g]
e compreende o meu gemido.
3 Escuta o grito do meu clamor,
ó meu rei e meu Deus,
pois a ti eu imploro.
4 Pela manhã,[h] SENHOR, escuta a minha voz;
de manhã apresento diante de ti o meu pedido[i]
e fico à espera, confiante.

5 Na verdade, Tu não és um Deus que sinta agrado no mal;
Junto de ti, nenhum mau pode habitar.
6 Os orgulhosos não resistem diante do teu olhar,
pois detestas os que praticam a iniquidade.
7 Exterminas os que falam com mentira;
sanguinários e fraudulentos, o SENHOR os abomina.

8 Eu, porém, pelo teu grande amor, entrarei na tua casa,
para me prostrar no teu santo templo,
em temor e adoração por ti.
9 Guia-me, SENHOR, pela tua justiça,
por causa dos que me armam ciladas;
aplana diante de mim o teu caminho.

10 Na boca deles não há sinceridade;
o seu interior é corrupção.
A sua garganta é um sepulcro aberto
e com a sua língua apenas sabem lisonjear.

---

[f] Viver em segurança é a imagem de uma felicidade tranquila (Dt 12,10; 33,12.28).
[g] Misturando oração, meditação e exortação, este salmo individual de súplica toma como contexto uma oração matinal no templo e propõe uma reflexão sobre os objetivos esperados e sobre as condições éticas exigidas para que tal oração seja realizada de forma correta e consiga alcançar a eficácia desejada.
[h] O contexto para esta oração matinal pode ser a apresentação oficial de um holocausto diário (Lv 6,1-5).
[i] O hebraico diz *apresento diante de ti*... O objeto dessa apresentação pode ser a súplica ou uma oferta ou as duas em simultâneo, se este salmo for de facto uma oração que acompanha um ritual litúrgico.

11 Castiga-os, ó Deus![a]
Que os seus desígnios se desmoronem!
Rejeita-os pelos seus numerosos crimes,
pois se revoltaram contra ti.

12 Mas alegrem-se e rejubilem para sempre
todos os que se refugiam em ti.
Tu lhes ofereces proteção
e os que amam o teu nome se alegrarão em ti.

13 Pois Tu, ó SENHOR, abençoas o justo
e o envolves num escudo de benevolência.

6 Súplica de um justo em aflição

1 *Ao diretor, para instrumentos de oito cordas. Salmo de David.*

2 SENHOR, não me repreendas na tua ira,[b]
nem me castigues na tua indignação.
3 Tem piedade de mim, SENHOR, que desfaleço;
cura-me, SENHOR, que os meus ossos estremecem.

4 A minha alma[c] está muito conturbada.
E Tu, SENHOR, até quando?

[a] O pedido para que Deus castigue os inimigos é um tema frequente nos salmos: 10,15; 31,18; 54,7; 58,7; 59,12; 69,23-29; 79,12; 83,10-19; 104,35; 109,6-20; 125,5; 137,7-9; 139,19-22; 140,10-12. Esta oração coloca as vivências no mais autêntico da experiência pessoal, com sentimentos e emoções em total liberdade. E é a partir dessa zona de realidade e verdade que o diálogo com Deus ganha expressão. Este castigo não se justifica por serem inimigos pessoais, mas por serem desobedientes a Deus, que se preocupa com o bem-estar do homem justo.

[b] Este salmo associa o tema da súplica individual com os conteúdos e o espírito de um salmo penitencial. A razão desta dupla vertente é exprimir a consciência das suas próprias culpas e a lamentação pelas ameaças que tantos inimigos lhe provocam. A exclamação final de libertação e de alívio exprime a superação dos dois tipos de contrariedades, as culpas próprias e os inimigos. Este é o primeiro da série de salmos penitenciais: 32; 38; 51; 102; 130; 143.

[c] A alma, em hebraico *nefeš*, tem que ver com a respiração que suporta a vida. É conotada principalmente com as narinas por onde se inspira o ar (Gn 2,7) e também com a garganta onde se percebe o ar a circular. A sua importância leva a que a alma seja considerada um equivalente do ser humano enquanto vivo, podendo ser traduzida por qualquer pronome ou substantivo como "eu" ou "a minha vida" (Sl 7,3). Até os animais podem ser designados como alma viva. Porém, em textos como os salmos faz sentido manter, em certos contextos, a tradução de "alma", porque sublinha um reduto íntimo da pessoa e da experiência humana, onde o homem se coloca face a face com a sua própria consciência, como quem se confronta com outra pessoa. É uma espécie de heterónimo de si mesmo, que permite ao homem manter consigo mesmo um diálogo interior e uma especial cumplicidade. Estes sentidos expressivos do conceito de alma (*psychê*) mantiveram-se vivos na linguagem do Novo Testamento.

5Volta, SENHOR, liberta a minha alma;
salva-me pela tua fidelidade.

6Pois na morte não há memória de ti.[d]
No mundo dos mortos, quem te renderá louvor?

7Estou cansado do meu sofrimento.
Todas as noites encho de lágrimas a minha cama,
inundando o meu leito.
8Os meus olhos consomem-se de tristeza;
envelheceram diante de tantos inimigos.

9Afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade,
pois o SENHOR escutou a voz do meu lamento.
10O SENHOR escutou a minha súplica;[e]
o SENHOR acolheu a minha oração.
11Que os meus inimigos se envergonhem e se encham de terror;
que eles retrocedam, subitamente envergonhados.

7 Oração de um justo perseguido

1*Lamentação de David, que ele cantou ao SENHOR sobre Cuche, o benjaminita*[f].

2Ó SENHOR, meu Deus, em ti me refugio[g].
Salva-me de todo o que me persegue e liberta-me.
3Que ele não desfaça como um leão a minha vida,
dilacerando-me, sem que ninguém me liberte.

[d] O mundo dos mortos, em hebraico *še'ol*, é concebido como um mundo subterrâneo em continuidade com a sepultura, onde os humanos sobreviviam em condições muito limitadas (Nm 16,33ss). A possibilidade de se lembrar de Deus e de se dirigir a Ele, bem como o entusiasmo de ir ao seu templo eram algumas das alegrias que mais lamentam, ao imaginar-se naquele estado. Ver ainda Sl 30,10; 88,6.11-13; 115-17; Is 38,18.

[e] Esta declaração de que o Senhor escutou a sua oração é uma maneira confiante de dar resposta aos seus inimigos.

[f] Esta personagem é desconhecida, mas há quem estabeleça comparação com o episódio relatado em 2Sm 18,21ss. As traduções antigas leram aqui um nome igual ao do pai de Sofonias, Cuchi (Sf 1,1).

[g] O salmista ou o crente cujos sentimentos este salmo retrata sente-se sob ameaça de um inimigo e dirige-se a Deus neste salmo individual de súplica, declarando solenemente a sua inocência (2-6); invoca a sua justiça (7-10) e, confiante, pede o castigo devido aos inimigos (11-17). O termo que aparece no título do salmo, usado aqui e em Hab 3,1, parece sugerir que se trata de uma lamentação.

4SENHOR, meu Deus, se algum mal eu fiz,
se nas minhas mãos há maldade,
5se paguei com o mal a quem me fez bem[a],
se despojei o meu adversário sem motivo,
6então que o inimigo me persiga[b] e derrube,
calcando por terra a minha vida,
e faça com que a minha honra[c] vá morar no pó. *Pausa*

7Levanta-te, SENHOR, na tua ira;
ergue-te contra a fúria dos meus adversários.
Desperta, ó meu Deus[d], e decreta a sentença.

8Junta, portanto, em redor de ti a assembleia dos povos
e, lá no alto, senta-te a presidir sobre ela.
9É o SENHOR que julga os povos.
Julga-me, ó SENHOR, segundo a minha justiça
e segundo a minha integridade.
10Acaba com a malícia dos malfeitores
e confirma o justo.
Pois aquele que examina os rins e os corações,
é um Deus justo.

11A minha proteção está em Deus,
que salva os de coração sincero.
12Deus é um justo juiz,
um Deus que, dia a dia, mostra a sua indignação.

13Se alguém não se arrepende, Ele afia a sua espada,
arma o seu arco e aponta-o;
14e contra o malvado prepara armas de morte,

[a] Se o salmo tiver realmente que ver com David, as hipóteses de ter tratado bem a quem lhe fez mal, espelha bem o relacionamento de David para com o rei Saul, conforme aparece em 1Sm 24,11; 26,9.

[b] Lit.: *persiga a minha alma*. Este versículo é um bom exemplo para mostrar como as expressões "alma" e "vida" são usadas como sinónimas uma da outra, pois ocupam na primeira e na segunda parte do versículo uma função absolutamente paralela.

[c] Ou: *a minha glória*. A expressão aqui usada para significar " minha honra" ou "minha glória" (*kabod*) aparece na Bíblia com o significado de alma e de vida (Sl 16,9; Gn 49,6)

[d] O texto consonântico hebraico permite esta leitura e foi realmente esta que os Setenta assumiram e as traduções têm seguido de uma maneira geral, incluindo a Neovulgata. No entanto, a tradução pedida por Pio XII ao Pontifício Instituto Bíblico e que esteve em uso litúrgico desde 1945 segue a interpretação massorética e traduziu: *Et surge pro me in iudicio, quod indixisti,* "e ergue-te em meu favor no julgamento que ordenaste".

das suas flechas faz tições ardentes[e].
15 Eis que ele concebeu a iniquidade;
e esta gerou a maldade e deu à luz a mentira[f].
16 Ele cavou e aprofundou um fosso,
mas cairá na cova que ele mesmo abriu.
17 A sua maldade recairá sobre a sua cabeça
e a sua violência tombará sobre a sua nuca.

18 Eu louvarei o SENHOR porque Ele é justo,
e cantarei o nome do SENHOR, o Altíssimo.

8 Hino ao criador do homem

1 *Ao diretor, sobre a lira de Gat[g]. Salmo de David.*

2 Ó SENHOR, Senhor nosso[h],
como é admirável o teu nome em toda a terra!
Adorarei a tua majestade sobre os céus[i].
3 Da boca das crianças e meninos de peito,
construíste uma fortaleza[j] contra os teus adversários,
para eliminar inimigos e rebeldes.
4 Contemplo os teus céus, obra das tuas mãos,
a Lua e as estrelas que Tu estabeleceste!

---

[e] O texto hebraico não exprime de forma clara se o sujeito dos versículos 13-14 é Deus ou *o malvado*. Há quem interprete os vv. 13-14 como tendo o ímpio por sujeito. A Neovulgata segue esta interpretação. No entanto, considerar Deus como sujeito destas frases parece enquadrar-se no contexto de uma forma mais coerente.

[f] A mesma metáfora sobre a gestação do mal no interior de cada ser humano se encontra em Is 59,4; Jb 15,35.

[g] Pode tratar-se de um instrumento musical ou de uma melodia associada com a cidade de Gat, na região dos filisteus. *Gat,* também significa *lagar;* e este poderia ser mais um contexto para esta referência.

[h] Pela sua grandiosidade e sobriedade, este salmo pode ser considerado um modelo daquilo que é um hino dirigido a Deus, como resultado da contemplação das maravilhas do mundo. Para além do louvor endereçado a Deus como autor destas maravilhas, o hino concentra-se sobre a imagem feliz da realidade humana. Começando pela contemplação do mundo, acaba por se concentrar sobre uma consciência feliz de si mesmo. A riqueza de matizes que os hinos envolvem como expressão das vivências religiosas encontra-se aqui bem representada e definida.

[i] Reagrupando duas palavras separadas no texto massorético, a tradução recupera a leitura de um verbo *šrt*, no sentido de "servir, adorar", com a primeira pessoa indicando o orante ou salmista como sujeito. Desde a antiguidade as opções mais frequentes têm sido: *a tua majestade eleva-se acima dos céus..., elevaste a tua majestade acima dos céus*; ou ainda: *o teu nome repete a tua majestade mais alta que os céus*.

[j] Ou: *um louvor*.

5 Que é o ser humano para te lembrares dele,
o filho do homem, para com ele te preocupares?
6 Fizeste dele pouco menos que um deus[a],
de glória e de honra o coroaste.
7 Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos,
tudo colocaste debaixo dos seus pés[b]:
8 ovelhas e bois, todos sem exceção,
e até os grandes animais selvagens;
9 aves do céu e peixes do mar,
que percorrem as rotas do oceano.

10 Ó SENHOR, Senhor nosso,
como é admirável o teu nome em toda a terra.

9 (9, 1-21) Deus, protetor dos humildes

1 *Ao diretor, para vozes de soprano[c]. Salmo de David.*
Alef
2 Quero louvar-te, SENHOR, com todo o meu coração[d],
quero contar todas as tuas maravilhas.
3 Por ti exulto de alegria,
e vou cantar o teu nome, ó Altíssimo.

[a] O texto hebraico usa realmente a palavra *'elohim*, que significa "deus". Na Bíblia é principalmente usado para designar Deus, mas também se usa para designar os deuses das outras religiões, nomeadamente a de Canaã. Em sentido mais amplo, usa-se para referir seres considerados de condição superior como seriam os anjos ou mesmo homens que exerciam funções de tipo superior como os chefes políticos. As traduções têm tido a tendência de traduzir por anjos. Entretanto, um sentido genérico e metafórico de "um deus" traduz bem o nível de dignidade em que o ser humano é colocado. Este modo de o apresentar condiz bem com as referências às características que sublinham o estatuto do humano como imagem de Deus.

[b] É esta função de domínio que faz com que o homem seja algo de elevado, enquanto imagem de Deus (Gn 1,26-28).

[c] Como acontece com outras fórmulas nestes títulos de salmos, também esta expressão se torna difícil de definir e traduzir.

[d] Tal como foi explicado na introdução, este salmo, no texto hebraico, é apenas metade de um salmo que englobava os Sl 9-10. Nota-se isso, porque ao longo dos dois salmos as letras iniciais dos versos vão seguindo a ordem alfabética hebraica. Os Setenta e a Vulgata fazem dos atuais dois salmos um só, com o número 9. Por isso, daqui em diante e até ao Sl 148, as edições litúrgicas costumam levar um número a menos na contagem. Outros casos de salmos que, no hebraico, ordenam alfabeticamente os versos são 25; 34; 37; 111; 112; 119; 145. Quanto ao género literário, trata-se de um hino de ação de graças, por parte de alguém que, sentindo-se pobre e oprimido, descobriu que a proteção de Deus voltou a dar-lhe coragem para enfrentar tudo e todos. Enquanto o salmo 9 parece dar voz ao conjunto do povo, o salmo 10, por seu lado, parece mais um pedido de ajuda por parte de um indivíduo.

Bet
4Quando os meus inimigos tiveram de voltar para trás,
tropeçavam e desapareciam diante de ti.
5Pois julgaste a minha causa e executaste o meu direito,
sentaste-te no trono como juiz de justiça.
Guimel
6Repreendeste povos, fizeste desaparecer o malfeitor[e]:
apagaste o seu nome para todo o sempre.
7Os inimigos acabaram em ruínas para sempre;
arrasaste as suas cidades, desapareceu a sua memória.
Hê
8Mas o SENHOR preside como rei para sempre,
o seu trono está preparado para o julgamento.
9Ele julgará o mundo com justiça,
governará as nações com equidade.
Waw
10O SENHOR é refúgio para o oprimido,
refúgio nos momentos de angústia.
11Em ti confiam os que conhecem o teu nome, SENHOR,
pois nunca abandonaste aqueles que te procuram[f].
Záin
12Cantai ao SENHOR que habita em Sião,
proclamai entre os povos as suas maravilhas.
13Ele que vinga o sangue das vítimas, lembra-se delas;
não esquece o clamor dos oprimidos.
Het
14Tem piedade de mim, SENHOR,
vê a minha aflição perante os que me odeiam,
Tu que me ergues desde as portas da morte.
15Que eu possa contar todos os teus louvores,
às portas da filha de Sião
e regozijar-me com a tua salvação.
Tet
16Os povos afundaram-se no fosso que fizeram;
os seus pés ficaram presos na rede que esconderam.

[e] Estes episódios de hegemonia sobre povos vizinhos podem constituir memórias literárias do tempo em que os hebreus exerceram alguma soberania, tal como aconteceu no reinado de David (2Sm 8,10). O desaparecimento definitivo desses povos vencidos tem ressonâncias de tipo apocalíptico.

[f] O paralelismo da poesia hebraica faz com que conhecer o nome do Senhor e procurar a Deus se apresentem de algum modo como sinónimos. Procurar a Deus significa ser fiel às modalidades de culto que lhe são dirigidas e cumprir os deveres para com Ele.

17 O SENHOR deu-se a conhecer e fez justiça,
o malfeitor enredou-se nas suas próprias ações. *Surdina, Pausa*
Yod
18 Que os malfeitores voltem à morada dos mortos,
todos os povos que se esquecem de Deus.
19 Pois o pobre não será esquecido para sempre,
nem para sempre a esperança dos humildes se perderá.
Kaf
20 Levanta-te, SENHOR! Que o ser humano não prevaleça.
Sejam julgados os povos na tua presença.
21 Ó SENHOR, lança o terror sobre eles;
reconheçam os povos que são simples seres humanos. *Pausa*

10 (9,22-39) Pelos oprimidos
Lamed

1 SENHOR, porque te manténs distante[a]
e te escondes nos tempos de aflição?
2 Com altivez o malfeitor persegue o pobre.
Seja apanhado nas ciladas que planeou.
3 O malfeitor vangloria-se da sua ambição;
o ganancioso blasfema e despreza o SENHOR[b].
Nun
4 No seu orgulho, diz o malfeitor:
«Não há Deus, ninguém me pedirá contas»[c].
São só estes os seus pensamentos.

5 Os seus caminhos prosperam continuamente.
Porém, os teus juízos estão muito acima dele,
que despreza todos os seus adversários.
6 Em seu coração, ele diz:
«De geração em geração, jamais tropeçarei;
serei feliz, sem contrariedades».

[a] Este salmo dá continuidade ao anterior hino de ação de graças pela proteção divina dispensada aos desprotegidos. O facto de não se encontrar neste caso o habitual título que aparece à cabeça de cada salmo é mais um indício de que este constituía uma unidade com o anterior, que acabou por aparecer separado no atual texto hebraico.

[b] A tradução de "blasfema" baseia-se no entendimento da raíz *barak*, que normalmente significa "abençoar" como antífrase. É desta mesma maneira que pode ser reconhecida em Jb 2,9. Este recurso à antífrase pode considerar-se em hebraico um piel privativo, em que a intensidade da conjugação reverte numa inversão de sentido para a raiz verbal. Ou: *felicita-se, desprezando o SENHOR*.

[c] A convicção do malvado de que Deus não vai intervir contra ele é expressa de um modo semelhante no v.11. A ausência de Deus interpretada como ocasião de liberdade para os malvados aparece também em 14,1; 36,2; 78,11; Jr 5,12; Sf 1,12.

Pê
7 A sua boca está cheia de maldição, enganos e mentiras;
debaixo da sua língua há violência e maldade.
8 Põe-se de emboscada por trás das cercas,
mata à traição o inocente;
Ayin
os seus olhos espiam o infeliz.

9 Espreita no esconderijo, como leão no covil;
espreita para sequestrar o pobre;
sequestra o pobre e arrasta-o na sua rede.
10 Agacha-se, aninha-se por terra
e cai com todas as suas forças sobre os desgraçados.
11 Ele diz no seu coração: «Deus esqueceu-se;
desviou o rosto, para não voltar a ver».

Qof
12 Levanta-te, SENHOR! Ó Deus, ergue a tua mão,
não te esqueças dos oprimidos.
13 Porque há de o malfeitor desprezar a Deus,
dizendo no seu coração: «Tu não pedirás contas!»

Resh
14 Mas Tu vês a angústia e o pesar;
Tu o observas e o tomas em tuas mãos.
A ti se abandona o pobre, confiante;
Tu és o amparo do órfão.
Shin
15 Quebra o braço do malfeitor e do malvado;
persegue a sua maldade, para não voltar a acontecer.

16 O SENHOR é rei para todo o sempre.
Os gentios desapareceram da terra dele!

Taw
17 Escuta, SENHOR, o desejo dos pobres;
reconforta o seu coração e inclina o teu ouvido;
18 faz justiça aos órfãos e desvalidos.
Que nenhum ser humano da terra volte a causar terror.

11 (10) Confiança do justo

[1]*Ao diretor. De David.*

No SENHOR me refugio[a].
Como ousais dizer à minha alma:
"Foge para os montes[b] como um pássaro"?

[2]Pois os malfeitores armam o arco
e ajustam as flechas na corda,
disparando na escuridão contra os de coração reto.
[3]Quando os fundamentos são abalados,
que poderá fazer o justo?

[4]O SENHOR está no seu templo santo;
o SENHOR tem nos céus o seu trono.
Os seus olhos observam,
as suas pupilas examinam os seres humanos.

[5]O SENHOR examina o justo e o malfeitor,
mas ao que ama a violência, Ele abomina-o.
[6]Sobre os malfeitores fará chover carvões, fogo e enxofre;
e um vento tempestuoso é a taça que têm de beber[c].

[7]Pois o SENHOR é justo e ama os atos de justiça.
Os que são retos contemplarão a sua face[d].

12 (11) Contra os ímpios

[1]*Ao diretor. Para oito cordas. Salmo de David.*

---

[a] Este salmo individual de confiança exprime a atitude de alguém que, aconselhado a fugir das ameaças dos poderosos, opta por se refugiar na proteção de Deus, proclamando que a sua justiça governa com eficácia. Os acontecimentos narrados em 1Sm 19 poderiam servir de pano de fundo a estas ideias.

[b] As guerras assediavam sobretudo as cidades. Daí que a fuga para os montes era uma hipótese que se levantava sempre que o perigo ameaçava (Jz 6,2; 1Mac 2,28; 9,40; Mt 24,16).

[c] Uma *taça que têm de beber* é a metáfora de um destino que pode significar um castigo incontornável ou uma herança duradoura (Sl 16,5).

[d] *Contemplar a face de Deus* é sempre uma expressão de satisfação e felicidade, que pode acontecer em várias circunstâncias. Pode ser o saborear a presença de Deus no santuário (Sl 27,4; 42,3; 63,3) ou o sentir a proximidade de um ser divino (Gn 16,13; 32,31; Jz 13,20-22). Pode ser inclusivamente a esperança de se encontrar com Deus numa condição de vida eterna, como aparece sublinhado no Sl 17,15.

[2]Salva-me, SENHOR, que se acabaram os justos[e];
a lealdade desapareceu de entre os homens.
[3]É falsidade o que eles dizem uns aos outros;
falam com adulação na boca e duplicidade no coração.

[4]Que o SENHOR extermine todos os lábios aduladores
e as línguas que proferem palavras arrogantes,
[5]como os que dizem: «Com a nossa língua somos fortes.
Os nossos lábios defendem-nos. Quem manda em nós?»

[6]«Por causa da aflição dos oprimidos e do gemido dos pobres,
vou levantar-me agora mesmo – diz o SENHOR –
e darei salvação a quem suspira por ela.»
[7]As palavras do SENHOR são palavras puras,
prata limpa das impurezas da terra,
refinada sete vezes.

[8]Tu, SENHOR, tomarás conta deles
e defender-nos-ás para sempre desta gente;
[9]os malfeitores passeiam-se em volta,
enquanto cresce a corrupção entre os humanos.

13 (12) Súplica confiante

[1]*Ao diretor. Salmo de David.*

[2]Até quando, SENHOR[f], te esquecerás totalmente de mim?
Até quando esconderás de mim o teu rosto[g]?
[3]Até quando terei a minha alma em cuidados
e o meu coração em angústia, dia após dia?
Até quando se erguerá contra mim o meu inimigo?

[4]Olha e responde-me, SENHOR, meu Deus.
Dá luz aos meus olhos, para não adormecer na morte.

[e] Este salmo de súplica coletiva integra um oráculo de intervenção divina e uma declaração final de confiança em Deus, que defende e protege contra as insídias de uma sociedade dominada por injustiças, conspirações e calúnias.

[f] Este salmo de súplica individual constitui um pedido urgente de auxílio. Daí a insistente repetição do "até quando?". O desfecho é, mais uma vez, positivo, porque a súplica implica uma atitude de profunda confiança.

[g] Quando Deus mostra a sua face, é sinal de bom acolhimento (Sl 4,7); quando a esconde, é sinal de descontentamento e de recusa em conceder os seus favores.

5 Que o meu inimigo não diga: «Consegui vencê-lo!».
Que os meus adversários não se alegrem ao ver-me vacilar.

6 Eu, porém, confiei na tua misericórdia;
o meu coração alegra-se com a tua salvação.
Cantarei ao SENHOR pelo bem que Ele me fez[a].

14 (13) O insensato e o povo de Deus

1 *Ao diretor. De David.*

O insensato diz no seu coração[b]:
«Não há Deus»[c].
Eles são corruptos, praticam ações abomináveis;
não há quem faça o bem.

2 Dos céus, o SENHOR observa os seres humanos,
para ver se existe alguém sensato,
alguém que procure Deus.
3 Todos se extraviaram, são igualmente perversos.
Não há quem faça o bem. Não há um sequer.

4 Acaso não o sabem os que praticam a iniquidade,
os que devoram o meu povo como se comessem pão[d]
e não invocam o SENHOR?
5 Mas eis como eles ficaram aterrorizados,
porque Deus está com a geração dos justos.
6 Vós desprezais a causa do pobre;
mas o SENHOR é o seu refúgio.

---

[a] A tradução dos Setenta acrescenta: *celebrarei o nome do Senhor, o Altíssimo*, que pode vir de Sl 7,18.

[b] Este salmo pertence ao género da exortação profética, interpelando o povo sobre o seu comportamento. Primeiro, descreve a corrupção existente; depois, define a providência de Deus sobre o povo; e finalmente apresenta uma súplica para que Deus manifeste de novo a sua salvação a Israel. Sem tomar em consideração a ideia de que Deus está presente e intervém no agir humano, não existe maneira de garantir a justiça entre os homens.

[c] O contexto desta declaração, aqui e no Sl 53,2, é o de uma mentalidade e de uma prática, onde Deus não se encontra como critério de valor e de comportamento. Na paráfrase das traduções targúmicas em aramaico foi entendida a especificidade do contexto e da afirmação (cf. Sl 10,4.11.13; Jr 5,12; Sf 1,12).

[d] Esta malfeitoria é particularmente grave quando os que têm responsabilidade de pastorear e proteger as ovelhas se permitem devorá-las (Am 4,1; Mq 3,1-3). Este tratamento encontra-se naturalmente referido a opressores estrangeiros (Sl 79,7; Is 9,11; Jr 10,25).

7Quem dera que de Sião viesse a salvação de Israel!
Quando o SENHOR restaurar a sorte do seu povo,
Jacob vai rejubilar, Israel vai alegrar-se.

15 (14) Na casa do Senhor

1*Salmo de David*[e].

Quem poderá, SENHOR, hospedar-se na tua tenda?
Quem habitará na tua montanha santa?
2Aquele que procede honradamente,
pratica a justiça e diz a verdade que está no seu coração.
3Aquele cuja língua não levanta calúnias
e não faz mal ao seu semelhante
nem lança injúria sobre o seu próximo.
4Aquele que considera desprezível o que Deus rejeita
e estima os que temem o SENHOR[f].
Aquele que não quebra o juramento,
mesmo quando sofre prejuízos.
5Aquele que não empresta dinheiro com usura[g]
nem aceita suborno contra o inocente.
Quem assim fizer jamais vacilará[h].

16 (15) Deus, refúgio e vida

1*Elegia. De David*[i].

[e] Este é um bom exemplo dos salmos que tomam como tema a liturgia e se servem dela para propor uma meditação de modelo sapiencial sobre as condições morais e espirituais de uma piedade vivida segundo os ideais representados pelo templo.

[f] A expressão *os que temem o Senhor* representa de uma forma geral o comportamento religioso mais correto e honesto entre os hebreus. Na época do helenismo foi este rótulo que serviu para identificar aqueles que, sendo de origem não judaica, se mostravam simpatizantes e de algum modo atraídos pelas conceções religiosas judaicas.

[g] Emprestar bens com rendimento é uma prática económica normal na antiguidade oriental e também na Bíblia. Encontram-se, por vezes, casos ideais em que se recomenda a generosidade de emprestar sem cobrar juros (Lv 25,35-38).

[h] A prática moral de acordo com estas normas exigentes garante uma experiência feliz (Sl 16,8; 30,7).

[i] Este salmo individual de confiança é uma profissão de fé em Deus como supremo bem, diferentemente da fé noutras divindades conhecidas no país e procuradas por muitos dos seus contemporâneos. A sua confiança não cobre apenas os problemas desta vida, mas prolonga-se igualmente sobre os enigmas de depois da morte.

Guarda-me, ó Deus[a], que em ti me refugio.
2Pois eu disse ao SENHOR: «Tu és o meu Senhor.
Não tenho outro bem acima de ti!»
3Quanto aos deuses[b] que existem no país,
que os poderosos ponham neles o seu apreço[c],
4multipliquem as suas penas os que acorrem a eles
que eu não lhes apresentarei libações de sangue
nem invocarei os seus nomes com os meus lábios.

5SENHOR, minha porção e meu cálice,
Tu és o garante do meu destino.
6A partilha destinou-me terrenos aprazíveis[d].
Sim, é uma bela herança para mim!

7Bendirei o SENHOR que me aconselha;
mesmo de noite as minhas entranhas me advertem[e].
8Tenho sempre o SENHOR diante de mim;
com Ele à minha direita jamais vacilarei.
9Por isso se alegra o meu coração e o meu ser[f] exulta.
Sim! O meu corpo repousa em segurança.
10Pois Tu não me abandonarás ao mundo dos mortos,
não deixarás o teu fiel experimentar a corrupção.

---

[a] Este salmo designa Deus pelo termo genérico *El*, que era muito conhecido na região. Em Canaã designava a divindade suprema do panteão. Este título, que a Bíblia aplica a Deus, volta a encontrar-se no Sl 10,11-12; 17,6. No saltério é, portanto, bem menos frequente que outros nomes ou títulos para designar Deus, como sejam *'elohim,* Javé ou Adonai. Com efeito, este salmo está concentrado numa confissão entusiasta da fé em Javé, em contraste com práticas de alguns hebreus que corriam atrás de outras divindades (vv.3-4).

[b] Lit.: *santos*.

[c] No seu conjunto, o texto hebraico dos vv.3-4 é de difícil interpretação. Sobre essas dificuldades de tradução dão testemunho tanto as versões antigas como as mais recentes. As alternativas de leitura são ou referência às divindades pagãs então conhecidas ou aos santos, isto é, os fiéis a Deus que existiam em Israel. Os termos usados e o contexto de todo o salmo e particularmente do versículo seguinte favorecem a primeira interpretação, apresentada em texto. O sentido da segunda via de interpretação pode ver-se na alternativa proposta pela Neovulgata para o v.3: "In sanctos qui sunt in terra, inclitos viros, omnis voluntas mea in eos (*Para os santos que existem no país, pessoas insignes, toda a minha boa vontade vai para eles*)".

[d] Lit.: *As cordas destinaram-me sorte...* Tirar à sorte usando cordas como método de proceder à partilha e distribuição de bens (Js 17,5).

[e] Lit.: *os meus rins.* Rins e *coração* são, segundo o modo de pensar semita, a sede dos sentimentos, dos pensamentos e das decisões (Sl 7,10; 26,2; Jr 11,20, etc.).

[f] Lit.: *o meu fígado.* Segundo a antropologia dos hebreus, o fígado é uma das referências que servem para representar a pessoa por inteiro, como acontece com a alma.

[11]Dar-me-ás a conhecer o caminho da vida,
saciando-me de alegrias com a tua presença
e de delícias à tua direita para sempre[g].

17 (16) Oração de um inocente

[1]*Oração*[h]*. De David.*

Escuta, SENHOR, a minha justa causa,
atende ao meu clamor;
dá ouvidos à minha oração,
que não é de lábios mentirosos.
[2]Que a minha sentença venha de ti;
que os teus olhos vejam o que está correto.
[3]Examina o meu coração, inspeciona-o de noite;
põe-me à prova de fogo e não encontrarás maldade em mim.
[4]A minha boca não cometeu as transgressões dos humanos.
Seguindo as palavras da tua boca,
guardei-me das sendas do violento.
[5]Dá firmeza aos meus passos;
que os meus pés não vacilem nos teus caminhos.
[6]Sou eu que te invoco.
Responde-me, por favor, ó Deus!
Inclina para mim o ouvido. Escuta o meu pedido.
[7]Faz maravilhas pela tua misericórdia,
Tu que salvas dos agressores
aqueles que se refugiam à tua direita.

[8]Guarda-me como a pupila, a menina dos teus olhos,
esconde-me à sombra das tuas asas,
[9]longe dos malfeitores que me agridem,
dos meus inimigos mortais que fazem cerco contra mim.

---

[g] Os dois últimos versículos exprimem de forma clara os dois caminhos que se apresentam para este mundo e para a vida depois dele: de um lado o *Sheol*, o mundo dos mortos, e do outro, a vida eterna junto de Deus (Sl 17,15; Pr 2,18-19; 15,24).

[h] O título de oração quadra bem com este salmo individual de súplica. Alguém que, sabendo que está inocente, vê que está a ser injustamente acusado. Por isso espera que a justiça lhe venha da intervenção de Deus. A serenidade, no final, é descrita como a felicidade de contemplar a face de Deus. Esta esperança pode conotar a experiência de paz no santuário, junto de Deus, como se ali vivesse dia e noite e despertasse pela manhã.

10 Eles fecharam as suas entranhas[a]
e as suas bocas falam com arrogância.
11 Seguem agora os meus passos e cercam-me;
os seus olhos fixam-me para me deitarem por terra.
12 São semelhantes a um leão que espera a presa,
um jovem leão emboscado no seu esconderijo.

13 Levanta-te, SENHOR, enfrenta-o e derruba-o;
com a tua espada, livra-me dos malfeitores.
14 A tua mão, SENHOR, fá-los morrer,
fá-los morrer, retirando-lhes a sua parte nesta vida[b].
Com as tuas reservas enches-lhes a barriga;
os seus filhos ficam saciados
e deixam para as suas crianças o que lhes sobra.
15 Quanto a mim, na justiça contemplarei a tua face
e, ao despertar, saciar-me-ei com a tua imagem[c].

18 (17) Aparição divina e triunfo

1 *Ao diretor[d]. Do servo do SENHOR, de David, o qual dirigiu ao SENHOR as palavras deste cântico, no dia em que o SENHOR o livrou da mão de todos os seus inimigos e da mão de Saul.* 2 *Disse então:*

Eu amo-te entranhadamente, SENHOR, minha força!
3 SENHOR, meu rochedo, minha fortaleza e meu libertador!
Meu Deus, minha rocha, em quem me refugio,
meu escudo e força de salvação, meu baluarte de defesa!

---

[a] Lit.: *...fecharam a sua gordura.*

[b] Dada a dificuldade de interpretar o atual texto hebraico, as traduções apresentam grandes diferenças entre si.

[c] Mais uma vez, os versículos 14-15 contrapõem as metas de satisfação e felicidade limitadas a este mundo e as expectativas que animam o justo de se saciar com a presença de Deus, ao despertar ou ressuscitar.

[d] Trata-se de um salmo real de ação de graças; o sofrimento do rei é expresso como as angústias da morte; Deus revela-se-lhe e socorre-o, tendo em consideração os seus méritos, concedendo-lhe o dom da realeza e das vitórias. Poderia eventualmente ser do tempo de David. Verifica-se, de facto, que em 2Sm 22 aparece um salmo análogo a este, como hino de ação de graças que David eleva a Deus por tê-lo salvo de numerosos perigos e favorecido continuamente nas vicissitudes da sua vida agitada. Na primeira parte (2-31) refere os perigos a que David esteve exposto da parte de Saul (1Sm 18-29) e relata uma teofania divina com grandes fenómenos da natureza; na segunda (32-51) lembra o triunfo de David sobre inimigos nacionais e estrangeiros e termina com a visão de um futuro garantido pela promessa messiânica.

4 Invoquei o SENHOR, digno de louvor,
e fui salvo dos meus inimigos.
5 Envolveram-me os laços da morte,
e as vagas destruidoras aterrorizaram-me.
6 O abismo da morte[e] envolveu-me em seus laços
e as suas redes mortíferas[f] alcançaram-me.
7 Na minha angústia invoquei o SENHOR,
e para o meu Deus dirigi o meu grito.
Do seu santuário, Ele ouviu a minha voz;
o meu clamor junto dele chegou aos seus ouvidos.

8 Então a terra tremeu e foi sacudida[g];
os fundamentos das montanhas estremeceram,
sacudidos pelo ardor da sua ira.
9 Subia fumo das suas narinas;
e da sua boca, um fogo devorador,
do qual saltavam carvões ardentes.
10 Ele inclinou os céus e desceu,
com densas nuvens debaixo dos seus pés.
11 Montado sobre um querubim, Ele voou,
transportado nas asas do vento.
12 Fez das trevas o seu véu;
águas profundas e nuvens densas
eram a tenda à sua volta.
13 Ao fulgor da sua presença,
as suas nuvens transformaram-se
em granizo e carvões de fogo.
14 Dos céus, o SENHOR fez trovejar,
o Altíssimo lançou a sua voz[h].
15 Desferiu as suas setas e dispersou-os,
e pô-los em fuga com os relâmpagos.
16 Então ficaram à vista as profundezas das águas

[e] O abismo da morte é, em hebraico, o *še'ol*, lugar da morte sem esperança. Os laços referidos são redes com que se imagina que os poderes do mundo dos mortos prendem os que a ele descem. Morte, *Sheol* e Belial aparecem nos vv.5-6 como entidades que personificam o mundo dos mortos.

[f] Lit.: *de Belial*. A palavra pode significar "coisa sem valor" e pode também significar "sem se poder subir". Facilmente pode aparecer conotado com aspetos de teor demoníaco.

[g] Nos versículos 8-16 são referidos os mais impressionantes fenómenos atmosféricos, onde se mostra o poder de Deus. Esta epifania do poder divino vista nos prodígios da natureza é característica da linguagem religiosa do mundo de Canaã e a Bíblia faz-se eco dessa mesma linguagem para falar de Deus.

[h] O trovão é a metáfora mais conhecida para exprimir a voz de Deus no discurso religioso desta região, ao longo de milénios. O exemplo mais expressivo disso é o Sl 29.

e revelaram-se os fundamentos do mundo,
por causa das tuas ameaças, SENHOR,
e pelo sopro impetuoso da tua ira.

17 Do alto, Ele estendeu a mão e agarrou-me;
retirou-me das águas caudalosas.
18 Livrou-me dos meus inimigos poderosos,
daqueles que me odiavam, pois eram mais fortes do que eu.
19 Enfrentaram-me no dia da minha desgraça,
mas o SENHOR veio em meu auxílio.

20 Fez-me sair para um lugar espaçoso;
libertou-me, porque Ele me quer bem.
21 O SENHOR retribuiu-me conforme a minha justiça,
retribuiu-me pela pureza das minhas mãos.
22 Pois eu segui os caminhos do SENHOR
e não me afastei do meu Deus como um malfeitor.
23 Pois tinha todos os seus mandamentos diante de mim
e não afasto de mim os seus preceitos.
24 Tenho sido irrepreensível para com Ele,
resguardei-me de toda a culpa.
25 E então o SENHOR retribuiu-me conforme a minha justiça,
conforme a pureza das minhas mãos diante dos seus olhos.

26 Tu mostras que és fiel com quem é fiel;
e és íntegro para quem é íntegro.
27 És leal para com os que te são leais;
e por quem é astuto não te deixas enganar.
28 Pois Tu salvas o povo humilde,
mas rebaixas os de olhar altivo.

29 SENHOR, Tu dás luz à minha candeia;
és o meu Deus que ilumina as minhas trevas.
30 Contigo posso investir contra exércitos;
com o meu Deus posso escalar muralhas.

31 O caminho de Deus é perfeito,
a palavra do SENHOR é provada no fogo.
Ele é escudo para todos os que nele se abrigam.

32 Quem é Deus, a não ser o SENHOR?

Quem é um rochedo, senão o nosso Deus?
33 Ele é o Deus que me reveste de coragem
e faz que o meu caminho seja direito.
34 Ele torna os meus pés ágeis como os das corças
e faz-me andar seguro pelas montanhas[a].
35 Ele adestrou minhas mãos para o combate
e os meus braços para manejar o arco de bronze.

36 Tu deste-me o teu escudo de salvação;
a tua direita sustentou-me
e a tua bondade fez-me prosperar.
37 Deste largueza aos meus passos
e os meus tornozelos não vacilaram.
38 Persegui os meus inimigos até os alcançar
e não retrocedi sem os ter derrotado.
39 Derrubei-os e não puderam levantar-se;
caíram debaixo dos meus pés.
40 Tu revestiste-me de força para o combate
e submeteste os adversários a meus pés.
41 Fizeste com que os inimigos me virassem as costas,
para eu poder exterminar os que me odeiam.

42 Gritaram por socorro: não houve quem acudisse;
invocaram o SENHOR, mas Ele não lhes respondeu.
43 E eu dispersei-os como pó levado pelo vento;
calquei-os como lama dos caminhos.

44 Livraste-me das contendas de um povo
e colocaste-me à frente de nações;
povos que não conhecia prestaram-me vassalagem.

45 Mal me ouviam, logo me obedeciam.
Alguns estrangeiros procuravam os meus favores.
46 Outros estrangeiros fraquejavam
e saíam a tremer dos seus abrigos.

47 Viva o SENHOR! Bendito seja o meu protetor!
Glorificado seja o Deus que é minha salvação.
48 Ele é o Deus que me concedeu vingança

[a] Lit.: *pelos meus lugares altos.*

e submeteu os povos ao meu poder.
49 Livrou-me dos meus inimigos;
ergueu-me acima dos meus adversários;
livrou-me do homem violento.

50 Por isso, te louvarei entre os povos, ó SENHOR,
e cantarei hinos ao teu nome.
51 Ele concede grandes vitórias ao seu rei,
e mostra a sua fidelidade para com o seu ungido,
para com David e a sua descendência, para sempre.

19 (18) Louvor a Deus criador e legislador

1 *Ao diretor. Salmo de David.*

2 Os céus proclamam a glória de Deus[a];
e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.
3 Um dia passa mensagem ao outro dia
e uma noite dá conhecimento à outra noite.

4 Sem palavras nem discursos,
sem mesmo se ouvir a sua voz,
5 o seu eco ressoa por toda a terra
e as suas mensagens, até aos confins do universo,
entre eles Deus fez uma tenda para o Sol.

6 É dali que ele sai, como um noivo do seu tálamo,
e, qual herói, percorre alegre o seu caminho.
7 Num extremo dos céus tem a sua saída
e a sua órbita assenta no outro extremo.
E nada escapa ao seu calor[b].

[a] Este salmo é um hino à glória de Deus, representada em dois planos: o poder e sabedoria de Deus que se manifesta na ordem geral do universo (v.1-7), especialmente no céu (8,2-7), e a perfeição da lei de Deus e da sua ação (v.8-12). Os seres da natureza e mesmo os dias e as noites são tratados como personificações de um salmista que com a sua voz canta os louvores de Deus. O final é uma súplica, pedindo a capacidade de pôr em prática essa lei (v.13-15).

[b] A principal metáfora desta voz de Deus que enche de glória e de louvor o universo é o próprio Sol, cujo aparente percurso diário é uma completa liturgia de luz e de louvor.

8 A lei[c] do SENHOR é perfeita, reconforta a alma;
os avisos do SENHOR são firmes, dão sabedoria aos simples.
9 As ordens do SENHOR são retas, alegram o coração;
os preceitos do SENHOR são claros, iluminam os olhos.

10 O temor do SENHOR é puro, permanece para sempre;
as sentenças do SENHOR são a verdade, todas elas são justas.
11 São mais desejáveis que o ouro, o ouro mais fino
e mais doces que o mel, o puro mel dos favos.

12 Também o teu servo se deixa iluminar por elas
e tem grande proveito em cumpri-las.
13 Mas quem poderá reconhecer os seus erros?
Perdoa-me as faltas desconhecidas.

14 Preserva também da soberba[d] este teu servo,
para que ela não me domine.
Então serei perfeito e ficarei inocente de falta grave.
15 Aceita com benevolência as palavras da minha boca;
chegue a ti o murmúrio do meu coração,
ó SENHOR, meu rochedo e meu libertador.

20 (19) Oração pelo rei

1 *Ao diretor. Salmo de David.*

2 Que o SENHOR te responda no dia da angústia[e]
e o nome do Deus de Jacob te proteja.
3 Que do santuário Ele te envie socorro
e de Sião te sustente.

---

[c] Com a palavra *lei* traduz-se aqui o termo *torah*, que significa "ensino, instrução" e significa toda a espécie de lições e ensinamentos; poderíamos dizer que abarca todo o conteúdo do Antigo Testamento, apesar de a expressão de Lei de Moisés se ter tornado uma referência específica aos primeiros cinco livros da Bíblia.

[d] Para exprimir este conceito o hebraico usa um termo no plural, *zedim*, que tanto poderia referir-se aos orgulhosos como como significar uma atitude de espírito em que o plural sublinha a multiplicidade de matizes. O plural é usado em hebraico para representar ideias abstratas ou conceitos que representam dimensões de variada complexidade, como acontece com as idades da vida.

[e] Este salmo tem como tema a realeza, a qual é de grande significado em todas as culturas do Antigo Oriente. O enquadramento cultual ou litúrgico não aparece muito definido. Alguns traços poderiam fazer lembrar as guerras de David contra os amonitas e os sírios (2Sm 8,15; 10,6-19). Vários tipos de celebrações poderiam prestar-se a estes temas: celebrações regulares como a festa do Ano Novo e outras celebrações por ocasião de acontecimentos relevantes para a vida do povo.

4 Que Ele recorde todas as tuas ofertas
e lhe sejam agradáveis os teus sacrifícios[a]. *Pausa*
5 Que Ele te conceda o que o teu coração deseja
e preencha todos os teus anseios.

6 Rejubilaremos com a tua vitória[b],
e em nome do nosso Deus ergueremos bandeiras[c].
Que o SENHOR preencha todos os teus desejos.
7 Agora fiquei a saber
que o SENHOR deu a vitória ao seu ungido.
Do alto dos céus, seu santuário, que Ele lhe responda
com a força vitoriosa da sua mão direita.

8 Uns confiam nos carros, outros nos cavalos.
Nós, porém, recordamos o nome do SENHOR, nosso Deus[d].
9 Eles fraquejaram e sucumbiram;
mas nós permanecemos de pé e resistimos.

10 SENHOR, dá a vitória ao rei,
responde-nos no dia em que te invocamos.

21 (20) Ação de graças pelo rei

1 *Ao diretor. Salmo de David.*

2 SENHOR, o rei alegra-se com o teu poder[e].
Como exulta ele com a tua vitória!

[a] Havia um género de sacrifícios que constituíam uma preparação espiritual para a guerra e dos quais se esperava ajuda para alcançar a vitória (1Sm 7,8-10; 13,9-12).
[b] O principal dos contextos em que aparece enquadrado o conceito de salvação é justamente o da guerra. É por isso muito frequente a tradução de salvação como triunfo ou *vitória*.
[c] Esta é a tradução deste versículo segundo o texto hebraico atual em que o verbo é *nidgol,* derivado de um substantivo que significa *bandeira*, estandarte. A tradução dos Setenta pressupõe um texto hebraico com o significado de *e engrandeceremos o nome do nosso Deus*. Esta tradução pressupõe apenas uma troca de posição entre duas letras seguidas, ficando o verbo a ler-se *nigdol.*
[d] Esta confiança não é apenas retórica de cariz religioso. A modéstia política e económica de Israel quase só lhe permitia formular este desejo de que, sentindo a proteção de Deus, isso lhes garantisse razão e justiça. Na verdade, as memórias de guerra dos hebreus prendem-se mais com a situação de serem invadidos do que com a de serem invasores.
[e] Este salmo real manifesta a esperança que a função do rei suscita em Israel e a confiança de que ele seja uma garantia da proteção de Deus. As manifestações entusiastas de alegria repetidas ao longo do salmo podem sugerir a sua utilização em celebrações da realeza no santuário. Este salmo faz pendão com o anterior, porque representa a ação de graças depois da vitória conseguida na guerra.

3 Satisfizeste os desejos do seu coração
e não recusaste os pedidos da sua boca. *Pausa*

4 Pois saíste ao seu encontro com bênçãos e prosperidade;
puseste na sua cabeça uma coroa de ouro fino[f].
5 Pediu-te vida e Tu concedeste-lha,
dias prolongados por tempos sem fim[g].
6 Grande é a sua glória, graças à tua vitória;
cumulaste-o de esplendor e majestade.
7 Dispuseste para ele bênçãos[h] sem fim
e leva-lo a contemplar com alegria a tua face.
8 Sim, o rei confia no SENHOR
e pela bondade do Altíssimo não vacilará.

9 Com a tua mão atingirás todos os teus inimigos[i],
a tua direita atingirá os que te odeiam.
10 Reduzi-los-ás a uma fornalha ardente,
quando mostrares a tua face.
A ira do SENHOR há de engoli-los
e o fogo devorá-los-á.
11 Farás desaparecer da terra a sua descendência
e a sua posteridade de entre os humanos.

12 Se intentarem algum mal contra ti
e premeditarem uma traição, nada vão conseguir.
13 Porque tu os porás em fuga,
ao apontar contra eles o teu arco.
14 Levanta-te, SENHOR, com a tua força,
e nós cantaremos e celebraremos o teu poder.

---

[f] O rei não somente parece estar presente na celebração onde é proclamado este salmo, mas, mais do que isso, parece estar no centro de uma cerimónia de entronização. Deve também sublinhar-se que, mesmo tendo o rei e as suas funções como destinatário direto, este salmo é também de grande significado para todo o povo.

[g] Este pedido de vida muito prolongada condiz bem com as sensibilidades com que se encarava a função da realeza. Pela sua natureza e pelo seu significado era caracterizada como realeza eterna. Estas expressões constavam já na linguagem da Mesopotâmia a respeito da realeza. Tais metáforas de tempo eterno enquadram-se bem com as conotações de messianismo que sempre se articularam com as da realeza terrena.

[h] Ou: *Fizeste dele uma ocasião de bênçãos...*

[i] As metáforas que descrevem a ação sobre os inimigos, com as proezas descritas entre os vv.9-13, correspondem a uma linguagem normalmente referida a Deus, mas podem também referir-se à ação do rei.

22 (21) A paixão do justo

[1]*Ao diretor. Pela melodia "A corça da aurora". Salmo de David.*

[2]Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?[a]
As palavras do meu lamento ficam longe da minha salvação!
[3]Meu Deus, clamo de dia e não respondes;
de noite, e não tenho descanso.
[4]Mas Tu és o Santo e estás sentado no trono,
entre os louvores de Israel[b].
[5]Em ti confiaram os nossos pais;
confiaram e Tu os libertaste.
[6]A ti clamaram e ficaram livres;
confiaram em ti e não ficaram desiludidos.

[7]Eu, porém, sou um verme e não um homem,
vergonha dos humanos e desprezo da plebe.
[8]Todos os que me veem escarnecem de mim,
abrem a boca e abanam a cabeça.
[9]«Recorreu ao SENHOR, Ele que o livre;
Ele que o liberte, se lhe quer tanto bem».
[10]Na verdade, Tu tiraste-me do ventre materno
e confiaste-me aos seios da minha mãe.
[11]Desde a conceção fui entregue aos teus cuidados,
desde o ventre da minha mãe Tu és o meu Deus.
[12]Não te afastes de mim, que a aflição está perto
e não há quem ajude.

[13]Estou cercado por touros ferozes,
os mais fortes de Basan[c] encurralaram-me.
[14]Escancaram contra mim as suas fauces,
como leão que despedaça e ruge.

[a] Este é um bom exemplo de um salmo de súplica individual. Os pormenores com que se descrevem a experiência de sofrimento e o sentido que lhe é atribuído fazem dele a expressão acabada de uma profunda vivência religiosa do sofrimento. As primeiras palavras são colocadas na boca de Jesus no relato evangélico da paixão (Mt 27,46; Mc 15,34). Outras passagens do mesmo aparecem noutros passos da narração da paixão de Jesus (Mt 27,35.43). Isto mostra que os autores do Novo Testamento se serviram deste salmo para definir a cristologia, isto é, a função messiânica de Jesus. Por estas razões, o cristianismo fez deste salmo um texto de ressonâncias intensamente messiânicas, valorizando a ideia do sofrimento de uma forma que não transparecia tão claramente nas conceções tradicionais do judaísmo.

[b] Ou: *Mas Tu moras no santuário; / és a glória de Israel*.

[c] Basan é uma região situada a oriente do Jordão, conhecida na época bíblica pela sua grande fertilidade. Os ataques dos seus touros fortes tornavam-se particularmente perigosos e como tal eram reconhecidos.

15 Fui derramado como água;
e todos os meus ossos se desconjuntaram.
O meu coração tornou-se como cera,
derreteu-se no meio das minhas entranhas.
16 Como uma telha, a minha garganta[d] está seca,
e a minha língua, colada ao céu da boca;
Tu reduziste-me ao pó da morte[e].

17 Pois matilhas de cães me cercaram,
rodeou-me um bando de malfeitores.
Trespassaram as minhas mãos e os meus pés;
18 posso contar todos os meus ossos.
Eles observam e olham para mim.
19 Repartem entre si as minhas roupas
e tiram à sorte a minha túnica.

20 Mas Tu, SENHOR, não fiques longe!
Minha força, apressa-te em meu socorro.
21 Livra a minha alma da espada
e das garras dos cães, a minha única vida[f].
22 Salva-me das fauces do leão
e dos chifres do búfalo. Responde-me![g]
23 Quero anunciar o teu nome aos meus irmãos;
no meio da assembleia te louvarei.

24 Vós que temeis o SENHOR, louvai-o!
Glorificai-o, vós todos, descendentes de Jacob.
Reverenciai-o, vós todos, descendentes de Israel.
25 Pois não mostrou desprezo nem repugnância
para com o pobre desgraçado.
Não desviou dele a sua face,
mas ouviu-o, quando este lhe pediu socorro.

---

[d] Pelo texto hebraico atual deveria traduzir-se *a minha força*, opção seguida em várias traduções. O contexto, no entanto, sugere como muito provável que duas letras hebraicas da mesma palavra, o *kaf* e o *het*, se encontrem em posições trocadas, obtendo-se assim a tradução referida acima, a qual é assumida em muitas traduções.

[e] Traduções antigas sugerem para o texto hebraico consonântico a leitura *reduziram-me*... e outras traduções mais atuais sugerem *Tu me reduzes*...

[f] Lit.: ...*a minha única.*

[g] A última palavra do versículo levanta problemas de interpretação desde as traduções antigas até às atuais. A tradução *responde-me* corresponde a um perfeito precativo do verbo *'anah*. A tradução alternativa seguida por outros, *tu respondeste-me*, considera o perfeito hebraico como narrativo.

[26]É por ti o meu louvor na grande assembleia;
cumprirei os meus votos na presença dos que o temem.
[27]Os pobres comerão e ficarão saciados;
e louvarão o SENHOR os que o procuram.
«Viva para sempre o vosso coração!»

[28]Hão de lembrar-se e voltarão para o SENHOR
todos os confins da terra.
E hão de prostrar-se diante de ti
todas as famílias dos povos.
[29]Pois ao SENHOR pertence a realeza;
é Ele quem governa os povos.
[30]Perante Ele prostrar-se-ão todos os grandes da terra;
diante dele inclinar-se-ão todos os que descem ao pó
e cuja alma já não vive[a].
[31]Os descendentes hão de servi-lo.
E assim se falará do Senhor à geração que há de vir.
[32]E anunciarão a sua justiça
a um povo que há de nascer,
dizendo: «Foi Ele quem o fez».

23 (22) O bom pastor

[1]*Salmo. De David.*

O SENHOR é o meu pastor[b], nada me falta;
[2]em verdes prados Ele me faz descansar.
Conduz-me às águas refrescantes
[3]e reconforta a minha alma.
Ele guia-me pelos caminhos retos,

[a] Ou, segundo a tradução dos LXX: *...mas a minha alma por Ele viverá*.

[b] Este salmo é um exemplo maior de um salmo individual de confiança em Deus. Para exprimir o cuidado e a proteção que Deus vota ao seu povo serve-se de uma metáfora particularmente bem enquadrada no modo de vida tradicional dos hebreus. Estes tinham vivido sobretudo dedicados à pastorícia. O seu carácter idílico e enternecedor envolve, no entanto, uma perspetiva teórica bem profunda e representativa da função de cuidar, estendida a todo o povo. É que esta mesma metáfora serve para descrever a função dos reis, cujo governo se exprime também com o título de *pastor*. Este era o entendimento que se fazia das funções do rei entre os povos do Antigo Oriente. O prólogo e o epílogo do código de Hamurábi documentam de forma clara este modo de pensar e na própria Bíblia os governantes são tratados com a metáfora de pastores. Atribuir esse cuidado a Deus significa que, se o rei não cuidar suficientemente, Deus o fará.

por amor do seu nome[c].
4Mesmo que eu ande por vales tenebrosos,
não temerei mal algum, pois Tu estás comigo;
a tua vara e o teu cajado,
são eles que me dão coragem.

5Diante de mim preparas uma mesa[d],
à vista dos meus adversários.
Com óleo me perfumaste a cabeça;
e a minha taça ficou a transbordar[e].
6Sim, a bondade e a misericórdia hão de acompanhar-me
todos os dias da minha vida.
E habitarei na casa do SENHOR[f]
por longos dias.

24 (23) Cântico processional

1*De David. Salmo.*

Ao SENHOR pertence a terra e o que ela contém[g],
o mundo e quantos nele habitam.
2Pois Ele estabeleceu-a sobre os mares
e consolidou-a sobre as torrentes[h].

3Quem poderá subir à montanha do SENHOR
e permanecer no seu santuário?
4Aquele que tiver mãos inocentes e coração limpo,

[c] O nome define e representa a pessoa. Os atributos que definem a nossa conceção de Deus exprimem o modo como Ele se relaciona e intervém na vida humana.
[d] A partir dos significados sugeridos pela metáfora do *pastor*, o salmista descreve os cuidados pessoais e sociais mais significativos que o Deus pastor proporciona, nomeadamente satisfação face aos inimigos, felicidade e presença nas celebrações do templo.
[e] A tradução dos LXX lê: ... *a tua taça transborda.* Seria a taça de boas vindas que o pastor oferece, transbordante, ao seu hóspede.
[f] Ou: *e voltarei à casa do Senhor.*
[g] O teor solene deste salmo faz dele um característico salmo litúrgico. O apanhado de temas concentrado neste pequeno texto exprime bem a capacidade de síntese que é própria da literatura litúrgica: afirma a soberania universal de Deus (1-2), trata das exigências relativas aos que tomam parte no culto (3-6) e proclama a ressonância e o simbolismo dos momentos mais solenes do ritual (7-10).
[h] A conceção cosmológica aqui pressuposta é a de que a terra assenta por meio de fortes colunas sobre um oceano inferior, onde se encontram também em ação fortes *torrentes*, como as correntes nos mares superiores.

que não corre atrás daquilo que é vão[a],
nem jura por aquilo que é falso,
5esse alcançará bênção da parte do SENHOR
e justiça da parte de Deus, seu salvador.
6Esta é a geração dos que o procuram,
dos que procuram a tua face, como Jacob[b]. *Pausa*

7Erguei, portas, os vossos umbrais![c]
Erguei-vos, pórticos antigos,
que vai entrar o rei da glória!
8Quem é esse rei da glória?
É o SENHOR, poderoso e herói,
o SENHOR, herói da guerra.
9Erguei, portas, os vossos umbrais!
Erguei-vos, pórticos antigos,
que vai entrar o rei da glória!
10Quem é afinal esse rei da glória?
O SENHOR dos Exércitos,
é Ele o rei da glória. *Pausa*

25 (24) Pedido de perdão e libertação

1*De David*.

Alef
Para ti SENHOR[d],
elevo a minha alma[e].

[a] Lit.: *não transporta a sua alma para aquilo que é vão*. É uma referência ao culto dos falsos deuses que durante muito tempo atraiu o povo dos hebreus.
[b] Os LXX leram *os que procuram a face do Deus de Jacob*.
[c] Este cerimonial solene de entrada parece espelhar as ressonâncias de um quadro semelhante ao descrito em 2Sm 6,11-17 sobre a entrada da arca de Deus no santuário. O texto hebraico acentua o lado retórico, dirigindo-se às portas, intimando-as a levantarem-se como se fossem seres animados. Os LXX traduzem: *Príncipes, erguei as vossas portas*.
[d] Este é um salmo de súplica individual, motivada por uma experiência de grande aflição. A súplica desenvolve-se num ritmo de meditação, o que faz dele um salmo de forte marca sapiencial. Quanto à forma literária adotada, trata-se de um salmo alfabético. O autor compraz-se em o construir seguindo verso a verso a ordem das letras no alfabeto hebraico (cf. a nota ao Sl 9). Esta forma de redação mostra que os indícios de urgência que o tema poderia sugerir não levaram a que o salmo tenha sido escrito de forma apressada. O ordenamento alfabético dos versos, ou acróstico, implica um processo de escrita moroso e pormenorizado.
[e] Esta expressão de *elevar a alma* sublinha o desejo e a atração por Deus (cf. Sl 86,4; 143,8; Jr 22,27; 44,14).

Bet
2 Ó meu Deus, em ti confio.
Que eu não fique desiludido,
nem escarneçam de mim os meus inimigos.
Guimel
3 Pois todos os que esperam em ti não ficarão desiludidos.
Fiquem desiludidos os que atraiçoam sem motivo.

Dalet
4 SENHOR, dá-me a conhecer os teus caminhos
e ensina-me as tuas sendas.
He
5 Encaminha-me pela tua verdade e ensina-me,
pois Tu és o Deus, meu salvador.
Vau
Em ti confio todo o dia.

Zain
6 Lembra-te, SENHOR, da tua compaixão
e da tua misericórdia, que são desde sempre.
Het
7 Não te lembres das faltas e dos pecados da minha juventude.
Lembra-te de mim, Tu, segundo a tua misericórdia,
pela tua bondade, SENHOR.
Tet
8 O SENHOR é bom e reto.
Por isso, dá a conhecer o caminho aos pecadores.
Yod
9 Encaminha os humildes pelo direito
e ensina aos humildes o seu caminho.

Kaf
10 Todas as sendas do SENHOR são misericórdia e verdade
para os que observam a sua aliança e os seus preceitos.
Lamed
11 Por amor do teu nome, SENHOR,
perdoa o meu pecado, que é muito grande.
Mem
12 Quem é o homem que teme o SENHOR?
Ele ensinar-lhe-á o caminho a escolher.

Nun
13 A sua alma passará a noite feliz
e a sua descendência possuirá a terra[a].

Samek
14 A intimidade[b] do SENHOR é para aqueles que o temem
e a sua aliança é para lhes dar o conhecimento.
Ain
15 Os meus olhos estão sempre postos no SENHOR,
pois Ele tira os meus pés da armadilha.

Pe
16 Volta-te para mim e tem piedade,
porque estou sozinho e humilhado.
Sadé
17 Dá largueza às angústias do meu coração
e livra-me das minhas aflições.

(Qof)
18 Vê[c] a minha aflição e o meu sofrimento
e apaga todos os meus pecados.
Resh
19 Vê como são numerosos os meus inimigos
e me odeiam com ódio cruel.

Shin
20 Guarda a minha alma e livra-me.
Que eu não fique desiludido, pois confiei em ti.
Tau
21 Que a integridade e a retidão me protejam,
pois em ti eu pus a minha esperança.

---

[a] Além da recompensa que o pensamento ético hebraico associa sempre com algum benefício a receber neste mundo, esta ideia de tomar *posse da terra* deve integrar também as naturais esperanças dos que regressavam do exílio de voltarem a sentir-se donos da terra. Neste sentido a terra seria o seu espaço de habitação, o seu país. Ampliar esta posse da terra ao horizonte do mundo todo abre já para ressonâncias de esperança messiânica (cf. Sl 37,9).

[b] O termo hebraico traduzido por *intimidade* pode significar também *fundamento, mistério, segredo* (cf. Sl 73,28; Ex 33,20; Jb 29,5; Pr 3,32; Sb 2,22). O paralelismo com o tema do conhecimento no segundo hemistíquio está, portanto, justificado (cf. Jr 16,21; 31,34; Os 6,6).

[c] O texto hebraico atual usa um verbo para *vê*, que não começa pela consoante *qof*, que corresponderia estar aqui segundo a ordem do alfabeto. Possivelmente teria anteriormente estado ali um outro sinónimo do verbo *ver* que seria, por exemplo, *qeshob* e assim estaria a seriação alfabética correta.

22 Ó Deus, resgata Israel
de todas as suas tribulações[d]!

26 (25) Oração de um inocente

1 *De David*.

Faz-me justiça, SENHOR, pois me comportei com integridade[e]
e confiei no SENHOR: não vacilarei.
2 Examina-me, SENHOR, e põe-me à prova;
purifica-me os rins e o coração[f].

3 Pois a tua misericórdia está diante dos meus olhos
e deixo-me guiar pela tua verdade.
4 Não tenho convivido com gente falsa
nem me associo com hipócritas.
5 Detesto reuniões de criminosos
e não tomo assento com malfeitores.

6 Lavo as minhas mãos em sinal de inocência
e vou circundar o teu altar, SENHOR.
7 Quero entoar um cântico de louvor
e contar todas as tuas maravilhas.
8 Eu amo, SENHOR, a casa onde Tu moras[g],
o lugar onde reside a tua glória.
9 Não ceifes a minha alma junto com os pecadores,
nem a minha vida com os homens sanguinários.
10 Pois nas suas mãos só há infâmia
e a sua direita está cheia de suborno.
11 Eu, porém, comportei-me com integridade.
Livra-me e tem compaixão de mim.

---

[d] Este versículo está fora da seriação alfabética. Pode ser um sinal de que foi um verso acrescentado ao salmo, eventualmente para melhor o integrar no conjunto dos textos a utilizar na liturgia (cf. Sl 34,23).

[e] Salmo de súplica individual, pronunciado por alguém que se declara cumpridor de todas as regras de boa conduta, segundo os critérios reconhecidos. Na sua confissão negativa de pecados possíveis, que não cometeu, podemos descobrir alguns dos pontos mais sensíveis da moral de um israelita. Mesmo assim, ele dispõe-se a ser examinado por Deus, de modo que as exigências de pureza pedidas a quem se apresta a entrar no santuário não sejam insuficientes.

[f] Os rins são vistos como sede dos sentimentos e afetos; o coração era a localização da atividade mental dos pensamentos e das decisões. São funções cujo significado implica e compromete toda a atividade da pessoa.

[g] Os Setenta traduzem: *a beleza da tua casa*; a tradução siríaca diz: *o serviço*.

12 Os meus pés mantêm-se no caminho reto;
nas assembleias bendirei o SENHOR[a].

27 (26) Confiança do justo

1 *De David*.

O SENHOR é minha luz e minha salvação[b].
A quem hei de temer?
O SENHOR é o refúgio da minha vida.
De quem hei de ter medo?
2 Quando os malfeitores avançaram contra mim,
para devorar a minha carne[c],
foram eles, os meus inimigos e adversários,
que tropeçaram e caíram.
3 Se um exército vier acampar contra mim,
o meu coração não temerá.
Se uma guerra se levantar contra mim,
mesmo então estarei confiante.

4 Uma coisa pedi ao SENHOR;
é isso o que eu procuro:
habitar na casa do SENHOR
todos os dias da minha vida;
para contemplar o encanto[d] do SENHOR
e ficar em vigília no seu templo.

5 Pois no dia da adversidade,
Ele abrigar-me-á na sua cabana;
há de esconder-me no interior da sua tenda
e colocar-me no alto de um rochedo.

---

[a] Provavelmente com base num texto onde a última letra de *'abarek* estava repetida (*'abarek*[e]*ka*), os Setenta traduzem *eu te bendirei, Senhor*.

[b] Este pode ser um salmo de confiança ou de súplica individual. Nos vv.1-6 trata de uma situação de grande aflição, exprimindo sobretudo confiança. Nos vv.7-14, a atitude é de súplica. No v.6 faz-se referência a um sacrifício no templo, que poderia representar algum enquadramento litúrgico para o salmo.

[c] Esta metáfora terá certamente que ver com o atacar e destruir a pessoa, eventualmente por meio de acusações falsas e calúnias.

[d] O *encanto* dos acontecimentos do templo é uma maneira de contemplar Deus. É uma experiência feita com base em realidades mediadoras (cf. Ex 24,11; Sl 11,7; 17,15; 63,3).

6 E assim Ele me ergue a cabeça
acima dos inimigos que me rodeiam.
Oferecerei na sua tenda sacrifícios com aclamação[c];
cantarei e entoarei hinos ao SENHOR.

7 Escuta, SENHOR, a minha voz! Eu te invoco,
tem compaixão de mim e responde-me.
8 De ti diz o meu coração:
"procura a sua face",
A tua face, SENHOR, eu procuro.
9 Não escondas de mim o teu rosto.
Não afastes com ira o teu servo.
Sê Tu o meu amparo;
não me rejeites nem abandones,
ó Deus, meu salvador.

10 Ainda que o meu pai e a minha mãe me abandonem,
o SENHOR há de acolher-me.
11 Ensina-me, SENHOR, o teu caminho
e conduz-me por sendas direitas,
por causa dos meus adversários.
12 Não me entregues à vontade dos meus inimigos,
pois contra mim se levantaram testemunhas falsas
e gente que respira violência.

13 Creio firmemente que hei de contemplar
a bondade do SENHOR na terra dos vivos[f].
14 Confia no SENHOR, sê forte.
Que o teu coração tenha coragem; confia no SENHOR.

[c] Alguns sacrifícios desenrolavam-se com rituais mais solenes, nomeadamente com acompanhamento de sons de vozes e de instrumentos musicais (cf. Lv 23,24). Estas aclamações coincidem com as vozes de estimulação e de celebração que os guerreiros fazem em momentos especiais de um combate.

[f] O final deste salmo sublinha mais uma vez o sonho e o desejo ardente da vida eterna, por meio da contemplação de Deus numa situação ou lugar a que chama metaforicamente *terra dos vivos*, no sentido de uma vida feliz para além da morte, em contraposição com a condição descrita como *Sheol*, *o mundo dos mortos*. Quando o judaísmo passou a referir-se à vida futura de forma mais direta e explícita, este texto era interpretado neste sentido (cf. Sl 56,14).

28 (27)

Súplica e ação de graças

[1]*De David*.

Por ti eu clamo, SENHOR, meu rochedo[a].
Não te mostres surdo para comigo.
Não aconteça que, ficando Tu calado a meu respeito,
eu seja semelhante aos que descem à cova.
[2]Escuta a voz da minha súplica,
quando a ti grito por socorro;
quando ergo as minhas mãos[b]
para o interior do teu santuário.

[3]Não me arrastes com os malfeitores
e com os que praticam a iniquidade.
Eles falam de paz com os seus semelhantes,
mas há maldade no seu coração.
[4]Retribui-lhes segundo os seus atos
e segundo a maldade das suas ações.
Retribui-lhes segundo a obra das suas mãos;
trata-os como eles trataram outros.
[5]Eles não estão atentos às ações do SENHOR,
nem às obras das suas mãos.
Ele destrui-los-á e não os há de restabelecer[c].

[6]Bendito seja o SENHOR,
que escutou o grito da minha súplica.
[7]O SENHOR é a minha força e o meu escudo;
nele confiou o meu coração.
Fui socorrido e o meu coração exulta.

---

[a] Este salmo de súplica individual coloca em contraste a situação do orante, que solicita atenção e proteção da parte de Deus, e a dos pecadores, cujo castigo se pede em contrapartida. Esta parte parece que suscita mesmo mais interesse do que a súplica inicial em causa própria. A intenção de meditação profético-sapiencial condiz ainda com a conclusão da secção final que liga esta meditação à totalidade do povo governado e presidido pelo rei ungido. A intenção não se ficava, por conseguinte, pelo simples caso individual; alargava-se ao sentido e aos valores de toda a comunidade, e é esta representatividade para o coletivo que torna significativas as situações individuais.

[b] Na tradição litúrgica da Mesopotâmia, com a qual os hebreus partilhavam muitos aspetos culturais e religiosos, havia uma categoria de orações designadas como *elevação das mãos*.

[c] Na experiência dos habitantes da Palestina, sofrer destruição era uma realidade bem conhecida, porque as guerras assolavam com frequência aquela região situada entre potências demasiado ambiciosas. A verdadeira desgraça ou castigo consistiria em ser destruído e não chegar a ser reconstruído (cf. Jr 1,10; 24,6; 31,28; Sl 52,7).

Por isso, louvá-lo-ei com os meus cânticos.
8O SENHOR é a força do seu povo,
é a fortaleza de vitória do seu ungido.
9Salva o teu povo e abençoa a tua herança;
apascenta-os e guia-os para sempre.

29 (28) Hino ao Senhor da natureza

1*Salmo. De David*.

Prestai ao SENHOR[d], filhos de Deus[e],
prestai ao SENHOR glória e poder.
2Prestai ao SENHOR a glória do seu nome;
adorai o SENHOR no átrio sagrado[f].
3A voz do SENHOR ecoa sobre as águas[g],
o Deus glorioso fez ressoar o trovão[h];
o SENHOR está sobre as águas caudalosas[i].
4A voz do SENHOR é poderosa,

[d] Este salmo é um hino em que o louvor endereçado a Deus se fundamenta principalmente na maneira como Ele personifica a glória e a força, a reverência e o medo que os fenómenos celestes e meteorológicos incutem nos humanos. É um sistema metafórico que marca a experiência das populações de Canaã, onde as trovoadas atemorizam, mas também são elas que anunciam a chegada da chuva e com ela a promessa de fertilidade. Além do nome do Senhor, o fio condutor do salmo é a palavra *voz*. Esta justifica-se pela importância do trovão neste contexto e pela associação que sugere para significar a voz divina, que governa o universo de forma eficaz até às profundezas da terra. A presença de Deus balança, de forma continuada, entre os domínios da totalidade cósmica e as realidades do quotidiano político.

[e] A expressão *filhos de Deus* nas culturas cananaicas poderia significar *deuses*. E há quem continue a traduzi-lo desta maneira. A intensa tonalidade cananaica que este salmo apresenta pode dar alguma probabilidade a esta hipótese. Traduzida literalmente como *filhos de Deus,* no horizonte bíblico pode aplicar-se a seres superiores entendidos como situados acima do humano, por vezes algo semelhante a anjos (cf. Gn 6,2.4; Jb 1,6; 2,1; 38,7; Sl 89,7). A expressão é também usada para significar personagens com funções de algum destaque na comunidade como são os levitas, cujas funções justificam que se apresentem revestidos de ornamentos sagrados (cf. 1Cr 16,29; 2Cr 20,21). O v.2 parece aludir a funções litúrgicas solenes dos levitas

[f] Lit.: ...*no esplendor do santuário.* Poderia entender-se como o espaço do santuário, como entende a tradução dos LXX; poderia também entender-se como descrevendo o momento de uma manifestação esplendorosa de Deus.

[g] Ou: ...*contra as águas.* O teor geral do salmo sugere um confronto de Deus com algumas realidades da natureza que evocam dimensões de transcendência; este contexto poderia justificar a tradução *contra*. Com esta tradução mais se explicitariam as referências à literatura cananaica anterior à Bíblia sobre a vitória de Baal contra o mar.

[h] A *voz*, que é a metáfora mais usada neste salmo para identificar Deus, está representada pelo *trovão*. Por entre a variedade de realidades da natureza, é ele que mais diretamente marca a presença e a intervenção de Deus.

[i] *As águas caudalosas* podem ser uma alusão ao tema do dilúvio, que na linguagem bíblica assume a ressonância das águas do caos dominado por Deus com o seu poder.

a voz do SENHOR tem majestade.
5A voz do SENHOR derruba os cedros,
o SENHOR derruba os cedros do Líbano.
6Ele fá-los saltar como um bezerro,
o Líbano e o Sírion[a] como um novilho.
7A voz do SENHOR lança
labaredas de fogo.
8A voz do SENHOR abala o deserto,
o SENHOR abala o deserto de Cadés[b].
9A voz do SENHOR retorce os carvalhos[c]
e varre as florestas.
E no seu templo
todos clamam: Glória!
10O SENHOR está no trono, acima do dilúvio[d],
o SENHOR está no trono como rei para sempre.
11O SENHOR dá força ao seu povo;
o SENHOR abençoa o seu povo com a paz.

30 (29) Ação de graças depois do perigo

1*Salmo. Cântico de consagração do templo. De David.*

2Eu louvo a tua grandeza, SENHOR, pois me resgataste[e]
e não deixaste que os meus inimigos se regozijassem de mim.
3Clamei por ti, ó SENHOR, meu Deus,
e Tu curaste-me.
4Do mundo dos mortos fizeste subir a minha vida, SENHOR;
restituíste-me a vida, para eu não descer à cova.

---

[a] *Sírion* era o nome que os cananeus e fenícios davam ao monte Hermon (Dt 3,9). Este versículo associa os montes do Líbano e do Anti-Líbano.

[b] O discurso cultural cananaico e, seguidamente, o bíblico tendem a sublinhar algum paralelismo entre as águas do oceano e o deserto, para representar as forças de caos que oferecem resistência à intervenção dominadora de Deus.

[c] O paralelismo do versículo sugere esta tradução, enquanto a vocalização massorética, seguida por algumas traduções: *faz abortar as gazelas*...

[d] Para além do pressuposto no relato do dilúvio (Gn 6-9), pode haver aqui restos de uma conceção mítica sobre a existência de um oceano nos céus, acima do qual estaria assente o trono de Deus.

[e] Na sua forma literária, este é um salmo de ação de graças individual. Celebra a cura conseguida, depois de uma doença que deixara o orante às portas da morte. Entretanto, a tradição judaica acabou por associar esta oração à festa da consagração do templo, a *Hanuká,* depois da profanação no tempo dos Selêucidas (1Mac 4,36-59). Isto atribuiu-lhe uma projeção que a simples história relatada como justificação para a ação de graças poderia não traduzir por completo.

5 Cantai salmos ao SENHOR, vós, seus fiéis;
entoai louvores, lembrando a sua santidade.
6 Pois a sua ira dura apenas um momento,
mas a sua benevolência é para a vida inteira.
Ao entardecer vem o choro pernoitar;
ao amanhecer vem a alegria.
7 Quanto a mim, eu dizia seguro:
«Jamais serei abalado!»
8 Com a tua benevolência, SENHOR,
estabeleceste-me como as poderosas montanhas[f];
escondeste a tua face e fiquei perturbado.
9 Por ti, SENHOR, eu clamo
e ao meu Senhor imploro misericórdia.

10 Que vantagem virá da minha morte[g],
da minha descida à sepultura?
Será que o pó te pode louvar?
Poderá ele proclamar a tua fidelidade?
11 Escuta, SENHOR, e tem compaixão de mim.
Sê Tu, SENHOR, o meu auxílio.

12 Converteste o meu luto numa dança para mim;
retiraste-me a veste de penitência e revestiste-me de alegria.
13 Por isso, o meu ser[h] cantar-te-á sem cessar;
louvar-te-ei para sempre, SENHOR, meu Deus.

31 (30) Apelo na aflição

1 *Ao diretor. Salmo. De David.*

2 Em ti, SENHOR, me refugio[i].
Que eu jamais fique desiludido.

[f] Na tradução dos LXX lê-se: *...estabeleceste-me em esplendor e poder.*
[g] Lit.: *...do meu sangue.*
[h] O texto massorético vocalizou com o significado de *glória* o termo que o hebraico consonântico usava com o significado de *meu fígado*. Tal como acontece com a alma, o coração e os rins, *o fígado* é uma forma equivalente para designar a totalidade do ser humano.
[i] Este salmo é uma oração de cariz individual que recobre os temas de súplica, confiança e ação de graças. A concluir transforma-se num hino de louvor e não deixa de endereçar uma interpelação de sabor profético e sapiencial à comunidade inteira de Israel. Verifica-se mais uma vez como os temas e a intencionalidade dos salmos deambulam das tonalidades mais pessoais até aos horizontes mais comunitários.

Livra-me, pela tua justiça.
3 Inclina para mim os teus ouvidos;
vem depressa libertar-me.
Sê para mim uma rocha de proteção,
uma fortaleza para me salvar.

4 Sim, Tu és o meu rochedo e a minha fortaleza;
por amor do teu nome, guia-me e conduz-me.
5 Tira-me da rede que esconderam contra mim,
pois Tu és o meu refúgio.
6 Nas tuas mãos entrego o meu espírito[a];
salva-me, ó SENHOR, Deus fiel.
7 Eu detesto[b] os que seguem ilusões vazias[c];
e, por mim, confio no SENHOR.
8 Hei de alegrar-me e regozijar com a tua misericórdia,
pois Tu viste a minha miséria,
e reconheceste as angústias da minha alma.

9 Não me deixaste preso na mão do inimigo,
mas colocaste os meus pés em espaço aberto.

10 Tem piedade de mim, SENHOR, que estou em aflição:
os meus olhos consomem-se de tristeza,
bem como a minha alma e as minhas entranhas.
11 A minha vida desfez-se em amargura
e os meus anos, em gemidos.
O meu vigor enfraqueceu na minha miséria[d]
e consumiram-se os meus ossos.

---

[a] A expressão *o meu espírito* (*ruhî*) representa a totalidade da vida que se entrega nas mãos de Deus; não se associa explicitamente à respiração, se bem que esteja também associado com o vento, como em Gn 1,2. Esta parte do homem é algo de divino que está presente no homem vivo e que com a morte se entrega de novo a Deus. Esta é a frase citada por Lc 23,46, com a qual Jesus entrega o seu espírito ao Pai.

[b] Ou, segundo as antigas versões: *Tu detestas*...

[c] O termo que aqui se traduz por *ilusões* é o mesmo que no Coélet se traduz por *ilusão*. Entretanto, o significado que a linguagem bíblica sugere é o de uma referência aos ídolos falsos, vistos mais como um sistema de referências culturais e normas de vida. Por isso o verbo que se usa para exprimir a relação com eles é *seguem* ou observam (*shomerim*), que não traduz tão explicitamente a adoração votada a uma entidade divina. O impacte destas divindades era mais uma questão de influência cultural que de piedade ou devoção.

[d] O termo do texto hebraico consonântico permitiria traduzir: ...*na minha iniquidade*. O texto massorético vocalizou neste sentido, mas as traduções antigas e o contexto apontam para a opção assumida nesta tradução.

12 Tornei-me motivo de escárnio
para todos os meus inimigos e para os meus vizinhos
e motivo de desprezo e terror para os meus conhecidos.
Ao verem-me na rua, afastam-se de mim.
13 Fui esquecido da memória[e] como um morto;
sou como um objeto perdido.

14 Eu ouvia os gritos da multidão,
cercado pelo terror.
Conspirando juntos contra mim,
planeavam tirar-me a vida.

15 Eu, porém, confiava em ti, SENHOR,
e dizia: «Tu és o meu Deus».
16 Nas tuas mãos está cada momento da minha vida.
Livra-me da mão dos meus inimigos e perseguidores.
17 Faz brilhar a tua face sobre o teu servo;
salva-me pela tua misericórdia.

18 SENHOR, que eu não fique envergonhado,
pois clamei por ti.
Fiquem envergonhados os malfeitores,
sejam reduzidos ao silêncio da morte[f].
19 Calem-se os lábios mentirosos,
que proferem insolências contra o justo,
com arrogância e desprezo.

20 Como é grande, SENHOR, a tua bondade,
que reservaste para os que te temem
e realizaste em favor dos que em ti confiam,
diante de todos os homens.

21 Tu esconde-los ao abrigo da tua presença,
contra as intrigas do homem;
Tu guarda-los na tenda,
longe das línguas da discórdia.

[e] Lit.: ... *do coração.*
[f] Lit.: ...*do Sheol* (cf. Sl 6,6).

22 Bendito seja o SENHOR,
pois com a sua misericórdia para comigo
fez maravilhas na cidade fortificada.
23 E eu, na minha ansiedade, dizia:
«Fui excluído de diante dos teus olhos!»
Tu, porém, ouviste a voz da minha súplica
quando eu por ti clamei.

24 Amai o SENHOR, todos vós, seus amigos,
pois o SENHOR protege os que lhe são fiéis[a],
mas castiga com rigor
aquele que se comporta com arrogância.
25 Sede fortes e anime-se o vosso coração,
todos os que esperais no SENHOR.

32 (31) Perdão e ação de graças

1 *De David. Poema*.

Feliz daquele que viu a sua culpa levantada[b]
e o seu pecado apagado.
2 Feliz do homem a quem o SENHOR não atribui iniquidade
e em cujo espírito não há falsidade.

3 Tentando calar-me, consumiam-se-me os ossos
entre gemidos, o dia inteiro.
4 Pois, dia e noite, a tua mão pesava sobre mim,
alterando o meu vigor como nos calores do verão. *Pausa*

5 Sempre te confessei o meu pecado
e não escondi a minha maldade.
Eu dizia: «Vou confessar o meu crime,
a minha transgressão diante do SENHOR!»
E Tu levantaste a culpa do meu pecado. *Pausa*

[a] É igualmente possível traduzir *pois o Senhor guarda fidelidade*. O contexto, na verdade, permite os dois tipos de tradução e o texto massorético parece apontar mais nesta direção.

[b] Este salmo de súplica individual é sobretudo uma meditação a respeito do valor da felicidade que existe em saber arrepender-se. O ensinamento que parece transmitir a respeito do que deve ser uma atitude de arrependimento pode ficar bem enquadrado com o título de *maśkîl*, ou poema didático, que lhe foi atribuído pela tradição.

6Por isso, a ti se dirige todo o fiel, suplicando,
quando se encontra em tribulação.
Mesmo que transbordem águas caudalosas,
a ele não o hão de atingir.
7Tu és para mim um abrigo: livras-me da angústia
e envolves-me em cantos de libertação. *Pausa*

8«Vou fazer-te compreender[c] e instruir-te
no caminho que deves seguir;
serei teu conselheiro, de olhos postos em ti.
9Não sejas como um cavalo, como um jumento sem entendimento:
só com o freio e o cabresto o seu ímpeto se pode domar.
De contrário, não estaria próximo de ti.»

10Muitos são os sofrimentos do malfeitor,
mas quem confia no SENHOR está rodeado de misericórdia.
11Alegrai-vos, justos, e regozijai no SENHOR;
exultai, todos vós, que sois retos de coração.

33 (32) Hino ao Deus criador e providente

1Exultai, justos, no SENHOR[d];
aos que são honestos fica bem o louvor.
2Louvai o SENHOR com a cítara;
com harpa de dez cordas[e] entoai hinos.
3Cantai-lhe um cântico novo;
tocai com arte por entre aclamações.

4Pois é reta a palavra do SENHOR
e todas as suas obras são fidelidade.
5Ele ama a justiça e o direito;

[c] O termo hebraico aqui traduzido por *fazer-te compreender* (*hiskil*) é o mesmo que dá origem ao termo que, no título do salmo, se traduz por *poema* (*maskil;* cf. Sl 42; 44-45; 52-55; 74; 78; 88-89; 142). No Sl 47,8 o termo *maskil* parece indicar uma maneira especial de salmodiar. Com estas tonalidades de elaboração literária e intenção instrutiva, este salmo faz parte do grupo dos chamados penitenciais.

[d] Este salmo pertence ao género literário dos hinos. A grandiosidade do tema tratado, isto é, a obra de Deus como criador e organizador do universo, sugere um contexto celebrativo de grande solenidade. Neste texto litúrgico com a ressonância de um autêntico tratado são referidos alguns dos temas teológicos mais clássicos da literatura bíblica. Nota-se que, apesar desta densidade de temas, não lhe foi atribuído qualquer título, com as indicações frequentes em muitos outros salmos.

[e] A *harpa de dez cordas* era um instrumento musical bastante utilizado na música religiosa dos hebreus (cf. 1Sm 10,5; 2Sm 6,5; 1Rs 10,12).

a terra está cheia da misericórdia do SENHOR.
6 Pela palavra do SENHOR foram feitos os céus
e pelo sopro da sua boca[a], todos os seus astros[b].

7 Ele juntou, como em represa, as águas do mar
e colocou em reserva as torrentes do abismo[c].

8 A terra inteira tema o SENHOR;
tremam diante dele todos os habitantes do mundo.
9 Pois Ele disse e assim aconteceu;
Ele ordenou e tudo surgiu.
10 O SENHOR desfez os planos das nações
e frustrou os projetos dos povos[d].
11 O plano do SENHOR permanece para sempre,
os desígnios do seu coração, por todas as gerações.

12 Feliz a nação que tem o SENHOR por seu Deus,
o povo que Ele escolheu para sua herança[e].
13 Do céu, o SENHOR observa
e vê todos os seres humanos.
14 Da morada do seu trono
fixa o olhar em todos os habitantes da terra.
15 Ele que formou o coração de cada um deles
está atento a todas as suas obras.

16 A vitória do rei não está num grande exército,
nem o herói se salva pela muita força.

---

[a] A criação realizada pela simples palavra e pelo *sopro da boca* de Deus, com referência ao relato da criação em Gn 1-2, sublinha a dimensão de autoridade que se define como voz de comando e, ao mesmo tempo, a naturalidade, que a emissão da palavra e *o sopro* representam.

[b] Lit.: *todos os seus exércitos.* Na tradição cultural de Canaã, *os astros do céu* são vistos como um exército bem organizado, sob o comando de uma divindade, que em Ugarit se designava Baal e na Bíblia se chama *Javé*. Provavelmente é neste sentido que se entende o título divino de *Deus* ou *Senhor dos Exércitos*.

[c] O termo traduzido por *torrentes do abismo* é o plural de *tehom* que representa a primeira totalidade do mundo no percurso inicial da criação (Gn 1,2) e que nas culturas semíticas, tanto as da costa mediterrânica como as do interior mesopotâmico, representa uma espécie de oceano originário. Essa realidade é tratada neste versículo como um tesouro de promessa e de vida. São as fontes da água mãe de tudo, que alimentam tanto os mares como os rios.

[d] O poder de intervenção de Deus afirmado no processo de criação prossegue com o seu domínio sobre os acontecimentos ao longo da história das sociedades humanas (cf. Sl 2,1-5).

[e] Toda esta visão harmónica do mundo e da história se concentra naturalmente na consciência que Israel tem de si mesmo e da sua relação com Deus. Sentir-se povo eleito é o seu modo de tomar consciência de si, do seu tempo e das suas circunstâncias e expectativas.

17 O cavalo é uma ilusão para a vitória:
não é a sua grande força que ajuda a escapar.
18 Porém, os olhos do SENHOR estão voltados para os que o temem,
para aqueles que confiam na sua misericórdia,
19 para libertar da morte a sua vida
e lhes dar vida em tempo de fome[f].

20 A nossa alma espera no SENHOR;
Ele é nosso auxílio e nosso escudo protetor.
21 Por isso, nele se alegra o nosso coração;
por isso, confiámos no seu santo nome.
22 Esteja sobre nós a tua misericórdia,
porque em ti esperamos, SENHOR!

34 (33) Deus protege os justos

1 *De David, quando fingiu de louco diante de Abimélec e,*
expulso por ele, partiu[g].

Alef
2 Eu bendirei o SENHOR em todo o tempo;
o seu louvor estará sempre na minha boca.
Bet
3 A minha alma gloria-se no SENHOR[h].
Escutem e alegrem-se os humildes.

---

[f] O pensamento expresso nos vv.16-19 traduz a convicção profunda que atravessa toda a Bíblia e se acentua na sensibilidade apocalíptica da sua época final. Esta convicção consiste em que as esperanças de salvação não são garantidas pelo recurso à força e capacidades humanas. A esperança assenta, antes, na certeza de que a justiça e a razão são uma exigência justificada que a providência divina garante sempre. A última estrofe do hino de ação de graças da liturgia cristã, conhecido como *Te Deum*, retoma a atitude de fé e confiança expressa no v.22 deste salmo.

[g] Este é um salmo de ação de graças individual, que segue um estilo sapiencial. Assim o mostra o facto de ter sido construído segundo o estilo de um acróstico alfabético, que corre entre os vv.2-22, iniciando cada versículo com uma letra do alfabeto hebraico. O v.1 dá um enquadramento histórico que é, de algum modo, extratextual e se refere ao que é narrado em 1Sm 21,11-22,1; o v.23 serve de conclusão. O quadro traçado é o mais evidente para as convicções religiosas bíblicas: Deus encontra-se do lado dos pobres e atribulados, cuidando deles e protegendo-os. Isto é, Deus é quem garante e realiza a justiça, a qual, no horizonte bíblico, significa a moralidade fundamental. Está implícito que estes são bons e confiam em Deus. Quanto aos maus, Deus deixa que o seu destino seja traçado pelo percurso e pelas leis que fazem parte integrante da sua própria maldade e a transformam numa autêntica engrenagem justiceira.

[h] *Gloriar-se no Senhor* é uma expressão que se repete ao longo de toda a Bíblia e significa a consciência de que a Ele se devem os motivos de regozijo e de satisfação.

Guimel
4Enaltecei comigo o SENHOR;
exaltemos juntos o seu nome.
Dalet
5Procurei o SENHOR e Ele respondeu-me:
livrou-me de todos os meus temores.
He
6Os que o contemplaram ficaram radiantes,
e os seus rostos não se cobrirão de vergonha.
Zain
7O pobre[a] clamou e o SENHOR ouviu
e salvou-o de todas as suas angústias.

Het
8O anjo do SENHOR arma uma tenda
à volta dos que o temem e livra-os do perigo[b].
Tet
9Saboreai e vede como o SENHOR é bom;
feliz do homem que nele se refugia.

Yod
10Temei o SENHOR, vós, os seus santos,
pois nada falta àqueles que o temem.
Caf
11Os leõezinhos podem sofrer penúria e passar fome,
mas aos que buscam o SENHOR nenhum bem lhes faltará.

Lamed
12Vinde, filhos. Escutai-me!
Vou ensinar-vos o temor do SENHOR.
Mem
13Qualquer homem que ama a vida
deseja ter longos dias para ver o bem.

[a] Na seriação alfabética este seria o lugar da letra *Vau*. Por qualquer razão que até pode ter sido proposita-da, esta não foi usada. Além disso, o *Zain* com que se inicia este versículo com a palavra *zeh* (este) é por uns entendido como uma referência do salmista a si mesmo *(este pobre)* e por outros como referência a um pobre indefinido *(certo pobre)*. O primeiro caso é mais enfático, mas ambos são possíveis.

[b] *O anjo do Senhor* representa uma forma de mediação entre Deus e os humanos que pode ter diversos objetivos, como sejam garantir comunicação ou proteção (Heb 1,14). Esta função mediadora de anjos protetores pode ser exercida por seres humanos ou mesmo realidades da natureza. Veja-se em 2Rs 19,35, onde o anjo que desce do céu se refere provavelmente a uma epidemia que terá dizimado o exército dos assírios.

Nun
14 Guarda a tua língua do mal
e os teus lábios, das palavras mentirosas.
Samek
15 Afasta-te do mal e pratica o bem;
busca a paz e procura alcançá-la.

Ain
16 Os olhos do SENHOR estão voltados para os justos
e os seus ouvidos, atentos ao seu clamor.
Pe
17 O rosto do SENHOR volta-se contra os que praticam o mal,
para apagar da terra a sua memória.
Sadé
18 Os justos[c] clamaram e o SENHOR ouviu;
e livrou-os de todas as suas angústias.
Qof
19 O SENHOR está perto dos que têm o coração partido
e salva os que estão de espírito abatido.
Resh
20 Muitas são as tribulações do justo,
mas o SENHOR livra-o de todas elas.
Shin
21 Ele guarda todos os seus ossos:
nem um só deles será quebrado.
Tau
22 A maldade provoca a morte ao malfeitor;
e os que odeiam o justo serão condenados.
23 O SENHOR resgata a vida dos seus servos;
os que nele confiam não serão condenados[d].

35 (34) Apelo à justiça divina

1 *De David*.

[c] O hebraico não explicita aqui o sujeito *justos*. O contexto e o entendimento da tradução grega dos Setenta parecem sugerir que se trate dos *justos*, mas outros entendem que sejam *os maus*, a demonstrar arrependimento, esperando aceitação por parte de Deus.

[d] Diversas razões podem explicar o facto de, como no Sl 25, este último verso ficar de fora da seriação alfabética. A função de conclusão pode ser uma dessas razões.

Acusa, SENHOR, aqueles que me acusam[a]
e combate os que combatem contra mim.
2 Agarra o escudo e a couraça
e levanta-te em meu auxílio.
3 Desembainha a espada e barra o caminho
contra aqueles que me perseguem.
Diz à minha alma:
«Eu sou a tua salvação»[b].

4 Sejam confundidos e envergonhados
os que procuram tirar-me a vida.
Voltem para trás e sejam humilhados
os que planeiam a minha desgraça.
5 Sejam como a palha levada pelo vento,
com o anjo do SENHOR a dispersá-los.
6 Seja tenebroso e escorregadio o seu caminho,
com o anjo do SENHOR a persegui-los[c].

7 Pois sem razão armaram contra mim ciladas e armadilhas;
sem razão cavaram um fosso para me tirar a vida.
8 Venha sobre ele uma desgraça desconhecida;
que a rede escondida apanhe aquele que a armou
e que ele mesmo caia na desgraça.

9 Então a minha alma exultará no SENHOR
e alegrar-se-á com a sua salvação.
10 Todo o meu corpo proclamará[d]:
«Quem é como Tu, SENHOR?
Tu livras o fraco daquele que é mais forte,
o pobre e desvalido, daquele que o explora».

---

[a] Este é um salmo de súplica individual, em que o salmista se lamenta das perseguições que lhe são movidas por parte dos que ele tratara como seus amigos. Esta oração oferece ao salmista a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a reciprocidade na prática do bem e sobre as consequências do comportamento humano, pois tanto o bem como o mal exigem a respetiva sanção. E o salmista pede insistentemente a Deus que intervenha neste conflito de comportamentos.

[b] A seguir à primeira metáfora, que pertence aos ambientes de citação em tribunal, e apesar de se tratar de conflitos entre pessoas, o resto dos primeiros três versículos está recheado de metáforas de guerra, onde se inclui a própria referência à salvação, que é a vitória concedida. A associação do salmo com David pode oferecer algum contexto para esta escolha. Com efeito, David foi um rei guerreiro, frequentemente envolvido em guerras (cf. 1Cr 28,3; 1Rs 5,17).

[c] Ver a nota a Sl 34,8.

[d] Lit.: *Todos os meus ossos proclamarão.* É mais uma maneira de representar a totalidade da pessoa por meio de uma das suas partes mais significativas.

11 Erguem-se testemunhas agressivas,
pedindo-me contas de coisas que eu não sabia.
12 Pagam-me o bem com o mal,
deixando a minha alma desamparada.

13 Quando eles adoeciam, eu vestia-me de penitência[e],
humilhava a minha alma com jejuns
e a minha oração voltava ao meu peito.
14 Como por um amigo ou um irmão,
andava triste e abatido,
como quem faz luto pela mãe.

15 Eles, porém, alegravam-se da minha queda
e reuniam-se em conluio contra mim.
Agrediam-me à traição
e dilaceravam-me sem descanso.
16 Quando coxeava, zombavam de mim como um aleijado[f];
rangiam os dentes contra mim.

17 Senhor, como podes Tu ver isto?
Retira a minha alma das desgraças deles;
das garras desses leões, a minha vida[g]. c
18 Dar-te-ei graças na grande assembleia[h],
no meio da imensa multidão te louvarei.

19 Que não se riam de mim
os meus inimigos mentirosos,
nem troquem olhares de escárnio
os que me odeiam sem motivo.
20 Pois não é de paz que eles falam;
e até contra gente tranquila forjam calúnias.
21 Abrem descaradamente a boca contra mim, dizendo:
«Ah! Os nossos olhos viram-no!»

22 Tu também viste, SENHOR. Não fiques calado!
Senhor, não fiques longe de mim.
23 Desperta e levanta-te para a minha defesa!

[e] Lit.: ... *de saco*, tecido grosseiro para exprimir luto e penitência (cf. Gn 37,34).
[f] O texto hebraico deste hemistíquio, bastante obscuro, tem motivado traduções muito diversas.
[g] Lit.: ... *a minha única*.
[h] É no templo que se reúnem estas grandes assembleias solenes (cf. Sl 22,23; 30,5).

Defende a minha causa, meu Deus e meu Senhor.
24 Julga-me segundo a tua justiça, SENHOR, meu Deus.
Que eles não se alegrem à minha custa!

25 Que eles não digam no seu coração:
«Ah! Era o nosso desejo!»
Nem possam dizer: «Devorámo-lo!»
26 Fiquem igualmente confundidos e envergonhados
aqueles que se alegram com a minha desgraça.
Cubram-se de confusão e de ignomínia
os que se mostram arrogantes contra mim.

27 Rejubilem e alegrem-se os que desejam a minha justiça.
E que eles digam continuamente: «Grande é o SENHOR,
pois Ele quer a paz do seu servo!»

28 Então a minha língua meditará na tua justiça
e nos teus louvores, todo o dia.

36 (35) Malícia humana e bondade divina

1 *Ao diretor. Do servo do SENHOR. De David.*

2 O malfeitor tem um oráculo de crime dentro do seu coração[a];
não tem o temor de Deus diante dos seus olhos.
3 Pois ele lisonjeia-se a si mesmo,
recusando admitir a sua culpa.
4 As palavras da sua boca são de maldade e traição;
renunciou a ser sensato e a fazer o bem.
5 Maldade é o que ele planeia, deitado no seu leito.
Obstinado no seu mau caminho, não renuncia ao mal.

6 SENHOR, a tua misericórdia vai até aos céus
e a tua fidelidade chega até às nuvens.

[a] Como é habitual num salmo de súplica individual, a reflexão sobre a experiência humana é a oportunidade para tecer considerações de modelo sapiencial sobre a maneira como a prática do mal se instala e domina os comportamentos humanos. A fé em Deus é o caminho pelo qual se abre a possibilidade de ultrapassar esse círculo vicioso. O salmo põe em contraste a corrupção de um coração sem temor de Deus (2-5) e a imensa bondade com que Deus concede os seus benefícios aos seus fiéis (6-12).

7A tua justiça é como as altas montanhas[b]
e os teus juízos são um abismo profundo[c]:
SENHOR, Tu salvas homens e animais.
8Que maravilhosa é a tua misericórdia, ó Deus!
Os humanos refugiam-se à sombra das tuas asas.
9Ficam saciados com a abundância da tua casa[d];
Tu lhes dás a beber dos teus rios de delícias[e].

10Pois junto de ti se encontra a fonte da vida;
e é na tua luz que vemos a luz[f].
11Prolonga a tua misericórdia para os que te conhecem
e a tua justiça para os retos de coração.
12Que os pés do orgulhoso não venham sobre mim
e que a mão dos malfeitores não me elimine.

13Então caíram por terra os que praticam a iniquidade;
foram abatidos e não se conseguem levantar.

37 (36) A sorte do justo e do ímpio

1*De David*.

Alef
Não te exasperes por causa dos malvados[g]
nem invejes os que praticam a iniquidade.

[b] Lit.: ... *as montanhas de Deus.* Trata-se de uma expressão idiomática hebraica para significar o superlativo (cf. Sl 68,16; 80,11).

[c] O cimo das montanhas e as profundezas do abismo representam os pontos extremos do espaço terrestre e do mundo, que funcionam aqui como medida da grandeza de Deus. O abismo profundo é o *tehom,* o abismo oceânico que é referido em Gn 1,2.

[d] A casa de Deus é aqui a amplidão total do universo, onde todos os seres podem beneficiar dos dons que Deus a todos concede.

[e] O termo hebraico aqui utilizado tem assonâncias com o paraíso do Éden, cujo significado sugere a ideia de delícias (cf. Gn 2,8).

[f] A fonte e a luz são duas importantes metáforas da vida. A fonte de água viva (Jr 2,13; 17,13) jorrará de Jerusalém e do templo dando vida a toda a terra (cf. Jl 4,18; Ez 47; Zc 14,8). A luz que vem de Deus é igualmente uma fonte de vida (cf. Sl 4,7; 27,1; 43,3; 44,4; 80,4.8.20). Ambos os temas se encontram abundantemente referidos no NT (cf. Jo 4,14; 8,12; 9,5; 12,46; 1Jo 1,5; Ap 22,1).

[g] A opção pelo ordenamento dos versos em sequência alfabética ou acróstica (cf. Sl 9) dá a entender que se está diante de um salmo de modelo sapiencial onde se procede a uma meditação sobre a prática do bem e do mal e sobre a maneira como a fé em Deus se enquadra neste horizonte de grande relevância. O correr da reflexão segundo o modelo de um diálogo entre mestre e discípulo é mais uma característica do estilo sapiencial. O destino dos maus, mesmo bafejado por sucessos no imediato, está sujeito a uma fragilidade e a uma precariedade que lhes retira qualquer expectativa séria de continuidade. A razão

[2]Pois depressa secarão como o feno
e como a erva viçosa murcharão.

Bet
[3]Confia no SENHOR e faz o bem;
habita nesta terra e cultiva a fidelidade[a].
[4]Põe no SENHOR a tua delícia
e Ele há de satisfazer-te os desejos do teu coração.
Guimel
[5]Entrega ao SENHOR o teu caminho;
confia nele e Ele atuará.
[6]Há de fazer brilhar como luz a tua justiça;
e os teus direitos, como sol do meio-dia.

Dalet
[7]Descansa no SENHOR e põe nele a tua esperança;
não te exasperes com os que têm êxito no seu caminho
nem com os homens que fazem intrigas.

He
[8]Foge da ira e evita a indignação;
não te exasperes, pois isso leva ao mal.
[9]Com efeito, os malvados serão exterminados,
mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra[b].
Vau
[10]Mais um pouco e deixa de haver malfeitor;
se procurares bem no seu lugar, já não está.
[11]Os pobres, sim, possuirão a terra
e poderão deleitar-se em grande paz.

Zain
[12]O malfeitor tece intrigas contra o justo
e range os dentes contra ele.

---

e a justiça encontram-se do lado daqueles que adotam um comportamento bom e justo. A confiança em Deus é a garantia de que esta atitude está justificada e, como tal, assegurada por ele.

[a] Lit.: *Habita na terra e pastoreia a fidelidade.* Entretanto, o matiz específico do verbo *shakan,* que significa *estabelecer morada, montar a tenda*, ajuda também a entender *terra* no sentido do próprio país. Poderia ser um conselho a permanecer no país e a procurar manter-se-lhe fiel. Mudar de *terra* poderia ser sempre uma ocasião de abandono da fidelidade a Javé (1Sm 26,19ss).

[b] A relação de posse com *a terra* prometida implicava exigências de qualidade e um nível elevado de espiritualidade. Por isso esta expressão foi ganhando ressonâncias cada vez mais ideais e universais até passar a significar o reino de Deus (Mt 5,5).

13 Mas o Senhor ri-se dele,
pois vê que o seu dia[c] está a chegar.

Het
14 Os malfeitores desembainham a espada
e esticam o seu arco,
para abaterem o pobre e desvalido,
para sacrificarem os que seguem o caminho reto.
15 A sua espada penetrará no seu coração
e os seus arcos serão despedaçados[d].

Tet
16 Mais vale o pouco de um justo
que a fortuna de muitos malfeitores.
17 Pois os braços dos malfeitores serão quebrados,
mas os justos, o SENHOR sustenta-os.

Yod
18 O SENHOR conhece bem os dias dos íntegros
e a sua herança ficará para sempre.
19 Não serão envergonhados no tempo da adversidade
e nos dias de fome serão saciados.

Caf
20 Porém, os malfeitores hão de perecer;
os inimigos do SENHOR,
como o esplendor dos campos, desaparecerão,
desaparecerão em fumo.

Lamed
21 O malfeitor pede emprestado e não paga,
o justo é generoso e dá.
22 Sim. Os que Deus abençoa possuirão a terra;
e os que Ele amaldiçoa serão exterminados.

Mem
23 O SENHOR dá firmeza aos passos do homem
e o seu caminho agrada-lhe.

[c] É o dia do malfeitor e refere-se ao dia em que ele terá de pagar pelos males que praticou.
[d] Esta é mais uma referência ao sistema de ideias morais, segundo o qual o castigo faz parte de uma lógica implicada na própria maldade (Sl 7,15-17; 14,4; 94,23).

24 Se cair, não ficará por terra,
porque o SENHOR o segura pela mão.

Nun
25 Fui jovem e já sou velho;
mas nunca vi um justo ser abandonado,
nem os seus filhos a mendigar pão.
26 Todo o dia se mostra generoso e pronto a emprestar;
e a sua descendência será abençoada.

Samec
27 Afasta-te do mal e faz o bem
e sempre terás onde habitar[a].
28 Pois o SENHOR ama a retidão
e não abandona os seus fiéis.

Ain
Estes serão guardados para sempre,
mas a descendência dos malfeitores será exterminada.
29 Os justos possuirão a terra
e nela terão morada para sempre.

Pé
30 A boca do justo medita sabedoria
e a sua língua declara a justiça.
31 A lei do seu Deus está no seu coração;
e os seus passos não vacilam.

Sadé
32 O malfeitor espreita o justo
e procura fazê-lo morrer[b].
33 Mas o SENHOR não o abandonará nas suas mãos
e não o deixa condenar quando for julgado.

Qof
34 Confia no SENHOR e segue o seu caminho;
Ele honrar-te-á com a posse da terra

[a] Aparece mais uma vez a referência a uma morada estável na terra prometida com o mesmo verbo *shakan,* que ocorria no v.3 e que no v.9 era objeto de especiais exigências.
[b] Esta agressividade exprime a reação do mau pelo incómodo e pela interpelação que o comportamento do justo provoca no seu espírito (Sb 2,12-16).

e verás os malfeitores serem exterminados[c].
Resh
35 Eu vi um malfeitor encher-se de soberba,
a expandir-se como árvore nativa frondosa[d].
36 Mas ele passa[e]: eis que já não existe.
Procurei-o, mas não se encontrava.

Shin
37 Observa aquele que é honesto e repara no que é reto,
pois há futuro para o homem de paz.
38 Os criminosos, porém, serão todos destruídos;
o futuro dos malfeitores será exterminado.

Tau
39 A salvação dos justos vem do SENHOR,
que é o seu refúgio no tempo da angústia.
40 O SENHOR ajuda-os e liberta-os,
liberta-os dos malfeitores e salva-os,
porque se refugiaram nele.

38 (37) Doença e penitência

1 *Salmo. De David. Para memorial.*

2 SENHOR, não me repreendas na tua ira[f],
nem me castigues na tua indignação.
3 Pois as tuas setas desceram sobre mim
e sobre mim desceu a tua mão[g].

[c] Esta recomendação resume os temas essenciais tratados neste salmo: as exigências de comportamento que garantem permanência na terra prometida e a confiança de que vencerão finalmente os ideais de bem e de justiça.
[d] O texto dos LXX diz: *erguendo-se como os cedros do Líbano*. Esta leitura pressupõe um texto hebraico ligeiramente diferente, mas parece corresponder ao conceito de *árvore nativa* da região do Líbano.
[e] A tradução dos LXX lê: *passei ali e eis que* ... Esta leitura, seguida pela tradução siríaca e pela Vulgata, mantém a primeira pessoa nos verbos principais dos versículos 35-36.
[f] Este salmo de súplica individual e de espírito penitencial faz parte da lista dos salmos penitenciais. O sofrimento de que o salmista ou o orante padeceu é descrito como tendo-o deixado em estado de aniquilamento, tanto no corpo como no espírito. A referência do título a um memorial poderia conter alguma relação com o sacrifício memorial de que se fala em Lv 2,2-9; 24,7-8. Neste caso, seria uma oração destinada a ser recitada durante o referido sacrifício. Entretanto, qualquer oração tem sempre algum sentido de comemoração espiritual relativa a experiências marcantes.
[g] As enfermidades a que se alude nos vv. 4, 6 e 9 são entendidas como golpes recebidos da mão de Deus. Está implícita a ideia de que tudo o que acontece no mundo vem da mão de Deus, mesmo quando se

4Nada de perfeito ficou no meu corpo,
por causa da tua ira;
nada de são ficou nos meus ossos,
por causa do meu pecado.
5As minhas culpas ultrapassaram a minha cabeça,
como uma carga demasiado pesada para mim[a].

6As minhas chagas são fétidas e purulentas,
por causa da minha insensatez.
7Ando cabisbaixo e profundamente abatido;
arrasto-me entristecido, o dia inteiro.
8As minhas entranhas ardem em febre;
nada de intacto resta no meu corpo.
9Estou esgotado e extremamente alquebrado;
lancei gemidos na agitação do meu coração.

10Diante de ti, Senhor, estão todos os meus anseios
e o meu lamento não te passa despercebido.
11O meu coração está a palpitar e as forças abandonaram-me
e até a luz dos meus próprios olhos me falta.

12Os meus amigos e os meus companheiros
ficam parados diante do meu sofrimento;
e os meus parentes mantiveram-se à distância[b].
13Os que procuram tirar-me a vida armam ciladas;
os que buscam a minha desgraça ameaçam com ruínas
e passam o dia a maquinar traições.

14Eu, porém, sou como um surdo que não ouve,
como um mudo que não abre a boca.
15Tornei-me como alguém que não ouve
e na sua boca não existe réplica.
16Sim, em ti, SENHOR, eu confiei.
Tu mesmo me responderás, Senhor, meu Deus.
17Sim, eu disse: «Que eles não se riam de mim
nem se mostrem triunfantes, quando o meu pé vacila».

trata de coisas incómodas e difíceis de compreender.

[a] Os vv.4-5 descrevem a lógica pressuposta neste salmo. O salmista reconhece que o peso excessivo do seu sofrimento se deve aos seus pecados e que foram estes que provocaram a ira de Deus.

[b] As várias dimensões de sofrimento aqui descritas assemelham-se às referidas em Jb 19,13-21. A necessidade de manter esta distância levou S. Jerónimo a entender que esta ferida poderia ser de lepra. O teor literário do texto não exige uma definição tão rigorosa.

18 Sim, estou prestes a cair
e a minha dor está sempre diante de mim.
19 Sim, confesso a minha culpa;
estou inquieto por causa do meu pecado.

20 Os meus inimigos estão vivos e fortes[c];
e são numerosos os que me odeiam com falsidade.
21 Aqueles que me pagam o bem com o mal [d]
voltam-se contra mim, porque procuro fazer o bem[e].

22 Não me abandones, SENHOR;
meu Deus, não fiques longe de mim.
23 Vem depressa em meu socorro,
Senhor, minha salvação.

39 (38) Enigma e brevidade da vida

1 *Ao diretor. Para Jedutun. Salmo. De David.*

2 Eu disse: «Estarei atento ao meu caminho[f],
para não pecar com a minha língua;
estarei atento em pôr um freio à minha boca,
enquanto o malfeitor estiver diante de mim».
3 Permaneci mudo, em silêncio, abstive-me de falar,
mas a minha dor tornou-se insuportável.

4 Ardia o meu coração dentro de mim;
Com o meu murmúrio atiçava-se o fogo

[c] Considerando o paralelismo com Sl 35,19 e 69,5, poderia sugerir-se também ler no texto hebraico *hinnam (sem motivo)* em vez de *hayyim (vivos)*. Daí resultaria a seguinte tradução: *Os meus inimigos reforçam-se sem motivo...*

[d] Retribuir com o mal quando se recebeu o bem é o cúmulo da maldade (cf. Sl 35,12).

[e] Alguns manuscritos gregos antigos e o saltério que aparece nos comentários de S. Agostinho acrescentam a este versículo: *Eles rejeitaram-me, a mim, o dileto, como um morto que inspira horror*, associando esta referência a Jesus crucificado. A versão copta acrescenta ainda: *Eles cravaram a minha carne*. Estas leituras são de origem cristã e sublinham o sentido de algumas passagens deste salmo, associando-as à figura de Jesus.

[f] Salmo de súplica individual. O salmista descreve a sua experiência de sofrimento e dela retira a conclusão de que a sua vida lhe parece extremamente passageira, sem com isso cair num pessimismo completo e desesperado. Pela referência que ocorre no título, o salmo está associado com o nome de Jedutun, tal como acontece com os Sl 62 e 77. Este nome designa o chefe de um grupo de levitas encarregados do canto e das portas do templo (1Cr 25,1ss; 2Cr 5,12ss). A passagem de 1Cr 15,17 parece referir-se a ele com o nome de Etan.

e fiz com que a minha língua exclamasse:
5 «SENHOR, dá-me a conhecer o meu fim
e qual é a medida dos meus dias,
para eu reconhecer como sou efémero».

6 Tu deste aos meus dias apenas uns palmos de vida
e a minha existência é como nada diante de ti.
Pois cada ser humano dura tanto como uma ilusão[a]. *Pausa*
7 Na verdade, é uma sombra o homem que passa;
é por uma ilusão que ele se agita;
amontoa riquezas, mas não sabe quem as recolhe.

8 E agora, Senhor, que posso eu esperar?
A minha esperança está em ti.
9 Livra-me de todas as minhas culpas;
não me exponhas ao escárnio do insensato.
10 Fiquei calado e não vou abrir a boca,
pois foste Tu quem atuou.
11 Afasta de mim os teus golpes;
pela dureza da tua mão fiquei desfeito.
12 Corrigindo as suas culpa Tu educas o homem.
Como a traça, destróis o que ele mais aprecia,
pois o homem não é mais que um sopro.
13 Escuta, SENHOR, a minha oração
e presta atenção aos meus gritos;
não fiques insensível às minhas lágrimas.
Pois sou como um forasteiro junto de ti,
um estrangeiro, como todos os meus antepassados[b].
14 Desvia os olhos de mim, para eu poder respirar,
antes de me ir embora e deixar de existir[c].

40 (39) Ação de graças e súplica

1 *Ao diretor. De David. Salmo.*

[a] A sensação de brevidade da vida deriva da consciência que se tem de elevados desejos e expectativas e sobretudo da confrontação com a grandeza da eternidade de Deus.
[b] Sendo Deus o único dono da terra prometida, os hebreus sempre afirmaram a consciência de serem hóspedes e peregrinos numa terra que não é sua, desde o tempo dos antigos patriarcas (Gn 23,4; Ex 12,45; Lv 22,10; 25,23).
[c] Idênticos sentimentos exprime Job (cf. 7,16,21; 10,20-22; 14,6-16), mesmo mantendo as suas expetativas de vida imortal (cf. Jb 10, 13-19; 14,13-17).

2 Confiei no SENHOR [d] com toda a confiança[e];
Ele inclinou-se para mim e ouviu o meu clamor.
3 Retirou-me do fundo da cova da desgraça
e de um charco de lodo;
colocou os meus pés sobre um rochedo,
deu firmeza aos meus passos[f].
4 Pôs na minha boca um cântico novo[g],
um hino de louvor ao nosso Deus.
Ao verem isto, muitos hão de sentir temor
e colocarão a sua segurança no SENHOR.

5 Feliz o homem que pôs no SENHOR a sua segurança
e não se voltou para os que seguem ídolos[h],
que se extraviam na mentira.
6 Grandes coisas Tu fizeste, SENHOR, meu Deus;
com os teus prodígios e desígnios em nosso favor;
não há quem se possa comparar a ti.
Quisera anunciá-los e proclamá-los,
mas são tantos que nem se podem contar.

7 Não te agradaram sacrifícios nem oblações;
abriste-me os ouvidos
e não pediste holocaustos nem vítimas pelo pecado.
8 Então exclamei: «Eis que eu venho!
No rolo do livro está escrito sobre mim.

9 Fazer a tua vontade, ó meu Deus, é o que eu quero;
e a tua lei está nas minhas entranhas[i]».

---

[d] Ou: *Ansiosamente esperei pelo...*

[e] Este salmo é sobretudo de ação de graças individual. A confiança com que o salmista pede ajuda para os problemas com os quais se confronta (vv.13-18) assenta essencialmente na gratidão que sente por outras ajudas recebidas de Deus em tempos passados (vv.2-12). A parte final (vv.14-18) aparece como texto completo de um outro salmo, com o número 70, apesar de algumas diferenças textuais. Vários temas tratados fazem pensar na figura do Servo do Senhor no livro de Isaías. Por isso este salmo é especialmente referido no Novo Testamento e algumas das suas expressões acabaram por ganhar ressonâncias cristológicas.

[f] As metáforas da *cova* e do *charco de lodo* são tradicionalmente equivalentes ao *mundo dos mortos*. Em contrapartida, o *rochedo* é o lugar de resgate e de salvação, evitando o afogamento.

[g] Este parece ser o título especial com que o salmista designa o hino dos vv.5-11.

[h] A expressão traduzida por *os que seguem os ídolos* (*rehabim*) parece ter algo que ver com o monstro mítico chamado *Rahab* (Raab), que aparece na Bíblia como a expressão de uma das forças do caos que, em contexto de criação, Deus vence e domina (cf. Sl 89,11; Jb 9,13).

[i] Os vv.7-9 apresentam uma hierarquia de valores religiosos em que os méritos do bom comportamento são mais valorizados do que os que se exprimem através do ritual litúrgico (cf. 1Sm 15,22; Is 1,10-20;

10 Proclamei a justiça na grande assembleia;
não fiquei de boca fechada.
Tu bem o sabes, SENHOR.
11 Não escondi a tua justiça no fundo do meu coração;
proclamei a tua fidelidade e salvação.
Não ocultei a tua misericórdia e a tua lealdade,
diante da grande assembleia.
12 Não me recuses, SENHOR, a tua compaixão;
que a tua misericórdia e a tua lealdade me protejam sempre.
13 Pois desgraças sem conta se acumularam sobre mim;
assediaram-me as minhas culpas e nem consigo ver;
são mais do que os cabelos da minha cabeça
e o meu coração desfalece-me.

14 SENHOR, pela tua benevolência liberta-me;
vem depressa em meu auxílio, SENHOR.
15 Sejam cobertos de vergonha e de ignomínia
os que procuram tirar-me a vida.
Retrocedam e sejam confundidos
os que desejam a minha desgraça.
16 Fiquem desolados por causa da sua vergonha
aqueles que dizem de mim: «É bem feito!»[a].
17 Alegrem-se e exultem em ti todos os que te procuram;
e digam sempre «O SENHOR é grande!»
aqueles que amam a tua salvação.

18 Quanto a mim, que sou pobre e desvalido,
o Senhor pensa em mim.
Tu és o meu auxílio e o meu libertador.
Não tardes, ó meu Deus!

41 (40) Oração de um doente

1 *Ao diretor. Salmo. De David.*

Jr 7,3-4; Os 6,6; Mq 6,6-8; Zc 1,6; Sl 50; 51,19; 69,31-32; 141,2; Pr 21,3; Sir 34,18; 35,10). No Novo Testamento estes textos são aplicados a Jesus Cristo (cf. Jo 4,34; 8,38; Heb 10,6-8).

[a] Lit.: *aqueles que me dizem: «Ah! Ah!»*.

2 Feliz daquele[b] que está atento ao pobre[c];
no dia da desgraça, o SENHOR o libertará.
3 O SENHOR guardá-lo-á e dar-lhe-á vida;
torná-lo-á feliz na terra
e não o entregará à vontade dos seus inimigos.
4 O SENHOR sustentá-lo-á no leito de sofrimento,
recuperando-o de toda a prostração na sua doença.

5 Eu disse: «SENHOR, tem piedade de mim;
cura-me, pois pequei contra ti.
6 Os meus inimigos desejam o meu mal, dizendo:
«Quando morrerá este e desaparecerá o seu nome?»
7 Se algum vem ver, fala com palavras vazias;
o seu coração acumula maldade;
quando ele fala, é ela que sai para fora.
8 Todos os que me odeiam conspiram juntos contra mim
e contra mim planeiam o que é mal:
9 «Uma coisa maligna[d] atingiu-o;
de onde está deitado não voltará a erguer-se».
10 Até o meu melhor amigo, aquele em que eu confiava,
o que comia do meu pão,
até ele levantou contra mim o calcanhar[e].

11 Mas Tu, SENHOR, tem piedade de mim e levanta-me,
para que eu possa retribuir-lhes.
12 Se o meu inimigo não cantar vitória sobre mim,
então reconhecerei que me queres bem.
13 E a mim, conserva-me na minha integridade[f]
e estabelece-me na tua presença para sempre.

---

[b] Este salmo tem características de um salmo de lamentação, mas também de ação de graças e até de súplica. A descrição do sofrimento é feita com tonalidades bastante dramáticas, como é habitual neste género literário. A doxologia final concluída com um duplo *Ámen* pode dar a entender que se chegou a considerar que este salmo marcava o fim de uma secção do livro.

[c] A tradução dos LXX e o targum aramaico dizem: *...ao pobre e ao indigente*.

[d] Lit.: ... *uma coisa de Belial* (cf. Dt 13,14s; Sl 18,5).

[e] Este texto é por vezes associado com 2Sm 15,12; 17,23 e ainda 12,19. A tradução que chegou ao evangelho de João (13,18); *levantou contra mim o calcanhar*, o qual, mesmo não sendo exatamente igual ao texto dos LXX, mantém a ideia de *erguer contra mim o calcanhar,* que pode sugerir a ideia de atraiçoar, virar as costas ou a ideia de agredir.

[f] Ou: *...em perfeita saúde.*

[14]Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel,
desde sempre e para sempre. Ámen! Ámen![a]

42 (41) Nostalgia de Deus

[1]*Ao diretor. Poema. Dos filhos de Coré.*

[2]Como o veado anseia pelas nascentes de água[b],
assim a minha alma anseia por ti, ó Deus.
[3]A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo.
Quando poderei entrar e contemplar a face de Deus[c]?
[4]As minhas lágrimas têm-me servido de pão,
tanto de dia como de noite,
enquanto me repetem todo o dia:
«Onde está o teu Deus?»

[5]Recordo isto e a minha alma transborda[d].
Pois eu seguia em cortejo até à casa de Deus
por entre brados de alegria e de louvor
da multidão em festa.
[6]Porque estás prostrada, ó minha alma
e te perturbas dentro de mim?
Espera em Deus, pois ainda o hei de louvar.
Ele é a minha salvação[e] e o meu Deus.

[a] Esta doxologia final pode não pertencer propriamente ao texto do Sl 41, mas ser uma fórmula para encerrar a primeira parte do Saltério. Sendo assim, o salmo terminaria no v.13, com uma confissão de fé na imortalidade junto de Deus.

[b] Este salmo de súplica individual apresenta como motivo não uma situação de doença, mas, sim, o estado de ansiedade e tristeza que a saudade das celebrações do templo lhe provoca; e recorda como vivia de maneira entusiasmada essas festas. Essas recordações condizem com a menção dos filhos de Coré, que aparece no título, pois estes eram levitas votados ao serviço do templo. Esta referência aos agentes de culto faz com que o sentido do salmo possa perfeitamente ser aplicado a toda a comunidade. Com este alargamento à experiência coletiva o próprio tema se amplia e, no final, acolhe já outras razões de preocupação que os salmos frequentemente tratam, como sejam as ameaças de inimigos. O designativo de *poema,* que lhe é dado no título, sugere o seu carácter sapiencial e didático; e este modelo sapiencial condiz com o significado referido.

[c] Este hemistíquio é de uma imensa síntese. O simples verbo *entrar* traz consigo toda a ressonância que significa entrar no templo. E o *contemplar a face de Deus* é uma metáfora densa que exprime não uma visão real de Deus, que era impossível conseguir (Ex 33,20), mas a proximidade com tudo aquilo que manifesta a sua presença. O pudor em afirmar que se vê Deus fez com que a vocalização massorética, à semelhança de outras leituras antigas, tivesse optado pelo sentido passivo de *ser visto na presença de Deus*.

[d] Lit.: *...e derrama-se em mim a minha alma.*

[e] Lit.: *Ele é a salvação do meu rosto*. Esta frase encontra-se como refrão no versículo 12, de uma forma mais clara.

7A minha alma está prostrada dentro de mim;
por isso lembro-me de ti,
desde as terras do Jordão e do Hermon[f]
e da montanha de Miçar[g].
8Um abismo ressoa para outro abismo
ao fragor das tuas cascatas;
todas as tuas vagas e torrentes[h]
passaram por cima de mim.

9De dia, o SENHOR manda a sua misericórdia
e de noite está comigo o seu canto,
uma oração ao Deus da minha vida.
10Quero dizer a Deus, meu rochedo:
«Porque te esqueceste de mim?
Porque hei de andar abatido
sob a pressão do inimigo?»
11Quando se quebram os meus ossos,
os adversários insultam-me
e vão-me dizendo todo o dia:
«Onde está o teu Deus?»

12Porque estás prostrada, minha alma,
e te perturbas dentro de mim?
Espera em Deus. Ainda o hei de louvar.
Ele é a minha salvação e o meu Deus.

43 (42) Nostalgia da casa de Deus

1Faz-me justiça, ó Deus! [i]
E defende a minha causa contra gente sem piedade!

[f] As *terras do Hermon* situam-se no norte da Palestina, a uma distância de Jerusalém que é já realmente significativa.

[g] Esta montanha estava provavelmente situada nas proximidades do monte Hermon e, por conseguinte, próximo das nascentes do rio Jordão.

[h] A abundância de fontes e cascatas na região montanhosa referida e o estado de sofrimento em que se encontra o salmista parecem levá-lo a associar ressonâncias mitológicas ligadas às águas do caos, sugeridas pelas *vagas* e pelas *torrentes*. Senti-las passar *por cima* dele é uma experiência diluviana de afogamento.

[i] O facto de este, bem como o Sl 42, partilharem o mesmo refrão (42,6.12; 43,5) e tratarem do mesmo tema dá a entender que possivelmente eles constituíam uma unidade literária e formavam de início um só salmo. Este é, portanto, um salmo de súplica individual à semelhança do anterior. Essa poderá ser também a razão para que este salmo não tenha os habituais títulos.

Livra-me do homem de traição e falsidade.
[2]Pois Tu és o Deus do meu refúgio.
Então, porque me rejeitaste?
Porque tenho de andar abatido,
sob a pressão do inimigo?
[3]Envia a tua luz e a tua verdade[a].
Que elas me conduzam,
me introduzam na tua montanha santa,
onde está a tua morada.
[4]Vou aproximar-me do altar de Deus,
do Deus que é a alegria da minha vida[b].
Ao som da cítara cantarei o teu louvor,
ó Deus, meu Deus!
[5]Porque estás prostrada, ó minha alma,
e porque te perturbas dentro de mim?
Espera em Deus. Ainda o hei de louvar.
Ele é a minha salvação[c] e o meu Deus.

44 (43) Súplica do povo

[1]*Ao diretor. Para os filhos de Coré. Poema.*

[2]Com os nossos ouvidos ouvimos, ó Deus! [d]
Os nossos antepassados contaram-nos
os prodígios que fizeste nos seus dias,
nos dias de outrora.
[3]Com a tua mão, Tu desalojaste povos e implantaste-os a eles;
maltrataste nações e a eles fizeste-os prosperar.
[4]Não foi pela sua espada que tomaram posse da terra,
nem foi o seu braço que lhes alcançou a vitória.

[a] Ou: *...a tua fidelidade.* O termo hebraico *'amiteka* tem os dois sentidos. Se for *luz* é para guiar; se for *fidelidade* é para garantir o regresso.
[b] Da tradução grega dos Setenta e, depois, da Vulgata veio uma tradução muito usada na liturgia em latim: *do Deus que alegra a minha juventude*.
[c] Ou*: Ele é a salvação do meu rosto*.
[d] É um salmo de súplica coletiva. Começa com um hino de louvor a Deus pelas maravilhas realizadas em favor dos antepassados (vv.2-9); segue-se uma lamentação por causa de desgraças que deixaram toda a nação humilhada diante de outros povos (vv.10-17) e conclui com uma queixa do povo, por causa do abandono que tudo aquilo parecia significar da parte de Deus (vv.18-27). A intensidade dos problemas coletivos que aqui se espelham faz pensar numa época de particular aperto e insegurança como aquela que se seguiu à morte de Josias (2Rs 23,20-24,3). Com maior razão ainda se poderia ligar a origem deste salmo à destruição de Jerusalém em 587 a.C. O mesmo acontece com os salmos 74; 79; 80.

Foi a tua mão direita e o teu braço
e a luz do teu rosto, porque lhes querias bem.

5Tu és o meu rei, ó Deus.
Decreta vitórias para Jacob.
6Contigo atacaremos os nossos adversários;
pelo teu nome calcaremos aos pés os nossos inimigos.
7Não é no meu arco que eu ponho a confiança,
nem é a minha espada que me salvará.
8Pois Tu é que nos salvaste dos nossos inimigos
e cobriste de vergonha os que nos odiavam.
9Em Deus nos gloriámos todo o dia
e celebraremos o teu nome para sempre.

10Tu, porém, rejeitaste-nos e deixaste-nos envergonhados
e já não sais com os nossos exércitos[e].
11Fizeste-nos retroceder diante do inimigo
e os que nos odeiam saquearam os nossos bens.
12Entregaste-nos como ovelhas para abate
e dispersaste-nos por entre os povos.
13Vendeste o teu povo por uma ninharia
e nem discutiste os preços deles[f].

14Fazes de nós o escárnio dos nossos vizinhos,
o desprezo e a zombaria dos que nos rodeiam.
15Fazes de nós um gracejo para os povos,
provocando o acenar de cabeça entre as nações[g].

16Todo o dia tenho presente a minha humilhação
e a vergonha cobre-me o rosto
17por causa dos gritos daquele que insulta e afronta,
à vista do inimigo e dos que procuram vingança.

---

[e] De um modo geral, a metáfora de acompanhar os protegidos é uma forma de exprimir a proteção que se lhes oferece. Entretanto, a ideia de Deus sair com os exércitos de Israel pode lembrar aqueles relatos em que a arca da aliança de Javé era levada para o acampamento dos israelitas em ocasiões de guerra (cf. 1Sm 4,4-5; 2Sm 11,11).

[f] A entrega das ovelhas para o abate, a dispersão e exílio por terras estrangeiras e a venda do povo ao desbarato como escravos são metáforas que as práticas de guerra na antiguidade tornavam muito reais e frequentes (cf. Jl 4,6; Am 1,6.9).

[g] É muito viva a maneira como os salmos costumam exprimir o sofrimento moral e psicológico e a vergonha de todo um povo por causa dos maus tratos infligidos por efeito das guerras.

18 Tudo isto nos aconteceu e não nos esquecemos de ti
nem renegámos a tua aliança[a].
19 O nosso coração não voltou atrás
e os nossos passos não se desviaram do teu caminho.
20 Pois Tu esmagaste-nos no lugar dos chacais[b]
e envolveste-nos em profunda escuridão.

21 Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus
e estendido as mãos[c] a um deus estranho,
22 Deus teria certamente descoberto isso,
pois Ele conhece os recônditos do coração.

23 Por causa de ti[d], temos sido trucidados todo o dia
e tratados como ovelhas para abate.
24 Desperta, Senhor, porque dormes?[e]
Acorda e não nos rejeites para sempre.
25 Porque escondes o teu rosto
e te esqueces da nossa miséria e tribulação?
26 A nossa alma[f] está prostrada no pó
e o nosso ventre pegado ao chão.
27 Levanta-te em nosso auxílio
e resgata-nos pela tua misericórdia.

45 (44) Poema dedicado ao rei

1 *Ao diretor. Segundo "Os lírios". Poema dos filhos de Coré. Cântico de amor.*

---

[a] Uma certa lógica de causa e efeito a ligar os maus comportamentos e os insucessos de todo o povo era admitida em virtude dos compromissos da aliança (cf. Ex 19,3-8; 24,7; Dt 5,2ss). Por isso, a experiência de uma desgraça leva com frequência ao reconhecimento de pecados cometidos. Este texto intensifica o drama teológico ao declarar que não foram cometidos pecados que justificassem as desgraças sofridas. Há aqui algo do drama teológico com o qual se confronta o livro de Job.

[b] A metáfora pode designar o estado devastado em que se encontra o país (Is 34,13; Jr 9,10) e pode também referir-se diretamente ao deserto, terra de chacais, para onde se refugiaram os judeus perseguidos (1Mac 2,29; 9,33).

[c] *Estender as mãos para um deus estranho* significa dirigir-se a ele em atitude de reconhecimento e de oração.

[d] Ou: *Contra a tua vontade...* A generalidade das traduções têm entendido esta expressão hebraica no sentido de *por causa de ti*, mesmo que se torne algo difícil e subtil perguntar-se exatamente o que está em causa. No entanto, o texto hebraico poderia também ser entendido no sentido alternativo sugerido, isto é, que os maus tratos infligidos pelos povos são contrários àquilo que Deus quer.

[e] As expressões usadas para referir esta falta de intervenção de Deus são uma espécie de adormecimento ou uma atitude de rejeição e esquecimento, relativamente às quais o salmista pede a Deus que reconsidere e se volte de novo para o seu povo.

[f] Ou: *A nossa garganta*.

[2]O meu coração vibra com belas palavras[g];
vou dedicar ao rei a minha obra;
que a minha língua seja como a pena de hábil escriba.
[3]Tu és o mais belo dos filhos dos homens!
O encanto derrama-se dos teus lábios.
Por isso Deus te abençoou para sempre.

[4]Prende a tua espada à cintura, grande herói:
ela é o teu adorno e o teu esplendor.
[5]Na tua glória, avança e cavalga,
pela causa da verdade e da justiça contra a opressão[h].
Que a tua direita te ensine a realizar proezas assombrosas!
[6]As tuas flechas são bem afiadas e povos cairão a teus pés:
perdem coragem os inimigos do rei.
[7]O teu trono é de um deus[i], eterno e duradouro;
cetro de retidão é o cetro da tua realeza.
[8]Amaste a justiça e odiaste a iniquidade;
por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu
com o óleo da alegria, de preferência aos teus companheiros.
[9]As tuas vestes exalam odor a mirra, aloés e cássia;
em palácios de marfim alegram-te os sons da lira.
[10]Filhas de reis erguem-se entre as tuas damas de corte;
à tua direita a preferida, ornada com ouro fino de Ofir[j].

[11]Ouve, filha! Vê e presta atenção.
Esquece o teu povo e a casa do teu pai.
[12]O rei está enamorado da tua beleza.

[g] Salmo real, com um carácter festivo e solene. Poderia ser um poema lírico de casamento real. As leituras que dele se fazem orientam-se frequentemente num sentido messiânico, associando esta celebração nupcial com a metáfora do casamento simbólico de Deus ou do messias com a comunidade dos fiéis, segundo a famosa imagem do profeta Oseias. Os traços descritivos são por alguns associados com o rei Salomão, eventualmente por ocasião do seu casamento com alguma princesa estrangeira (vv.3-15). Entretanto, qualquer rei exercia uma função suficientemente importante para poder ser representado por estas descrições, numa das festas em que ocupava o centro das atenções.

[h] Ou: *por causa da verdade, da mansidão e da justiça.*

[i] Ou: *O teu trono, ó Deus,...* Os Setenta, a Vulgata e a Neovulgata optam por entender *Deus* como um vocativo. Entretanto, este vocativo poderia ser referido a Deus diretamente, mas pode também ser referido ao rei. Com efeito, as personagens que exercem certas funções importantes, nomeadamente a de reis, aparecem designados como deuses (cf. Ex 4,16; 7,1; Sl 82,6; Zc 12,8). O contexto sugere, no entanto, que o *tu* em todo este versículo seja entendido como referido ao rei. Por outro lado, o trono real aparece também designado como trono de Deus (cf. 1Cr 28,5; 29,23).

[j] O nome de Ofir ficou na Bíblia associado de forma indelével ao tipo de ouro mais precioso. Tradicionalmente pensava-se que a sua localização seria para sul de Israel, de algum modo relacionado com as regiões do mar Vermelho. Mas não é impossível que a sua localização se encontre para os lados do Mar Mediterrâneo.

Ele é o teu senhor! Portanto, presta-lhe homenagem.
13 A cidade de Tiro, os mais ricos do povo,
com presentes, procuram os teus favores[a].
14 Em todo o seu esplendor ali está a filha do rei,
com as suas vestes de brocados de ouro.
15 Com um manto multicolor é conduzida ao rei;
depois dela, são-te apresentadas as virgens, suas amigas.
16 São conduzidas entre júbilo e regozijo
e dão entrada no palácio do rei.

17 No lugar dos teus pais estarão os teus filhos;
e tu farás deles príncipes em toda a terra.
18 Farei lembrar o teu nome por todas as gerações.
Por isso, os povos hão de louvar-te para todo o sempre.

46 (45) Deus, refúgio e força

1 *Ao diretor. Dos filhos de Coré. Em soprano[b]. Cântico.*

2 Deus é para nós refúgio e força[c],
desde sempre foi sentido como auxílio nas angústias.
3 Por isso, nada receamos, ainda que a terra vacile
e as montanhas se precipitem no fundo dos mares[d],
4 mesmo que as suas águas rujam e se agitem,
e os montes estremeçam com a sua fúria[e].

[a] O facto de os presentes estrangeiros oferecidos ao rei estarem ligados com a cidade de Tiro e serem feitos num ambiente festivo parece dar a entender que o salmo poderia vir de um tempo razoavelmente antigo em que Tiro era a expressão do êxito internacional na região próxima da monarquia hebraica.
[b] Cf. 1Cr 15,20; Sl 68,26.
[c] Este salmo é o primeiro da lista dos salmos de Sião (cf. 48; 76; 84; 87; 122). Sião é um nome alternativo para a cidade de Jerusalém. Este nome estava fortemente carregado de dimensões simbólicas, articuladas com o facto de Jerusalém ser vista como a cidade onde Javé tem a sua morada e onde se concentravam memórias e referências religiosas que os hebreus herdaram dos anteriores habitantes de Canaã, quando assumiram a sua língua e com ela muito da sua cultura. Esta é uma das muitas razões pelas quais Jerusalém é vista como inexpugnável. Este salmo parece ser a expressão de uma cosmogonia que Deus realiza a partir de Jerusalém.
[d] Segundo a conceção cósmica bíblica, as montanhas têm os seus fundamentos no coração de mares inferiores.
[e] O facto de o texto hebraico referir no final do v.4 o termo *pausa* pode ser indício de que neste lugar estaria o refrão que aparece nos vv.8 e 12.

5 Um rio e os seus canais alegram a cidade de Deus[f],
a mais santa das moradas do Altíssimo.
6 Deus está no meio dela; ela não vacilará.
Deus socorrê-la-á desde o raiar da aurora.
7 Amotinam-se os povos, vacilam os reinos;
Ele faz ecoar a sua voz e a terra estremece[g].
8 O SENHOR dos Exércitos está connosco;
o Deus de Jacob é a nossa fortaleza. *Pausa*

9 Vinde e contemplai as obras do SENHOR,
as coisas espantosas que realizou sobre a terra.
10 Ele faz parar as guerras até aos confins do mundo[h];
quebra os arcos, despedaça as espadas
e queima no fogo os escudos.

11 Rendei-vos! Reconhecei que Eu sou Deus:
Eu elevo-me acima dos povos; elevo-me acima da terra.

12 O SENHOR dos Exércitos está connosco;
O Deus de Jacob é a nossa fortaleza. *Pausa*

47 (46) Ao rei universal

1 *Ao diretor. Dos filhos de Coré. Salmo.*

2 Povos todos, batei palmas[i],
aclamai a Deus com brados de alegria,
3 porque o SENHOR, o Altíssimo, é temível;
é o grande rei sobre toda a terra.

[f] A cidade é Jerusalém. O rio e os seus canais são ingredientes simbólicos que procuram ver a cidade como uma fonte cósmica de nascentes de vida, à semelhança da visão apresentada no livro de Ezequiel, cujos capítulos 47 e 48 poderiam quase ser considerados como um comentário ao presente versículo deste salmo. O ponto de partida real, se bem que humilde, para esta referência simbólica, pode ser a nascente do Cédron, que brota debaixo do monte do templo.

[g] Alguns associam este versículo aos relatos constantes em 2Rs 18-19; referem-se à invasão do rei assírio Senaquerib na Palestina em 701 a.C., da qual Jerusalém conseguiu sair ilesa.

[h] Lit.: *...até aos confins da terra.* Poderia referir-se ao país, mas a referência aos confins e o tom cosmogónico de todo o texto sugere como mais plausível pensar nos *confins do mundo*.

[i] Este salmo é um hino à realeza de Javé, tema que caracteriza igualmente uma lista de outros salmos (Sl 93; 96; 97; 98; 99). Nele afirma-se a soberania universal de Javé e convidam-se todos os povos a acorrer para um louvor unânime. Este salmo de realeza de Javé foi possivelmente atraído para este espaço pelo facto de com o salmo anterior se ter dado início ao conjunto de cânticos designados como salmos de Sião, onde convergem os temas da criação e da realeza.

4 Ele submete os povos ao nosso poder,
colocando as nações a nossos pés.
5 Ele escolhe para nós a nossa herança,
o orgulho de Jacob, que Ele ama.

6 Deus subiu por entre aclamações,
o SENHOR subiu ao som da trombeta[a].
7 Cantai hinos a Deus, cantai!
Cantai ao nosso rei, cantai!

8 Pois Deus é o rei de toda a terra,
cantai um poema de louvor.
9 Deus reina sobre os povos;
Deus está sentado no seu trono sagrado.
10 Os grandes dos povos juntaram-se
como povo do Deus de Abraão.
Pois a Deus pertencem os poderes da terra.
Desde sempre, Ele é soberano.

48 (47) Sião, cidade de Deus

1 *Cântico. Salmo dos filhos de Coré.*

2 Grande é o SENHOR e digno de grande louvor[b],
na cidade do nosso Deus, sua montanha santa.
3 Bela elevação, alegria de toda a terra,
o monte Sião no cimo do monte Safon

[a] Lit.: ... *do chofar*. O chofar é um chifre de carneiro, tradicionalmente usado pelos hebreus para lançar o som pregoeiro das grandes festas. O tema da subida apoteótica de Deus é a ideia nuclear desta última estrofe do salmo. O verbo subir (‘*alah*) representa o itinerário religioso dos humanos para o templo. Para Deus, a subida é para o trono nas alturas (v.9). E o seu título de soberano (v.10) é derivado desta mesma raiz e significa literalmente *o que está elevado*.

[b] Este é o segundo salmo de Sião (cf. Sl 46 nota). Continuando a aproveitar a linguagem simbólica tradicional de Canaã, proclama que Sião se encontra nos píncaros do monte Safon. Esta era uma montanha de grande simbolismo religioso, situada a norte da cidade de Ugarit e considerada a habitação celeste do deus Baal (cf. Is 14,13; 37,24). Nos tempos mais antigos dos hebreus na Palestina ainda não se notava o conflito entre a religiosidade dirigida a Javé e a que era votada a Baal. Os ataques descritos contra a cidade protegida por Deus podem conter referências a acontecimentos reais de guerra ou simplesmente fazer parte do género literário utilizado para este tipo de cânticos. Há quem veja como contexto histórico plausível para este hino o ataque dos reis de Damasco e da Samaria em 734 a.C. (cf. 2Rs 16,5; Is 7,1).

é a fortaleza do grande rei[c].
4No interior dos seus palácios
Deus é reconhecido como baluarte.

5Mas eis que os reis se coligaram
e juntos decidiram avançar.
6Mal a viram ficaram em pânico;
aterrorizaram-se e precipitaram-se em fuga.
7Ali mesmo os agarrou o tremor,
dores como as da mulher que dá à luz[d],
8como quando o vento leste
despedaça as naus de Társis[e].

9Tal como ouvimos contar, assim o vimos[f],
na cidade do SENHOR dos Exércitos,
na cidade do nosso Deus.
Deus consolidou-a para sempre. *Pausa*

10Nós meditámos na tua misericórdia, ó Deus,
no interior do teu santuário.
11Tal como o teu nome, ó Deus,
assim o teu louvor chega aos confins da terra.
A tua mão direita está cheia de justiça[g].

12O monte Sião alegra-se,
exultam as cidades de Judá[h],
por causa dos teus decretos.
13Dai voltas a Sião, percorrei-a em redor
e contai as suas torres.

---

[c] A linguagem aqui implícita é a que descrevia o deus Baal no discurso religioso de Canaã como o grande rei. Por isso, Sião não é declarada como cidade, mas como *fortaleza*, castelo ou cidadela (*qiryat*).

[d] As dores de parto aparecem na literatura bíblica como a grande metáfora da dor e do sofrimento (cf. Is 13,8; 21,3; Jr 6,24; 22,26).

[e] *As naus de Társis* eram os navios de grande porte adequados às mais arriscadas viagens ao longo do Mediterrâneo (1Rs 10,22; 2Cr 20,36). Pelo que o texto diz, o risco que estes navios fenícios mais temiam eram os ventos de leste.

[f] As coisas prodigiosas que em Israel mais se faziam ouvir eram os relatos sobre a saída do Egito. A presente libertação de Sião era uma realidade comparável.

[g] Os vv.10-11 combinam dois pares de conceitos importantes. Por um lado, é a grandeza do nome de Deus e a amplidão do louvor que lhe é votado. Por outro lado, é o padrão que preside à intervenção de Deus, que é de misericórdia na relação com o povo e de justiça na maneira como repõe as coisas na sua devida ordem.

[h] Lit.: *...as filhas de Judá.* Esta designação exprime localidades integradas numa região ou dependentes de uma cidade principal (Nm 21,25.32; Js 15,45).

14 Examinai as suas fortalezas, observai os seus palácios,
para poderdes contar à geração futura.
15 Pois este é Deus, o nosso Deus para todo o sempre.
É Ele que eternamente nos conduz[a].

49 (48) Vaidade das riquezas

1 *Ao diretor. Para os filhos de Coré. Salmo.*

2 Povos todos, escutai isto[b];
dai ouvidos, habitantes do mundo inteiro,
3 tanto humildes como poderosos,
ricos e pobres juntamente.

4 A minha boca proclamará palavras sábias
e o meu coração exprime pensamentos profundos.
5 Prestarei atenção aos provérbios,
apresentarei o meu enigma ao som da lira.
6 Porque hei de temer nos dias maus,
quando me cerca a iniquidade dos meus perseguidores?

7 Eles confiam na sua opulência
e orgulham-se na enormidade da sua riqueza.
8 Nenhum humano pode resgatar um irmão,
nem dar a Deus o seu preço.
9 É demasiado caro o resgate da sua vida
e nunca seria suficiente,
10 para viver para sempre
e não ver a sepultura.
11 Pois ele vê que os sábios morrem,

[a] A última expressão do salmo (*'olamot*) é vocalizada pelos massoretas como significando *para / sobre a morte*; alguns acham que seria uma indicação semelhante à expressão *para sopranos*, que aparece como título nos salmos. A tradução dos Setenta diz *pelos séculos*, que faz sentido neste contexto.

[b] Este é um salmo sapiencial, onde se nota a maneira característica e habitual neste género literário para convidar os ouvintes a escutar a meditação que a seguir é desenvolvida. A meditação sapiencial, neste caso, incide sobre a sorte que espera tanto ricos como pobres, opressores e oprimidos, perante o destino comum a todos, a morte. Nessa perspetiva, interroga-se sobre o sentido dos bens terrenos, da prosperidade e do bem-estar. A questão intrigante suscitada pela experiência é a de saber por que razão os maus têm tanto sucesso. Esta questão preocupava bastante o homem bíblico (Sl 73; Jr 12,1; Abd 1,3). A resposta é a de que esse sucesso dos maus se limita a este mundo. No mundo dos mortos, o *Sheol*, nada de bom podem esperar (vv.6-15.17-21). A esperança do salmista é a de ter um destino diferente na outra vida. É isso o que ele declara de forma breve e explícita no v.16.

tal como perecem os insensatos e os loucos,
deixando para outros as suas riquezas.
12 O seu túmulo será a sua casa para sempre,
será a sua morada de geração em geração,
apesar de darem o seu nome a várias terras.

13 O homem que vive na opulência não dura uma noite;
é semelhante aos animais que são abatidos[c].
14 Este é o caminho dos que confiam em si mesmos,
o futuro dos que se comprazem nas suas palavras. *Pausa*
15 Como ovelhas foram colocados no mundo dos mortos[d],
a morte[e] será o seu pastor,
eles descerão às estepes de madrugada
e a sua figura desfaz-se;
o mundo dos mortos é a sua morada[f].

16 Deus, porém, há de resgatar a minha alma
e retirar-me[g] do poder do mundo dos mortos. *Pausa*
17 Não temas, quando um homem enriquece
e aumenta o esplendor da sua casa.
18 Pois, quando morrer, nada levará;
o seu esplendor não vai descer com ele.
19 Durante a vida vangloria-se:
«Elogiam-te, porque te saíste bem».

20 Mas juntar-se-á à geração dos seus antepassados,
que jamais voltarão a ver a luz.
21 O homem que vive em opulência e não compreende
é semelhante aos animais que são abatidos.

50 (49) O verdadeiro sacrifício

1 *Salmo. De Assaf.*

[c] Ou: ... *que são silenciados.*
[d] Lit.: ... *ao Sheol*.
[e] A *morte (mot)* é apresentada como uma personagem que rege o mundo dos mortos. Na cultura de Canaã equivale ao deus Motu (morte).
[f] Este versículo descreve a situação do defunto no mundo dos mortos com matizes que são de difícil tradução.
[g] É com este verbo que se exprime o modo como são resgatados Henoc (Gn 5,24) e Elias (2Rs 2,9-11), bem como David, que é recolhido na corte de Saul (1Sm 18,2; Sl 18,17).

O SENHOR, Deus dos deuses, falou[a]
e convocou a terra, do nascer ao pôr do sol.
2 De Sião, repleta de beleza,
Deus manifesta-se com esplendor.
3 O nosso Deus virá e não ficará calado.
À sua frente, um fogo devorador
e à sua volta, uma imensa tempestade!
4 Do alto, Ele convoca os céus
e a terra para julgar o seu povo[b]:
5 «Reúnam junto a mim os que me são fiéis,
que fizeram aliança comigo com um sacrifício[c]».
6 Os céus proclamam a sua justiça,
pois o próprio Deus é o juiz. *Pausa*

7 «Escuta, meu povo, que Eu vou falar;
Israel, vou chamar-te a julgamento.
Deus, o teu Deus, sou Eu.
8 Não é pelos teus sacrifícios que Eu te repreendo;
os teus holocaustos estão sempre diante de mim.
9 Não exijo os novilhos da tua casa,
nem os cabritos dos teus currais.
10 Pois são minhas todas as feras dos bosques
e os animais dos montes, aos milhares.
11 Conheço todas as aves das montanhas
e são meus os bichos do campo.

12 Se tivesse fome, não to diria,
porque é meu o mundo e tudo o que o enche.
13 Será que Eu vou comer a carne dos touros
ou beber o sangue dos cabritos?
14 Oferece a Deus um sacrifício de louvor

[a] Este salmo pertence ao género da exortação profética; constitui uma espécie de homilia sobre o cumprimento da lei e da aliança. Como noutros casos de meditação profético-sapiencial, esta reflexão está enquadrada num contexto litúrgico. Apesar disso, chama a atenção para não se pensar que os rituais são aquilo que tem mais valor. Aquilo que realmente vale é o espírito com que esses atos são vividos. Sob este aspeto, o salmo lembra a mais autêntica pregação dos profetas (cf. Is 1,11-17; Jr 6,20; 7,21-23; Os 6,6; Am 5,21-25; Mq 6,6-8). Esta maneira de mostrar Deus a dirigir interpelações aos vários grupos do povo é também um sinal distintivo da literatura profética.

[b] Apesar de se tratar de um julgamento que incide diretamente sobre os comportamentos do povo de Israel, o universo é considerado uma assembleia plenária. Daí falar-se de maneira insistente sobre uma convocatória dotada de toda esta amplitude. Este julgamento não se processa à porta fechada ou no interior delimitado das consciências. A sua objetividade exige o testemunho do universo inteiro.

[c] Cf. Ex 24,4-11.

e cumpre as tuas promessas feitas ao Altíssimo.
15 Invoca-me no dia da tribulação;
Eu te livrarei e tu me glorificarás».

16 Ao malfeitor, porém, Deus diz:
«De que te serve repetires os meus preceitos
e trazeres na boca a minha aliança?
17 Pois tu detestas a disciplina
e atiras as minhas palavras para trás das costas.
18 Quando vês um ladrão, associas-te com ele
e fazes sociedade com os adúlteros.
19 Abriste a tua boca para o mal
e a tua língua tece enganos.
20 Sentas-te a falar contra o teu irmão
e difamas o filho da tua própria mãe[d].
21 Fizeste isto e Eu ficaria calado?
Achavas que Eu seria como tu?
Vou repreender-te e expor tudo diante dos teus olhos.
22 Compreendei bem isto, vós que esqueceis Deus.
Que Eu não tenha de vos despedaçar, sem haver quem vos livre.
23 O que oferece sacrifícios de louvor, é esse que me honra;
e ao que é íntegro no caminho[e], far-lhe-ei ver a salvação de Deus».

51 (50) Prece de coração contrito

1 *Ao diretor. Salmo. De David,*
2 *quando o profeta Natan foi ter com ele, depois de ele*
se ter encontrado com Betsabé.
3 Tem piedade de mim, ó Deus, pela tua misericórdia[f];
segundo a tua grande compaixão, apaga a minha culpa.

[d] São principalmente lembrados os mandamentos têm que ver com obrigações relativas aos humanos (cf. Ex 20,14-16; Dt 5,18-20). Este é um padrão claro e incisivo ao longo da Bíblia.

[e] A vocalização massorética lê: *e estabelece o caminho.* Os LXX e a tradução siríaca leem: *ali está o caminho...*

[f] Este é um salmo individual de súplica. Ficou conhecido como *Miserere*, palavra com que começa a sua tradução latina. É, por isso, o mais reconhecido dos salmos penitenciais. O conjunto do salmo pode enquadrar-se bem no conhecido episódio da vida de David, que é recordado no título (cf. 2Sm 12,1-13). Os últimos versículos, no entanto, terão de ser considerados mais tardios. Isto deve ser um sinal de que o seu uso lhe dava cada vez mais capacidade para ser utilizado com outros sentidos e noutros contextos, para além do episódio a que se alude em título. Esta amplificação de sentidos para um texto é uma realidade que deverá ter acontecido com muitos salmos, se não mesmo com todos eles.

[4]Lava-me inteiramente da minha iniquidade
e purifica-me do meu pecado.
[5]Pois eu reconheço as minhas culpas
e o meu pecado está sempre diante de mim.
[6]Contra ti, só contra ti pequei,
e pratiquei o mal aos teus olhos.
E assim Tu és justo na tua sentença,
és íntegro no teu julgamento.

[7]Eis que eu nasci como culpado,
a minha mãe concebeu-me como pecador[a].
[8]Eis que Tu aprecias a verdade no mais profundo;
e na intimidade ensinas-me a sabedoria.
[9]Com o hissope[b], retira-me o pecado e ficarei puro;
lava-me e ficarei mais branco do que a neve.

[10]Faz-me ouvir palavras de alegria e de júbilo
e exultem os ossos que trituraste.
[11]Desvia o teu rosto do meu pecado
e apaga todas as minhas iniquidades.
[12]Cria em mim, ó Deus, um coração puro
e renova dentro de mim um espírito firme.

[13]Não me expulses da tua presença[c],
nem retires de mim o teu santo espírito.
[14]Faz voltar para mim a alegria da tua salvação
e apoia-me com um espírito generoso.
[15]Hei de ensinar aos transgressores os teus caminhos
e os pecadores hão de voltar para ti.

[16]Livra-me, ó Deus, dos crimes de sangue[d],
Deus da minha salvação.
A minha língua cantará a tua justiça.

[a] Não existem na Bíblia indícios para se pensar que possa estar ligado algum pecado ao ato de conceber um novo ser humano. Pelo contrário. Esta expressão significa a fragilidade que marca a condição humana e que, como tal, se encontra presente no ser humano desde a etapa mais embrionária, desde o primeiro momento da sua existência (cf. Jb 15,14; Pr 20,9). Ora, para os semitas a origem equivale à essência, estrutura ou condição. A condição humana é, por conseguinte, frágil e deficiente por essência.

[b] O hissope é um arbusto usado para vários rituais de aspersão (cf. Ex 12,22; 24,8; Lv 14,4-6; Nm 19,18; Heb 9,19).

[c] Estar na presença de Deus é um privilégio (cf. Sl 11,7; 41,13; 140,14), que o salmista como pecador temeu perder.

[d] Fica em aberto a hipótese de se tratar de crimes cometidos ou, pelo contrário, sofridos pelo próprio.

17 Abre, Senhor, os meus lábios
e a minha boca anunciará o teu louvor.

18 Pois não recebes com agrado um sacrifício
nem te agrada qualquer holocausto que eu ofereça.
19 O meu sacrifício, ó Deus[e], é um espírito contrito.
Um coração contrito e humilhado, ó Deus, Tu não desprezas.

20 Na tua benevolência, trata Sião com bondade[f];
reconstrói os muros de Jerusalém.
21 Então hão de agradar-te os sacrifícios devidos,
holocaustos e oferendas completas;
então serão oferecidos novilhos sobre o teu altar.

52 (51) Contra o ímpio poderoso

1 *Ao diretor. Poema. De David.*
2 *Quando Doeg, o edomita, foi levar a Saul a mensagem de que David estava em casa de Aimélec.*

3 Porque te vanglorias no mal, ó prepotente[g]?
A misericórdia de Deus dura todo o dia.
4 Tu planeias iniquidades,
a tua língua é uma navalha afiada
que produz falsidades. *Pausa*
5 Preferes o mal ao bem;
declaras a mentira em vez da justiça.
6 Preferes sempre palavras corrosivas,
língua traiçoeira!

[e] Esta tradução reflete bem o texto hebraico consonântico. Ela coincide com uma tradução latina dos salmos aprovada por Pio XII e que esteve em uso na liturgia ainda antes do Concílio Vaticano II. As dificuldades linguísticas não são grandes, mas as traduções, desde as mais antigas, têm hesitado na sua interpretação.

[f] Estes dois últimos versículos deixam claramente a impressão de terem sido acrescentados ao salmo já em época posterior ao exílio. Numa altura em que este salmo penitencial já servia para os hebreus se penitenciarem sobre os pecados de toda a nação, que tinham provocado a grande catástrofe.

[g] Embora neste salmo apareçam vários géneros literários, sobressaem características de uma exortação profética. Como tal, pretende desmascarar a maldade dos maus e louvar o comportamento dos justos. Os contextos litúrgicos para este género literário podem ser numerosos, tais como as ocasiões para celebrar a aliança. Na introdução ao salmo é referida uma personagem cujos comportamentos negativos se refletem no texto. Trata-se de um edomita chamado Doeg, referido em 1Sm 21,8 e 22,9. O salmo refere os castigos (vv.3-7) e as lições (vv.8-11) que se devem retirar daqueles episódios.

7 Também Deus te destruirá para sempre;
pegará em ti e expulsar-te-á da tenda
e arrancar-te-á da terra dos vivos. *Pausa*

8 Ao verem isto, os justos ficarão cheios de temor
e escarnecerão dele, dizendo:
9 «Eis aqui o herói que não sabe
colocar Deus como sua fortaleza.
Confia na sua grande riqueza
e torna-se insolente na sua iniquidade».

10 Eu, porém, como oliveira viçosa na casa de Deus,
confio na misericórdia de Deus, agora e para sempre.
11 Hei de louvar-te para sempre pelo que fizeste
e na presença dos teus fiéis
proclamarei como é bom o teu nome.

53 (52) Os ímpios e o povo eleito

1 *Ao diretor. Em coro. Poema. De David.*

2 Diz o insensato no seu coração[a]:
«Não há Deus!»[b]
Eles são corruptos e praticam ações abomináveis;
não há nenhum que faça o bem.
3 Dos céus, Deus observa os seres humanos,
para ver se existe algum sensato,
alguém que procure Deus.
4 Mas todos se extraviaram e juntos se corromperam.
Não há nenhum que faça o bem; nem um sequer.
5 Acaso não o compreendem os que praticam a iniquidade?
Devoram o meu povo como quem come pão
e não invocam Deus.

[a] Este salmo pode igualmente ser classificado no género das exortações proféticas. É muito semelhante ao Sl 14, o qual, entretanto, usa o nome Javé, enquanto este usa simplesmente '*elohim*, isto é, Deus. A referência à restauração depois do exílio indicia que este salmo é testemunho de uma época de composição mais tardia e da maneira como um poema litúrgico se ia acomodando à mudança das circunstâncias históricas. A mensagem essencial é a de que a fé em Deus constitui a base de qualquer sobrevivência.

[b] Ver a nota ao Sl 14,1.

6Ali onde eles ficaram aterrorizados
não havia razão para terror.
Deus dispersou os ossos dos que te cercam.
Tu deixa-los envergonhados[c], porque Deus os rejeitou[d].
7Quem dera que de Sião viesse a salvação para Israel!
Quando Deus fizer voltar os cativos do seu povo,
Jacob rejubilará, Israel exultará de alegria.

54 (53) Pedido de socorro

1*Ao diretor. Com instrumentos de corda. Poema. De David.* 2*Quando chegaram alguns habitantes de Zif e anunciaram a Saul: «David está escondido entre nós.»*

3Salva-me, ó Deus, pelo teu nome[e];
e pelo teu poder faz-me justiça.
4Escuta, ó Deus, a minha oração;
dá ouvidos às palavras da minha boca!
5Pois estranhos[f] levantam-se contra mim
e soberbos procuram tirar-me a vida,
sem pensarem que Deus está diante deles. *Pausa*
6Porém, Deus é o meu auxílio;
o Senhor está entre os que sustentam a minha vida.

7Recaia o mal sobre os meus perseguidores;
pela tua fidelidade, extermina-os.

[c] A tradução dos LXX lê: *...Eles ficaram envergonhados.*

[d] O tema de um Deus que atemoriza, que afasta e desbarata os atacantes inimigos é um tópico característico da literatura bíblica. Existem, no entanto, nas páginas da Bíblia referências históricas que correspondem mais diretamente a estas imagens, nomeadamente os ataques contra a Samaria e contra Jerusalém (cf. 2Rs 7,3-16; 19,35-36; 2Cr 20,22-24). Uma das diferenças significativas entre este v.6 e o Sl 14,5-6 e ainda o Sl 53,6 na leitura do hebraico consonântico atual é que este está a dirigir-se a alguém que faz parte do grupo dos resgatados, possivelmente um representante dos mesmos. Em ambos os casos há problemas textuais que levaram as traduções antigas a apresentarem alternativas de leitura.

[e] Trata-se de um salmo individual de súplica. Nele pede-se a ajuda de Deus contra os inimigos que colocam em perigo a sua vida (vv.3-6), prometendo oferecer um sacrifício de ação de graças pelo auxílio que espera da parte de Deus. O acontecimento referido no v.2 do título é relatado em 1Sm 23,19-29; 26,1-2. Com isto, parece sugerir-se que David teria sido o autor deste salmo ou, pelo menos, que o tema se adapta àquela situação histórica reconhecida. A localidade de Zif encontrava-se na região sul de Judá. Apesar da sua brevidade, este salmo contém todos os pontos importantes que integram normalmente os salmos de súplica: invocação, exposição, súplica, confiança e ação de graças.

[f] Traduções antigas apontariam mais para *orgulhosos*, que o paralelismo com o segundo hemistíquio justificaria. No entanto, a tradição hebraica, vista no texto e em traduções targúmicas, aponta para o sentido de *estrangeiros*, o qual pode indiciar alguma adaptação a preferências semânticas do tempo dos conflitos contra o helenismo.

8 Oferecer-te-ei sacrifícios espontâneos[a]:
louvarei o teu nome, ó SENHOR, porque ele é bom.
9 Pois Ele livrou-me de todas as tribulações;
e assim posso olhar de frente para os meus inimigos[b].

55 (54) Oração de um perseguido

1 *Ao diretor. Com instrumentos de corda. Poema. De David.*
2 Dá ouvidos, ó Deus, à minha oração[c];
perante a minha súplica não te escondas.
3 Presta-me atenção e responde-me;
ando errante no meu lamento e perturbo-me,
4 perante a voz do inimigo
e a opressão dos malfeitores.
Pois eles fazem cair a desgraça sobre mim
e perseguem-me com furor.
5 O coração aperta-se no meu peito
e os terrores da morte caíram sobre mim.
6 O medo e o tremor apoderam-se de mim;
o pavor cobre-me por completo.

7 E exclamo: «Quem me dera ter asas como a pomba;
poderia voar e encontrar pousada».
8 Sim, fugiria para bem longe
e habitaria no deserto. *Pausa*
9 Apressava-me em buscar um refúgio para mim,
contra a fúria do vento e a tempestade.

10 Confunde, Senhor, divide as suas línguas[d],
pois só vejo violência e discórdia na cidade.
11 Dia e noite fazem ronda por cima das muralhas
e dentro da cidade reina o crime e a intriga.

[a] *Sacrifícios espontâneos* não derivam de um calendário ritual obrigatório, mas são voluntariamente apresentados (cf. Ex 35,29; Lv 22,17-25).
[b] Esta é uma expressão idiomática frequente nos salmos (cf. Sl 92,12; 112,8; 118,7), para significar a vitória conseguida ou a derrota dos inimigos.
[c] Neste salmo de súplica individual, o salmista, com o desgosto que o aflige, sente vontade de fugir para o deserto. O sofrimento de que se queixa parece dever-se à traição de um amigo muito próximo, envolvido num ambiente de grandes desavenças na cidade. Para além de afirmar a sua confiança em Deus, não descura retirar as conclusões morais da experiência vivida. Podem perceber-se ressonâncias dos conflitos relatados em torno a David em 2Sm 15,6-15, com linguagem semelhante à de Jr 6,6-15.
[d] Cf. Gn 11,1-9.

12 Dentro dela só há calamidades;
opressão e fraude não desaparecem das suas ruas.

13 Se um adversário me ofendesse, eu suportaria;
se um inimigo se erguesse contra mim,
eu escondia-me dele.
14 Mas és tu, um ser humano igual a mim,
meu amigo e confidente!
15 Nós que juntos partilhamos doces confidências
e com emoção caminhamos para a casa de Deus!

16 Que a morte caia sobre eles
e vivos desçam ao mundo dos mortos[e],
pois só maldades se alojam neles, no seu interior.
17 Quanto a mim, eu dirijo a Deus o meu apelo;
e o SENHOR me salvará.
18 À tarde, de manhã e ao meio-dia,
eu lamento-me e suspiro;
e Ele escuta a minha voz.
19 Resgatou e pôs em paz a minha alma frente aos que me combatem,
pois eram muitos os que estavam contra mim.
20 Deus escuta e há de humilhá-los,
pois Ele reina desde as origens. *Pausa*
Eles não dão sinais de emenda
nem têm temor de Deus.
21 Levantam a mão contra os próprios aliados
e violam a sua aliança.

22 De boca são mais brandos que manteiga,
mas há guerra no seu coração.
As suas palavras são mais suaves que o azeite;
mas, afinal, são espadas desembainhadas.
23 Entrega ao SENHOR os teus cuidados e Ele te apoiará;
Ele jamais permitirá que o justo venha a sucumbir.
24 E Tu, ó Deus, hás de precipitá-los no fosso da corrupção.
Homens de sangue e falsidade não vivem metade dos seus dias.
Eu, porém, confio em ti.

[e] Lit.: ... *ao Sheol*. O facto de descerem vivos ao *Sheol* significa um castigo mais drástico do que a própria morte, como no caso dos companheiros de Coré (Nm 16,31-32).

56 (55) Confiança no meio da perseguição

[1]Ao diretor. Pela melodia «a pomba das regiões distantes»[a]. De David. Elegia. Quando os filisteus se apoderaram dele em Gat.

[2]Tem piedade de mim, ó Deus[b],
pois os homens me perseguem,
todo o dia o agressor me oprime.
[3]Todo o dia os meus inimigos me perseguem.
São muitos os que me combatem com altivez.
[4]No dia em que eu tenho medo,
é em ti que eu confio.

[5]É em Deus, cuja palavra glorifico,
é em Deus que eu confio, não tenho medo.
Que mal me pode fazer um mortal?
[6]Todo o dia distorcem as minhas palavras;
todos os seus pensamentos são contra mim.
[7]Para fazer o mal, amotinam-se e escondem-se,
espiam os meus passos e atentam contra a minha vida.
[8]Solta contra eles a desgraça como um jugo,
derruba os povos com furor, ó Deus.

[9]Tu mesmo registaste os passos do meu peregrinar.
Recolhe as minhas lágrimas no teu odre.
Não estão elas no teu livro de contas?
[10]Então os meus inimigos hão de retroceder,
no dia em que eu te invocar.
Nisto reconheço que Deus está por mim.

[11]Em Deus cuja palavra eu louvo,
no SENHOR cuja palavra louvo,
[12]em Deus eu confio, não tenho medo.
Que mal me pode fazer um ser humano?

[13]Mantenho as promessas que te fiz, ó Deus.

[a] Tradução plausível segundo o texto hebraico consonântico.

[b] Trata-se de um salmo individual de súplica, no qual são retomados os temas mais frequentemente tratados em textos deste género, tais como inimigos poderosos, confiança e perseverança e a certeza de que brevemente Deus ouvirá a sua súplica. Pressente-se no conjunto a ideia de que estes sentimentos são igualmente aplicáveis a todo o povo, que tem semelhantes razões de queixa relativamente a inimigos seus. O episódio histórico a que o título alude é contado em 1Sm 21,11-16 (cf. Sl 3 e 27).

Pagar-te-ei com sacrifícios de louvor.
14 Pois Tu livraste da morte a minha vida;
livraste da queda os meus pés,
para poder caminhar na presença de Deus,
na terra dos vivos[c].

57 (56) Súplica na perseguição

1 *Ao diretor. Pela melodia «não destruas». De David. Elegia. Quando fugiu diante de Saul, na caverna*[d].

2 Tem piedade de mim, ó Deus, tem piedade de mim [e].
Pois em ti se refugia a minha alma.
À sombra das tuas asas me refugio,
até passarem as tormentas.
3 Eu clamo por Deus, o Altíssimo,
pelo Deus que tudo faz por mim.
4 Que Ele envie dos céus e me salve,
recriminando os que procuram destruir-me; *Pausa*
que Deus envie a sua misericórdia e fidelidade[f].

5 Encontro-me exposto entre leões
que devoram seres humanos;
os seus dentes são lanças e flechas
e a sua língua é uma espada afiada.
6 Ergue, ó Deus, acima dos céus
e sobre toda a terra a tua glória.

---

[c] Ou: ...*na luz dos vivos,* segundo o texto massorético. A tradução *terra dos vivos* segue o entendimento da tradução dos LXX e o paralelo oferecido por Sl 27,13. O salmo termina contrapondo as duas perspetivas de vida para além da morte, a mais corrente no *Sheol* e a extraordinária, numa privilegiada e desejada proximidade de Deus. O termo consonântico hebraico *'wr,* vocalizado *'or* significa *luz*; vocalizado *'ur* significa *campo, terra*. Para designar o enquadramento da imortalidade junto de Deus, ambas as semânticas da forma consonântica *'wr* são pertinentes. Com efeito, em vez deste termo, usa-se também *terra* ou *terras* para exprimir o mesmo espaço da imortalidade (cf. Sl 27,13; 116,8-9).

[d] O episódio é narrado em 1Sm 24.

[e] É um salmo de súplica individual, contendo uma lamentação seguida de ação de graças. O contexto que se deduz é o de uma oração no templo. É esse contexto ritual, de algum modo já celebrativo, que justifica a justaposição de duas fases diferenciadas e contrastantes da experiência, uma concentrada no momento negativo da lamentação (vv.2-6) e a outra de exultação no momento positivo da ação de graças (vv.8-12). Fica implícito o ponto intermédio, o da resposta à lamentação apresentada. O refrão repetido marca com clareza as duas partes referidas (vv.4-5.6-12).

[f] A misericórdia e a fidelidade são dois atributos de Deus que aqui se apresentam como que personificados e a serem enviados como mensageiros e mediadores da ação divina (Sl 36,6; 89,15). Esta é a linguagem de mediação que se utiliza para os anjos, por exemplo.

7Colocaram uma armadilha para os meus passos
para fazer sucumbir a minha alma.
Cavaram um fosso diante de mim,
mas caíram dentro dele[a].
8O meu coração está preparado, ó Deus;
o meu coração está preparado:
quero cantar e entoar cânticos.
9Desperta, minha alma! Despertai, harpa e cítara:
quero despertar a aurora!
10Hei de louvar-te, Senhor, entre os povos,
cantar-te-ei entre as nações.
11Pois é grande até aos céus a tua misericórdia
e a tua fidelidade, até às nuvens.
12Ergue, ó Deus, acima dos céus
e sobre toda a terra a tua glória.

58 (57) Contra os maus juízes

1*Ao diretor. Pela melodia «não destruas». De David. Elegia.*

2Será que decidis com justiça, ó poderosos? [b]
Dais sentenças com justiça para os humanos?
3Não! Pois é com intenção que forjais falsidades na terra;
as vossas mãos abrem caminho à violência.
4Os malfeitores transviaram-se desde o seio materno;
erraram desde o ventre os que dizem falsidades[c].
5Eles têm veneno semelhante ao da víbora;
como uma serpente surda que tem os ouvidos tapados.

[a] O v.7, situado entre as duas partes paralelas do salmo, representa uma síntese de pensamento hebraico relativo ao ciclo do comportamento ético que constitui um ato humano completo, onde já vai implícita a sanção. Por isso a sanção é descrita como sendo aplicada com os mesmos meios usados no ato praticado. O nome de lei de talião, que na Idade Média foi aplicada a esta espécie de ricochete ético, é uma formulação mais simplificada.

[b] Este salmo tem características de um salmo coletivo de súplica. Todo o povo expõe as suas queixas relativas ao mau estado da justiça no país. Pode, no entanto, ser visto como lamentação individual por injustiças recebidas da parte das autoridades. No Sl 82 aparece de novo o tema da justiça praticada pelos seus responsáveis. Os poderosos interpelados no início de ambos os salmos são designados como *deuses*, que é um tipo de metáfora que se encontra com alguma frequência na Bíblia (cf. Sl 45,7-8) para designar personagens com responsabilidade de governação.

[c] Esta maneira de projetar as maldades cometidas para o início da vida é um modo de mostrar que a prática do mal é de tal modo profunda que marca de maneira essencial a vida dos malfeitores. Este modo de exprimir o essencial com a imagem das origens aparece igualmente no Sl 51,7. Ver a respetiva nota.

6 Assim não ouvem a voz dos encantadores,
do mago entendido em sortilégios.

7 Ó Deus, quebra-lhes os dentes que têm na boca!
Arranca, SENHOR, as presas desses leões!
8 Que eles se evaporem como água e desapareçam;
murchem como erva que se calca[d].
9 Desapareçam como o rasto do caracol;
como um aborto que não viu a luz do Sol.
10 Antes que as suas panelas sintam o lume do espinheiro,
seja verde seja seco, que um furacão o atire para longe[e].

11 O justo há de alegrar-se por se ver vingado;
e lavará os seus pés no sangue dos malfeitores[f].
12 E dir-se-á: «Sim! Existe recompensa para o justo.
Há realmente um Deus que garante o julgamento sobre a terra»[g].

59 (58) Oração de um perseguido

1 *Ao diretor. Não destruas! De David. Elegia. Quando Saul mandou cercar a casa para o matar.*

2 Livra-me dos meus inimigos, ó meu Deus[h];
protege-me dos que se levantam contra mim.
3 Livra-me dos que praticam a iniquidade
e salva-me dos homens sanguinários.
4 Vê como armam ciladas à minha vida;
e contra mim conspiram os poderosos,
sem que eu tenha crime ou pecado, SENHOR.
5 Sem culpa minha, agitam-se e posicionam-se.
Desperta, vem ao meu encontro e vê!

[d] Ou: *Que, ao armarem o arco, encontrem as flechas quebradas.*
[e] O estado atual do texto hebraico torna difícil uma tradução mais segura.
[f] Ou: *E lavará os seus pés do sangue dos malfeitores.*
[g] Ou: *Há realmente deuses que fazem justiça sobre a terra.* Este plural poderia ser entendido no sentido metafórico usado no v.2.
[h] Este salmo faz parte da categoria dos coletivos de súplica. Tal como outros, ele aproveita o título para estabelecer ligações com a personagem e com a história de David. O acontecimento histórico a que se alude encontra-se em 1Sm 19,11-17. Tal como acontece com outros salmos deste género, vão sendo intercalados os motivos de súplica, lamentação e ação de graças em conclusão. Estes são os ingredientes que mais naturalmente se costumam encontrar nos textos de oração. As duas partes do salmo estão bem claras com um refrão conclusivo em cada parte (vv.10 e 18). Uma espécie de refrão da maldade aparece em cada secção (vv.7 e 15), ajudando a marcar ainda mais o ritmo entre as duas partes.

6 Mas Tu, SENHOR, Deus dos Exércitos, Deus de Israel,
levanta-te para pedir contas a todos os povos.
Não tenhas compaixão de traidores malvados. *Pausa*
7 Pela tarde, regressam, ladrando como cães,
e dão voltas pela cidade.
8 Com a sua boca proferem ultrajes,
os seus lábios são como espadas:
«Quem vai ouvir?»[a]

9 Mas Tu, SENHOR, escarneces deles;
Tu ris-te de todos os povos.
10 Ó minha força, junto de ti eu me resguardo[b],
pois Deus é a minha fortaleza.
11 O meu Deus é misericórdia e virá ao meu encontro;
Deus far-me-á ver a derrota dos meus inimigos.

12 Não os mates, para que os do meu povo não se esqueçam.
Dispersa-os e derruba-os com o teu poder,
ó Senhor, nosso escudo protetor.
13 É um pecado cada palavra dos seus lábios.
Eles caem na armadilha do seu próprio orgulho,
por causa das mentiras e maldições que proferem.
14 Extermina-os com furor;
extermina-os e que eles deixem de existir
e fiquem a saber que Deus governa em Jacob
até aos confins da terra. *Pausa*

15 Pela tarde, regressam, ladrando como cães,
e dão voltas pela cidade.
16 Vagueiam em busca de alimento;
e, se não se saciam, põem-se a rosnar[c].
17 Eu, porém, cantarei o teu poder,
pela manhã celebrarei a tua misericórdia.
Pois Tu foste para mim amparo e refúgio
no dia em que me senti em tribulação.
18 Minha força, para ti eu canto,

[a] Apresentada sem introdução, esta frase é interpretada pelos comentadores como sendo um desafio blasfemo dirigido a Deus. No entanto, ela poderia igualmente representar uma interrogação angustiada do salmista perante aquele panorama de maldade.
[b] Ou: *...é por ti que eu vigio.*
[c] O texto massorético lê: *...passam a noite.*

pois Deus é a minha fortaleza,
o meu Deus de misericórdia.

60 (59) Oração após uma derrota

[1]*Ao diretor. Pela melodia «lírio do testemunho». Elegia. De David. Para ensinar.*
[2]*Quando lutou contra Aram Naaraim e contra Aram de Soba e, ao regressar, Joab bateu Edom, doze mil homens no vale do Sal.*

[3]Tu rejeitaste-nos, ó Deus, e afastaste-te de nós[d].
Estavas irado. Volta para nós.
[4]Fizeste tremer a terra até abrir brechas.
Repara as suas ruínas, porque se desmoronou!
[5]Sujeitaste o teu povo a dura prova;
deste-nos a beber um vinho que dá vertigens.

[6]Deste[e] aos que te temem um sinal
para se esquivarem do arco.
[7]Para que os teus amigos sejam libertados,
salve-nos a tua mão direita e responde-nos.

[8]Deus falou no seu santuário:
«Com alegria repartirei Siquém[f]
e medirei o vale de Sucot.
[9]É minha a terra de Guilead; é minha a de Manassés[g];
Efraim é o elmo da minha cabeça e Judá, o meu cetro[h].
[10]Moab é a bacia onde me lavo;
sobre Edom ponho a minha sandália

[d] Este salmo coletivo de súplica tem como pano de fundo atividades militares múltiplas, por onde se justifica o tom de experiência coletiva e de incitação ao encorajamento. Tendo sofrido grandes derrotas em batalha, o povo pede socorro e vitória contra os inimigos. A geografia de guerra sugerida no próprio salmo dá-lhe um sentido bastante amplo. A imagem deste território faz pensar no espaço político dos inícios da monarquia davídica. Nos pormenores e no vocabulário, o salmo está repleto de referências históricas implícitas. Como todos os salmos de súplica, também este junta os motivos de lamentação, súplica e confiança. O acontecimento que é referido e resumido no próprio título encontra-se em 2Sm 8,2.5-13; 10,13-18. Os vv.7-14 deste salmo encontram-se também no Sl 108.

[e] Ou: *Dá aos que te temem um sinal*.

[f] Siquém é uma localidade na Samaria; Sucot é a região central do lado oriental do Jordão.

[g] Guilead e Manassés são regiões centrais da Palestina, situadas, a primeira a oriente do Jordão e a segunda de ambos os lados do rio.

[h] Efraim representa a região norte da Palestina, enquanto Judá representa o sul. São expressões de totalidade.

e cantarei vitória sobre a Filisteia.»[a]

[11]Quem me conduzirá à cidade fortificada?[b]
Quem me guiará até Edom?
[12]Não serás Tu, ó Deus que nos rejeitaste,
ó Deus que não sais com os nossos exércitos?
[13]Concede-nos ajuda contra o adversário,
porque é vão qualquer socorro humano.
[14]Deus faremos proezas
e Ele mesmo calcará aos pés os nossos inimigos.

61 (60) Oração de um exilado

[1]*Ao diretor. Com instrumentos de corda. De David.*

[2]Escuta, ó Deus, o meu grito[c],
atende a minha oração.
[3]Dos confins da terra clamo por ti[d],
com o meu coração abatido.
Leva-me a descansar no rochedo
que é inacessível para mim.
[4]Pois Tu foste para mim um refúgio,
uma torre sólida contra o inimigo!

[5]Possa eu viver eternidades na tua tenda
e abrigar-me à sombra das tuas asas. *Pausa*
[6]Pois Tu, ó Deus, ouviste as minhas promessas
e concedeste a herança aos que temem o teu nome.

[a] Moab é a região sul, além do Jordão. Edom representa a região a oriente e a sul do Mar Morto. A Filisteia é a região sul na costa mediterrânica.
[b] Trata-se possivelmente da cidade de Bosra (fortaleza), nas regiões do sul ligadas aos edomitas.
[c] O género deste texto é o de um salmo de súplica individual. O sujeito orante tem as características de um rei, podendo tratar-se de um rei em situação de perigo político ou simplesmente preocupado com o seu destino ou com a sua função. Qualquer destas preocupações afeta sempre a sorte de toda a comunidade. O salmista parece encontrar-se longe, de modo físico ou simbólico. Alguns indícios, nomeadamente no v.6, podem dar a entender que se trata realmente de um rei. Estas conotações mais transcendentes da função real fazem com que neste salmo se possam apreender ressonâncias de tipo messiânico (cf. Sl 20,10; 72; 89).
[d] *Clamar desde os confins da terra* não significa propriamente a oração de um exilado. Esta lonjura significa provavelmente sentir-se distante de Deus; a atitude de oração acentua naturalmente esses sentimentos.

7Acrescenta mais dias aos dias do rei.
Que os seus anos sejam como os de várias gerações.
8Que ele reine para sempre na presença de Deus;
faz com que a misericórdia e a fidelidade o guardem[e].
9Então cantarei para sempre o teu nome
e cumprirei dia após dia as minhas promessas.

62 (61) Deus, único refúgio

1*Ao diretor. Para Jedutun*[f]*. Salmo. De David.*

2Só em Deus descansa a minha alma[g];
dele vem a minha salvação.
3Só Ele é meu rochedo e minha salvação;
é minha fortaleza: jamais serei abalado.

4Até quando vos lançareis todos contra um homem,
para o abater, como parede inclinada ou muro a cair?
5Planeiam derrubá-lo do seu posto e recorrem à mentira;
abençoam com a boca, mas amaldiçoam com o coração. *Pausa*

6Tu, porém, ó minha alma, descansa em Deus,
pois dele vem a minha esperança.
7Só Ele é meu rochedo e salvação;
é minha fortaleza: jamais serei abalado.
8Em Deus estão a minha salvação e a minha glória;
o meu rochedo seguro, o meu refúgio está em Deus.
9Confiai nele em todo o tempo, vós, seu povo;
Abri diante dele o vosso coração.
Deus é um refúgio para nós. *Pausa*

---

[e] Como acontece noutros casos (Sl 57,4), a misericórdia e a fidelidade são personificadas e encarregadas de uma missão como mediadoras de Deus. Neste sentido, o termo *man* traduzido por *faz com que* é o imperativo da raiz *manah*, que significa *ordenar, governar*.

[f] Cf. Sl 39,1.

[g] Este salmo de confiança individual em Deus declara primeiramente esta convicção (vv.1-9) e desenvolve-a em seguida numa meditação segundo o estilo sapiencial (vv.10-13). Como é frequente acontecer em salmos deste género, começa em estilo de oração e prossegue em atitude de contemplação. O conteúdo tem alguma analogia com os temas do Sl 4. Os que aplicam este salmo a David ligam-no aos episódios da revolta do seu filho Absalão (2Sm 15).

10 Na verdade, os homens são apenas um sopro;
os seres humanos, uma desilusão.
Colocados na balança,
todos sobem mais leves que um sopro.

11 Não confieis na violência,
nem vos fieis no roubo.
Se a riqueza crescer,
não lhe entregueis o coração.
12 Uma palavra disse Deus, duas vezes o ouvi:[a]
é que o poder pertence a Deus.
13 É a ti, Senhor, que pertence a misericórdia,
pois Tu retribuis a cada um segundo as suas obras.

63 (62) Alma sedenta de Deus

1 *Salmo. De David. Quando se encontrava no deserto de Judá.*

2 Ó Deus, Tu és o meu Deus[b]!
É a ti que eu procuro desde a aurora[c]!
A minha alma tem sede de ti.
O meu ser[d] anseia por ti
numa terra seca e cansada, sem água.
3 Quero contemplar-te no santuário
para ver o teu poder e a tua glória[e].
4 A tua misericórdia vale mais do que a vida.
Por isso os meus lábios te louvarão.

[a] Esta expressão, designada por vezes provérbios numéricos, é muito do gosto da literatura sapiencial. É um recurso de sentido superlativo, progressivo ou intensivo, que se usa com gradações de diversos números (cf. Jb 40,5; Sir 23,16; 25,1-7; 250,25s; Pr 6,16;30,18.21.29; Am 1,3).

[b] Este salmo pode ser classificado como num salmo de súplica individual. O primeiro motivo da confiança proclamada parece estar relacionado com a proximidade do santuário. No final, as preocupações individuais de uma oração deste género aparecem, entretanto, alargadas ao bem-estar do rei e de todo o povo. O próprio facto de uma oração ser feita no santuário favorece naturalmente este alargamento das preocupações e das intenções. A oração tende a ser solidária e universal. Pelo assunto, este salmo é análogo aos Sl 42 e 43. Possíveis contextos de comparação com a história de David podem encontrar-se em 1Sm 23,14 ou 2Sm 15,23.28. Estas referências possíveis a David podem pertencer à origem do salmo ou ter acontecido por ocasião de releituras do mesmo.

[c] Lit.: *É por ti que eu madrugo!*

[d] Lit.: *...a minha carne.*

[e] Pode tratar-se de uma alusão à arca da aliança (cf. Sl 29,1; 78,61).

5Sim! Quero bendizer-te toda a minha vida
e em louvor do teu nome erguerei as minhas mãos[f].
6Como a minha alma se delicia com leite e abundância
assim os meus lábios te louvarão em expressões de júbilo.

7Quando me lembro de ti no meu leito
durante as vigílias da noite, medito em ti.
8Pois Tu tens sido o meu auxílio
e à sombra das tuas asas eu exulto.
9A minha alma segue-te unida a ti
e a tua mão direita sustenta-me.

10Sejam destinados à ruína os que procuram tirar-me a vida.
Que eles entrem nas profundezas da terra!
11Esses hão de ser entregues à espada
e tornar-se-ão comida de chacais.
12Porém, o rei há de alegrar-se em Deus
e os que juram por Ele regozijar-se-ão[g],
pois será fechada a boca dos que proferem mentiras.

64 (63) Castigo dos caluniadores

1*Ao diretor. Salmo. De David.*

2Escuta, ó Deus, a minha voz, quando me lamento[h]:
defende a minha vida do terror do inimigo.
3Esconde-me da conspiração dos malvados,
do tumulto dos que praticam a iniquidade.
4Eles aguçam a sua língua como uma espada
e disparam a sua flecha, palavras venenosas.
5Atiram às escondidas contra o inocente;
atiram de surpresa, sem terem medo.

[f] O gesto de elevar as mãos andava associado com determinadas modalidades de oração, mesmo na prática religiosa da Mesopotâmia.
[g] Ou: ... *por ele.* De acordo com a sintaxe da frase, o juramento em questão pode ser dirigido a Deus ou também ao rei. Esta ambivalência entre ambos aparece igualmente no Sl 28,8.
[h] É um salmo de súplica individual de alguém que se encontra em angústia e pede a proteção de Deus contra os que lhe dirigem acusações graves (vv.2-7). A justiça neste conflito está colocada na mão de Deus, cuja intervenção se espera. É assim, mais uma vez, a súplica relativamente a um problema transforma-se em ocasião para proceder a uma síntese sobre o comportamento humano e as suas consequências.

6 Obstinam-se no que é mal,
conspiram às ocultas para armar ciladas,
dizendo: «Quem vai reparar nisto?»
7 Planeiam crimes e apuram bem os seus planos[a].
É profundo o interior do homem e o seu coração.

8 Mas Deus atira contra eles uma flecha[b];
de repente aparecem as suas feridas.
9 A sua língua fez com que eles mesmos caíssem na armadilha.
Quem os vê abana a cabeça.
10 Todos os seres humanos se encherão de temor
e anunciarão a obra de Deus,
e reconhecerão o que Ele fez.
11 O justo alegra-se no SENHOR e refugia-se nele
e congratular-se-ão todos os de coração reto.

65 (64) Providência de Deus e ordem do mundo

1 *Ao diretor. Salmo. De David. Cântico*[c].

2 A ti, ó Deus, é devido o louvor em Sião[d]
e em tua honra se cumprem as promessas.
3 Tu que escutas a súplica,
toda a criatura[e] se aproxima de ti,
por causa das culpas.
4 Os nossos crimes são mais fortes que nós,
mas Tu perdoa-los.
5 Feliz daquele que Tu escolhes e atrais,
pois habitará nos teus átrios.
Seremos saciados com a beleza da tua casa,
com a santidade do teu templo.

[a] Ou: *escondem bem os seus planos*. Esta leitura consta em alguns manuscritos.
[b] A *flecha* de Deus, neste versículo, é como que uma resposta de Deus à *flecha* dos maus, no v.4.
[c] O género literário deste salmo é claramente o de um hino coletivo de ação de graças. A maneira como engloba vários temas da relação de Deus com o universo e com Israel torna-o particularmente adequado para as grandes solenidades. A festa das colheitas, do ano novo, ou da entronização de Javé poderiam ser hipóteses plausíveis. O governo de todo o universo e a fertilidade do solo estão associados com a presença de Deus no seu santuário de Jerusalém.
[d] Ou: *Para ti, ó Deus, o silêncio é louvor, em Sião*.
[e] Lit.: *toda a carne se aproxima de ti...*

6Tu nos respondes com prodígios de justiça,
ó Deus, nosso salvador.
Tu és a segurança dos confins da terra
e dos mares distantes.
7És Aquele que dá firmeza às montanhas,
com o seu poder, revestido de força.
8Tu acalmas o bramido dos mares,
o bramido das suas ondas e o tumulto dos povos.
9Os habitantes dos confins tremem com os teus prodígios;
Tu enches de júbilo o nascer da aurora e o poente.

10Cuidaste da terra, regaste-a profundamente
e encheste-a de abundantes riquezas.
Com um rio caudaloso[f] a transbordar de água,
Tu preparas o trigo dos humanos;
é assim que preparas a terra.
11Regas os seus sulcos e aplanas as leivas;
amoleces a terra com chuvas abundantes
e abençoa-la para germinar.
12Coroaste o ano com os teus benefícios
e os rodados do teu carro escorrem abundância.
13Escorrem abundância as pastagens do deserto
e as colinas cingem-se de alegria.
14Os prados cobrem-se de rebanhos
e os vales revestem-se de trigais:
gritam de alegria e cantam.

66 (65) Hino de ação de graças

1*Ao diretor. Cântico. Salmo.*
Aclamai a Deus, terra inteira[g],
2cantai a glória do seu nome,
dai-lhe glória e louvor!

[f] Ou: *...um rio de Deus.* Segundo o hebraico, esta expressão pode ser entendida como uma forma de superlativo.

[g] Este é um salmo de ação de graças coletiva. A primeira parte é um hino recordando os prodígios realizados por Deus em tempos antigos (vv.1-7). É aqui que se encontra a garantia de segurança frente aos inimigos. A ação de graças coletiva (vv.8-12) volta a lembrar a vitória alcançada numa batalha. A outra parte aparece na primeira pessoa do singular, embora esteja envolvida pelo sentido coletivo que marca as duas anteriores (vv.13-20).

[3]Dizei a Deus: «Como é prodigiosa a tua obra!
Pelo teu grande poder,
os teus inimigos curvam-se diante de ti.
[4]Toda a terra te adora e canta,
canta hinos ao teu nome». *Pausa*

[5]Vinde e vede as maravilhas de Deus,
prodígios espantosos em favor dos humanos.
[6]Transformou o mar em terra firme,
atravessaram o rio a pé enxuto[a].
Por isso alegramo-nos nele.
[7]Com a sua força governa eternamente o mundo;
os seus olhos vigiam os povos,
para que os rebeldes não se levantem contra Ele. *Pausa*

[8]Bendizei, povos, o nosso Deus;
fazei ressoar a voz do seu louvor.

[9]Foi Ele que manteve a nossa alma com vida
e não deixou que os nossos pés resvalassem[b].
[10]Sim, Tu puseste-nos à prova, ó Deus[c],
e purificaste-nos como se purifica a prata.
[11]Fizeste-nos cair na armadilha,
puseste um pesado fardo às nossas costas.
[12]Deixaste que cavalgassem sobre as nossas cabeças,
passámos pelo fogo e pela água,
mas fizeste-nos sair para um lugar de conforto[d].

[13]Entrarei na tua casa com holocaustos[e],
pagarei as promessas que te fiz,

[a] A travessia do Mar Vermelho e a travessia do Jordão para entrar na terra prometida servem frequentemente para recordar e resumir para os hebreus todo o passado prodigioso que Deus lhes providenciou (cf. Sl 74,15; 114,3.5; Ex 14,16; Js 3,13; Is 44,27; 50,2).

[b] Se alguma referência a experiências históricas se pode dar como implícita neste texto, poderia ser a das ameaças dos assírios relatadas em 2Rs 18,13-19,26; Is 36,1-37,37.

[c] As metáforas usadas nos vv.10-12 fazem parte dos recursos literários frequentes na Bíblia para descrever experiências de sofrimento e de catástrofe.

[d] As traduções desde a antiguidade e as edições críticas dividem-se entre aceitar o texto consonântico hebraico ou pressupondo uma ligeira diferença. Os matizes semânticos partilhados pelas duas leituras apontam para: largueza, folga, respiração, satisfação e *conforto*. Qualquer destes matizes serve como solução para a experiência negativa anteriormente relatada.

[e] Desde aqui até ao fim do salmo o texto está centrado numa única pessoa, que fala em nome próprio. Faz sentido que quem toma de ora em diante a palavra seja uma personagem com capacidade de continuar a representar os interesses comuns de todo o povo. Há quem pense que a figura do rei Ezequias

14promessas que os meus lábios proferiram
e palavras da minha boca, quando estava em aflição.
15Hei de oferecer-te animais gordos em holocausto;
com o fumo dos sacrifícios de carneiros,
apresentarei novilhos e cabritos. *Pausa*

16Vinde e escutai, todos vós que temeis a Deus:
vou contar-vos o que Ele fez por mim.
17Com a minha boca clamei por Ele
e o seu louvor está na minha língua.
18Se eu visse maldade no meu coração,
o Senhor não me teria escutado.
19No entanto, Deus escutou-me
e prestou atenção ao clamor da minha súplica.
20Bendito seja Deus que não recusou a minha oração
nem afastou de mim a sua misericórdia.

67 (66) Convite ao louvor de Deus

1*Ao diretor. Com instrumentos de corda. Salmo. Cântico.*

2Que Deus se compadeça de nós e nos abençoe[f],
que Ele faça brilhar para nós a luz do seu rosto[g], *Pausa*
3para que sejam conhecidos na terra o teu caminho
e a tua salvação, em todas as nações![h]
4Que os povos te louvem, ó Deus!
Todos os povos te louvem!

poderia ser significativa para assumir esta representação. Verifica-se, com efeito, que, nos salmos, o foco de interesse se desloca naturalmente entre o que interessa ao povo e o que diz respeito ao rei.

[f] Este é um salmo de ação de graças coletiva. É possível que esta ação de graças estivesse integrada num cântico próprio da festa das colheitas, uma vez que refere os produtos da terra como o sinal da bênção de Deus (vv.7-8). No final do salmo e como é frequente neste género, a atenção amplia-se na contemplação da soberania de Deus sobre o mundo inteiro. É o processo natural de alargamento do olhar que a atitude de oração desenvolve. A referência sublinhada aos outros povos pode ter que ver com memórias de guerras passadas e celebradas na literatura bíblica (cf. 2Rs 19) ou simplesmente como uma maneira de proclamar a soberania de Deus sobre todo o mundo.

[g] Este versículo serve-se de uma fórmula tradicional de bênção usada na liturgia (cf. Nm 6,23-27).

[h] Os *caminhos* de Deus são os padrões e princípios de comportamento que devem ser seguidos e também os modos que Deus tem de intervir no mundo e na história. A sua salvação são as vitórias e os êxitos que Ele garante àqueles a quem ajuda.

5 Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgas os povos com retidão[a]
e governas as nações sobre a terra. *Pausa*
6 Que os povos te louvem, ó Deus!
Todos os povos te louvem!
7 A terra produziu o seu fruto.
Deus, o nosso Deus, nos abençoa.
8 Que Deus nos abençoe
e que o temam todos os confins da terra.

68 (67) Cântico triunfal

1 *Ao diretor. De David. Salmo. Cântico.*

2 Deus levanta-se: os seus inimigos dispersam-se[b]
e fogem diante dele os que o odeiam.
3 Como se dissipa o fumo, assim Tu os dissipas;
como a cera se derrete junto do fogo,
assim perecem os malfeitores diante de Deus.
4 Mas os justos alegram-se e rejubilam;
na presença de Deus exultam de alegria.
5 Cantai a Deus, entoai hinos ao seu nome,
abri caminho Àquele que cavalga nas estepes[c].
Pois o seu nome é SENHOR! Exultai na sua presença.
6 Pai dos órfãos e defensor das viúvas
é o Deus que habita no seu santuário.
7 Deus faz regressar a casa os que vivem sós
e faz sair das cadeias os prisioneiros,
mas os rebeldes morarão em terra árida.

8 Quando saíste à frente do teu povo, ó Deus[d],
e caminhavas através do deserto,

[a] O que justifica a soberania de Deus proclamada sobre o mundo é o facto de essa soberania se traduzir no reconhecimento e na gestão equitativa dos interesses e direitos de cada povo.
[b] Este salmo parece claramente um salmo de ação de graças coletiva. O que nele aparece como motivo para o agradecimento não são tanto ajudas individualizadas e concretas. É, antes, uma síntese de todos os benefícios realizados por Deus em favor de Israel ao longo da sua história. Esta espécie de epopeia religiosa da história de Israel poderia eventualmente servir como hino especial para uma festa de celebração da aliança. Daí o facto de aparecerem bem sublinhadas as referências ao Sinai e as repercussões benéficas que a proteção de Deus garante para a vida quotidiana dos israelitas.
[c] Ou: *...cavalga nas nuvens*. O que *cavalga nas nuvens* é um antigo título aplicado a Baal, segundo a mitologia de Ugarit.
[d] O texto dos vv.8-10 está composto a imitar de algum modo o do cântico de Débora em Jz 5,4-5.

9a terra tremia e os céus gotejavam
na presença de Deus, o do Sinai,
na presença de Deus, o Deus de Israel.
10Fizeste cair, ó Deus, a chuva com abundância;
e restauraste o vigor à tua herança enfraquecida.
11Nela habitaram as tuas criaturas[e];
na tua bondade, ó Deus, Tu a preparaste para o pobre.

12O Senhor proclama um oráculo;
os seus arautos são um grande exército:
13«Fogem, fogem os reis dos exércitos
e uma dona de casa reparte os despojos.
14Será que podeis ficar descansados entre os rebanhos[f],
com asas de pomba[g] cobertas de prata
e as suas penas, de ouro fino?
15Quando o Todo-Poderoso[h] ali dispersava os reis,
um nevão caía sobre o monte Salmon[i]».

16Ó montanha elevada[j], montanha de Basan[k]!
Montanha escarpada, montanha de Basan!
17Ó montes escarpados, por que razão invejais
a montanha que Deus desejou para sua morada[l]?
Contudo, o SENHOR há de habitar nela eternamente.
18Os carros de Deus[m] são milhares[n] de esquadrões cintilantes;
neles vem o Senhor do Sinai para o santuário[o].

---

[e] Lit.: *o teu vivente*, uma expressão em singular com sentido coletivo.
[f] Possível referência ao texto de Jz 5,16.
[g] A pomba é uma imagem que aparece como representando o próprio Israel (Sl 74,19; Os 7,11). Os despojos de combate servem para eles se ornamentarem (Js 22,8; Jz 5,30).
[h] Lit.: *Shadday*. Como nome de Deus, *El-Shaddai* aparece referido nos textos sobre os patriarcas (Gn 17,1; 49,25). As traduções costumam substitui-lo por nomes equivalentes, tais como Todo-Poderoso, Soberano, etc.
[i] Salmon é um monte hoje desconhecido, que deveria estar localizado a norte da margem oriental do rio Jordão.
[j] Lit.: *Montanha de Deus...* Esta expressão é usada em hebraico com sentido de superlativo.
[k] A montanha de Basan, situada na região norte da margem oriental do Jordão, era conhecida pela sua produtividade. Este destaque faz com que Basan apareça com muita frequência referenciada na literatura bíblica.
[l] Esta *montanha que Deus deseja para sua morada* é Sião.
[m] Na Bíblia são famosos os carros de Salomão (1Rs 10,26), mas a alusão mais provável aqui deve ser aos carros divinos da visão de Eliseu (2Rs 6,17; Is 66,15).
[n] Lit.: *...duas miríades.*
[o] O texto hebraico atual significaria: *O Senhor está neles, o Sinai é no santuário.* É possível ver aqui indícios de releitura posterior, tendente a sublinhar que Sião é o Sinai, no sentido de valorizar a Festa de Pentecostes como festa da entrega da Lei.

19 Tu subiste às alturas, levando contigo prisioneiros;
recebeste homens, mesmo rebeldes, como tributo
para ali habitares, ó SENHOR e Deus.

20 Bendito seja o Senhor!
Dia após dia Ele cuida de nós;
Deus é a nossa salvação. *Pausa*
21 Ele é o nosso Deus, o Deus que dá a salvação.
Livrar da morte pertence ao SENHOR, que é Senhor.
22 Pois Deus esmaga a cabeça dos seus inimigos,
o crânio dos que persistem nas suas culpas.
23 O Senhor disse: «Farei voltar de Basan,
farei voltar das profundezas do mar[a].
24 Assim molharás os pés em sangue
e a língua dos teus cães terá os inimigos como ração».
25 Veem-se os teus cortejos triunfais, ó Deus,
os cortejos do meu Deus, do meu rei, no santuário.
26 Os cantores vão na frente, os músicos atrás,
no meio, as donzelas tocando pandeiretas.
27 Nas assembleias bendizem a Deus,
bendizem o SENHOR, nas solenidades[b] de Israel.
28 Ali vai Benjamim, o mais novo, a comandar os outros;
depois, os chefes de Judá, com os seus grupos[c],
os chefes de Zabulão e os chefes de Neftali[d].

29 Impõe o teu poder, meu Deus,
o poder com que intervieste em nosso favor, ó Deus.
30 Do teu santuário em Jerusalém,
onde os reis virão oferecer-te presentes[e].
31 Reprime a fera dos canaviais,
a manada de touros com os novilhos dos povos,
que se rebaixam perante bocados de prata.

[a] A tradução dos Setenta pressupõe um texto consonântico com uma preposição diferente, resultando numa tradução alternativa para o segundo hemistíquio: *farei voltar às profundezas do mar*. Como se refere a uma maneira de tratar os inimigos, a alternativa faz sentido.

[b] Lit.: *nas convocatórias*. As solenidades eram objeto de uma convocatória e parece ter sido esta designação que ficou no texto hebraico.

[c] Benjamim e Judá seguem na frente do cortejo, uma vez que fazem parte do Reino do Sul, onde o templo se encontra integrado (Js 15,8-63; 8,16-20; Jz 1,21).

[d] Zabulon e Neftali são duas tribos situadas na região setentrional do Reino do Norte, ou Samaria (Jz 4,6; Is 8,23). Numa festa da Páscoa do tempo de Ezequias é referida a presença das tribos do Norte (2Cr 30).

[e] Cf. Is 60,1-14; Ag 2,7-9; Tb 13,13.

Dispersa as nações que anseiam pela guerra!
32 Do Egito cheguem ricos presentes
e a Etiópia acorra de mãos estendidas para Deus.

33 Cantai a Deus, ó reinos da terra,
entoai hinos ao Senhor! *Pausa*
34 Ele cavalga pelos céus, os céus de outrora,
e faz ouvir a sua voz, uma voz poderosa.
35 Reconhecei o poder de Deus!
A sua majestade resplandece sobre Israel
e o seu poder, na vastidão das nuvens.
36 Deus é temível do seu santuário.
Pois é Ele, o Deus de Israel,
que dá força e vigor ao povo.
Bendito seja Deus!

69 (68) Oração do justo aflito

1 *Ao diretor. Segundo «Os lírios». De David.*

2 Salva-me, ó Deus[f],
porque as águas me chegam até ao pescoço[g].
3 Estou a afundar-me num lamaçal profundo,
não tenho ponto de apoio.
Entrei em águas profundas
e a corrente arrasta-me.
4 Estou esgotado de tanto gritar
e a minha garganta está rouca;
consomem-se já os meus olhos
de tanto esperar pelo meu Deus.
5 São mais que os cabelos da minha cabeça

[f] Neste salmo de súplica individual, o salmista lamenta o sofrimento que tem de suportar por causa de Deus e pede-lhe proteção contra os inimigos, prometendo agradecer essa ajuda. As tonalidades sapienciais de meditação que aqui se encontram contêm conotações análogas a algumas passagens de Job. Tem igualmente semelhanças com o Sl 22. Tendo em conta a maneira como as releituras cristãs do messianismo valorizaram o sofrimento do justo, é natural verificar que este salmo foi muito apreciado por parte dos primeiros cristãos. Como em muitos outros salmos, verifica-se também aqui uma referência à restauração do povo, a servir de conclusão. Isto pode sugerir que a data de composição do salmo é posterior ao exílio ou também que o tema importante da restauração foi sendo introduzido como complemento e atualização em textos de oração provenientes de época anterior.

[g] As situações de grande ameaça e sofrimento são expressas com metáforas derivadas dos mitos do caos e do mar (Sl 12,5).

aqueles que me odeiam sem motivo.
São poderosos os que me querem destruir,
os inimigos que mentem contra mim.
Terei eu então de restituir
aquilo que não roubei?

6 Ó Deus, Tu conheces a minha insensatez
e as minhas faltas não te são ocultas.
7 Não sejam confundidos por minha causa
os que esperam em ti, Senhor, SENHOR dos Exércitos.
Que não fiquem envergonhados por minha causa
aqueles que te procuram, ó Deus de Israel.
8 Por causa de ti tenho suportado insultos,
a vergonha cobriu o meu rosto.
9 Tornei-me estranho para os meus irmãos,
um estrangeiro para os filhos da minha mãe.
10 Pois a paixão pela tua casa me consome;
os insultos dos que te insultam caíram sobre mim.
11 Mortifico a minha alma com jejuns
e até isso provoca mais insultos contra mim.
12 Se me visto de luto,
sou para eles objeto de escárnio.
13 Murmuram de mim, sentados à porta da cidade
e bebendo vinho entoam cantigas.

14 Mas eu dirijo a ti a minha oração,
ó SENHOR, no tempo favorável.
Responde-me, ó Deus, pela tua grande misericórdia,
pela fidelidade da tua salvação.
15 Livra-me do lodo, para eu não me afundar!
Que eu fique livre dos que me odeiam
e das profundezas das águas!
16 Não me arrastem as torrentes das águas
e não me engula o abismo;
que a boca do poço não se feche sobre mim.

17 Responde-me, SENHOR, pois a tua misericórdia é bondosa;
volta-te para mim, pela tua grande compaixão.
18 Não escondas a tua face deste teu servo;
responde-me depressa, porque estou angustiado.
19 Aproxima-te da minha alma e resgata-me,

liberta-me do covil[a] dos meus inimigos.
20 Tu bem conheces o meu opróbrio,
a minha desilusão e vergonha;
tens bem presentes todos os que me perseguem.
21 O insulto despedaçou-me o coração e sinto-me a desfalecer;
esperei por compaixão, mas não havia;
esperei por quem me confortasse e não encontrei.
22 Colocaram fel na minha comida;
e para a minha sede deram-me a beber vinagre.

23 Que a sua mesa seja uma armadilha na sua frente
e uma cilada para os seus convidados.
24 Que os seus olhos se lhes escureçam e não vejam,
e que os seus rins fraquejem sem cessar.
25 Descarrega sobre eles a tua indignação;
que o furor da tua ira os atinja.
26 Que o seu acampamento se transforme em desolação
e não haja quem habite nas suas tendas.
27 Pois perseguiram quem tu castigaste
e acrescentam o sofrimento daqueles que feriste.
28 Coloca mais culpa sobre a sua culpa;
e não tenham acesso à tua justiça.
29 Sejam apagados do livro dos vivos
e não sejam inscritos entre os justos.
30 Mas a mim, triste e aflito,
que a tua salvação, ó Deus, me ponha a salvo.

31 Louvarei com cânticos o nome de Deus
e proclamarei a sua grandeza em ação de graças.
32 Isso agradará mais a Deus que o sacrifício de um touro
ou de um novilho já com chifres e cascos.
33 Os humildes viram e alegram-se os que procuram a Deus.
Que o vosso coração recupere a vida!
34 Pois o SENHOR escuta os pobres
e não despreza os seus prisioneiros.
35 Que o louvem os céus e a terra,
os mares e tudo quanto neles se movimenta.
36 Pois Deus há de salvar Sião

[a] Este sentido de *covil* ou abrigo (*ma'on*) sugere que o lugar de prisão se refere ao *abismo* ou ao *poço*, expressões que representam o mundo dos mortos (v.16).

e reconstruirá as cidades de Judá.
Eles ali habitarão e tomarão posse dela.
37 Os filhos dos seus servos recebê-la-ão em herança
e os que amam o seu nome hão de ali morar.

70 (69) Pedido de auxílio

1 *Ao diretor. De David. Em memorial*[a].

2 Vem libertar-me, ó Deus,
SENHOR, vem depressa em meu auxílio.
3 Sejam confundidos e cobertos de vergonha
os que procuram tirar-me a vida.
Retrocedam e corem de vergonha
os que se comprazem na minha desgraça.
4 Retirem-se[b] cobertos de vergonha
aqueles que dizem[c]: «É bem feito!»
5 Alegrem-se e rejubilem contigo
todos aqueles que te procuram.
E aqueles que amam a tua salvação
proclamem sem cessar: «Deus[d] é grande!».

6 Mas eu sou pobre e necessitado;
ó Deus[e], vem até mim depressa[f]!
Tu és o meu auxílio e a minha libertação.
Não tardes, SENHOR[g]!

71 (70) Súplica de um ancião

1 Em ti, SENHOR, me refugio[h].

[a] Este salmo de súplica individual retoma essencialmente os temas e a forma literária que integram a parte final do Sl 40,14-18. A separação desta parte deveu-se provavelmente ao facto de constituir uma oração perfeita para pedir auxílio a Deus. O primeiro versículo é utilizado na liturgia para dar início a todas as horas canónicas.
[b] O Sl 40,16 diz: *fiquem desolados.*
[c] O Sl 40,16 acrescenta: *de mim.*
[d] No Sl 40,17, em vez de *Deus*, é usado o nome de Javé (*SENHOR*).
[e] O Sl 40,18 usa aqui *Senhor* (Adonai).
[f] O Sl 40,18 diz: *cuida de mim*.
[g] O Sl 40,18 usa: *meu Deus.*
[h] Este salmo de súplica individual descreve a situação de alguém que se encontra sujeito a dolorosas perseguições, mas reafirma toda a sua confiança em Deus. Devido talvez a este clima de confiança, verificamos que neste salmo não aparecem os ataques contra os inimigos que habitualmente se encontram em textos deste género. A imagem do salmista é a de um piedoso ancião (vv.9 e 18), cuja vida se

Que eu jamais seja confundido.
2Pela tua justiça livra-me e protege-me;
inclina para mim os teus ouvidos e salva-me.
3Sê para mim um rochedo de refúgio,
ao qual me possa sempre acolher.
Decidiste salvar-me,
pois a minha rocha e fortaleza és Tu.

4Meu Deus, livra-me da mão do malfeitor,
das garras do opressor e do violento.
5Pois Tu, Senhor, és a minha esperança;
és a minha confiança, desde a minha juventude, ó SENHOR.
6Em ti tenho apoio desde o ventre materno,
desde o seio da minha mãe Tu és meu protetor[i];
para ti vai sempre o meu louvor.

7Para os poderosos eu sou um alvo a abater,
mas Tu és o meu refúgio seguro.
8Que a minha boca esteja cheia do teu louvor,
da tua magnificência todo o dia.
9Não me rejeites no tempo da velhice;
não me abandones agora que se me acabam as forças.
10Pois os meus inimigos falam contra mim
e conspiram entre si os que espreitam a minha vida.
11Eles dizem: «Deus abandonou-o.
Persigam-no e agarrem-no,
pois não há quem o salve.»

12Ó Deus, não te afastes de mim!
Meu Deus, vem depressa socorrer-me.
13Sejam confundidos e destruídos
aqueles que atentam contra a minha vida.
Cubram-se de opróbrio e vergonha
os que procuram a minha desgraça.
14Eu, porém, manterei sempre a esperança

desenrolou no cumprimento dos seus deveres religiosos. Este salmo não apresenta em título nenhuma das referências que constam habitualmente no texto hebraico. Em contrapartida, na tradução grega dos Setenta está escrito como título: *De David. Dos filhos de Jonadab e dos primeiros exilados*.

[i] *O meu protetor*. O termo hebraico entendido como pertencendo à raiz *gzz* poderia significar aquele que corta o cordão umbilical, oferecendo ao recém-nascido o primeiro acolhimento. O termo paralelo no Sl 22,10 também não é muito mais claro. Nos textos de Qumrân foi lido como '*ozzî* (minha força). Não se trata da mesma raiz, mas serve como perceção de sentido segundo o contexto.

e proclamarei acima de tudo o teu louvor.
15 A minha boca anunciará a tua justiça
e a tua salvação, todo o dia,
mesmo sem as conseguir contar.
16 Eu entrarei na tua fortaleza[a], ó SENHOR, meu Senhor[b],
e recordarei a tua justiça, apenas tua.
17 Instruíste-me, ó Deus, desde a minha juventude
e até hoje tenho anunciado as tuas maravilhas.
18 Também agora, na velhice e de cabelos brancos[c],
não me abandones, ó Deus,
até eu anunciar o teu poder[d] a esta geração,
a todos os que entram na tua fortaleza.
19 A tua justiça, ó Deus, chega até às alturas,
pois fizeste grandes coisas.
Quem é igual a ti, ó Deus?

20 Tu que nos fizeste passar por aflições e grandes males
voltarás a dar-nos vida.[e]
E dos abismos[f] da terra erguer-me-ás de novo.
21 Aumentarás a minha dignidade
e aproximar-te-ás para me confortares.
22 Por isso, quero louvar-te ao som da harpa,
louvar a tua fidelidade, ó meu Deus.
Quero cantar-te ao som da cítara,
ó santo de Israel.

23 Ao cantar para ti, vibrarão de alegria os meus lábios
e também a minha alma que tu resgataste.
24 A minha língua recitará, todo o dia, a tua justiça,
pois ficaram confundidos, ficaram cheios de vergonha
os que procuravam a minha desgraça.

---

[a] O verbo *entrar* sugere que o contexto é o de um espaço delimitado, onde se vai praticar um ato de piedade. A expressão *fortalezas* é uma metáfora para indicar o templo, edifício de uma funcionalidade variada e complexa que justificava o plural, segundo o uso cananaico. A mesma relação entre *entrar* e *tuas fortalezas* reaparece logo a seguir no v.18.

[b] Lit.: *Adonai*.

[c] Os profetas e os textos bíblicos servem-se frequentemente destas categorias de idade como expressão do acumular histórico de esperanças, desilusões e experiências.

[d] Lit.: *o teu braço.* O braço é a metáfora característica para exprimir a intervenção de Deus realizada no êxodo.

[e] A vocalização massorética acompanhada de nota marginal recomenda que se leiam na primeira pessoa do singular os pronomes pessoais dos dois primeiros hemistíquios: *Tu fizeste-me passar...voltarás a dar-me vida.*

[f] O hebraico usa, no plural, o mesmo termo que em Gn 1,2 é usado para designar o abismo ou caos inicial (*tehom*). O conceito de morte e mundo dos mortos associa estas conotações.

72 (71)

Oração pelo rei ideal

[1]*De Salomão*[g].

Ó Deus, concede ao rei o teu modo de julgar[h]
e ao filho do rei, a tua justiça,
[2]Que ele governe o teu povo na justiça
e os teus pobres com equidade.
[3]Que os montes tragam a paz ao povo[i]
e as colinas, a justiça.
[4]Que ele defenda os humildes do povo,
ajude os filhos do necessitado
e esmague o opressor.

[5]Que ele permaneça como o Sol[j]
e como a Lua, de geração em geração.
[6]Que ele seja como chuva que desce sobre a relva,
como os aguaceiros que regam a terra.
[7]Que em seus dias floresça o justo[k]
e abundância de paz, enquanto não se apagar a Lua[l].
[8]Que ele domine de um ao outro mar,
desde o rio[m] até aos confins da terra.

---

g Este título não significa que Salomão seja autor do salmo; significa que a imagem do grande rei ficou bem marcada na memória dos hebreus (cf. 1Rs 3,9.12.28; 4,20; 10,1-29; 1Cr 22,9). A tradição judaica e cristã viu nele traços característicos da figura do messias, o qual leva também o título de Filho de David.

h Este é um salmo real que, segundo o título, é atribuído a Salomão, tal como acontece com o Sl 127. Por isso aparece com frequência utilizado em contextos messiânicos. Pode presumir-se que, pelo seu conteúdo, seja um salmo realmente composto durante o tempo da monarquia. Mas os traços bastante idealizados que o caracterizam podem também sugerir outras épocas possíveis de composição, mesmo quando Israel já não tinha reis. Segundo este salmo, as características do rei ideal são a justiça no sentido pleno que a Bíblia lhe dá (vv.1-4), universalidade e eternidade (vv.5-11) cuidado dos pobres (vv.12-15), prosperidade e esplendor (vv.16-17). Neste sentido, o conteúdo deste salmo converge com o ideal de governação apresentado em Is 9,5; 11-15; Zc 9,9s.

i A justiça da governação é completa, se a ela corresponder a *paz,* isto é, uma época de bem-estar.

j A lógica sequencial do texto faz com que este versículo se deva entender como aplicado ao rei. Na verdade, a antiga tradução grega dos Setenta vai nesse sentido. Para tal, costuma propor-se ler o sentido do hebraico consonântico *que ele prolongue*, em vez do texto massorético *que eles te vejam como o Sol*.

k Lendo assim, o texto hebraico parece sublinhar um sentido mais individualizado e eventualmente de cariz messiânico. As versões antigas leem *justiça*, mantendo assim um sentido mais aberto.

l A Lua faz aqui pendão com o Sol que aparecia no v.5. A duração de ambos os astros é o padrão de duração para o tempo messiânico.

m Este rio deverá referir-se ao Eufrates, que era considerado como um dos pontos de referência para os limites da Palestina ideal. Cf. Jz 20,1s.

9 Diante dele se inclinem as criaturas do deserto[a]
e os seus adversários tenham de lamber o pó.
10 Os reis de Társis[b] e das ilhas enviarão ofertas,
os reis de Sabá[c] e Seba apresentarão tributo.
11 Todos os reis se prostrarão diante dele.
Todas os povos o servirão.

12 Pois ele socorrerá o pobre que o invoca,
e o indigente que não tem quem o ajude.
13 Terá compaixão do humilde e do pobre
e salvará a vida dos necessitados.
14 Há de livrá-los da opressão e da violência,
porque o seu sangue é precioso a seus olhos.

15 Que ele viva e seja-lhe dado ouro de Sabá!
Em favor dele se há de rezar sempre
e todo o dia o hão de bendizer[d].
16 Que haja abundância de trigo na terra,
ondulando no cimo dos montes.
Que o seu fruto brote como no Líbano
e cresça como a erva do campo[e].
17 Que o seu nome permaneça pelos séculos;
que o seu nome perdure como o Sol.
Todos os povos se sentirão abençoados nele
e o hão de felicitar.

18 Bendito seja o SENHOR, que é Deus, o Deus de Israel;
Ele é o único a realizar maravilhas.
19 E bendito seja para sempre o seu nome glorioso
e a terra inteira se encha da sua glória!
Ámen! Ámen![f]
20 *Terminaram as orações de David, filho de Jessé.*

---

[a] A expressão *criaturas do deserto* pode designar animais ou demónios que representam uma ameaça e servem de perdão aos outros inimigos (cf. Is 13,21; 34,14; Jr 50,39; Ez 34,28).
[b] *Társis* pode indicar o extremo ocidente mediterrânico (Sl 48,8 nota) ou uma localidade na bacia mediterrânica.
[c] *Sabá* é uma região situada no sul da península da Arábia, famosa pelos seus produtos exóticos, nomeadamente o incenso.
[d] A falta de sujeito explícito faz com que este texto se possa interpretar também como sendo o rei a interceder e a abençoar o povo: *e todo dia ele o abençoará*.
[e] A tradução destes dois hemistíquios é considerada difícil.
[f] Os vv.18-19 constituem uma doxologia que encerra a segunda coleção de salmos, tal como no Sl 41,14. O v.20 é um colofão para o grupo de salmos davídicos (Sl 51-72). Mais adiante aparecem, no entanto, mais salmos atribuídos a David (101; 108-110; 138-145).

73 (72) Retribuição do mal e do bem

[1]*Salmo. De Assaf*[g].

Como Deus é bom para com Israel[h],
para os que têm coração puro!
[2]Ai de mim! Os meus pés estavam quase a resvalar,
por pouco os meus passos caíam em falso.
[3]Pois senti inveja dos ímpios,
ao ver a prosperidade dos malfeitores.
[4]Sim! Para eles não há dissabores;
o seu corpo é sadio e bem nutrido.
[5]Fadigas de humanos não as têm,
nem são atormentados como os outros homens.
[6]Por isso, o seu colar é de orgulho
e o seu manto de adorno é a violência.
[7]Do corpo obeso mostra-se a sua iniquidade[i];
pelo seu coração perpassam ideias loucas.
[8]Zombam e falam com malícia;
com altivez proferem ameaças de opressão.
[9]Abrem a sua boca para o céu,
mas a sua língua caminha por terra.

[10]Por isso o seu povo se volta para eles
e sorvem as suas palavras como água[j].
[11]E dizem: «Como é possível que Deus saiba?
Será que o Altíssimo tem conhecimento?»
[12]São assim os malfeitores,
sempre tranquilos e a amontoar riquezas.
[13]De nada me serve ter o coração puro
e lavar como inocente as minhas mãos.

---

g *Assaf* foi o chefe de um dos grupos de música do templo (1Cr 16,5-7.37; 25,1-2). O seu nome aparece no título da série de salmos entre 73 e 83.

h Este salmo tem as características de uma meditação sapiencial. Trata de questões candentes do comportamento humano, particularmente a questão do prémio e do castigo, que nem sempre parecem acontecer da maneira considerada mais justa. A solução que se propõe é a de reforçar a confiança em Deus (Jr 12,1-6; Hab 1,13; Ml 3,15). A atitude que aqui se exprime é, no geral, mais confiante do que aquela que frequentemente transparece no livro de Job.

i Aproveitando a sugestão implícita na tradução grega dos LXX, parece mais provável ler *a sua iniquidade*, em vez de *os seus olhos*.

j Ou: *Por isso, estão sentados no alto / e a enchente não os atinge*. Este versículo levanta muitas dificuldades para uma tradução segura.

14 Fui castigado durante todo o dia
e repreendido a cada manhã.

15 Se eu tivesse dito: «Vou falar como eles»,
estaria a atraiçoar a geração dos teus filhos.
16 Refleti melhor para entender estas coisas,
mas era muito penoso aos meus olhos.

17 Até que, quando cheguei ao santuário de Deus[a],
compreendi o fim que os espera.
18 Na verdade, Tu os colocas em plano escorregadio;
fizeste-os cair em ruínas.
19 Num momento, ficam na desolação
e acabam transidos de pavor!
20 Como quando se desperta de um sonho,
quando te levantares, Senhor, desprezarás a imagem deles[b].

21 Quando o meu coração andava exasperado
e eu me consumia nas minhas entranhas,
22 como insensato, eu nada compreendia;
era como um animal[c] na tua presença.
23 No entanto, estive sempre contigo,
e Tu seguraste a minha mão direita.
24 Guiaste-me com o teu conselho[d]
e, depois, receber-me-ás em glória.
25 Quem mais tenho eu no céu?
E contigo nada mais desejo na terra.
26 Se o meu corpo e o meu coração desfalecem,
o rochedo do meu coração e a minha herança
é Deus para sempre.

[a] O hebraico pode traduzir-se literalmente: *os santuários de Deus,* ou *de deus* ou *de El*, o chefe do panteão de Canaã. O que está em causa é saber se está em questão uma ida ao santuário de Deus em Jerusalém (e nesse caso o plural *santuários* justifica-se pela grandeza das construções) ou se se trata de uma ida a santuários pagãos que motivou a reflexão que vem a seguir.

[b] Ou: *Tu os desprezarás na cidade dos fantasmas.* Esta alternativa assenta na leitura do texto hebraico consonântico como um plural (imagens ou fantasmas), significando com esta metáfora de cidade dos mortos o mundo inferior, isto é o *Sheol*. Esta alternativa possível de leitura oferece um interessante paralelo em contraste com o v.24, segundo o qual aquele que é fiel será recebido por Deus *em glória*.

[c] O hebraico usa a expressão *Behemot*, podendo sugerir a figura monstruosa das mitologias de criação. Neste contexto, o salmista parece comparar a sua insensatez e incapacidade de compreender à de um animal (cf. Jb 40,15).

[d] Ou: *Guiaste-me para o teu conselho.* O termo *'asat* pode assumir também o sentido de *conselho* como espaço de reunião, tal como alguns fazem no Sl 1,1. Esta leitura pode oferecer um bom paralelo para a expressão *glória*, no segundo hemistíquio.

[27]Na verdade, aqueles que estão longe de ti perecerão;
Tu exterminas todos os que te são infiéis[e].
[28]Mas, quanto a mim, a minha felicidade é estar perto de Deus[f].
Coloquei em DEUS, o Senhor, a minha confiança,
para poder contar todas as tuas obras[g].

74 (73) Oração pela libertação do povo

[1]*Poema. De Assaf.*
Ó Deus, porque nos rejeitaste para sempre?[h]
Porque se inflama a tua ira
contra o rebanho de que és pastor?
[2]Lembra-te da tua comunidade, que adquiriste outrora,
da tribo que resgataste para tua herança,
do monte Sião, do qual fizeste a tua morada.
[3]Dirige os teus passos para estas ruínas sem fim;
o inimigo destruiu tudo no santuário.

[4]Os teus adversários rugiram no meio das tuas assembleias,
hastearam as suas bandeiras como emblema.
[5]Atacaram a entrada superior,
destruindo as madeiras a golpes de machado[i].
[6]Deitaram abaixo todas as suas portas trabalhadas
a golpes de malho e de martelo.
[7]Deitaram fogo ao teu santuário,
profanaram, arrasando a morada do teu nome.
[8]Disseram em seus corações: «Destruamo-los a todos!

---

[e] Lit.: ... *aquele que se prostitui contra ti.* Esta metáfora da infidelidade a Deus é frequente entre os profetas (cf. Os 1,2s).

[f] A imagem conclusiva que fica deste tratado de ética e de escatologia resume-se na fórmula final que define dois polos contrapostos: o dos que ficam longe de Deus e o daqueles que ficam perto dele.

[g] A tradução dos LXX, a Vulgata e a Neovulgata acrescentam: *às portas da filha de Sião,* expressão que pode vir do Sl 9,15.

[h] Salmo de súplica coletiva, onde se lamenta a ofensa de alguns inimigos contra o santuário do Senhor. Lembra os prodígios que Deus realizou por ocasião da saída do Egito e da entrada na terra de Canaã, como motivo perene de confiança. No que diz respeito aos ataques referidos contra o santuário, eles podem ser muito variados, se bem que possamos tomar sempre como referência maior a destruição do mesmo pelos conquistadores neobabilónicos em 587-586 a.C. (cf. 2Rs 25,9; Lm 1,4-10; 2,5-9).

[i] Ou: *Pareciam lenhadores a brandir o machado / numa floresta espessa*. O hebraico deste versículo torna difícil uma tradução segura. As portas do templo foram despedaçadas pelos soldados babilónicos (cf. Lm 1,4; 2,9) e no tempo dos Macabeus foram queimadas pelos selêucidas (cf. 1Mac 4,38).

Incendiai todas as assembleias de Deus no país[a].»
9 Já não vemos os nossos sinais, nem existe nenhum profeta
e não há ninguém entre nós que saiba até quando.

10 Até quando, ó Deus, o inimigo continuará a ultrajar?
Irá o adversário desprezar o teu nome para sempre?
11 Porque retiras a tua mão
e escondes a tua direita no teu peito?
12 Mas Deus é o meu rei desde tempos antigos;
é Ele que alcança vitórias no meio do país.
13 Tu dividiste o mar com o teu poder[b],
partiste a cabeça aos monstros marinhos.
14 Quebraste as cabeças de Leviatan[c]
e deste-o em alimento aos monstros do mar.

15 Tu fizeste brotar fontes e torrentes
e secaste rios de caudal perene.
16 O dia é teu e tua é também a noite;
Tu estabeleceste a Lua e o Sol.
17 Tu fixaste todas as fronteiras da terra;
o verão e o inverno, Tu os formaste.

18 Lembra-te disto, SENHOR! O inimigo insultou-te
e os de um povo insensato desprezaram o teu nome.
19 Não entregues aos abutres a vida da tua pomba[d];
não esqueças para sempre a vida dos teus pobres.
20 Olha para a tua aliança:
os recantos do país estão cheios de violência.
21 Que os humildes não voltem confundidos;
que o pobre e o indigente possam louvar o teu nome.
22 Ergue-te, ó Deus, defende a tua causa;
lembra-te das ofensas que, todo o dia, te fazem os insensatos.
23 Não te esqueças dos gritos dos teus inimigos,
do tumulto sempre crescente dos teus adversários.

---

[a] Na data de ataque referida, os hebreus tinham apenas um templo. Os *inimigos* podem estar a fazer um exagero ou generalização, pretendendo atingir o país inteiro (cf. Is 10,11).
[b] Referência à travessia do Mar Vermelho (Ex 14,15s).
[c] Leviatan é o nome para um dos monstros marinhos na mitologia de Canaã. Na literatura de Ugarit era descrito como tendo sete cabeças (Is 27,1; Sl 104,26; Jb 3,8; 40,25ss).
[d] Ou: *dos teus fiéis*. Oseias compara Israel a uma *pomba* (cf. Os 7,11; 11,11).

75 (74) Deus, juiz dos povos

[1]*Ao diretor. Pela melodia «Não destruas». Salmo. De Assaf. Cântico.*

[2]Nós te louvamos, ó Deus, nós te louvamos,[e]
invocando o teu nome, anunciando os teus prodígios[f].
[3]«No momento certo que Eu escolher,
vou julgar segundo o direito.
[4]Mesmo que tremam a terra e todos os seus habitantes,
sou Eu quem sustenta os seus pilares. *Pausa*
[5]Digo aos arrogantes: Não sejais insolentes!
e aos malfeitores: Não levanteis a cabeça!
[6]Não levanteis a vossa fronte contra Aquele que é alto,
nem protesteis contra o rochedo antigo».

[7]Sim, Ele é forte no Oriente e no Ocidente;
é forte no deserto das montanhas[g].
[8]Sim, é Deus quem faz o julgamento:
a uns derruba, a outros levanta.
[9]Sim, há uma taça[h] na mão do SENHOR
cheia de vinho a espumar, que Ele dá a beber;
todos os criminosos da terra beberão dela
até engolirem as borras.

[10]Assim, eu engrandecerei o Eterno,
entoarei cânticos ao Deus de Jacob.
[11]«E Eu abaterei a fronte de todos os malfeitores.
A fronte dos justos será exaltada».

76 (75) Cântico triunfal

[1]*Ao diretor. Com instrumentos de corda. Salmo. De Assaf. Cântico.*

[e] Este salmo tem as características próprias de uma exortação profética. Trata do julgamento que Deus há de realizar sobre o mundo. O tempo em que isso irá acontecer parece ser percebido como já próximo. Os adversários que aqui aparecem a ser condenados são aqueles que não reconhecem que a justiça de Deus é o único critério que servirá para julgar o mundo.

[f] Ou: *O teu nome está próximo dos que contam os teus prodígios.*

[g] Nestes vv.7-9, o salmista fala do julgamento contra os malvados, que é realizado exclusivamente por Deus e não por poderes estrangeiros que venham do oriente, do ocidente ou do sul. O atributo *forte* (*le'*) referido a Deus pode ter um paralelo em Jb 36,5.

[h] A imagem da *taça* aparece frequentemente na Bíblia (Sl 11,6; Jr 25,15-17; 48,26; 49,12; 51,7s; Ez 23,31; Ap 14,10).

[2]Deus deu-se a conhecer em Judá[a],
grande é o seu nome em Israel.
[3]A sua tenda está em Salém[b]
e a sua morada, em Sião.
[4]Ali quebrou as flechas do arco,
os escudos, as espadas e armas de guerra[c]. *Pausa*

[5]Tu resplandeces glorioso
sobre as montanhas de troféus[d].
[6]Os mais valentes foram espoliados
e dormem o seu sono.
Os guerreiros não conseguiram
valer-se das suas mãos.
[7]Por causa das tuas ameaças, ó Deus de Jacob,
tanto carros como cavalos ficaram imóveis.

[8]Tu, sim! Tu és temível!
Quem poderá resistir na tua presença,
quando se inflama a tua ira?
[9]Dos céus Tu fazes ouvir a sentença;
a terra treme e fica silenciosa,
[10]quando Deus se levanta para o julgamento,
para salvar todos os humildes da terra. *Pausa*

[11]Pois a ira do homem é um louvor para ti
e os que escaparem à ira rodear-te-ão[e].

---

[a] Este salmo faz parte do conjunto designado como salmos ou cânticos de Sião. Nele se nota o eco de alguma vitória obtida pelos israelitas. Vários acontecimentos históricos poderiam ter contribuído para enriquecer os temas e as metáforas pertinentes, como, por exemplo, as imagens da batalha relatada em 2Sm 5,17-24. Mas estas referências ao passado que servem para criar a linguagem reconhecível transformam-se, na verdade, em paradigmas de futuro. Outro acontecimento político e militar que seguramente pode servir de referência a este salmo é o assédio de Senaquerib a Jerusalém no ano 701 a.C. (cf. 2Rs 18,13-19,36).

[b] *Salém*, estando em paralelo com *Sião*, refere-se evidentemente a Jerusalém. É possível que o mesmo nome seja o que aparece em Gn 14,18 e em Jdt 4,4. É igualmente referido em Heb 7,1-2. O conteúdo do salmo celebra a vitória sobre os exércitos invasores e a destruição das suas armas. O autor do salmo pode estar a aproveitar, para contraste, o significado de *paz* (*shalom*), que a literatura bíblica se habituou a associar com o nome de Jerusalém.

[c] O tema da destruição das *armas de guerra* é frequente na Bíblia (cSl 46,10; Is 2,4; Ez 39,9; Os 2,20; Zc 9,10).

[d] As metáforas dos vv.5-7 podem aludir à doença que dizimou o exército de Senaquerib, quando atacava Jerusalém, conforme consta em 2Rs 19,35.

[e] Ou: *e com os que sobrevivem à ira farás uma cintura*. Esta imagem significaria a união entre Deus e os sobreviventes da ira (cf. Jr 13,11; Sl 109,19).

12 Fazei promessas e cumpri-as ao SENHOR, vosso Deus!
Todos os que o rodeiam prestem tributo Àquele que é temível[f].
13 Ele corta a respiração aos governantes;
é temível para os reis da terra.

77 (76) Meditação sobre o passado

1 *Ao diretor. Sobre Jedutun*[g]*. De Assaf. Salmo.*

2 Para Deus elevo a minha voz e clamo; [h]
elevo a minha voz a Deus, para que Ele me ouça.
3 No dia da minha angústia procurei o Senhor;
à noite, com as minhas mãos estendidas sem descanso,
a minha alma recusa ser confortada.
4 Lembro-me de Deus e suspiro;
medito e o meu espírito desfalece. *Pausa*

5 Mantive em vigília os meus olhos[i];
fiquei perturbado, sem nada poder dizer.
6 Pus-me a pensar nos dias de outrora,
nos anos de antigamente.
7 De noite, relembro o meu cântico com o meu coração:
eu medito e o meu espírito procura.
8 Será que o Senhor repudia para sempre?
Não voltará mais a ser favorável?
9 Acaso se esgotou para sempre a sua misericórdia?
Terá cessado a promessa de geração em geração?
10 Ter-se-á Deus esquecido de ser benevolente,
ou terá fechado com a ira as suas entranhas[j]? *Pausa*
11 Por isso eu digo: «A minha dor
é que a mão direita do Altíssimo tenha mudado».[k]

---

[f] Já na antiguidade houve quem entendesse a expressão acima traduzida como *ao que é temível (lam-mora')* por uma alternativa: *ao dador da lei* (*lammoreh*).
[g] Cf. Sl 39,1.
[h] Trata-se de um salmo de súplica coletiva. Começa com as referências explícitas aos gestos e atitudes de uma súplica dirigida a Deus. Entretanto, surgem queixas e experiências que parecem traduzir a sensação de algum abandono por parte de Deus, tanto mais que o ponto de comparação são os prodígios dos tempos antigos que soam já distantes.
[i] O texto massorético lê: *tu mantiveste em vigília os meus olhos*.
[j] A expressão literal hebraica *fechar as suas entranhas* é equivalente *a fechar o seu coração*.
[k] Sobre as diferenças que se podem verificar no modo de agir de Deus, aqui expressas pela queixa de *que a mão direita do Altíssimo tenha mudado*, pode ver-se Jr 18,1-12.

12 Lembro-me dos prodígios[a] do SENHOR.
Sim. Lembro-me das tuas maravilhas de outrora.
13 Volto a pensar em todas as tuas obras
e medito nos teus prodígios.

14 Ó Deus, o teu caminho é de santidade.
Que divindade é grande como Tu, ó Deus[b]?
15 Tu és o Deus que realiza maravilhas;
deste a conhecer o teu poder entre os povos.
16 Com o teu braço resgataste o teu povo,
os filhos de Jacob e de José[c]. *Pausa*

17 Viram-te as águas, ó Deus;
viram-te as águas e tremeram
e até os abismos se agitaram.
18 As nuvens derramaram a água;
ressoaram as profundezas do céu;
e as tuas setas corriam em ziguezague.
19 O ruído do teu trovão ecoou pelo firmamento;
os relâmpagos iluminaram o mundo;
a terra agitou-se e estremeceu[d].
20 Pelo mar foi o teu caminho;
e o teu percurso, pelas águas caudalosas;
e as tuas pegadas não foram reconhecidas.
21 Conduziste o teu povo como um rebanho
pela mão de Moisés e de Aarão.

78 (77) Deus e o seu povo

1 *Poema. De Assaf.*

[a] No hebraico consonântico lê-se: *Lembrarei os prodígios* aos outros. As traduções antigas e a vocalização massorética consideram que é o próprio salmista que está a lembrar-se. Esta opção corresponde ao teor do segundo hemistíquio e por isso foi assumido como texto.

[b] Ou: ... *Que divindade é grande como Deus?* As traduções grega dos LXX e siríaca leem: ... *como o nosso Deus?*

[c] As memórias evocadas neste salmo concentram-se na saída do Egito. Por isso os antepassados nomeados são os de Jacob, que seguiram com ele de Canaã para o Egito, e os de José, que já lá estavam com ele (cf. Gn 46,26-27; Ex 1,1-5).

[d] Alguns destes prodígios são reflexos da literatura oriental sobre a luta contra o caos que envolve o mar e outras forças cósmicas. Estas manifestações do poder de Deus aparecem aplicadas ao período de transição radical que medeia entre o Egito e o Sinai (Sl 68,8-9; Ex 15; 19,16-18).

Escuta, meu povo[e], o meu ensinamento[f].
Aplicai os vossos ouvidos às palavras da minha boca.
2 Vou abrir a minha boca em provérbios;
vou proferir enigmas de tempos antigos,
3 que ouvimos e conhecemos
e os nossos antepassados nos contaram.
4 Não o ocultaremos aos seus filhos;
contaremos à geração vindoura
os feitos gloriosos do SENHOR, o seu poder
e as coisas maravilhosas que Ele fez.

5 Ele estabeleceu uma norma em Jacob
e instituiu uma lei em Israel.
Ordenou aos nossos pais
que a dessem a conhecer aos seus filhos,
6 a fim de que as gerações futuras a conhecessem
e os filhos que haviam de nascer
se erguessem e a contassem aos seus filhos,
7 para que pusessem em Deus a sua confiança
e não esquecessem os prodígios de Deus,
mas cumprissem os seus mandamentos
8 e não fossem como os seus pais,
uma geração rebelde e desobediente,
geração que não é firme no seu coração
e cujo espírito não é fiel ao seu Deus.
9 Os filhos de Efraim, arqueiros de arco erguido,
viraram costas no dia do combate[g].
10 Não guardaram a aliança de Deus
e recusaram-se a caminhar segundo a sua lei.

[e] Este salmo histórico propõe uma longa exposição sobre o significado do passado de Israel, segundo o modelo sapiencial. O convite a prestar bem atenção, feito logo ao início, é um sinal claro deste gosto sapiencial. A visão da história passada que se propõe divide-se entre a grandeza dos prodígios de Deus, a marcar as etapas decisivas da vida do povo, e os pontos baixos do comportamento do mesmo povo, que se revolta e desobedece às diretivas vindas da parte de Deus. Estão inclusivamente presentes os ecos de lutas e problemas ocorridos entre as várias tribos dos hebreus. É referida, em concreto, uma rejeição da tribo de Efraim por parte de Deus, daí resultando a primazia atribuída à tribo de Judá. Com esta particular maneira de analisar e sintetizar a história de Israel, este salmo partilha posições semelhantes àquelas que encontramos no Deuteronómio e na historiografia bíblica que nele se inspira.

[f] Lit.: *...a minha lei.* O termo utilizado é mesmo *torah*, a mais importante das palavras usadas para designar *lei*, mas que significa realmente *instrução*. Neste lugar, a palavra dá a todo o salmo um estatuto equivalente a um tratado normativo sobre a fé de Israel.

[g] Não temos outros dados históricos concretos sobre um episódio que esteja por trás deste texto. Eventualmente, pode tratar-se de atribuir a Efraim, como principal tribo do Reino do Norte, a responsabilidade dos males que aconteceram a Israel.

11 Esqueceram-se das suas obras,
das maravilhas que Ele lhes deu a ver.

12 Diante dos seus pais Ele fez maravilhas,
na terra do Egito, na planície de Soan[a].
13 Dividiu o mar para os fazer passar,
conteve as águas como um dique.

14 Conduziu-os de dia por meio de uma nuvem,
e toda a noite com um clarão de fogo.
15 Abriu rochedos no deserto
e deu-lhes a beber água como de torrentes do abismo[b].
16 E fez brotar ribeiros do rochedo
e descer água como grandes rios.

17 Mas eles continuaram a pecar contra Ele,
revoltando-se contra o Altíssimo na estepe árida.
18 Provocaram a Deus em seus corações,
reclamando manjares segundo os seus apetites.
19 Murmuraram contra Deus, dizendo:
«Será Deus capaz de preparar uma mesa no deserto?»
20 De facto, Ele bateu na rocha e jorrou água
e as torrentes transbordaram abundantes.
Será Deus também capaz de dar pão
e preparar carne para o seu povo?»

21 Por isso, o SENHOR ouviu e indignou-se
e um fogo foi ateado contra Jacob
e a sua cólera inflamou-se também contra Israel.
22 Pois eles não tiveram fé em Deus
e não confiaram na sua salvação.
23 E deu ordens às nuvens do alto
e abriu as comportas dos céus.
24 Fez chover sobre eles maná para comerem[c]
e deu-lhes trigo dos céus.

[a] Trata-se da cidade egípcia de Tânis, situada num dos canais orientais do delta do Nilo, zona habitualmente associada com a estadia dos hebreus no Egito (cf. Ex 5-11).

[b] As águas do grande abismo cósmico que aqui se chama *tehom,* tal como em Gn 1,2, não têm só conotações negativas como caos e ameaça. Também são fonte de vida. Nesse abismo há as águas salgadas, mas também as doces.

[c] As difíceis condições de vida no deserto fizeram com que se aprofundasse a memória de um produto alimentar específico daquele ambiente, que os beduínos continuaram a usar. O próprio nome de *maná*

25 O homem comeu pão dos fortes[d],
enviou-lhes comida até se saciarem.

26 Fez soprar pelos céus o vento leste[e]
e com o seu poder conduziu o vento sul.
27 Fez chover sobre eles carne como torrões
e aves tão numerosas como as areias do mar.
28 Fê-las cair no meio do seu acampamento,
à volta das suas tendas.
29 Comeram até ficarem bem saciados
e concedeu-lhes tudo conforme os seus desejos.
30 Quando mal tinham saciado o seu apetite[f]
e tinham ainda a comida na boca,
31 a ira de Deus ergueu-se contra eles;
semeou a morte entre os mais fortes
e fez vergar os escolhidos de Israel.

32 Apesar de tudo isto, voltaram a pecar uma vez mais
e não acreditaram nas suas maravilhas.
33 Por isso, extinguiu os seus dias como um sopro
e os seus anos como uma miragem.
34 Quando os feria de morte, então eles procuravam-no,
voltavam-se e madrugavam em busca de Deus[g].
35 Lembravam-se então de que Deus era o seu rochedo,
de que Deus, o Altíssimo, era o seu redentor[h].
36 Tentavam seduzi-lo com a sua boca,
mas com a sua língua proferiam mentiras contra Ele.
37 O seu coração não era firme para com Ele
e eles não eram fiéis à sua aliança.

tem raízes mais ligadas ao árabe que ao hebraico. O seu sabor a mel era outro aspeto que contribuía para construir a memória de um alimento providencial e milagroso (cf. Ex 16,13-21; Nm 11,7-9).

[d] Ou: *dos anjos*, conforme a interpretação que vem da tradução dos Setenta e continuou na Vulgata. Estes *fortes* representam as personagens poderosas que, na cultura religiosa semítica, fazem parte da corte divina (Sl 103,20; 105,40).

[e] Nos vv.26-29 é recordado o episódio das codornizes que caíram à volta do acampamento para alimento dos israelitas (cf. Ex 16,13; Nm 11,31-34).

[f] Em Nm 11,33, este episódio é relatado quase com as mesmas palavras.

[g] Ou: *e de novo, madrugando, o procuravam*. Os atos de culto no templo tendem a privilegiar as horas mais matinais. Por outro lado, estes ciclos de pecado e arrependimento estão bem espelhados no livro dos Juízes (cf. Jz 2,11-23; 3,7-15; etc.).

[h] O termo para *redentor* é *go' el*, que designa aquele que, segundo a lei do levirato, tem capacidade e obrigação de resgatar ou redimir a mulher viúva e sem filhos que caísse numa condição social desprotegida (cf. Dt 25,5s).

38 Mas Ele é compassivo:
perdoa o pecado e não extermina.
Muitas vezes conteve a sua ira
e não deixou desencadear todo o seu furor.
39 Lembrou-se de que eles eram seres de carne,
um sopro que vai e não volta mais.

40 Quantas vezes o amarguraram no deserto
e lhe causaram desgosto na estepe!
41 Voltaram continuamente a pôr Deus à prova,
a provocar o Santo de Israel.
42 Não se lembraram da sua mão,
do dia em que os libertou da angústia,
43 em que no Egito realizou os seus sinais[a]
e as suas maravilhas na planície de Soan
44 e em que converteu em sangue os seus rios e canais,
para que não tivessem que beber.
45 Mandou contra eles moscas que os devoravam,
e rãs que os exterminavam.
46 Entregou aos gafanhotos as suas colheitas
e o fruto do seu esforço aos saltões.

47 Destruiu as suas vinhas com o granizo
e os seus sicómoros com a geada.
48 Entregou o seu gado ao granizo
e os seus rebanhos aos raios.
49 Enviou contra eles o furor da sua ira,
a indignação, a irritação e a aflição,
uma embaixada de mensageiros da desgraça.
50 Deu livre curso à sua ira;
não poupou à morte as suas vidas,
mas entregou a sua vida à peste.
51 Feriu todos os primogénitos no Egito,
as primícias do seu vigor nas tendas de Cam[b].

52 Encaminhou o seu povo como ovelhas
e conduziu-os como um rebanho no deserto.

[a] Nos vv.43-50, aparecem resumidas as várias pragas que Deus fez cair sobre os egípcios (cf. Ex 7-11).
[b] Os primogénitos que morreram (Gn 49,3; Dt 21,17) são considerados descendentes de Cam, porque este, na Bíblia, é declarado como segundo filho de Noé e como pai de Misraim, que é o Egito (Gn 10,6).

53 Guiou-os em segurança e não tiveram medo;
mas o mar cobriu os seus inimigos.
54 Então fê-los entrar no seu território sagrado,
a montanha que a sua direita adquiriu[c].
55 Desalojou povos da sua frente,
distribuiu entre eles a herança por medida
e, nas suas tendas, instalou as tribos de Israel.
56 Mas eles puseram à prova e amarguraram o Deus Altíssimo;
não cumpriram os seus preceitos.
57 Afastaram-se e atraiçoaram como os seus pais,
tornaram-se um arco sem força.
58 Irritaram-no nos seus lugares altos[d];
provocaram-lhe ciúmes com os seus ídolos.
59 Deus ouviu e indignou-se
e sentiu profundo desgosto por Israel.
60 Abandonou o santuário de Silo[e],
a tenda que Ele armou entre os homens.
61 Entregou a sua fortaleza ao cativeiro
e o seu esplendor à mão dos inimigos[f].
62 Entregou o seu povo à espada,
irritou-se contra a sua herança.
63 Os seus jovens, devorou-os o fogo,
e para as suas virgens não houve cântico nupcial.
64 Os seus sacerdotes tombaram à espada
e as suas viúvas não choraram.

65 Mas o Senhor despertou como de um sono,
qual guerreiro adormecido pelo vinho.
66 Atacou os seus inimigos, fazendo-os retroceder[g];
cobriu-os de ignomínia para sempre.
67 Ficou desgostoso com a tenda de José

[c] O território da terra prometida é identificado como se fosse uma única montanha. O significado desta identificação é múltiplo: os hebreus identificavam-se sobretudo com a parte montanhosa da Palestina; a montanha de Sião era simbolicamente o coração da terra e a montanha é sempre a metáfora preferida para morada simbólica de Deus (Ex 15,17).
[d] *Lugares altos* é o nome que se dá aos santuários das religiões de Canaã que continuaram a existir, depois de os hebreus ali se terem instalado (1Sm 9,12; 1Rs 3,2).
[e] Trata-se de uma alusão à captura da arca da aliança que estava em Silo. A arca era considerada a morada de Deus e não voltaria mais a Silo (1Sm 4,3-7,1; Jr 7,12-15).
[f] *Fortaleza* e *esplendor* representam a arca da aliança como morada de Deus.
[g] Pode haver aqui uma alusão ao castigo contra os filisteus (cf. 1Sm 5,6.9; 6,4ss).

e não escolheu a tribo de Efraim[a].
68 Escolheu antes a tribo de Judá,
o monte de Sião que Ele amava.
69 Construiu o seu santuário como as alturas
e como a terra que Ele firmou para sempre.
70 Escolheu David, seu servo,
e foi buscá-lo aos redis do rebanho.
71 De andar atrás das ovelhas fê-lo vir
para ser pastor em Jacob, seu povo,
e em Israel, sua herança.
72 E ele apascentou-os com a retidão do seu coração
e com a prudência das suas mãos os conduziu.

79 (78) Destruição de Jerusalém

1 *Salmo. De Assaf.*

Ó Deus[b], os povos entraram na tua herança,
profanaram o teu templo santo,
reduziram Jerusalém a ruínas[c].
2 Deram os cadáveres dos teus servos
em alimento às aves do céu
e o corpo dos teus fiéis aos animais da terra.
3 Derramaram o seu sangue como água
em redor de Jerusalém,
sem ninguém lhes dar sepultura.

4 Tornámo-nos motivo de escárnio para os nossos vizinhos,
de riso e desprezo para os que estão à nossa volta.

5 Até quando, SENHOR estarás irritado? Para sempre?
Arderá o teu ciúme como fogo?

[a] Os vv.67-68 referem-se ao facto de a arca da aliança ter deixado de estar em Silo, que se encontrava na tribo de Efraim e pertencia à família de José, tendo sido definitivamente transportada para o território da tribo de Judá.

[b] Com tonalidade compreensível de lamentação por situações de ataque contra Jerusalém (Sl 74), este é um salmo de súplica coletiva. O pedido consiste principalmente em que os males e desgraças infligidos à cidade pelos inimigos sejam vingados por uma intervenção do próprio Deus. Como fundo histórico para acontecimentos deste género, pode pensar-se em 2Rs 24-25 e Ez 36,5. Mais uma vez a destruição do templo em 587 ou 586 a.C. pelo exército neobabilónico e a sua profanação pelos selêucidas em 167 a.C. são os contextos de grande catástrofe que se prestam a servir de pano de fundo para estes salmos.

[c] *Herança, templo* e *Jerusalém* têm muito de sinónimo entre si. Com níveis de pertinência diferentes, o conceito de herança de Deus pode aplicar-se a cada um deles (cf. Ex 15,17; Sl 74,7; Jr 51,51).

6 Derrama a tua ira sobre os povos que não te conhecem[d]
e sobre os reinos que não invocaram o teu nome.
7 Porque eles devoraram Jacob
e devastaram os seus domínios[e].
8 Não recordes contra nós as faltas dos antepassados[f].
Que a tua compaixão venha depressa ao nosso encontro,
pois estamos reduzidos à extrema miséria.

9 Socorre-nos, ó Deus, nosso salvador, pela glória do teu nome!
Livra-nos e apaga os nossos pecados, para bem do teu nome!
10 Por que haveriam de perguntar os povos: «Onde está o seu Deus?»
Que, aos nossos olhos, seja reconhecido entre os povos
que o sangue derramado dos teus servos foi vingado.

11 Chegue junto de ti o gemido dos cativos
e, com o teu grande braço, deixa sobreviver os condenados à morte.
12 E faz recair sete vezes no peito dos nossos vizinhos
as ofensas com que te ultrajaram, ó Senhor.
13 E nós, teu povo e rebanho de que és pastor,
queremos glorificar-te para sempre;
de geração em geração contaremos os teus louvores.

80 (79) Oração pela restauração de Israel

1 *Ao diretor. Segundo «Os lírios». Testemunho. De Assaf. Salmo.*

2 Escuta[g], pastor de Israel[h],
Tu que guias José[i] como um rebanho,

[d] A razão que leva o salmista a pedir que Deus castigue aqueles que não o conhecem são os maus tratos com que eles afligem *Jacob* e *os seus domínios*.
[e] O termo hebraico que significa *os seus domínios* (*nawehu*) serve para indicar vários tipos de propriedade, sejam campos, sejam pastagens ou residências.
[f] A conceção moral de que as culpas dos pais poderiam motivar castigos contra os filhos (cf. Ex 20,5; Lm 5,7) era recebida com alguma incomodidade (cf. Ez 18; Jr 31,29-30).
[g] Neste salmo de súplica coletiva, o contexto que justifica o pedido deverá ser algum perigo que ameaça o Reino do Norte. Com efeito, o grupo humano que sofre ameaça e por causa dela dirige a Deus este pedido aparece representado pela menção das três principais tribos daquele reino, nomeadamente Efraim, Benjamim e Manassés. A data de composição plausível, nesta perspetiva, teria sido nas proximidades da invasão assíria que acabou por pôr fim ao Reino da Samaria, em 721 a.C.
[h] O título *pastor* aparece noutros textos igualmente aplicado a Deus (cf. Sl 23,1-2; Is 40,11).
[i] *José* representa sobretudo o grupo de tribos da Samaria, Efraim e Manassés. No entanto, numa leitura segundo o interesse dos israelitas em geral, José poderia ter alguma representatividade e sentido para o povo todo, pelo destaque que tem na associação com o patriarca Jacob e pelo ascendente que a memória da estadia no Egito lhe deixou.

Tu que te sentas no trono dos querubins, manifesta-te!
3 Diante de Efraim, Benjamim e Manassés[a],
desperta o teu poder e vem para nos salvar!
4 Ó Deus, volta-te para nós[b]!
Faz resplandecer o teu rosto e seremos salvos!

5 SENHOR, Deus dos Exércitos,
até quando te mostrarás indignado
perante as súplicas do teu povo?
6 Deste-lhes a comer pão de lágrimas
e a beber lágrimas a triplicar.
7 Fizeste de nós motivo de conversa para os nossos vizinhos,
e os nossos inimigos escarnecem de nós.

8 Ó Deus dos Exércitos, volta-te para nós!
Faz resplandecer o teu rosto e seremos salvos!

9 Fizeste sair uma videira do Egito[c],
desalojaste outros povos e transplantaste-a.
10 Preparaste-lhe o terreno
e fizeste-a ganhar raízes até encher a terra.
11 As suas ramagens cobriram as montanhas;
e os seus ramos, os cedros mais altos[d].
12 Estendeu os seus sarmentos até ao mar
e os seus rebentos até ao grande rio[e].
13 Porque derrubaste os seus muros,
de modo que a vindimem quantos passam pelo caminho?

---

[a] Estas tribos são as três descendentes de Raquel, isto é, estamos na linha preferida da descendência de Jacob (cf. Nm 2,17-24; Jr 31,15).

[b] O pedido para que Deus volte é utilizado neste salmo à maneira de um refrão (vv.4.8.15.20). Há quem traduza esta expressão como *faz-nos voltar*. No entanto, a tradução proposta, sendo igualmente justificada do ponto de vista gramatical, parece enquadrar-se bem melhor no contexto e na dinâmica de pensamento do salmo.

[c] A alegoria da *videira*, que serve para suportar a exposição entre os vv. 9 e 18, é bastante comum na literatura profética (cf. Is 5,1-5; Jr 2,21; 12,10; e ainda Mc 12,1-12; Jo 15,1-8). A passagem do Egito para a terra prometida é vista metaforicamente como se a videira fosse transplantada (cf. Ex 23,31; Dt 4,37-38).

[d] Lit.: *Os cedros de Deus*. A expressão tem o valor de um superlativo.

[e] O *mar* aqui referido é seguramente o Mediterrâneo e *o grande rio* é o Eufrates, visto como uma espécie de fronteira ideal de Israel (cf. Gn 15,18; Dt 11,24; 2Rs 24,7; Zc 9,10). Isto significa que os israelitas integram na sua imagem de identidade cultural a Síria até ao Eufrates, que nunca lhes pertenceu como realidade política.

14 É devastada pelo javali da floresta
e serve de pastagem para os animais do campo[f].

15 Ó Deus dos Exércitos, volta-te, por favor!
Do céu, olha e vê; cuida desta vinha!
16 Confirma o que a tua direita plantou,
o rebento, o filho[g] que tornaste forte para ti.
17 Aqueles que a queimaram no fogo como desperdício
perecerão com a ameaça do teu rosto.
18 Esteja a tua mão sobre o homem à tua direita[h],
sobre o filho de homem que tornaste forte para ti.
19 Nunca mais nos afastaremos de ti.
Dá-nos vida e continuaremos a invocar o teu nome.

20 Senhor, Deus dos Exércitos, volta-te para nós!
Faz resplandecer o teu rosto e seremos salvos!

81 (80) Aliança eterna

1 *Ao diretor. Sobre a lira de Gat. De Assaf.*

2 Alegrai-vos em Deus, nossa força[i],
aclamai o Deus de Jacob!
3 Erguei um cântico, tocai tambor
e cítara suave juntamente com a harpa.
4 Fazei ressoar a trombeta[j] na lua nova

[f] Estes *animais* ameaçadores são metáforas das nações, as mais poderosas, como a Assíria ou a Babilónia, ou as vizinhas mais modestas, cuja força e ambições colocam Israel continuamente em perigo (cf. Sl 83,7-8; 137,7; Abd 11).

[g] Mesmo continuando a desenvolver a metáfora da *videira*, o texto acaba por se referir explicitamente a Israel, tratando-o como *filho*.

[h] Como o salmo tem a atenção concentrada na Samaria, este *homem à tua direita* pode referir-se a Benjamim, cujo nome significa *filho da direita*. Com esta expressão pode estar a tomar a parte pelo todo, isto é, a tribo de Benjamim pela totalidade do Reino do Norte, ao qual esta tribo pertence. Associando esta expressão com o Sl 110,1, em que quem está à direita de Deus é o rei, poderia perceber-se aqui alguma ressonância de tipo messiânico. O salmo dá a entender que se trata de uma personalidade concreta muito importante. A referência poderia eventualmente ser para Zorobabel (cf. Esd 3,2; Ag 1,1).

[i] Este salmo obedece às características de uma exortação profética. Começa com um hino (vv.1-6), convidando para a festa, e integra seguidamente um oráculo divino (vv.7-17), que recorda os mandamentos e as experiências vividas pelo povo no deserto.

[j] Lit.: *o Shofar*, trombeta feita de um chifre de carneiro, utilizada pelo sumo sacerdote para anunciar as festas de grande solenidade.

e na lua cheia, nos dias das nossas festas[a].
5Pois isto é um preceito para Israel,
uma sentença do Deus de Jacob;
6é um testemunho que deixou em José[b],
quando saiu da terra do Egito:
«Eu ouço[c] uma linguagem que não conhecia[d].
7Retirei os seus ombros do fardo,
as suas mãos deixaram os cestos.
8Na angústia, tu chamaste e Eu libertei-te,
respondi-te no escondido do trovão.
E pus-te à prova junto das águas de Meribá. *Pausa*
9Escuta, meu povo, que Eu vou avisar-te!
Ó Israel, se tu me escutasses!
10Não deve existir em teu meio nenhum deus estranho,
nem te prostrarás diante de qualquer deus desconhecido.
11Eu sou o SENHOR, teu Deus,
Aquele que te fez subir da terra do Egito.
Abre bem a tua boca e Eu enchê-la-ei.

12Mas o meu povo não escutou a minha voz;
e Israel não quis nada comigo.
13Por isso, entreguei-os à obstinação dos seus corações.
Que eles sigam os seus propósitos.
14Quem dera que o meu povo me escutasse,
e que os de Israel seguissem os meus caminhos!
15Num instante, Eu humilharia os seus inimigos
e voltaria a minha mão contra os seus adversários.
16Os que odeiam o SENHOR terão de curvar-se perante Ele
e a condenação deles será para sempre.

---

[a] A lua nova e a lua cheia eram os dois momentos mais significativos do movimento mensal da lua e representavam os dias festivos mais importantes do mês. Elas definiam um ciclo quinzenal de festas, num mês dividido pelas fases da lua em quatro semanas (cf. Lv 23,33-34; Nm 28,11-15; 29,12-39; Am 8,5).

[b] Os salmos de Assaf manifestam especial atrativo pela personagem de José (cf. Sl 77,16; 78,67; 80,2). Pelo que diz respeito a este salmo, esse facto poderia sugerir alguma intencionalidade de convite destinado à população do norte de Israel.

[c] Desde as mais antigas traduções tem-se sentido a dificuldade em saber se esta última frase do v.6 pertence ou não ao discurso direto que preenche o resto do salmo. O facto de nesta frase os verbos estarem já na primeira pessoa parece apontar para esse entendimento. Assim, toda a secção final seria uma espécie de declaração ou testemunho posto na boca de Deus como mensagem a conservar desde a saída do Egito. A opção de deixar esta primeira frase fora do discurso de Deus é mais habitual, mas é também mais difícil de enquadrar na sequência do texto.

[d] O texto pretende sublinhar que antes de Deus ter escolhido Israel como seu povo, enquanto estava no Egito, era como se o não conhecesse. É isso o que dá a entender o texto de Am 3,1-2.

17 Mas Eu alimentarei o povo com a flor da farinha
e saciá-lo-ei com mel do rochedo»[e].

82 (81) Deus, juiz supremo

1 *Salmo. De Assaf.*

Deus ergue-se na assembleia divina[f];
no meio dos deuses, Ele profere a sentença:
2 «Até quando proferireis sentenças iníquas[g]
e levantareis a cabeça dos malvados? *Pausa*
3 Defendei a causa do oprimido e do órfão;
fazei justiça ao humilde e ao pobre.
4 Libertai o oprimido e o necessitado
e livrai-os das mãos dos malfeitores.»

5 Eles não conhecem nem compreendem;
vagueiam na escuridão;
os fundamentos da terra ficam abalados[h].
6 Eu disse: «Vós sois deuses,
todos vós sois filhos do Altíssimo[i].
7 Na verdade, como qualquer mortal, morrereis
e caireis como qualquer um dos príncipes».
8 Levanta-te, ó Deus! Julga a terra,
porque tens o domínio sobre todos os povos.

---

[e] Esta tradução que coloca o complemento direto do segundo hemistíquio na terceira pessoa (*saciá-lo-ei* em vez de *saciar-te-ei*) já aparece na tradução dos Setenta e é seguida na Vulgata e na Neovulgata.

[f] Este é um salmo de súplica coletiva. Além do pedido que formula, tem dados que o assemelham a uma exortação profética. Deus é apresentado como um juiz que preside ao funcionamento do universo como presidente supremo de uma corte divina, segundo a conceção geral das culturas de Canaã. Nestas religiões semíticas a corte divina é constituída por todos os deuses numa assembleia presidida por um deus supremo. De acordo com este quadro, Deus é aqui apresentado numa posição de superioridade e autoridade acima dos restantes deuses (Sl 86,8; 136,2; Ex 18,11; Dt 10,17). Isto parece, no entanto, uma imagem para justificar a interpelação aos que têm de administrar a justiça, para o fazerem com inteira equidade (v.2). Quem se encontra aqui debaixo de mira são muito provavelmente reis, governantes, juízes e chefes responsáveis por assegurar a justiça no exercício das suas funções. E estas autoridades são metaforicamente designadas por *deuses* (v.6; Sl 45,7; 58,2 e ainda Jo 10,33-36).

[g] Esta interpelação aos responsáveis pela justiça é frequente nos profetas (Is 1,17ss; Jr 5,28; 21,12; 22,3; Ez 22,27.29; Mq 3,1-11; Zc 7,9-10) e ainda na literatura sapiencial (Jb 29,12; Pr 18.5; 24,11-12; Sl 58).

[h] A importância do conceito de justiça na Bíblia ultrapassa a simples ordem social; ela é de tal modo abarcante e profunda que lhe cabe assegurar a consistência de todas as coisas.

[i] Esta frase também poderia ser lida como interrogação para sublinhar a crítica.

83 (82) Os inimigos do povo de Deus

[1]*Cântico. Salmo. De Assaf.*

[2]Ó Deus, não fiques calado[a];
não fiques surdo nem impassível, ó Deus!
[3]Vê como os teus inimigos se agitam
e levantam a cabeça aqueles que te odeiam.
[4]Congeminam planos astuciosos contra o teu povo
e conspiram contra os teus protegidos.
[5]Dizem: «Andem! Vamos exterminá-los como povo!
E não volte a ser lembrado o nome de Israel».
[6]Assim decidiram de comum acordo
e estabeleceram uma aliança contra ti:
[7]as tendas de Edom e os ismaelitas[b],
Moab e os agarenos,
[8]Guebal, Amon e Amalec,
os filisteus com os habitantes de Tiro.
[9]Até os assírios se juntaram com eles
e foram um braço dos filhos de Lot.[c] *Pausa*
[10]Trata-os como fizeste com Madian e Sísera[d],
como a Jabin na ribeira de Quichon.
[11]Foram destruídos em En-Dor,
serviram de adubo para a terra.

[a] Este salmo de súplica coletiva dirige-se a Deus para que proteja o povo de Israel. O inimigo principal cujas ameaças se pressentem poderiam ser os assírios. Na verdade, o salmo dá indícios de ter sido composto antes do exílio. Como acontece sistematicamente com textos deste género, os argumentos e imagens aduzidos para justificar a proteção de Deus consistem numa revisão dos prodígios realizados por Ele no passado. O que serve para processar esta recordação são os nomes dos inimigos que sofreram as consequências da intervenção divina.

[b] Nos vv.7-9 aparece a lista dos inimigos ordenados em vários grupos. O primeiro é caracterizado como gente das tendas. São povos a sul da Palestina, vários deles ainda nómadas, tais como *edomitas, ismaelitas, agarenos, descendentes de Agar, guebalitas e amalecitas*. Os *filhos de Lot* já não são conhecidos em tempo histórico dos hebreus, mas seriam mais um grupo do sul. Outro grupo é o dos *filisteus* e fenícios, *habitantes de Tiro* que viviam na costa do Mediterrâneo.

[c] A quantidade de povos referidos nos vv.7 a 9 serve para configurar a variedade de inimigos que se contrapõem a Deus e ao seu povo. Trata-se de um aglomerado simbólico em que se sintetizam todas as recordações de guerra com os povos seus vizinhos, que os israelitas conservavam. A associação dos assírios com os filhos de Lot, que seriam os moabitas e amonitas, não nomeados no texto, pode servir o aspeto simbólico pretendido. Este conjunto de povos também poderia sugerir leituras para uma época mais recente, como a dos selêucidas. Neste caso, o nome de assírios poderia fazer lembrar os sírios, pois o reino selêucida situava-se na Síria.

[d] Os acontecimentos e as personagens referidas nos vv.10-12 correspondem ao que vem relatado em Jz 4,7-8. Estes nomes recordam grandes vitórias ocorridas no passado e que aqui servem como modelo para desenhar as coordenadas da intervenção divina que se solicita.

12 Trata os seus príncipes como Oreb e Zeeb;
e todos os seus chefes como Zeba e Salmuna.
13 Pois eles tinham declarado:
«Tomemos para nós os campos de Deus[e]».

14 Ó meu Deus, atira-os como um remoinho,
como palha levada pelo vento,
15 como o fogo que devora a floresta
e como a chama que incendeia os montes.
16 Sim, persegue-os com a tua tempestade
e atormenta-os com o teu turbilhão!
17 Cobre-lhes o rosto de ignomínia;
e que então procurem o teu nome, ó SENHOR.
18 Sejam confundidos e abalados para sempre,
sejam envergonhados e pereçam.
19 Reconheçam que o teu nome é SENHOR;
Tu és o único Altíssimo sobre toda a terra!

84 (83) Saudades da casa de Deus

1 *Ao diretor do coro. Sobre a lira de Gat[f]. Dos filhos de Coré. Salmo.*

2 Quão amáveis são as tuas moradas[g],
SENHOR dos Exércitos.
3 A minha alma consome-se e suspira
pelos átrios do SENHOR;
o meu coração e o meu corpo exultam,
esperando pelo Deus vivo.
4 Até as aves encontram abrigo
e as andorinhas têm um ninho
onde colocam os seus filhotes,

[e] Ou: *os melhores campos*, considerando a expressão literal *campos de Deus* como um superlativo.
[f] Cf. Sl 8,1, nota.
[g] Este é mais um dos salmos de Sião (cf. Sl 46, nota). Nele se manifesta o enlevo que produz sobre o peregrino o facto de pensar no santuário do Senhor em Sião. A morada de Deus no santuário é descrita com recurso a palavras no plural, como no v.2, o qual, na tradição de Canaã, sublinha a grandeza de quem ali habita e a amplidão dos palácios. Assim se usava engrandecer os palácios dos reis no Antigo Oriente. Ora, Deus é aqui apresentado como um rei em Sião (1Rs 6). A referência às primeiras chuvas no v.7 poderia ser uma alusão ao tempo da Festa das Tendas que ocorria no início do outono. Este salmo tem algumas semelhanças com os salmos de peregrinação, que acompanhavam a viagem para as grandes festas a celebrar em Jerusalém (Ex 23,17; Dt 16,16).

junto dos teus altares, SENHOR dos Exércitos,
meu rei e meu Deus.
5Felizes os que habitam na tua casa:
continuarão a cantar os teus louvores. *Pausa*
6Feliz aquele que tem em ti a sua força;
e no seu coração, as peregrinações.
7Os que atravessam o vale do pranto[a]
fazem dele uma nascente:
como as primeiras chuvas cobrem-no de bênçãos.
8Caminharão cada vez com mais forças;
e apresentar-se-ão ao Deus dos deuses em Sião.

9Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, escuta a minha prece;
presta atenção, ó Deus de Jacob. *Pausa*
10Olha, ó Deus, para aquele que é o nosso escudo;
põe os olhos no rosto do teu ungido[b].
11Sim! É melhor um dia nos teus átrios
do que mil em lugar por mim escolhido[c].
É melhor ficar à porta da casa do meu Deus
do que habitar nas tendas do malfeitor.

12Sim! Deus, o SENHOR, é Sol e escudo;
o SENHOR concede a graça e a glória.
Ele não recusa nenhum bem
àqueles que vivem com retidão.
13SENHOR dos Exércitos,
feliz o homem que em ti confia.

85 (84) A salvação está perto

1*Ao diretor. Dos filhos de Coré. Salmo*[d].

[a] A referência ao *vale do pranto* pode corresponder ao vale de Gué Hinom, situado a oeste de Jerusalém, por onde os peregrinos entravam na cidade e onde se encontravam os caminhos vindos do norte, do sul e do oeste. Se o salmo se enquadra na Festa das Tendas, esta entrada acontece no outono, que é realmente o tempo das primeiras chuvas.

[b] A referência ao *escudo* e ao *ungido* sugerem que uma proteção especial de Deus era pedida para o rei, personagem a quem aqueles dois conceitos correspondem de forma especial. Se o salmo for posterior ao exílio, o ungido pode ser o sumo sacerdote, uma vez que se tornara o centro da comunidade e do templo. Aos retornados está reservada uma espécie de paz messiânica prometida por Isaías e Zacarias.

[c] Há quem leia *baharti* como início da frase seguinte: *Já escolhi...*

[d] Este salmo de súplica coletiva procura valorizar todos os sinais possíveis de recuperação e de esperança. Este espírito e estas expectativas parecem adequar-se particularmente bem a um tempo de recomeço,

[2]Foste favorável para a tua terra, SENHOR;
restauraste a sorte de Jacob[e].
[3]Perdoaste a iniquidade do teu povo,
cobriste todos os seus pecados. *Pausa*
[4]Retiveste a tua imensa indignação,
fizeste retroceder o furor da tua ira.

[5]Volta para nós, ó Deus, nosso salvador,
e acaba com a tua indignação para connosco.
[6]Estarás para sempre irritado contra nós?
Prolongarás o teu furor de geração em geração?
[7]Voltarás certamente a dar-nos vida
e os do teu povo alegrar-se-ão em ti.
[8]Mostra-nos, SENHOR, a tua misericórdia
e concede-nos a tua salvação.

[9]Quero escutar o que Deus diz;
pois o SENHOR fala de paz
ao seu povo e aos seus fiéis,
aos que voltam a ter confiança nele[f].
[10]Sim! A sua salvação está perto dos que o temem,
para que a sua glória habite na nossa terra[g].

[11]A misericórdia e a verdade vão encontrar-se,
vão beijar-se a paz e a justiça[h].
[12]Da terra há de brotar a verdade
e a justiça vigiará do céu.
[13]Assim o SENHOR nos concederá os seus bens
e a nossa terra produzirá os seus frutos[i].
[14]A justiça caminhará diante dele
e traça o caminho dos seus passos[j].

depois do exílio. De qualquer maneira, estes sentimentos podem ter lugar em qualquer época da história, segundo a conceção bíblica.

[e] Ou: *fizeste regressar Jacob do exílio.*

[f] Ou, segundo os LXX: *aos que voltam para Ele o coração*.

[g] Se o salmo se enquadrar em tempo de regresso do exílio, é a própria glória de Deus que regressa, depois de ter abandonado o templo quando este foi destruído (cf. Ez 11,23; 43,2; Ag 2,9).

[h] Duas duplas de conceitos caracterizam neste versículo o agir de Deus e o mundo ideal. Deus é *misericórdia* e *verdade*; a perfeição do mundo humano é *paz* e *justiç*a. O ideal é encontrarem-se e funcionarem juntas.

[i] Entre o céu e a terra, entre o divino e o humano, espera-se perfeita harmonia.

[j] Há quem proponha traduzir em alternativa *e a paz pelo caminho dos seus passos,* com base na associação entre *justiça* e *paz* no v.11.

86 (85) Súplica em dia de angústia

[1]*Oração. De David.*

Inclina, SENHOR, o teu ouvido[a];
responde-me, que estou aflito e necessitado.
[2]Guarda a minha alma, porque te sou fiel.
Tu és o meu Deus!
Salva o teu servo que em ti confia.
[3]Tem compaixão de mim, Senhor,
que por ti clamo todo o dia.
[4]Alegra o ânimo do teu servo,
pois a ti, Senhor, elevo a minha alma.
[5]Pois Tu, ó Senhor, és bom e indulgente,
rico em misericórdia para todos os que te invocam.

[6]Escuta, SENHOR, a minha oração,
atende ao clamor das minhas súplicas.
[7]No dia da minha angústia clamo por ti,
na certeza de que me responderás.
[8]Entre os deuses não há como Tu, Senhor,
e nada se compara às tuas obras.

[9]Todos os povos que Tu fizeste virão
e inclinar-se-ão diante de ti, Senhor,
e darão glória ao teu nome[b].
[10]Pois Tu és grande e fazes maravilhas;
Tu, só Tu és Deus.

[11]Ensina-me, SENHOR, o teu caminho,
pois quero caminhar na tua verdade;
que o meu coração se oriente para o temor do teu nome.

---

[a] Este salmo de súplica individual refere motivos de perigo e perseguição, alguns dos quais aparecem iguais em outros salmos (v.14 e Sl 54,5), mas concentra-se principalmente em manifestar sentimentos de serenidade e em recolher motivos de esperança. Parece até preocupado em juntar neste género literário tudo o que sejam motivos de confiança. A promessa de ação de graças, natural neste tipo de orações, ocupa a parte central do salmo.

[b] A convicção generalizada entre os profetas de que todos os povos hão de reconhecer o Deus de Israel quer dizer que o significado que atribuem a Deus e a maneira como veem a sua relação com Ele são válidos para a generalidade dos humanos. O sentido é de harmonia universal. Quando está articulado com a correção de injustiças cometidas por outros povos envolve conotações de castigo infligido por Deus contra as más ações.

12 Hei de louvar-te de todo o coração, Senhor, meu Deus,
e glorificar o teu nome para sempre.
13 Pois é grande a tua misericórdia para comigo
e libertaste a minha alma das profundezas da morte[c].
14 Os orgulhosos erguem-se contra mim, ó Deus,
a turba dos prepotentes ameaça a minha vida
e não te têm presente diante deles.
15 Tu, porém, Senhor, és um Deus compassivo e generoso,
paciente na ira e rico em misericórdia e fidelidade[d].
16 Volta para mim a tua face e tem compaixão de mim;
concede a tua força ao teu servo
e salva o filho da tua serva.
17 Realiza um gesto de bondade para comigo;
e que os meus inimigos vejam e sejam confundidos,
pois Tu, SENHOR, ajudaste-me e me reconfortaste.

87 (86) A glória de Sião

1 *Dos filhos de Coré. Salmo. Cântico.*

Fundada por Ele sobre montanhas sagradas[e],
2 o SENHOR ama as portas de Sião
mais do que todas as moradas de Jacob.
3 Coisas gloriosas se proclamam de ti,
cidade de Deus. *Pausa*
4 «Contarei Raab[f] e a Babilónia entre os que me conhecem.
Eis a Filisteia, Tiro e a Etiópia[g];
cada um ali nasceu».

[c] Lit.: *...do Sheol.*
[d] Cf. Ex 34,6.
[e] Este salmo parece ser um caso característico dos cânticos de Sião (cf. Sl 46). Nele ressoam os oráculos proféticos sobre a grandeza de Jerusalém. A realeza universal de Deus que dali se afirma faz com que Sião seja vista como o termo da peregrinação e mais ainda se afirme como sendo a origem dos mais variados povos do mundo. Parece ressoar neste salmo um certo espírito da Festa de Pentecostes, por ocasião da qual se juntavam muitos peregrinos de longe em Jerusalém. O que o salmo proclama é o entusiasmo vivido por todos os que consideram Sião como capital espiritual do mundo.
[f] Raab é um dos nomes dados a um monstro marinho identificado com o caos, tal como Leviatan e outros (Sl 89,11; Is 51,9; Jb 9,13; 26,12). Aqui deve referir-se ao Egito (Is 30,7), que partilha a mesma imagem de força caótica, ainda que neste salmo não pareça ter um sentido tão negativo.
[g] Lit.: *...Cuche.* Era uma população africana situada a sul do Egito, na região que depois se chamou Etiópia.

5De Sião, porém, dir-se-á:
«Um e outro, todos nasceram nela;
e o próprio Altíssimo a estabeleceu».
6O SENHOR apontará no registo dos povos:
«Este nasceu ali». *Pausa*
7E cantam e dançam
todos os que foram oprimidos em ti[a].

88 (87) Oração no meio do sofrimento

1*Cântico. Salmo dos filhos de Coré. Ao diretor. Em coro. Em resposta. Poema. De Heman, o ezraíta*[b].

2Ó SENHOR, meu Deus, minha salvação[c],
eu clamo dia e noite na tua presença.
3Chegue diante de ti a minha oração,
inclina o teu ouvido para o meu grito de dor.

4Pois a minha alma está saturada de amarguras
e a minha vida chegou ao abismo da morte[d].
5Estou contado entre os que descem à sepultura[e];
sou como um guerreiro já sem forças.
6Fui largado entre os mortos,
como os defuntos que jazem no sepulcro.
Desses já não te lembras mais,
pois foram separados da tua mão[f].
7Lançaste-me nas profundezas da cova,
nas trevas, nos abismos.

[a] O sentido deste segundo hemistíquio conforme o texto massorético é: *Todas as minhas fontes estão em ti.*
[b] Sobre Heman, o ezraíta, pode ver-se Sl 89,1; 1Rs 5,11; 1Cr 6,18. Ezraíta significa *nativo, autóctone*.
[c] Este salmo de súplica individual descreve de forma ampla, pormenorizada e intensa as queixas que sustentam o seu pedido. São males que o apoquentam desde muito jovem e que o deixam às portas da morte. Pela modalidade quase biográfica que mostra do sofrimento e da sua interferência na vida espiritual do orante, este salmo, bem como o salmo 39, apresenta fortes analogias com o caso de Job. O título do salmo parece ter sofrido alguma duplicação.
[d] Este abismo da morte traduz o termo *she'ol*, espaço imaginário onde se localiza a referência aos mortos (cf. v.6; Sl 6,6; 9,18; 86,13; Nm 16,33; Am 9,1-4).
[e] Os vv.5-7 e 11-13 exprimem bem o que os hebreus sentem relativamente às condições dos humanos no mundo do *Sheol*.
[f] Por este versículo pode avaliar-se a sensação com que os semitas, de que os hebreus fazem parte, olhavam para a condição dos mortos e o tipo de vida desvalorizada que lhes restava no *Sheol*. Ali, estavam longe de Deus.

[8]Pesa sobre mim a tua indignação,
e com todas as tuas ondas me oprimes. *Pausa*
[9]Afastaste de mim os meus conhecidos,
tornaste-me abominável para eles;
estou preso e não consigo sair.
[10]A minha vista apagou-se de tanto sofrer.
Todos os dias clamo por ti, SENHOR,
e estendo para ti as minhas mãos.
[11]Será que realizas prodígios em favor dos mortos?
Irão os defuntos levantar-se para te louvar? *Pausa*
[12]Conta-se porventura a tua misericórdia no sepulcro
ou a tua fidelidade no lugar da perdição?[g]
[13]Serão as tuas maravilhas conhecidas na escuridão
e a tua justiça na terra do esquecimento?

[14]Por isso, a ti, SENHOR, eu clamo por socorro
e, pela manhã, a minha oração apresenta-se diante de ti.
[15]Porque rejeitas a minha alma, ó SENHOR,
e escondes de mim o teu rosto?
[16]Infeliz de mim, que agonizo desde a juventude;
tanto suportei as tuas ameaças que estou esgotado.
[17]Sobre mim passaram as tuas indignações,
os teus terrores aniquilaram-me.
[18]Como vagas, rodeiam-me todo o dia
e juntos atiram-se sobre mim.
[19]Afastaste de mim amigos e companheiros;
os meus conhecidos são as trevas.

89 (88) Aliança messiânica

[1]*Poema. De Etan, o ezraíta*[h].

[2]Cantarei para sempre as misericórdias do SENHOR[i]

[g] Último traço da descrição do mundo dos mortos, o termo *perdição* (’*abaddon*) não significa condenação, mas tem o sentido de ruína, destruição e quase aniquilamento (Jb 26,5s; 28,22; Pr 15,11).

[h] *Etan* era um sábio (1Rs 5,11), cujo nome andava ligado aos domínios da música no templo de Jerusalém (cf. 1Cr 6,27-29; 15,17-19). O qualificativo ezraíta significa *nativo, autóctone*.

[i] Este salmo real começa por celebrar o próprio Deus como rei do universo e de Israel. Recorda em discurso direto (vv. 4-5) a aliança que Deus estabelecera com a casa de David (2Sm 7), prometendo que a tornaria firme para sempre. Daí a classificação de salmo messiânico que se lhe atribui. Este entusiasmo não anula o tom de lamentação e de súplica com que o salmo termina (vv.39-53). Isto significa que a época em que o salmo foi composto estava marcada por acontecimentos trágicos, vividos no presente ou relembrados do passado. As imagens da destruição de Jerusalém parecem pairar no seu horizonte.

de geração em geração;
com a minha boca anunciarei a tua fidelidade.
3 Por isso, proclamo que a misericórdia
está edificada para sempre;
nos céus manténs firme a tua fidelidade.
4 «Fiz uma aliança com o meu escolhido[a],
fiz um juramento em favor de David, meu servo:
5 Estabelecerei a tua descendência para sempre
e firmarei o teu trono de geração em geração». *Pausa*

6 Os céus louvarão as tuas maravilhas, SENHOR,
e a tua fidelidade na assembleia dos santos[b].
7 Quem nas alturas se pode igualar ao SENHOR?
Quem se assemelha ao SENHOR entre os deuses[c]?
8 Deus é respeitado no conselho dos santos,
superior e temível para todos os que o rodeiam.
9 Quem é como Tu, SENHOR, Deus dos Exércitos?
És poderoso, SENHOR,
e a tua fidelidade é o manto que te envolve.

10 Tu governas a fúria dos mares[d]
e acalmas o fragor das suas ondas.
11 Tu despedaçaste o cadáver de Raab[e],
dispersaste os teus inimigos com a força do teu braço.
12 O céu é teu e a terra é tua também;
fundaste o mundo e tudo o que o preenche.

13 O norte e o sul, Tu os criaste;
o Tabor e o Hermon rejubilam com o teu nome[f].

---

[a] Este discurso direto poderia originalmente ter como introdução: *Tu disseste*... No texto hebraico atual aparece no início do v.3 e desde a antiguidade sempre deixou a impressão de que o contexto pediria uma segunda pessoa (Deus) e não uma primeira (salmista).

[b] Esta *assembleia dos santos* é uma expressão para designar o conjunto dos deuses, segundo a tradição religiosa de Canaã. Os hebreus acabaram por aproveitar a expressão para diversos usos metafóricos e, mais tarde, para designar a assembleia de Deus com os seus anjos (cf. Jb 1,6; 5,1; 15,15; Dn 4,14; Zc 14,5).

[c] Lit.: ...*filhos de Deus*.

[d] Os vv.10-14 tratam do poder que Deus exerce sobre o mundo e sobre as principais forças da natureza.

[e] *Raab* é um monstro mítico que personifica o caos (cf. Sl 87,4; Jb 7,14; 9,13; Is 51,9). Tal como no Sl 87,4, aqui poderia referir-se ao Egito e, sendo assim, a referência histórica vai para o tema omnipresente da saída do Egito. Mas pode também tratar-se simplesmente de uma referência geral à vitória de Deus sobre as forças do caos.

[f] Os montes *Tabor* e *Hermon* são montanhas famosas no norte de Israel que tinham grande simbolismo religioso (Sl 42,7; Os 5,1).

14 O teu braço é poderoso;
a tua mão é robusta; a tua direita, excelsa.

15 Justiça e retidão são o fundamento do teu trono[g];
verdade e misericórdia caminham à tua frente.
16 Feliz o povo dos que te sabem aclamar, SENHOR:
caminharão à luz do teu rosto.
17 Em teu nome regozijam-se todo o dia
e rejubilam com a tua justiça.
18 Pois Tu és a sua honra e força;
e com o teu desígnio fazes-nos erguer a cabeça.
19 Porque o SENHOR é o nosso escudo
e o nosso rei é o Santo de Israel.

20 Outrora declaraste aos teus fiéis[h]
numa visão e disseste[i]:
«Eu prestei ajuda a um herói[j],
exaltei um jovem do meio do povo.
21 Encontrei David, meu servo,
e ungi-o com o meu óleo santo.
22 Pois a minha mão estará firmemente com ele
e o meu braço há de torná-lo forte.
23 O inimigo não o enganará[k],
nem o homem perverso há de humilhá-lo.

24 Derrubarei diante dele os seus adversários
e destruirei aqueles que o odeiam.
25 A minha fidelidade e misericórdia estarão com ele
E, pelo meu nome, erguer-se-á a sua fronte.
26 Estenderei o poder da sua mão esquerda sobre o mar
e o da sua direita sobre os rios[l].
27 Ele invocar-me-á, dizendo: "Tu és o meu pai,

---

g Temos aqui a hierarquização dos atributos de Deus: a sua essência é justiça e retidão; a verdade e a misericórdia são critérios prioritários na aplicação da justiça.

h Os vv.20-30 propõem uma explicação ampliada da promessa que os vv.4-5 continham em forma essencial.

i Esta declaração parece ter sido feita ao profeta Natan e ao juiz Samuel, que tiveram papel significativo na ascensão de David ao trono (Sl 2,7; 18,31; 22,11; 1Sm 16,1; 2Sm 7,3-5.12-17.27).

j Se se tomar em consideração o paralelismo do v.40, que parece fazer pendão com este versículo, poderíamos traduzir: *Coloquei uma coroa na cabeça de um herói*.

k Ou: *O inimigo não prevalecerá contra ele*.

l Do *mar* Mediterrâneo ao *rio* Eufrates e afluentes é o espaço do Israel ideal, que aparece associado ao reino de David e nunca passou de um ideal para os hebreus.

és o meu Deus e o rochedo da minha salvação!”
28 E Eu farei dele o primogénito,
o mais excelso entre os reis da terra.
29 Hei de assegurar-lhe para sempre a minha misericórdia
e a minha aliança manter-se-á fiel para com ele.
30 Farei com que a sua descendência dure para sempre;
e o seu trono, como os dias dos céus.

31 Se os seus filhos abandonarem a minha lei,
e não caminharem segundo os meus preceitos;
32 se transgredirem as minhas ordens
e não guardarem os meus mandamentos,
33 então hei de castigar o seu crime com uma vara
e a sua maldade com um chicote.
34 Porém, não retirarei a minha misericórdia para com ele,
nem desmentirei a minha fidelidade.
35 Não violarei a minha aliança,
nem mudarei a palavra da minha boca.
36 Jurei uma vez pela minha santidade
que não enganaria David.
37 A sua descendência permanecerá para sempre
e o seu trono será como o Sol diante de mim.
38 É como a Lua que está firme para sempre
e é testemunha fiel no firmamento». *Pausa*

39 Tu, porém, rejeitaste-o e abandonaste-o[a];
irritaste-te contra o teu ungido.
40 Renegaste a aliança com o teu servo,
e profanaste por terra o seu diadema.
41 Derrubaste todos os seus muros,
reduziste a escombros as suas fortalezas.
42 Saquearam-no todos os que passavam no caminho;
tornou-se motivo de escárnio para os seus vizinhos.
43 Ergueste a mão direita dos seus inimigos,
encheste de alegria todos os seus adversários.
44 Mas a ele, desgastaste-lhe o fio da espada
e não o fizeste prevalecer na batalha.
45 Fizeste cessar o seu esplendor,

[a] Os vv.39-52 tratam de uma situação completamente diferente. O destino do povo e do seu rei encontra-se numa fase de angústia. Preocupações semelhantes encontram-se no Sl 39,5-6; 79,5; 80,13-17.

deitaste por terra o seu trono.
46 Abreviaste os dias da sua juventude
e cobriste-o de vergonha. *Pausa*

47 Até quando, SENHOR, continuarás escondido?
Arderá para sempre o fogo da tua ira?
48 Lembra-te como é breve a minha existência!
Para que ilusão criaste todos os seres humanos?
49 Quem é tão forte que viva sem ver a morte?
Conseguirá livrar a sua alma das garras do abismo? *Pausa*
50 Onde estão, Senhor, as tuas misericórdias de outrora,
que juraste a David pela tua fidelidade?
51 Lembra-te, Senhor, como eu carrego no meu peito
as injúrias de tantos povos contra o teu servo[b]!
52 Como os teus inimigos proferem injúrias, SENHOR!
Como injuriam os passos do teu ungido!
53 Bendito seja o SENHOR para sempre! Ámen! Ámen[c]!

90 (89) Brevidade da vida

1 *Oração. De Moisés, homem de Deus*[d].

Ó Senhor, Tu foste para nós um refúgio[e],
de geração em geração.
2 Antes de terem nascido as montanhas
e serem dados à luz a terra e o mundo,
desde sempre e para sempre, Tu és Deus.
3 Tu fazes voltar o mortal ao pó[f],
dizendo: «Regressai, ó seres humanos!»
4 Pois mil anos aos teus olhos
são como o dia de ontem que passou

[b] O salmista, representando o rei, preocupa-se com o destino do povo como se fosse uma criança que ele traz ao colo, interiorizando uma expressão usada pelo próprio Moisés em diálogo com Deus (Nm 11,12).
[c] Este versículo é uma doxologia com a qual termina o terceiro livro dos salmos (cf. Sl 41,14; 72,19).
[d] A atribuição deste salmo a Moisés pode dever-se às analogias com o cântico de Moisés em Dt 32.
[e] Este salmo de súplica coletiva está composto segundo o espírito e os modelos dos salmos sapienciais. Vários dos seus temas apontam para o domínio da meditação sapiencial. Os temas mais concretos que costumam enquadrar as orações de súplica são aqui menos notórios. A situação espelhada é uma expressão mais genérica da experiência humana. O facto de recolher vários temas do passado poderia eventualmente sugerir uma data de composição razoavelmente recente.
[f] Poderia perceber-se aqui uma referência a Gn 3,19.

ou uma vigília na noite[a].
5Se os arrebatas durante o sono,
de manhã são como a erva que se corta.
6Se de manhã está verdejante e é cortada,
pela tarde, já está murcha e depois seca.

7Em verdade, fomos consumidos pela tua ira;
estamos perturbados pela tua indignação.
8Colocaste diante de ti as nossas culpas,
os nossos segredos estão à luz do teu rosto.
9Todos os nossos dias decorreram debaixo da tua cólera;
dissipamos os nossos anos como um suspiro.
10Os nossos dias de vida podem ser setenta anos
ou, para os mais fortes, oitenta;
e na maior parte são trabalho e miséria;
passam depressa e nós desaparecemos.

11Quem pode compreender a força da tua ira
e a tua cólera com o temor a ti devido?
12Ensina-nos a orientar corretamente os nossos dias,
para entrarmos no pórtico da sabedoria[b].

13Volta, SENHOR! Até quando?
Tem compaixão dos teus servos.
14Sacia-nos pela manhã com a tua misericórdia,
para exultarmos e nos alegrarmos todos os nossos dias.
15Dá-nos tantos dias de alegria como aqueles em que nos afligiste,
como os anos em que vimos a desgraça.
16Que a tua obra se manifeste aos teus servos;
e sobre os filhos deles, o teu esplendor.

17E esteja sobre nós a benevolência do Senhor, nosso Deus!
E confirma, em nosso favor, a obra das nossas mãos.
Confirma a obra das nossas mãos!

[a] A vigília é uma terça parte da noite, marcada pela mudança de turno das sentinelas (cf. Jz 7,19).
[b] Dadas as dificuldades de sintaxe reconhecidas neste texto, vemos em *lbb* a preposição *l*^{e} (para) e o termo *bab*, conhecido no semítico geral como *porta* ou *pórtico*. Poderia ser a porta da casa onde a sabedoria acolhe e recebe aqueles que a procuram (Pr 9,1-6). A tradução alternativa tradicional é: *para chegarmos ao coração da sabedoria*.

91 (90) Deus, refúgio e proteção

1 Aquele que habita sob a proteção do Altíssimo[c]
recolhe-se à sombra do Omnipotente.
2 Ele diz ao SENHOR:
«Tu és o meu refúgio e a minha cidadela;
és o meu Deus, em quem confio!»[d]

3 Ele há de livrar-te da armadilha do caçador
e da peste maligna.
4 Ele cobrir-te-á com as suas penas;
debaixo das suas asas terás refúgio;
a sua fidelidade é escudo e couraça.
5 Não temerás o terror da noite
nem a seta que voa de dia,

6 nem a peste que alastra nas trevas,
nem o flagelo que devasta em pleno dia[e].
7 Podem cair mil à tua esquerda
e dez mil à tua direita,
que a ti não te atingirá.
8 Basta abrires os olhos
e verás a paga dos malfeitores.
9 Pois tu disseste: «O SENHOR é meu refúgio»
e fizeste do Altíssimo o teu abrigo.
10 Nenhuma desgraça te acontecerá,
nenhuma praga se aproximará da tua tenda.
11 Por ti, Ele deu ordem aos seus mensageiros[f],
para te guardarem em todos os teus caminhos.

[c] Este é um salmo de modelo sapiencial que propõe uma meditação sobre a confiança em Deus. O modelo de vida sobre o qual incide esta meditação é o de alguém que vive acolhido no templo (vv.1-2). Alguém que tem por missão propor as verdades da sabedoria, segundo a relação mestre-discípulo, dirige-se a Ele, pormenorizando o que significa encontrar-se sob a proteção de Deus (vv.3-13). No final, há uma espécie de oráculo em que Deus confirma e acentua o pensamento que o mestre de sabedoria tinha exposto (vv.14-16). O destinatário desta lição de sabedoria é literariamente uma pessoa singular, mas o espírito que se incute projeta-se sobre a experiência da nação inteira.

[d] A estrofe constituída pelos dois primeiros versículos junta quatro maneiras de designar a Deus: Altíssimo (*'elyon*), Omnipotente (*'el-shadday*), Senhor (*yahweh*) e Deus (*'elohim*).

[e] Os termos da expressão *flagelo que devasta* ganharam na tradição hebraica conotações demoníacas. Por isso, algumas traduções antigas entendiam *o demónio do meio-dia*.

[f] Estes *mensageiros* são personagens superiores encarregadas de determinadas funções em nome de Deus. Aqui é a função de proteger os seres humanos. Quando a literatura bíblica passou a exprimir-se em grego, o termo *mensageiro* foi traduzido por *anjo*, designação que se tornou corrente a partir do Novo Testamento.

12 Eles hão de transportar-te na palma das mãos,
para que o teu pé não tropece em nenhuma pedra.
13 Poderás caminhar sobre serpentes e víboras,
calcar aos pés o leão e o dragão.

14 «Porque se entregou a mim, Eu libertá-lo-ei;
protegê-lo-ei, porque conhece o meu nome[a].
15 Ele invoca-me e Eu respondo-lhe,
estarei com ele na tribulação,
para o livrar e cobrir de honra.
16 Hei de saciá-lo com longos dias de vida
e farei com que veja a minha salvação».

92 (91) Em louvor da justiça de Deus

1 *Salmo. Cântico. Para o dia de sábado.*

2 É bom dar graças[b] ao SENHOR[c]
e cantar hinos ao teu nome, ó Altíssimo,
3 anunciar de manhã a tua misericórdia
e a tua fidelidade durante a noite[d],
4 com a lira de dez cordas e a cítara
ao som melodioso da harpa.

5 Tu alegraste-me, SENHOR, com os teus feitos
e exulto com as obras das tuas mãos.
6 Como são grandiosas as tuas obras, SENHOR!
Quão profundos são os teus desígnios!

[a] *Conhecer o nome* de Deus significa reconhecer e aceitar os seus atributos e a sua intervenção.

[b] Este salmo tem os recortes de um hino de ação de graças individual. Com efeito, os benefícios agradecidos são referidos na primeira pessoa. O título hebraico do salmo sublinha que se trata de um cântico destinado ao sábado. Um cântico de ação de graças no templo poderia sempre alcançar ressonâncias nacionais, válidas para todo o povo. O facto de no v.11 se fazer referência a uma unção com *óleo perfumado* poderia acentuar mais este sentido nacional, vendo ali uma referência ao rei. No entanto, o termo em hebraico não é o que se usa tecnicamente para a unção de consagração real. O tom geral didático sobre os comportamentos humanos dá-lhe igualmente algumas ressonâncias sapienciais.

[c] Os dois hemistíquios deste versículo podem ler-se em paralelo, dirigindo-se ambos a Deus na segunda pessoa. Lendo um *lamed* vocativo em *layahweh*, o primeiro hemistíquio significaria: *Como é bom dar graças, ó SENHOR.*

[d] Os dois tempos maiores de oração eram a manhã e o fim da tarde. No entanto, o hebraico usa para o segundo momento *baleylot*, que se pode traduzir como *nas vigílias da noite.* Esta leitura é possível ainda nos Sl 16,7 e 134,1. Com efeito, esta última passagem parece referir-se a um programa de oração que se prolongava ao longo da noite.

7 O homem insensato não entende estas coisas
e o ignorante não compreende nada disto.
8 Ainda que os malfeitores cresçam como a erva
e floresçam todos os que praticam a maldade,
é para serem exterminados para sempre.

9 Tu, porém, SENHOR,
és o Excelso para sempre.
10 Por isso, os teus inimigos, SENHOR,
os teus inimigos hão de perecer
e serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.
11 Fizeste-me erguer a fronte como um búfalo[e]
e ungiste-me com óleo perfumado.
12 Os meus olhos fixarão com desdém os que me espiam;
os meus ouvidos hão de ouvir
o fim dos que levantam calúnias contra mim.

13 O justo florescerá como a palmeira
e crescerá como um cedro no Líbano[f].
14 Plantados na casa do SENHOR,
florescerão nos átrios do nosso Deus.
15 Até de cabelos brancos continuam viçosos
e hão de manter sempre a seiva e o vigor,
16 para proclamar que o SENHOR é reto,
é o meu rochedo e nele não há falsidade.

93 (92) Deus reina sobre a criação[g]

1 O SENHOR reina[h], revestido de majestade;
o SENHOR está revestido e cingido de poder!

[e] Na Bíblia, o *búfalo* é símbolo de força e coragem (cf. Nm 23,22).
[f] A *palmeira* e o *cedro do Líbano*, altos e vicejantes, exprimem o entusiasmo do justo, contrastando com a pequenez dos *malfeitores,* referida no v.8.
[g] Na tradução dos LXX, este salmo tem como subtítulo: *Para a véspera do sábado quando a terra ficou habitada. Louvor. Ode. De David.* O texto massorético não apresenta subtítulo.
[h] Este salmo é a fórmula concentrada de um hino sobre a realeza de Javé. Outros hinos semelhantes aparecem até ao Sl 100. Os Sl 93, 97 e 99 iniciam igualmente com a proclamação de que Javé é rei. Esta era uma fórmula de aclamação para um novo rei (2Sm 15,10; 2Rs 9,13). Por isso o hebraico usa o verbo no perfeito com sentido incoativo (*O Senhor reinou*), para significar a novidade de que a realeza de Deus representava a substituição das fraquezas da governação real. Tal realeza extravasa o tempo histórico e manifesta-se no domínio sobre o universo e sobre as forças do caos que resistem ao seu crescimento ordeiro e eficaz. A visão do mundo que representa as culturas de Canaã está aqui retomada e integrada na conceção do Deus único que se define na Bíblia.

Por isso o universo está firme, não vacilará[a].
[2]O teu trono, ó Deus, está firme desde o princípio,
pois Tu és desde a eternidade.

[3]Ergueram as torrentes, ó SENHOR,
ergueram as torrentes o seu bramido,
ergueram as torrentes o seu fragor.
[4]Porém, mais que o bramido das águas caudalosas,
mais poderoso que as vagas do mar
é poderoso o SENHOR nas alturas.

[5]Os teus preceitos são dignos de confiança,
a santidade é apanágio da tua casa
por dias sem fim, SENHOR!

94 (93) Deus, juiz do mundo[b]

[1]Ó SENHOR, Deus justiceiro[c]!
Deus justiceiro[d], manifesta-te!
[2]Levanta-te, juiz da terra;
retribui aos soberbos a paga merecida.

[3]Até quando os malfeitores, SENHOR,
até quando os malfeitores triunfarão?
[4]Todos os que praticam a iniquidade
vomitam palavras insolentes e vangloriam-se.
[5]Eles esmagam o teu povo, SENHOR,
e oprimem a tua herança.

[a] O poder de Deus que governa o mundo é o que lhe dá firmeza e solidez.
[b] A tradução dos LXX dá como subtítulo: *Salmo. De David. Para o quarto dia do sábado,* assumido na Vulgata, mas ausente no texto hebraico.
[c] O texto tem as características de um salmo de súplica individual. No entanto, a amplidão das situações de injustiça que aparecem lamentadas e a grande ressonância que, desde início, é atribuída à ação de Deus como vingador de todo o mal podem sugerir que se trate de uma súplica de alcance coletivo perante uma desgraça nacional. A convicção essencial aqui expressa é claramente a de uma confiança inabalável em que a justiça, exercida por Deus, é a norma de convívio entre todos e a garantia da plena satisfação dos direitos de cada um.
[d] Literalmente, a expressão hebraica significa: *Deus das vinganças*. Entretanto, o conceito de vingança tem na Bíblia a conotação forte de uma justiça devida que é aplicada diretamente e de forma eficaz por alguém a quem se reconhece o direito e o dever de a exercer. Essa função compete a alguém que para isso tem especiais relações de solidariedade para com o ofendido. Por isso se evita o termo de Deus vingador, por vezes usado neste contexto.

6 Matam a viúva e o estrangeiro
e assassinam os órfãos[e].
7 Eles dizem: «O SENHOR[f] não vai ver;
o Deus de Jacob não se aperceberá!»
8 Compreendei isto, ó gente imbecil!
E vós, insensatos, quando tereis entendimento?
9 Aquele que implantou o ouvido não ouviria?
Aquele que formou os olhos não haveria de ver?
10 Aquele que corrige os povos não castigaria?
Pois é Ele que ensina aos humanos a sabedoria!
11 O SENHOR conhece os pensamentos dos humanos;
eles são apenas uma ilusão[g].

12 Feliz o homem a quem Tu corriges, SENHOR,
e a quem Tu ensinas com a tua lei[h]!
13 Assim terá descanso nos dias de aflição,
até que se abra a cova para o malfeitor.

14 Pois o SENHOR não rejeita o seu povo[i]
e não abandona a sua herança.
15 Pois o julgamento voltará a ter justiça[j]
e hão de segui-la todos os retos de coração.

16 Quem se levantará por mim contra os maus?
Quem resistirá por mim contra os que praticam o mal?
17 Se o SENHOR não fosse o meu auxílio,
num instante a minha alma habitaria no silêncio[k].
18 Mal eu digo «Os meus pés vacilam»,
logo, SENHOR, a tua misericórdia me ampara.
19 Quando crescem as inquietações dentro de mim,
os teus gestos de conforto deliciam a minha alma.

---

[e] As malfeitorias descritas nos vv.5-6 são o resumo essencial dos males que podem ofender a qualidade da vida social e que os profetas vituperam com frequência (Is 1,23; 10,1-2; Ez 22,7; Zc 7,10).
[f] Neste versículo e no v.12, *o Senhor* aparece expresso sob a forma abreviada de *Yah,* em vez da habitual *Yahweh*.
[g] A palavra aqui traduzida por *ilusão* (*hebel*) é a mesma que aparece quase como um refrão ao longo do livro do Coélet ou Eclesiastes.
[h] A *lei* é, neste caso, designada com a expressão mais nobre que se conhece na Bíblia, a *torah.*
[i] A justiça exercida por Deus não se foca exclusivamente nas necessidades de um indivíduo, mas enquadra-se nos interesses que dizem respeito a todo o povo.
[j] Ou: *O justo voltará a ser tratado com justiça*...
[k] O *silêncio* é aqui uma expressão equivalente ao *Sheol*, isto é, o mundo dos mortos (Sl 88,11; 115,17).

20 Poderá aliar-se contigo um tribunal iníquo,
que trama injustiças contra o direito?
21 Atentam contra a vida do justo
e condenam à morte o inocente[a].
22 Mas o SENHOR tornou-se a minha fortaleza;
e o meu Deus, o rochedo onde me refugio.
23 E fará recair sobre eles a sua iniquidade
e destrui-los-á com a sua própria maldade.
O SENHOR, nosso Deus, destrui-los-á!

95 (94) Exortação ao louvor de Deus[b]

1 Vinde! Exultemos de alegria no SENHOR[c],
aclamemos o rochedo[d] da nossa salvação.
2 Vamos à sua presença com hinos de louvor,
aclamemo-lo com cânticos.

3 Pois grande Deus é o SENHOR,
é rei poderoso acima de todos os deuses.

4 É na sua mão que estão as profundezas da terra
e pertencem-lhe as alturas das montanhas.
5 Seu é o mar, pois foi Ele quem o fez;
e as suas mãos modelaram a terra firme.
6 Entrai, inclinemo-nos e prostremo-nos;
ajoelhemos diante do SENHOR que nos fez.
7 Ele é o nosso Deus e nós somos o povo de que Ele é pastor[e],
o rebanho que a sua mão conduz.

---

[a] Lit.: ... *e condenam o sangue inocente.*

[b] A tradução dos LXX dá como subtítulo: *Hino. Ode. De David.* Ausente no texto hebraico.

[c] Este salmo de exortação profética exprime igualmente uma grande intencionalidade litúrgica. O hino inicial sublinha que os motivos para louvar a Deus são o seu domínio absoluto sobre o universo, a sua transcendência criadora e a sua aliança com o povo de Israel (vv.1-7). O final é um oráculo divino, no sentido de despertar atitudes de fé e docilidade à voz de Deus. A estreita ligação com a piedade litúrgica é o motivo que justifica o frequente uso deste salmo como introdução a diversos ofícios litúrgicos e também a outros exercícios de piedade individual.

[d] Além da referência genérica à proteção de Deus, este *rochedo*, tendo em conta a parte final do salmo, pode ser uma referência ao rochedo de onde, no deserto, brotaram águas providenciais, numa calamidade de sede (cf. Ex 17,1s).

[e] Com a metáfora do pastoreio para exprimir o governo do povo, o salmista está, para maior garantia, a colocar nas mãos de Deus a função de governar eficazmente o mesmo povo, tarefa que na vida quotidiana devia ser bem exercida pelos reis e outros responsáveis (cf. Sl 74,1; 79,13; 80,2; 100,3).

Oxalá ouvísseis hoje a sua voz[f]!

8 «Não endureçais os vossos corações como em Meribá,
como no dia de Massá, no deserto[g],
9 quando os vossos pais me provocaram e puseram à prova,
apesar de terem visto as minhas obras.
10 Durante quarenta anos[h] abominei tal geração,
e disse: "São um povo de coração transviado
e não reconheceram os meus caminhos!"
11 Por isso jurei na minha ira:
"Não entrarão no meu lugar de repouso[i]"».

96 (95) Deus, rei do universo[j]

1 Cantai ao SENHOR um cântico novo[k],
cantai ao SENHOR, terra inteira!
2 Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome,
anunciai de dia em dia a sua salvação.
3 Contai entre os povos a sua glória,
em todas as nações, as suas maravilhas.
4 Pois o SENHOR é grande e digno de muito louvor;
é mais temível que todos os deuses.
5 Pois todos os deuses dos povos são nulidades,
mas o SENHOR fez os céus[l].

---

[f] O *hoje* sublinha a intenção do salmista em sugerir que os hebreus seus contemporâneos mostrem melhor acolhimento aos planos de Deus que a geração dos seus antepassados no deserto. O texto dos vv.8-11 aparece como discurso direto de Deus a repropor uma meditação sobre aquilo que se tinha passado no deserto.

[g] *Meribá*, que significa *discussão*, e *Massá*, *provocação*, são uma imagem da rebeldia contra as orientações e planos de Deus (cf. Nm 20,1-13; Ex 17,1-7; Dt 6,16; 9,22; 33,8; Sl 81,8). Esta imagem vem de uma época emblemática da história bíblica e aquilo que o salmista pretende é que o povo não volte a repetir a mesma rebeldia.

[h] Os *quarenta anos* são o tempo apontado para a permanência dos hebreus no deserto depois da saída do Egito (cf. Nm 14,34).

[i] A expressão hebraica dá a entender que se trata de um lugar que é de Deus e serve de repouso para o povo. A terra prometida é aqui a alusão mais provável. Haveria ainda a hipótese de ser uma referência ao templo como lugar de repouso de Deus.

[j] A tradução dos LXX dá como subtítulo: *Quando o templo foi construído depois do exílio. Ode. De David.* Ausente no texto hebraico.

[k] Este salmo da realeza de Javé é todo ele um hino litúrgico, muito bem enquadrado no contexto do templo de Jerusalém e provavelmente num período já posterior ao do exílio na Babilónia. O seu conteúdo assemelha-se ao do Sl 47 e o seu texto aparece quase por inteiro no livro das Crónicas (1Cr 16,8-36). O contexto ali descrito é o do transporte da arca da aliança para Jerusalém.

[l] A ideia que distingue Javé dos outros deuses é a de que Este, pelo facto de ter criado os céus que significam a totalidade do universo, mostra ser um Deus eficaz e não inútil como um simples ídolo.

6 Na sua presença há majestade e esplendor;
no seu santuário, poder e beleza [a].

7 Dai ao SENHOR, famílias dos povos,
dai ao SENHOR glória e poder.
8 Dai ao SENHOR a glória do seu nome,
levai ofertas e entrai nos seus átrios.
9 Inclinai-vos diante do SENHOR no esplendor do santuário;
e tremei diante dele, terra inteira!
10 Proclamai entre os povos: «O SENHOR reina!»
Por isso, a terra está firme, sem vacilar,
pois Ele faz justiça aos povos com equidade.
11 Alegrem-se os céus, exulte a terra,
ressoe o mar e tudo o que ele contém.
12 Regozijem-se os campos e tudo o que neles existe
e rejubilem todas as árvores da floresta,
13 diante do Senhor, pois Ele vem,
vem para julgar a terra!
Ele julga o mundo com justiça
e os povos com a sua fidelidade.

97 (96) Reinado universal de Deus[b]

1 O SENHOR reina: exulte a terra[c]
e alegrem-se as ilhas numerosas!
2 Em seu redor há nuvens densas e escuras[d];
a justiça e o direito são a base do seu trono.
3 Um fogo avança à sua frente
e incendeia os seus adversários, em volta.
4 Os seus relâmpagos iluminam o mundo;
a terra viu e estremeceu.

[a] A expressão *poder e beleza* é por alguns entendida como referência à arca da aliança (Sl 71,8; 78,61).
[b] A tradução dos LXX dá como subtítulo: *De David. Quando a sua terra ficou estabelecida.* Ausente no texto hebraico.
[c] Este é mais um salmo da realeza de Javé. O hino apresenta em primeiro lugar a entrada solene do grande rei (vv.1-6). As consequências da sua instalação no templo são a derrota de todos os outros deuses com os seus seguidores e uma confiança imensa por parte dos que são justos e fiéis a Deus.
[d] Os vv.2-5 descrevem a entrada de Deus com o seu cortejo na qualidade de juiz universal. Os grandes fenómenos da natureza são a expressão da sua intervenção e as realidades cósmicas reagem com respeito e temor a tão portentosa manifestação de poder.

5 As montanhas derreteram como cera diante do SENHOR,
diante do Senhor de toda a terra.
6 Os céus apregoam a sua justiça[e]
e todos os povos viram a sua glória.
7 Sejam envergonhados todos os que servem uma estátua,
aqueles que se vangloriam de nulidades.
Prostrem-se diante dele todos os deuses.

8 Sião ouviu e encheu-se de alegria
e as filhas de Judá[f] regozijaram,
por causa das tuas sentenças, SENHOR.
9 Pois Tu, SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra,
elevaste-te muito acima de todos os deuses.

10 O SENHOR ama os que detestam o mal,
guarda as vidas dos seus fiéis
e livra-os da mão dos malfeitores.
11 A luz desponta para o justo;
e a alegria, para os retos de coração.
12 Alegrai-vos, justos, no SENHOR,
e dai graças ao seu nome santo.

98 (97) Hino ao rei do universo

1 *Salmo.*

Cantai ao SENHOR um cântico novo[g],
porque Ele fez maravilhas!
A sua mão direita e o seu santo braço
deram-lhe a vitória[h].
2 O SENHOR deu a conhecer a sua vitória,
revelou a sua justiça aos olhos dos povos.

[e] Os vv.6-7 exprimem a ambivalência de posicionamentos que resulta da intervenção soberana de Deus. *Os céus* transformam-se em porta-voz da gloriosa manifestação e os deuses que representavam a alternativa contraposta de poder saem envergonhados do confronto.
[f] As *filhas de Judá* podem representar toda a população e também as cidades (cf. Sl 48,12).
[g] Este é mais um salmo da realeza de Javé, que mantém grandes pontos de analogia com o Sl 96. Os temas sublinhados são, mais uma vez, a ideia de que Deus é rei e todo o universo, povos e nações se juntam em grande festa. É grande o entusiasmo universalista e pode traduzir o novo espírito que caracteriza o regresso do exílio.
[h] Os autores bíblicos gostam de sublinhar que a obra de salvação realizada por Deus é uma *vitória* exclusivamente dele (cf. Is 59,16; 63,5; Lc 1,54; 3,6).

3 Lembrou-se da sua misericórdia e fidelidade
para com a casa de Israel.
Todos os confins da terra viram
a vitória do nosso Deus[a].

4 Aclamai o SENHOR, terra inteira,
gritai, rejubilai e cantai.
5 Cantai ao SENHOR, ao som da harpa,
ao som da harpa e da lira.
6 Com as cornetas e ao som da trombeta,
aclamai na presença do SENHOR, que é rei.

7 Ressoe o mar e tudo o que ele contém[b],
o mundo e os que nele habitam.
8 Que os rios batam palmas;
em coro exultem as montanhas,
9 na presença do SENHOR que vem
para julgar a terra!
Ele julga o mundo com justiça
e os povos com retidão.

99 (98) Rei supremo e santo[c]

1 O SENHOR reina[d]! Tremam os povos[e]!
Entronizado sobre os querubins[f].
A terra estremece.
2 O SENHOR é grande em Sião
e soberano sobre todos os povos.

[a] O tema desta primeira estrofe em que o braço de Deus realiza uma vitória que faz exultar todos os confins da terra ressoa em grande sintonia com o texto de Is 52,7-10, em que se anuncia solenemente o regresso dos exilados.

[b] Na última estrofe do salmo (vv.7-9), é toda a natureza que toma parte na manifestação religiosa, como em Is 35,1-2; 44,23; 55,12; Sl 96,11-13.

[c] A tradução dos LXX dá como subtítulo: *Salmo. De David.* Ausente no texto hebraico.

[d] Cf. Sl 96,10.

[e] Este salmo encerra a lista dos hinos que tratam da realeza de Javé e mantém-se fiel aos temas mais característicos deste grupo, nomeadamente: a realeza divina, a importância de Sião, a participação dos povos, o papel da justiça, o temor e o respeito, a festa e a recordação das principais figuras da história de Israel. Sublinha de modo particular a santidade de Deus, reiterada à maneira de refrão no final de cada estrofe (vv.3.5.9).

[f] Os querubins aparecem ainda noutros textos da Bíblia para indicar o lugar onde Deus tem o seu trono (cf. Sl 80,2). Trata-se de seres superiores que se encontravam representados na cobertura da arca da aliança (cf. Ex 25,18-22; 1Sm 4,4; 2Sm 6,2; 1Rs 8,6; Sl 18,11).

3Que eles louvem o teu nome, grande e terrível.
Ele é santo!
4A força de um rei está em amar a justiça.
Ora, Tu estabeleceste a equidade.
Direito e justiça em Jacob,
Tu o realizaste.

5Exaltai o SENHOR, nosso Deus,
prostrai-vos junto ao estrado dos seus pés.
Ele é santo.
6Moisés e Aarão estão entre os seus sacerdotes[g]
e Samuel, entre os que invocam o seu nome.
Invocavam o SENHOR e Ele respondia-lhes.
7Falava-lhes desde uma coluna de nuvem;
eles guardaram os seus preceitos
e a lei que lhes tinha dado.

8SENHOR, nosso Deus, Tu mesmo lhes respondeste;
foste um Deus indulgente para com eles,
mesmo castigando as suas maldades[h].

9Exaltai o SENHOR, nosso Deus,
prostrai-vos diante da sua montanha santa,
pois é santo o SENHOR, nosso Deus.

100(99) Hino de ação de graças

1*Salmo. Para ação de graças.*

Aclamai o SENHOR, terra inteira![i]
2Servi o SENHOR com alegria,
ide à sua presença com júbilo!
3Ficai a saber que o SENHOR é que é Deus;

[g] Sobre estes grandes intercessores, ver Sl 106,23; Ex 32,11; Nm 17,11-13.
[h] Pode referir-se às maldades do povo em geral ou às cometidas pelo grupo dos intercessores (cf. Nm 20,12.24; 27,14; Dt 1,37; 3,23-27).
[i] Este salmo é um hino de ação de graças, que convida todos os povos a louvarem a Deus no santuário (cf. Is 2,3; 56,6-7). Do ponto de vista do conteúdo doutrinal, este convite apoia-se em algumas afirmações essenciais a respeito de Deus: Ele criou o seu povo e a sua bondade e misericórdia são eternos. Com este salmo fica encerrada a série de salmos da realeza de Javé, que se iniciou com o Sl 91. Poderia ser um hino de entrada, por ocasião dos sacrifícios de comunhão (cf. Lv 7,11-12).

foi Ele que nos fez e a Ele pertencemos[a];
somos o seu povo e o rebanho de que Ele é pastor.

4Entrai nas suas portas em ação de graças,
nos seus átrios com hinos de louvor;
dai-lhe graças e bendizei o seu nome.
5Pois o SENHOR é bom;
é eterna a sua misericórdia[b]
e a sua fidelidade permanece de geração em geração.

101 (100) O rei ideal

1*De David. Salmo.*

Quero cantar a misericórdia e a justiça[c].
A ti, SENHOR, entoarei salmos.
2Estarei atento ao caminho da integridade.
Quando virás até mim[d]?
Caminharei na integridade do meu coração,
no interior da minha casa.
3Não colocarei coisas indignas[e]
diante dos meus olhos.
Odeio o que pratica perversidades;
não se juntará comigo.

[a] O texto hebraico consonântico das edições críticas normalmente aceites diz: *Foi Ele que nos fez e não nós*. A tradução dos LXX e outras versões antigas leram desta maneira, no que foram seguidas pela Vulgata. No entanto, esta leitura parece depender de uma troca de escriba entre *lô* (para ele) e *lo'* (não). Alguns manuscritos hebraicos antigos testemunham esta versão textual. A tradução latina aprovada por Pio XII, a Neovulgata e as traduções atuais, de uma forma geral, seguem esta leitura.

[b] Esta expressão é apreciada entre os hebreus (cf. Jr 33,11) e muitas vezes usada nos salmos como entrada ou como refrão. O caso mais expressivo é o do Sl 136. Aparece ainda citado em 2Cr 5,13; 7,3; 20,21; Jdt 13,14 Vulg; 1Mac 4,24.

[c] Este salmo é por muitos considerado um salmo real, apesar de nenhuma das suas expressões estar exclusivamente ligada aos temas da realeza. O que o salmo apresenta é uma espécie de declaração de princípios destinados a guiar a conduta do rei como figura central e como modelo para o comportamento coletivo. Esta oração tinha provavelmente lugar numa cerimónia litúrgica e poderia até representar um juramento que o rei deveria fazer no dia da sua entronização. Por isto e porque o texto contém ressonâncias de definição para uma sociedade ideal, este salmo aproxima-se dos horizontes do messianismo. O ritmo litúrgico de elegia parece sugerir uma composição tardia.

[d] Os tradutores sentem alguma dificuldade em definir o enquadramento para esta pergunta. Uma alternativa seria lê-la como afirmativa e não interrogativa: *Compreendo bem o caminho da honestidade, / quando Tu vens ao meu encontro*.

[e] Lit.: *...coisas de Belial*. Podem ser comportamentos não recomendáveis ou práticas religiosas ilegítimas dedicadas a deuses ou outras entidades não reconhecidas (cf. Sl 18,6; Na 2,1).

[4]O coração perverso ficará longe de mim;
não quero saber do malvado.
[5]Aquele que em segredo difama o seu próximo,
reduzi-lo-ei ao silêncio.
O que tem olhar altivo e coração ambicioso,
esse, não o suportarei[f].

[6]Os meus olhos estão com a gente fiel da terra,
para poder habitar comigo.
Aquele que segue pelo caminho da honestidade,
esse estará ao meu serviço.
[7]Dentro da minha casa não habitará
aquele que comete o engano.
Aquele que profere mentiras
não se aguentará diante dos meus olhos.
[8]Cada manhã[g], reduzirei ao silêncio
todos os malfeitores da terra,
para eliminar da cidade do SENHOR
todos os que praticam a iniquidade.

102(101) Oração de um aflito

[1]*Oração de um oprimido que, a desfalecer, expôs diante do SENHOR o seu lamento.*

[2]SENHOR, escuta a minha oração[h]
e chegue junto de ti o meu clamor!
[3]Não escondas de mim o teu rosto,
no dia em que eu estiver em aflição.
Inclina para mim o teu ouvido;
no dia em que eu gritar, responde-me depressa!

[f] A versão dos LXX traduz este texto como: *Eu não comerei com ele.*

[g] O tempo matinal era propício para receber os favores divinos (cf. Sl 17,15); era também o tempo para aplicar a justiça (cf. Sl 46,6; 73,14; 2Sm 15,2; Jb 7,18; Is 33,2: Jr 21,12; Sf 3,5).

[h] Este salmo é uma súplica individual em espírito de penitência. No entanto, os vv.13-23 representam uma súplica coletiva preocupada com o destino de Sião. Isto pode significar que o conjunto do salmo pode representar tanto as experiências e preocupações de um indivíduo como as de toda a comunidade. Desta amplitude de sentidos decorre a apetência do salmo para o uso litúrgico. A parte relativa à súplica por Sião parece ainda sugerir tonalidades de pós-exílio, sensivelmente análogas àquelas que podemos encontrar em Is 40-66. É, como muitos outros, um salmo de múltiplos sentidos e épocas.

4Pois os meus dias desvanecem-se como fumo
e os meus ossos ardem como um braseiro.
5Como erva cortada, o meu coração está ressequido;
até de comer o meu pão me esqueço.
6De tanto gritar e gemer,
os meus ossos colaram-se à minha carne[a].

7Pareço um mocho do deserto,
sou como uma coruja entre as ruínas.
8Não consigo dormir e assim fico[b]
como ave solitária no telhado.
9Os meus inimigos insultam-me todo o dia;
os que me louvavam amaldiçoam-me[c].
10Pois, em vez de pão, tenho comido cinza
e misturado a minha bebida com lágrimas[d].

11Foi por causa da tua indignação e do teu furor,
pois ergueste-me ao alto e atiraste-me fora.
12Os meus dias são como sombra que se estende
e eu mesmo vou secando tal como a erva.

13Tu, porém, SENHOR, permaneces para sempre
e a tua memória por todas as gerações.
14Levanta-te e tem compaixão de Sião;
é tempo de perdoar-lhe: chegou o momento oportuno.
15Sim! Os teus servos querem muito às suas pedras
e têm pena das suas ruínas.

16Os povos hão de temer o nome do SENHOR;
e todos os reis da terra, a tua glória.
17Pois o SENHOR reconstruiu Sião,
manifestou-se na sua glória[e].
18Ele voltou-se para a oração dos indefesos
e não desprezou as suas súplicas.

---

[a] A doença grave que atinge os ossos é uma metáfora bem expressiva do extremo sofrimento (Jb 30,30; Lm 1,13).
[b] Por comparação com o Sl 77, a tradução latina aprovada por Pio XII e como ela outras recentes traduzem: *Não consigo dormir e suspiro...*
[c] Lit.: ... *servem-se de mim como maldição.* O sentido pode ser: *usam o meu nome como maldição* (cf. Is 65,15; Jr 29,22).
[d] *Cinza* e *lágrimas* são referências simbólicas de luto e dor (Is 61,3; Lm 3,16).
[e] Cf. Is 41,14-20; 44,24-28; 59,17-21.

19 Que isto fique escrito para a geração futura
para que um povo recriado possa louvar o SENHOR[f].
20 Pois o SENHOR observa do seu excelso santuário,
do céu fixa os olhos na terra,
21 para escutar o gemido dos prisioneiros
e abrir uma porta aos condenados à morte,
22 para anunciar em Sião o nome do SENHOR
e o seu louvor em Jerusalém,
23 quando se reunirem povos e reinos
para juntos servirem o SENHOR.

24 Ele esgotou-me as forças no caminho
e abreviou os meus dias.
25 Eu disse: «Não me leves, meu Deus, a meio dos meus dias!»
Os teus anos duram por todas as gerações[g].
26 Ao princípio, assentaste os fundamentos da terra
e os céus são obra das tuas mãos.
27 Eles perecerão, mas Tu permanecerás;
como um tecido, todos se desgastam.
Tu os mudas como um vestido e eles mudam.
28 Tu, porém, és o mesmo:
os teus anos não acabarão.
29 Os filhos dos teus servos terão onde viver,
e a sua descendência estará firme diante de ti.

103 (102) — Hino à misericórdia de Deus

1 *De David.*

Bendiz o SENHOR, ó minha alma[h],
e todo o meu íntimo bendiga o seu santo nome.

[f] O hebraico usa aqui a forma abreviada do nome de Deus: *Yah*.

[g] A eternidade de Deus é uma referência que na consciência do homem bíblico serve de comparação e contraste com a brevidade da vida humana (Sl 90,4-5). Entretanto, este olhar comparativo parece também implicar algum desejo de beneficiar ou participar nessa eternidade (cf. Sl 16,11; 21,5; 36,10; 116,8-9).

[h] Este salmo apresenta as características de um hino em honra de Deus, marcado por um estilo muito pessoal e íntimo que se exprime numa meditação em diálogo com a própria alma. O texto que agora conhecemos pode ter tido a sua origem num hino de ação de graças individual. Os motivos do louvor dirigido a Deus consistem no seu amor eterno, compassivo e misericordioso. Poderia dizer-se que temos aqui um verdadeiro *Te Deum* do Antigo Testamento. Neste sentido, o final do salmo estende o convite para um hino universal que deverá ser entoado pelos anjos, pelos astros do céu e por todas as obras de Deus.

[2]Bendiz, ó minha alma, o SENHOR,
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.
[3]É Ele quem perdoa as tuas culpas,
que cura todas as tuas enfermidades.
[4]É Ele quem resgata do túmulo a tua vida
e te coroa de misericórdia e ternura.
[5]É Ele quem sacia de bens a tua existência[a];
a tua juventude renova-se como a da águia.

[6]O SENHOR garante justiça
e direito para todos os oprimidos.
[7]Deu a conhecer os seus caminhos a Moisés
e os seus prodígios aos filhos de Israel[b].
[8]O SENHOR é compassivo e generoso,
paciente na ira e rico em misericórdia[c].

[9]Não está continuamente a repreender,
nem a sua ira dura para sempre.
[10]Não nos tratou conforme os nossos pecados,
nem nos pagou de acordo com as nossas culpas.
[11]Pois, como o céu se eleva acima da terra,
assim é forte a sua misericórdia para os que o temem.
[12]Como o Oriente está afastado do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados.
[13]Como um pai se compadece dos filhos,
assim o SENHOR se compadece dos que o temem.
[14]Pois Ele conhece a nossa natureza,
lembrando-se de que somos pó[d].

[15]Para o homem, os seus dias são como a erva[e];
como a flor do campo, também ele floresce.

---

[a] A tradução dos LXX entendeu *a tua existência* como os *teus desejos.* A palavra hebraica, no entanto, parece ter algo que ver com a ideia de duração, neste caso, da vida, como acontece no Sl 104,33.

[b] Cf. Ex 33,13.

[c] Estes são os atributos de Javé declarados a Moisés (Ex 34,6s), que os salmos desenvolvem sublinhando a misericórdia e a bondade.

[d] A palavra *pó* sugere variados matizes: o pó de que Deus formou o homem (Gn 2,7), as intenções próprias dos humanos (cf. Is 26,5; 1Cr 28,29), os homens maus (cf. Gn 6,5; 8,21; Dt 31,21) e ainda as más inclinações da natureza de que o homem é constituído, sugeridas no primeiro hemistíquio (cf. Sir 15,14; cf. 21,11).

[e] A ideia da brevidade e fragilidade da existência humana (Sl 90,5-6; Jb 14,2; Is 40,6-8; 51,12) é sublinhada em contraste com a consistência das obras divinas, expressa nos vv.17-19.

16 Se o vento lhe passa por cima, desaparece
e já nem se reconhece o seu lugar.

17 Mas a misericórdia do SENHOR
é de sempre e para sempre para os que o temem;
e a sua justiça, para os filhos dos seus filhos.
18 É para os que guardam a sua aliança,
para os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem.
19 O SENHOR estabeleceu nos céus o seu trono
e a sua realeza governa tudo o que existe.

20 Bendizei o SENHOR, vós, seus mensageiros[f],
heróis poderosos, executores da sua palavra,
atentos à voz da sua palavra.
21 Bendizei o SENHOR, todos os seus exércitos,
seus servidores, executores da sua vontade.
22 Bendizei o SENHOR, todas as suas obras,
em todos os lugares do seu domínio.
Bendiz, ó minha alma, o SENHOR.

104 (103) Hino ao criador do universo

1 Bendiz o SENHOR, ó minha alma![g]
SENHOR, meu Deus, como Tu és grande!
Estás revestido de esplendor e majestade.
2 Envolto de luz como de um manto,
estendes os céus como um toldo.
3 Armazenas água nas tuas altas moradas[h].

[f] Nas culturas religiosas de Canaã, os deuses tinham ao seu serviço, para efeitos de comunicação e mediação, figuras quase-divinas a quem encarregavam de missões específicas. Estas conceções continuam a aparecer na linguagem bíblica e acabam por coincidir em muitos sentidos com aquilo que posteriormente se integra no conceito bíblico e teológico de anjos. Alguns matizes posteriores da ideia de anjos, no entanto, não se encontram ainda explícitos nos textos bíblicos mais antigos onde aparece o conceito de *mensageiros* (Sl 148,2; Lc 2,13; 2Pe 2,11; Ap 5,11).

[g] Este salmo consiste num hino em forma de meditação sapiencial. Descreve de maneira pormenorizada como a vida quotidiana do universo é percebida, em resultado da ação e do cuidado com que Deus o governa. Esta leitura compreensiva do significado da vida quotidiana é pedra fundamental da espiritualidade espelhada nas culturas religiosas do Antigo Oriente. Um hino muito semelhante é aquele que o faraó Amenófis IV do Egito, também conhecido como Akenaton, dedicou ao seu deus solar Aton. Ambos os hinos exprimem um fundo de espiritualidade comum das religiões do Próximo Oriente Antigo.

[h] Os povos do Antigo Oriente pensavam que sobre as nuvens do céu havia um grande oceano que, em princípio, seria de água doce, pois era dele que caía a chuva (Gn 1,7; Sl 148,4). São os *armazéns* de Deus, acima dos quais se encontra a sua morada superior.

fazes das nuvens o teu carro
e caminhas sobre as asas do vento.

4 Fazes dos ventos teus mensageiros;
e dos relâmpagos, teus servidores.
5 Fundaste a terra sobre as suas bases,
para não vacilar jamais.
6 Cobriste-a com o manto do oceano
e as águas mantinham-se acima das montanhas.
7 À tua ameaça, elas fugiram,
ao fragor do teu trovão, precipitaram-se.
8 Subiam às montanhas e desciam aos vales,
ao lugar que lhes preparaste.
9 Estabeleceste um limite para não ultrapassarem
e não voltarem a cobrir a terra.
10 Envias a água das nascentes para os rios,
que correm por entre as montanhas.
11 Eles dão de beber a todos os animais do campo;
ali matam a sede os burros selvagens.
12 Por cima moram as aves do céu
e de entre as ramagens entoam o seu canto.

13 Das tuas altas moradas regas as montanhas;
a terra fica saciada com o fruto das tuas obras.
14 Fazes germinar a erva para o gado
e as verduras para serem cultivadas pelos homens.
Assim fazem brotar da terra o seu pão
15 e o vinho, que alegra o coração dos humanos,
para fazer brilhar o rosto com azeite
e para que o pão reconforte o coração do homem.

16 Estão vicejantes as árvores do SENHOR,
os cedros do Líbano que Ele plantou.
17 Ali fazem as aves o ninho;
nos ciprestes tem a cegonha a sua casa[a].
18 Os altos montes são para as cabras,
os penhascos são o refúgio dos roedores.

[a] Ou: ... *no seu cimo tem a cegonha a sua casa*, segundo a tradução dos LXX.

19 Fizeste a Lua para marcar os tempos
e o Sol, que conhece o seu ocaso.
20 Estendes a escuridão e faz-se noite[b];
nela vagueiam todos os animais da selva.
21 Os leões rugem em busca da presa,
pedindo a Deus o seu alimento.
22 Nasce o sol, logo se retiram,
para se recolherem nos seus refúgios.
23 Sai o homem para a sua tarefa,
para o seu trabalho até ao anoitecer.

24 Como são numerosas as tuas obras, SENHOR!
Fizeste-as todas com sabedoria;
a terra está cheia das tuas criaturas.
25 Eis ali o mar, grande e de vastas extensões,
onde vagueiam, sem número,
animais pequenos e grandes.
26 Por ali andam os navios e o monstro Leviatan,
que formaste para com ele brincar[c].
27 Todos esperam por ti,
para lhes dares o alimento a seu tempo.
28 Tu dás-lhes e eles recolhem;
abres a tua mão e ficam saciados de bens.
29 Se escondes o teu rosto, ficam perturbados[d];
se lhes retiras o alento, expiram
e voltam a ser pó.
30 Se lhes envias o teu espírito[e], são de novo criados.
E assim renovas a face da terra.

31 Que a glória do SENHOR seja para sempre!

---

[b] Este salmo apresenta o dia como o espaço natural da vida dos seres humanos. Os vv.20-22 sugerem que o tempo da noite é o contexto natural de vida para os animais selvagens e outros seres semelhantes a eles.

[c] *Leviatan*, que aparece na literatura de Ugarit como Lotan, é um monstro mitológico do mar com sete cabeças. Representa o caos primitivo ou as forças de caos que continuam a resistir ao esforço de criação. Na literatura de Canaã e na Bíblia, assume várias formas: serpente tortuosa e fugidia (Jb 26,12-13), dragão do mar (Is 27,1); crocodilo (Jb 40,25-41,26) e pode evocar o Egito como inimigo de Israel (Ex 32,2-8). Em Ap 12,3, aparece como dragão, simbolizando todos os inimigos dos cristãos (Sl 74,14; Jb 3,8; 40,25-26; Is 27,1).

[d] Do *rosto* de Deus sai a luz que mantém vivos os seres que beneficiam de um *espírito* de vida.

[e] O *espírito* de Deus era um elemento essencial na composição do ser humano, para além do corpo e da alma. O que caracteriza este elemento, o *espírito*, é que ele se encontra sempre em ligação e dependência de Deus. Ele coloca-o num ser para lhe dar vida, mas também o pode retirar e então é a morte.

Que o SENHOR se alegre nas suas obras!
32Ele fixa os olhos na terra e ela estremece[a];
toca nos montes e eles fumegam.
33Quero cantar ao SENHOR, enquanto eu viver;
entoarei salmos para o meu Deus, enquanto existo.
34Que o meu poema lhe seja agradável,
pois é no SENHOR que ponho a minha alegria.
35Desapareçam da terra os pecadores![b]
Que os malfeitores deixem de existir!
Bendiz, ó minha alma, o SENHOR!
Louvai o SENHOR![c]

105 (104) Deus e a história de Israel

1Louvai o SENHOR, aclamai o seu nome[d],
dai a conhecer entre os povos os seus prodígios.
2Cantai, entoai hinos em sua honra,
proclamai todas as suas maravilhas.
3Gloriai-vos no seu santo nome;
alegre-se o coração dos que procuram o SENHOR.
4Procurai o SENHOR e o seu poder,
buscai continuamente a sua face.

[a] O salmo integra nesta epifania da vida os grandes fenómenos cósmicos que são os tremores de terra e os vulcões.

[b] O salmo apresenta a visão do mundo e a vida dos humanos com um horizonte de otimismo e felicidade. É quase como um esconjuro que surge o desejo final. Num mundo assim equilibrado e feliz não deveriam existir aqueles que destoam deste espírito e chocam com o seu bem-estar.

[c] Alguns textos antigos, incluindo a tradução dos LXX, leem: *Aleluia*. Esta é uma forma concentrada da frase *louvai o Senhor,* que se tornou uma fórmula litúrgica e aparece a concluir vários salmos: 105; 106; 113; 115; 116; 117; 135; 146-150. Aparece também no início dos salmos 146-150 e torna-se uma espécie de refrão litúrgico. No NT aparece apenas em Ap 19,1.3.4.6. Acabou por se tornar uma das mais frequentes fórmulas de aclamação na linguagem litúrgica, tanto do judaísmo como do cristianismo.

[d] Este é um salmo didático que se apresenta como uma meditação teológica e sapiencial sobre a experiência histórica dos israelitas. O seu espírito é o de um hino, tal como acontece com o Sl 78. Parte deste salmo, nomeadamente os vv.1-15 aparecem em 1Cr 16,8-22 e este facto sugere que o salmo era utilizado na liturgia em ligação com a transferência da arca da aliança para o monte Sião. O salmo está quase inteiramente focado nos acontecimentos que marcam a memória dos hebreus e são provenientes da sua história. Os temas principais são: os patriarcas (8-15), José (16-23), Moisés (24-27), as pragas do Egito (28-36) e a chegada a Canaã (44-45). O que se pretende é inculcar a convicção de que é na fidelidade de Deus que assenta a grandeza de toda esta história e só pela fidelidade o povo se pode mostrar digno destes e de outros favores divinos. As referências aos episódios da história relembrada encontram-se nos lugares paralelos indicados.

5 Recordai as maravilhas que Ele fez,
os seus prodígios e as sentenças da sua boca[e],
6 vós, descendentes de Abraão, seu servo,
e filhos de Jacob, seu escolhido.
7 Ele é o SENHOR, nosso Deus,
por toda a terra vigoram as suas sentenças.
8 Ele lembra-se eternamente da sua aliança[f],
palavra que estabeleceu para mil gerações,
9 aliança que concluiu com Abraão,
e do seu juramento a Isaac.
10 Confirmou-a como norma para Jacob,
como aliança eterna para Israel.
11 Pois disse: «A ti darei a terra de Canaã,
que é a parte da vossa herança».

12 Eles eram, então, um pequeno número[g],
poucos e estrangeiros naquela terra;
13 iam vagueando de povo em povo[h]
e de um reino para outra nação.
14 Não permitiu que ninguém os oprimisse
e castigou reis por causa deles:
15 «Não toqueis nos meus ungidos,
não maltrateis os meus profetas».

16 Depois, chamou a fome sobre aquela terra,
destruindo todos os bocados de pão.
17 Enviou à frente deles um homem,
José, que foi vendido como escravo.
18 Amarraram-lhe os pés com grilhões;
o seu pescoço foi preso numa argola de ferro,
19 até ao tempo em que se realizou a sua palavra
e a declaração do SENHOR lhe deu razão.

---

[e] É uma referência antecipada à narrativa sobre as pragas do Egito e outros inimigos de Israel nos vv.28-36.

[f] Os vv.8-10 resumem o tema da *aliança* com os patriarcas *Abraão* (Gn 12,7; 15,18), *Isaac* (Gn 26,3) e *Jacob* (Gn 28,13), que é o fundamento da aliança entre Deus e o povo de Israel.

[g] Sobre o tempo em que os patriarcas eram um pequeno número e considerados como estrangeiros, ver Gn 34,30; 23,4; Heb 11,9.13.

[h] Nos vv.13-15 há um resumo da vida seminómada dos patriarcas e do castigo aplicado ao faraó (Gn 12,17), bem como a Abimélec (Gn 20,3; 26,11). A importância atribuída aos patriarcas faz com que sejam considerados *ungidos* ou consagrados a Deus e *profetas*, que são títulos de grande significado na religião bíblica.

20 Enviou então um rei para que o soltassem[a],
um soberano de povos para lhe abrir a porta.
21 Colocou-o como senhor da sua casa
e governador de todos os seus bens,
22 para dirigir os seus príncipes à sua vontade
e tornar sábios os seus anciãos[b].
23 Fez entrar Israel no Egito;
e Jacob residiu como estrangeiro no país de Cam.
24 Tornou muito fecundo o seu povo
e mais forte do que os seus adversários.
25 Mudou o coração destes, de modo a odiarem o seu povo
e tratarem com perfídia os seus servos.

26 Enviou então Moisés, seu servo,
e Aarão, que foi o seu escolhido.
27 Realizou por eles maravilhas
e prodígios no país de Cam[c].
28 Enviou as trevas e provocou a escuridão[d],
mas eles não fizeram caso das suas palavras.
29 Converteu as suas águas em sangue
e fez morrer os seus peixes.
30 Encheu de rãs todo o seu país
até aos aposentos do seu rei.
31 Ordenou e chegaram nuvens de insetos
e mosquitos por todo o seu território.

32 Em vez das chuvas deu-lhes granizo
e chamas de fogo no seu país.

---

[a] A leitura mais tradicional deste versículo é: *Um rei mandou que o soltassem*. Esta interpretação faz do rei ou faraó o sujeito do verbo. No entanto, o sentido que se recolhe do original hebraico é que o verbo *enviar,* com que se inicia a frase nos vv.17.20.26.28, tem sempre Deus como sujeito: nos momentos cruciais da história, envia os seus agentes com uma missão específica, nomeadamente José, o rei-faraó, Moisés e finalmente *as trevas*. Exprimindo-se desta maneira o salmista está a declarar que todo o desenrolar desta história depende da intervenção de Deus. Com isto, toda a história se transforma numa leitura teológica.

[b] Os exegetas estão de acordo em que as narrativas sobre a personagem de José têm a intenção de apresentá-lo como um modelo de sábio. Este salmo traduz esta perspetiva. Este pormenor é importante, porque os próprios hebreus conheciam a fama de que o Egito era um povo de *sábios*.

[c] Segundo a nova geografia do mundo, repovoado depois do dilúvio, o Egito, que na Bíblia se chama Misraim, é filho de Cam e irmão de Canaã (Gn 10,6).

[d] O resumo das pragas do Egito segue a narrativa de Ex 7-11, mas numa ordem diferente. Começa pela nona e omite a quinta e a sexta (cf. também Sl 78,43-51).

33 Destruiu as suas vinhas e figueiras[e]
e destroçou as árvores do seu território.
34 Deu ordens e chegaram os gafanhotos
e saltões em número incalculável.
35 Fê-los devorar toda a verdura no seu país
e comer o fruto da sua terra.
36 Feriu de morte todos os primogénitos no seu país,
as primícias de todo o seu vigor.

37 Fê-los[f] sair com prata e ouro,
e nenhum fraquejou entre as suas tribos[g].
38 Alegrou-se o Egito com a saída deles,
pois recaíra sobre si mesmos o medo deles.
39 Estendeu uma nuvem como proteção
e fogo para iluminar a noite.
40 Pediram-lhe e fez vir as codornizes
e saciou-os com pão do céu.
41 Abriu o rochedo e brotou água,
que corria como um rio em terra árida.
42 Sim! Lembrou-se da sua palavra sagrada
para com Abraão, seu servo,
43 e fez sair o seu povo com alegria
e os seus escolhidos com gritos de júbilo.
44 Entregou-lhes as terras dos povos
e tomaram posse das riquezas das nações,
45 para guardarem os seus preceitos
e observarem as suas instruções[h].
Louvai o SENHOR[i]!

[e] O sublinhar de *vinhas e figueiras* como sendo os piores estragos causados pelo granizo parece representar uma sensibilidade palestiniana sobre os prejuízos que a referida praga costuma provocar.
[f] Refere-se aos israelitas, que neste salmo estão sempre implícitos como os beneficiários das intervenções divinas (Ex 12,35-36).
[g] Cf. Dt 8,4; 29,15.
[h] A conclusão (vv.44-45) deste hino sobre a experiência histórica é que as obrigações implicadas na aliança (v. 8) derivam dos benefícios recebidos.
[i] Cf. Sl 104,35.

106(105) Infidelidades de Israel

1 Aleluia! Dai graças ao SENHOR, porque Ele é bom[a],
porque é eterna a sua misericórdia.
2 Quem poderá contar os feitos do SENHOR
e apregoar todos os seus louvores?
3 Felizes daqueles que observam o direito
e cumprem a justiça em todo o tempo.

4 Lembra-te de mim[b], SENHOR, pelo bem do teu povo,
vem visitar-me com a tua salvação,
5 para que eu veja a felicidade dos teus escolhidos,
para me alegrar com a alegria do teu povo
e para me gloriar com a tua herança.

6 Nós pecámos com os nossos pais,
cometemos crimes e maldades.
7 Os nossos pais, no Egito,
não compreenderam as tuas maravilhas;
não se lembraram da grandeza das tuas misericórdias
e revoltaram-se junto ao mar, no Mar Vermelho.

8 Mas Ele salvou-os, para honra do seu nome
e para manifestar o seu poder.
9 Ameaçou o Mar Vermelho e ele secou,
e fê-los caminhar pelos abismos como pelo deserto.
10 Salvou-os da mão dos que os odiavam
e resgatou-os da mão do inimigo.
11 As águas cobriram os seus adversários;
nem um só deles sobreviveu.
12 Então acreditaram nas suas palavras
e cantaram o seu louvor.

---

[a] Este é um salmo de súplica coletiva, onde se faz uma revisão dos pecados cometidos pelo povo ao longo da sua história. Daí que se apresente como uma continuação natural da exposição histórica feita no Sl 105 e à semelhança do que acontece também no Sl 78. Sublinha especialmente as vicissitudes dos quarenta anos no deserto (vv.13-33). A confissão das próprias culpas, passadas e presentes, oferece ao salmista a oportunidade para exaltar a infinita misericórdia de Deus. O v.6 dá ao salmo o teor de uma confissão pública (Ne 9). Os últimos versículos situam-se provavelmente depois do exílio, concluindo-se com uma doxologia que encerra a quarta parte do saltério.

[b] A tradução grega, alguns manuscritos antigos e a Vulgata, seguida pela Neovulgata, leem os pronomes dos vv.4-5 no plural, referindo-se explicitamente ao povo todo como *nós*.

13 Mas eles depressa esqueceram as suas obras
e não confiaram no seu desígnio.
14 No deserto, deixaram-se vencer pelos seus apetites
e puseram Deus à prova no descampado.
15 Ele concedeu-lhes aquilo que pediam
e enviou-lhes alimento para a sua fome[c].

16 Porém, tiveram inveja de Moisés no acampamento;
e de Aarão, o consagrado do SENHOR.
17 A terra abriu-se, engolindo Datan,
e fechou-se sobre a seita de Abiram;
18 o fogo consumiu os seus partidários
e as chamas devoraram os malfeitores.

19 Construíram um bezerro no monte Horeb
e prostraram-se diante de uma estátua de metal.
20 Trocaram Aquele que é a sua glória
pela imagem de um touro que come erva.
21 Esqueceram Deus, que os salvara,
realizando prodígios no Egito,
22 maravilhas no país de Cam,
coisas tremendas junto ao Mar Vermelho.
23 Deus declarou que os ia aniquilar,
não fosse Moisés, o seu escolhido.
Este colocou-se como barreira diante de Deus,
para impedir que a sua ira os destruísse.

24 Menosprezaram uma terra desejada[d],
não acreditaram na sua palavra.
25 Murmuraram nas suas tendas
e não escutaram a voz do SENHOR.
26 Por isso, ergueu a sua mão contra eles,
jurando que os faria cair no deserto,
27 que faria cair os seus filhos entre os povos,
dispersando-os por entre as nações.

[c] Referência ao episódio das codornizes (Nm 11,33).
[d] Este desprezo refere-se à desconfiança com que foram recebidas as informações prestadas pelos exploradores da terra de Canaã (Nm 13,25-14,38; Dt 1,22-46).

28 Depois, ligaram-se ao deus Baal de Peor[a]
e comeram dos sacrifícios em honra dos mortos.
29 Provocaram-no com as suas iniquidades
e um flagelo irrompeu no meio deles.
30 Ergueu-se Fineias, para fazer justiça,
e então o flagelo acabou.
31 A sua ação foi-lhe reconhecida como justa,
de geração em geração, para sempre.

32 Eles irritaram Deus, junto das águas de Meribá,
e Moisés teve de sofrer por causa deles[b],
33 porque lhe amarguraram o espírito
e ele proferiu desatinos com seus lábios.

34 Não exterminaram os povos[c],
como o SENHOR lhes tinha indicado.
35 Misturaram-se com os povos
e aprenderam os seus costumes.
36 Prestaram culto aos seus ídolos,
que foram para eles uma armadilha.
37 Ofereceram em sacrifício os seus filhos[d]
e as suas filhas aos demónios.
38 Derramaram sangue inocente,
o sangue dos seus filhos e filhas,
que sacrificaram aos ídolos de Canaã;
e a terra ficou manchada com o sangue.

39 Deixaram-se contaminar com as suas obras[e]
e prostituíram-se[f] com os seus crimes.
40 Por isso, o SENHOR indignou-se com o seu povo
e sentiu desgosto pela sua herança.
41 Então entregou-os nas mãos dos povos

[a] Os vv.28-31 referem-se aos factos narrados em Nm 25. Pela sua ação, Fineias foi constituído sacerdote e, segundo a tradição bíblica, foi o antepassado de Sadoc e da geração de sumos sacerdotes.
[b] Por ter proferido palavras de impaciência e falta de confiança em Deus, Moisés ficou impedido de entrar na terra prometida (Nm 20,12).
[c] Os vv.34-35 são referência aos episódios narrados em Ex 23,32-33; Dt 7,2-6; Jz 1,21-33; 2,1-3.
[d] Esta prática (Ez 16,20-21) era vista como sendo o máximo das abominações cometidas pelos cananeus (Dt 12,29-31; 18,9-14; cf. 2Rs 16,3; 21,6; Jr 7,31).
[e] Os vv.39-43 resumem uma sequência de infidelidades de Israel seguidas de castigos da parte de Deus, muito semelhante ao que aparece no livro dos Juízes (Jz 2,11-19; 3,5-15...).
[f] Esta prostituição era uma metáfora característica dos profetas para designar a infidelidade do povo de Israel quando se voltava para divindades cananaicas (Sl 73,27; Os 1,2ss).

e foram dominados por aqueles que os odiavam.
42 Os seus inimigos oprimiram-nos
e foram submetidos ao seu poder.
43 Muitas vezes Ele os libertou,
mas eles mostraram-se rebeldes nos seus desígnios
e cada vez mais se afundavam na sua maldade.

44 Contudo, Ele olhou para eles na aflição,
ao ouvir o seu lamento.
45 Lembrou-se da sua aliança para com eles
e compadeceu-se deles, na sua imensa misericórdia.
46 Fez com que eles fossem tratados com benevolência
por parte dos seus conquistadores[g].

47 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus,
e volta a reunir-nos de entre os povos[h],
para darmos graças ao teu santo nome
e celebrarmos os teus louvores.

48 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel,
desde sempre e para sempre.
E diga todo o povo: «Ámen!»
Louvai o SENHOR![i]

107 (106) Deus salva de todos os perigos

1 Dai graças ao SENHOR, porque Ele é bom[j],
porque é eterna a sua misericórdia.

g A alusão a tratamentos benevolentes por parte de alguns conquistadores poderia ser aplicável a várias situações históricas, nomeadamente às mencionadas em 1Rs 8,50; 2Rs 25,27-29; Esd 1; 7; 9,9: Ne 2; Ne 9,5-31; Jr 42,10-12. Estas referências fazem com que esta parte do salmo possa estar ligada a épocas diferentes da história.

h Cf. Sir 36,10.

i A tradução grega entendeu que este *aleluia* constituía o início do salmo seguinte.

j Este salmo de ação de graças aparece num contexto de ambiente litúrgico solene. Tal solenidade é percetível na dupla série de refrães (vv.6.13.19.28; e 8,15.21. 31). Celebra a providência de Deus para com os hebreus, quando se encontravam no deserto, perdidos, cativos e enfermos, como se fossem navegantes. Segue-se um hino com traços messiânicos, que complementa a satisfação pelo passado com uma expetativa esperançosa para o futuro. Estas ressonâncias apontariam para uma ação de graças coletiva. É, no entanto, frequente vê-lo classificado como salmo individual de ação de graças. Na verdade, a separação entre o individual e o coletivo em matéria de ação de graças, como noutros temas, não é fácil de fazer.

2 Que o digam os resgatados pelo SENHOR[a],
os que Ele resgatou da mão do inimigo,
3 aqueles que Ele reuniu de terras estrangeiras,
do Oriente e do Ocidente, do Norte e do mar a sul[b].

4 Andavam errantes pelo deserto e descampado[c];
não encontravam caminho para uma cidade onde habitar[d].
5 Andavam esfomeados e sedentos;
o seu ânimo já lhes desfalecia.

6 Mas, na sua angústia, clamaram ao SENHOR
e Ele livrou-os das suas aflições.
7 Encaminhou-os por um caminho direito,
para chegarem a uma cidade onde habitar.

8 Que eles deem graças ao SENHOR pela sua misericórdia
e pelas suas maravilhas em favor dos filhos dos homens.
9 Pois Ele matou a sede aos sequiosos
e aos que tinham fome encheu de bens.

10 Eles jaziam na escuridão e nas trevas[e],
prisioneiros da opressão e dos ferros,
11 por se terem revoltado contra as ordens de Deus
e desprezado os desígnios do Altíssimo.
12 Abateu-lhes o coração com canseiras;
tropeçavam e ninguém os socorria.

13 Mas, na sua angústia, clamaram ao SENHOR
e Ele salvou-os das suas aflições.
14 Fê-los sair das trevas e da escuridão
e despedaçou as suas cadeias.

---

[a] Esta referência ao regresso de exilados parece enquadrar-se bem com o final do salmo anterior.

[b] Os grandes testemunhos da tradição textual (LXX, Hebraico, Vulgata e mesmo Neovulgata) mantêm a leitura: *do Norte e do mar*. As traduções insistem em declarar que a lógica dos quatro pontos cardeais aqui suposta sugere uma complementaridade entre Norte e Sul, expressamente assumida pela tradução aramaica do Targum. A referência aos pontos cardeais parece beneficiar da precisão com que a sua lógica se impõe para se permitir alguma variedade no uso dos termos. É o que acontece em Is 43,5s; 49,12. Daí a tradução: *e do mar a sul*.

[c] O primeiro quadro simbólico parece descrever o exílio como um deserto inóspito.

[d] Neste e no v.7 a expressão hebraica poderia também ser traduzida por *cidade habitada*. De uma maneira ou de outra parece ser uma alusão a Jerusalém/Sião, cuja imagem fica mais saliente quanto menos nomeada.

[e] O segundo quadro simbólico representa as trevas, que significam perigo, infelicidade e miséria (Is 9,1).

15 Que eles deem graças ao SENHOR pela sua misericórdia
e pelas suas maravilhas em favor dos filhos dos homens.
16 Pois Ele despedaçou os portões de bronze
e quebrou as barras de ferro!

17 Enfraquecidos pelos seus caminhos de pecado[f]
e oprimidos por causa das suas culpas,
18 qualquer alimento lhes causava náuseas
e já chegavam às portas da morte.

19 Mas, na sua angústia, clamaram ao SENHOR
e Ele salvou-os das suas aflições.
20 Enviou a sua palavra e curou-os
e livrou-os das suas chagas[g].

21 Que eles deem graças ao SENHOR pela sua misericórdia
e pelas suas maravilhas em favor dos filhos dos homens.
22 Ofereçam sacrifícios de ação de graças
e anunciem as suas obras com júbilo.

23 Os que vão para o mar com os seus navios[h],
fazendo negócio pela imensidão das águas,
24 esses viram as obras do SENHOR
e as suas maravilhas no alto mar.

25 Ele falou e fez soprar um vento de tempestade
que levantou as ondas do mar.
26 Eles subiam até aos céus e desciam até aos abismos;
o seu ânimo estava desfeito pela desgraça.
27 Rodavam e cambaleavam como ébrios
e toda a sua perícia era engolida pelo mar.

28 Mas, na sua angústia, clamaram ao SENHOR
e Ele tirou-os das suas aflições.
29 Transformou a tempestade em calmaria
e as ondas do mar amainaram.

---

[f] O terceiro quadro simbólico mostra um estado de espírito deprimido, que mais parece de agonia.
[g] Algumas traduções modernas interpretam: *para os livrar da cova*.
[h] O quarto quadro simbólico é o dos náufragos. Não sendo os israelitas muito experimentados em atividades marítimas, elas eram bem conhecidas e tinham grande ressonância na cultura da região (Jn 1).

30 Eles alegraram-se quando as ondas acalmaram
e Ele guiou-os para o porto que eles desejavam.
31 Que eles deem graças ao SENHOR pela sua misericórdia
e pelas suas maravilhas em favor dos filhos dos homens.
32 Que o exaltem na assembleia do povo[a]
e o louvem no conselho dos anciãos.

33 Ele transformou os rios em deserto
e as fontes de água em terra árida;
34 transformou a terra fértil em chão salgado,
pela maldade dos que nela habitavam;
35 transformou o deserto num lago de água
e a terra árida em nascentes de água,
36 para fazer habitar ali os famintos
e eles estabeleceram uma cidade para habitar.
37 Semearam campos e plantaram vinhas
e fizeram uma colheita abundante.
38 Ele abençoou-os e cresceram em grande número
e não deixou diminuir os seus rebanhos.

39 Foram reduzidos e abatidos
pela opressão da maldade e da angústia.
40 Mas Aquele que derrama desprezo sobre os poderosos
e os faz vaguear pelo vazio sem caminho,
41 Ele mesmo levanta o pobre da angústia[b]
e multiplica as famílias como um rebanho.
42 Os íntegros veem isto e alegram-se
e toda a maldade fica de boca fechada.
43 Quem é sábio guardará estas coisas
e compreenderá as misericórdias do SENHOR.

[a] A *assembleia do povo* era a ação litúrgica; o *conselho dos anciãos* era o espaço oficial da comunidade. Ambos os lugares são legítimos para a celebração do louvor a Deus pelos benefícios recordados.
[b] Ou: *Ele mesmo protege o pobre no seu refúgio.*

108(107)

Hino e súplica

[1]*Cântico. Salmo. De David.*

[2]O meu coração está firme, ó Deus[c]!
Sim, quero cantar e entoar salmos, ó minha glória[d]!
[3]Despertai, harpa e lira;
quero despertar a aurora!
[4]Hei de louvar-te entre os povos, SENHOR;
hei de entoar salmos para ti entre as nações;
[5]pois a tua misericórdia é mais alta do que os céus
e a tua fidelidade chega até às nuvens.
[6]Ergue-te, ó Deus, acima dos céus;
e que a tua glória esteja sobre a terra inteira!
[7]Para que sejam libertados os teus amigos,
salva com a tua mão direita e responde-me[e].

[8]Deus falou no seu santuário:
«Triunfante repartirei Siquém[f]
e medirei o vale de Sucot!
[9]É minha a terra de Guilead, minha a de Manassés;
Efraim é o capacete da minha cabeça;
Judá, o meu cetro real.
[10]Moab é a bacia em que me lavo;
sobre Edom ponho a minha sandália
e cantarei vitória sobre a terra dos filisteus».

[11]Quem me conduzirá à cidade fortificada?
Quem me guiará até Edom?
[12]Quem senão Tu, ó Deus, que nos rejeitaste

---

[c] Este é um salmo coletivo de súplica. Nele se apresenta o destino do povo sempre ligado com o destino da cidade de Jerusalém, representada pelo santuário do monte Sião, santuário de Deus. É dali que se afirma o seu domínio sobre as terras em volta. Os vv.2-7 coincidem com o texto do Sl 57,8-12; e os vv.8-14 aparecem no Sl 60,7-14. No entanto, o nome de Deus utilizado neste salmo é *Elohim* e não Javé, como nos Sl 57 e 60. Este facto significa que esta versão deve ser de um tempo mais tardio, quando o mundo hebraico tendia cada vez mais a não usar tanto o nome de Javé.

[d] A tradição que vem desde os LXX propõe que a ideia de *despertar* aparece já desde o final do v. 2 traduzido como: *...vamos, minha alma* (lit. *fígado*). As consoantes do hebraico poderiam justificar a leitura *kebedî* (*meu fígado*), significando a pessoa. No entanto, o termo hebraico *kebodî* parece referir-se à *glória* de Deus. As traduções dividem-se entre estas duas alternativas.

[e] O texto correspondente do Sl 60,7 diz: *responde-nos*. E algumas traduções optam por aplicá-lo também neste salmo.

[f] Sobre o conteúdo dos vv.8-14, ver as notas aos versículos correspondentes do Sl 60.

e já não sais, ó Deus, com os nossos exércitos!
13 Concede-nos ajuda contra o inimigo,
pois é vã a salvação que vem do homem.
14 Com Deus, havemos de fazer proezas:
e Ele calcará aos pés os nossos inimigos.

109 (108) — Prece contra os inimigos

1 *Ao diretor. De David. Salmo.*

Ó Deus, não sejas surdo ao meu louvor! [a]
2 Pois contra mim se abriu a boca
de malfeitores e de traidores;
falaram de mim com língua mentirosa.
3 Com palavras de ódio me cercaram
e me combateram sem razão.
4 Em paga do meu amor, acusam-me;
eu, porém, fico em oração.
5 Retribuem-me com o mal em paga do bem,
e com o ódio em paga do meu amor.

6 «Seja nomeado contra ele um malvado [b]
e que à sua direita esteja um acusador.
7 Quando for julgado, que ele saia condenado
e o seu pedido seja mais um crime.
8 Que os seus dias de vida sejam limitados
e que outro se apodere da sua função!
9 Que os seus filhos fiquem órfãos
e a sua mulher fique viúva.
10 Que os seus filhos andem errantes a mendigar
e a procurar por entre as suas ruínas.

[a] É um salmo de súplica individual de um inocente que apela à justiça divina. Refere as palavras dos inimigos no intuito de que elas sirvam de sentença, segundo a qual eles devem ser castigados juntamente com a sua família. Tem carácter imprecatório, como os Sl 58 e 83 e tantos outros versículos do saltério. A maldição traduz uma consciência forte de que os comportamentos humanos deviam ser assumidos com seriedade e responsabilidade. A este nível emocional, o castigo dos males sofridos é algo no qual o suplicante põe toda a intensidade e urgência. Entretanto, nos vv.21-31 o salmista atinge o nível de serenidade numa oração que exprime a sua confiança em Deus.

[b] O discurso dos vv.6-15 é normalmente entendido como sendo uma espécie de citação do que dizem os adversários do salmista orante. Contra isto, está o que pensa o salmista a partir do v.16. O carácter sintético do texto e o jogo de contraposição entre os contextos podem consentir outras maneiras de compreender o seu alcance.

[11]Que o credor lhe retire tudo o que ele tem
e os estranhos o despojem do fruto do seu suor.
[12]Que ninguém sinta compaixão por ele
nem se compadeça dos seus filhos órfãos.
[13]Seja exterminada a sua descendência;
e o seu nome, apagado na geração seguinte.
[14]Que a culpa dos seus pais seja recordada diante do SENHOR
e jamais se apague o pecado da sua mãe.
[15]Que o SENHOR os tenha sempre presentes
e extermine da terra a sua memória».

[16]Dado que não se lembrou de agir com misericórdia,
mas perseguiu de morte o pobre e o desvalido
e o de coração atribulado.
[17]Amou a maldição: que ela venha sobre ele!
Não quis nada com a bênção: que ela se afaste dele!
[18]Vestiu-se de maldição como seu manto:
que ela entre como água para o seu interior
e como óleo penetre nos seus ossos.

[19]Seja para ele como a roupa que o envolve,
como a cinta com que sempre se aperta.
[20]É isto o que acontece da parte do SENHOR
aos meus acusadores
e aos que dizem calúnias contra mim.
[21]Mas Tu, SENHOR, meu Senhor, cuida de mim,
para honra do teu nome.
Liberta-me pela bondade da tua misericórdia!
[22]Pois sou pobre e desvalido
e, dentro de mim, tenho o coração ferido.

[23]Vou passando como sombra que se prolonga;
vejo-me enxotado como um gafanhoto.
[24]Os meus joelhos vacilam de tanto jejuar
e o meu corpo definha de magreza.
[25]Eu mesmo tornei-me para eles objeto de escárnio;
olham para mim e abanam a cabeça.
[26]Socorre-me, SENHOR, meu Deus;
salva-me, pela tua misericórdia.
[27]Que eles saibam que isto é obra da tua mão,
que Tu, SENHOR, o fizeste.

28 Eles amaldiçoam, mas Tu abençoas.
Sejam envergonhados os que se levantam contra mim
e que o teu servo se alegre.
29 Que os meus adversários se cubram de vergonha;
que eles se envolvam na sua vergonha como num manto.
30 Com a minha boca, darei muitas graças ao SENHOR
e louvá-lo-ei no meio da multidão.
31 Pois Ele coloca-se à direita[a] do pobre,
para o salvar dos que proferem sentença de morte.

110(109) Promessa de Deus ao seu ungido

1 *De David. Salmo.*

Oráculo do SENHOR para o meu senhor[b]:
«Senta-te à minha direita
enquanto Eu faço dos teus inimigos
estrado para os teus pés[c]».
2 O SENHOR estenderá de Sião o cetro do teu poder;
domina os teus inimigos no combate!
3 O teu povo está entusiasmado
no dia do teu poder.
Entre esplendores sagrados,

[a] Segundo o que está implícito no v.6, à direita punha-se o acusador. Aqui é o Senhor que ocupa esse lugar, mas como defensor. O salmo é sugestivo quanto a esta correção de situações (Sl 16,8; 119,5; 121,5).

[b] Este é um salmo bem característico da realeza. Nele aparecem profundamente articuladas as categorias da realeza com as conceções religiosas de Israel. A expressão *meu senhor* refere-se naturalmente ao rei. Quanto ao tempo da sua composição, é uma questão bastante difícil de declarar de forma taxativa. O seu teor institucional e formal, bem como algumas expressões arcaicas relativamente à linguagem corrente, poderiam sugerir uma composição bastante antiga, possivelmente dos inícios da monarquia, eventualmente aproveitando mesmo fórmulas de entronização vindas das culturas mais antigas de Canaã. Poderia também tratar-se de uma composição de época tardia, tendo em conta algumas ideias que parecem associar realeza, messianismo e sacerdócio. Este salmo foi muito utilizado nos primeiros tempos do cristianismo, pelas ressonâncias messiânicas evidentes que oferecia.

[c] Ou: *Eu farei dos teus inimigos um assento, um estrado para os teus pés.* A leitura tradicional assenta na interpretação do termo *'ad* como advérbio, significando *enquanto*. É reconhecido, no entanto, que o significado de *enquanto* não parece jogar bem com a dinâmica imediata de um oráculo de entronização real nem com a sintaxe da frase. Ora, da literatura cananaica de Ugarit conhecemos um termo *'ad* com o significado de *assento, trono*. Esta hipótese dá a um oráculo solene e formal maior ritmo e ressonância. Ao tempo da tradução dos LXX este antigo vocábulo técnico de *trono* seria já desconhecido.

das entranhas da madrugada
como orvalho Eu te gerei[d].

[4]O SENHOR jurou e não se arrepende:
«Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisédec[e]».
[5]O Senhor está à tua direita;
esmagará reis no dia da sua ira.
[6]Ele julgará as nações, amontoará cadáveres,
esmagará cabeças pela vastidão da terra.
[7]No caminho beberá da torrente;
por isso erguerá a cabeça.

111 (110) Hino às obras de Deus

[1]Aleluia!
Alef
Louvarei o SENHOR de todo o coração[f]
Bet
no conselho dos justos e na assembleia[g].
Guimel
[2]Grandes são as obras do SENHOR,

[d] Ou: *Está contigo o principado, desde o dia do teu poder; entre esplendores sagrados, antes da aurora, do ventre te fiz nascer*. Este salmo e particularmente este versículo são muito importantes nas leituras, mas o texto hebraico apresenta dificuldades de tradução, reconhecidas desde a antiguidade. A vocalização massorética de *yaldutêka* (da tua juventude) parece ser uma maneira de evitar matizes teológicos considerados excessivos. No entanto, algumas traduções de renome seguem ainda esta leitura. A tradução dos LXX leu um verbo, *yalad,* o qual, quando o sujeito é feminino, se usa na conjugação *qal* e significa *dar à luz*; quando o sujeito é masculino como aqui, usa-se o *hifil* e significa *tornar-se pai de alguém*. A tradução com o verbo *gerar* corresponde ao que se usa nas genealogias do Novo Testamento, onde o termo *gerou* corresponde ao hebraico *holîd*, que o grego exprime por *eggenesen.* Na fórmula de entronização trata-se de uma filiação adotiva.

[e] Melquisédec era uma figura de rei e sacerdote da cidade de Salém, nome associado com o de Jerusalém, e que aparece ligado à história do patriarca Abraão (Gn 14,18). No que diz respeito aos reis hebreus, não são vistos como sacerdotes, mas também é verdade que reis e sacerdotes partilham entre si a característica de serem ungidos, isto é, consagrados para uma função que tem sentido religioso. Nas conceções messiânicas testemunhadas em Qumran e no Novo Testamento aparece de novo valorizada a figura de Melquisédec como sacerdote e rei (Heb 7,1-12).

[f] Este salmo de louvor é um hino dirigido a Deus pela maravilha que são as suas obras e que estão sobretudo representadas pelas grandezas da natureza e pelos prodígios realizados ao longo da história. Os motivos invocados, tal como acontece frequentemente nos salmos, incidem de modo especial nas memórias do êxodo e nos episódios da entrada em Canaã. É um salmo alfabético tal como os Sl 9; 10; 25; 34; 37; 112; 119 e 145.

[g] Estes são os dois espaços mais nobres da comunidade (Sl 107,32; 149,1).

Dalet
dignas de meditação para quem as ama.
He
3 A sua obra tem majestade e esplendor;
Wau
e a sua justiça permanece para sempre.
Zain
4 Tornou memoráveis as suas maravilhas;
Het
o SENHOR é bondoso e compassivo.

Tet
5 Dá sustento aos que o temem
Yod
e lembra-se da sua aliança para sempre.
Kaf
6 Mostrou ao seu povo o poder das suas obras[a],
Lamed
entregando-lhes a herança dos povos.
Mem
7 As obras das suas mãos são verdade e justiça;
Nun
são firmes todos os seus preceitos.
Samec
8 Foram estabelecidos para séculos e séculos
Ain
e estão feitos de verdade e retidão.

Pe
9 Enviou a libertação ao seu povo,
Sadé
estabeleceu a sua aliança para sempre;
Qof
santo e tremendo é o seu nome.
Resh
10 O princípio[b] da sabedoria é o temor do SENHOR;

[a] Nos vv.6-9 aparecem bastante sintetizados os acontecimentos da história de Israel, que fazem a ligação entre a saída do Egito e a entrada na terra prometida, concluindo com a chave da *aliança*.
[b] No pensamento semita, este conceito de *princípio* significa a essência. O *temor de Deus* aparece com frequência definido como a essência da *sabedoria* (Pr 1,7; 9,10).

Sin
têm bom entendimento aqueles que os praticam[c].
Tau
O louvor do SENHOR permanece para sempre.

112(111) Elogio do homem honrado

[1]Aleluia!
Alef
Feliz o homem que teme o SENHOR[d]
Bet
e muito se compraz nos seus mandamentos.
Guimel
[2]A sua descendência será poderosa sobre a terra,
Dalet
a geração dos honestos será abençoada.
He
[3]Na sua casa haverá abundância e riqueza
Wau
e a sua justiça durará para sempre.
Zain
[4]Nas trevas, brilha uma luz para os honestos;
Het
Ele é generoso, compassivo e justo.

Tet
[5]É bom o homem que se compadece e empresta,
Yod
pois administra os seus bens com justiça.
Kaf
[6]Esse jamais vacilará;
Lamed
o justo terá memória eterna.
Mem
[7]De más notícias não terá medo;

[c] A tradução dos LXX leu ... *quem a pratica*, referindo-se à *sabedoria*.
[d] Este salmo constitui uma meditação sapiencial na qual se propõem as bases fundamentais e mais imediatas para uma vida feliz. Pertence ao género de bem-aventuranças, tal como acontece com o Sl 1, que serve de introdução ao conjunto do saltério. O motivo que presidiu à organização literária do salmo é a ordem das letras do alfabeto hebraico. Isto significa que, a par da exposição doutrinal, houve igualmente a preocupação de recurso estético com algum requinte lúdico (Sl 9; 111).

Nun
o seu coração está firme e confiante no SENHOR.
Samec
[8]O seu coração tem apoio e nada teme
Ain
até ver o fim dos seus inimigos.

Pé
[9]Reparte e dá aos necessitados,
Sadé
a sua justiça permanece para sempre
Qof
e a sua fronte erguer-se-á em glória.
Resh
[10]O malfeitor vê e fica indignado
Sin
e, rangendo os dentes, desfalece.
Tau
O desejo dos malfeitores fracassará.

113 (112) A misericórdia de Deus

[1]Aleluia! Louvai, servos do SENHOR[a],
louvai o nome do SENHOR.
[2]Bendito seja o nome do SENHOR,
desde agora e para sempre.
[3]Desde o nascer do sol até ao seu ocaso,
seja louvado o nome do SENHOR.
[4]O SENHOR ergue-se acima de todos os povos,
acima dos céus está a sua glória.

[5]Quem é como o SENHOR, nosso Deus,
que está entronizado nas alturas?
[6]Ele inclina-se para observar
o que acontece nos céus e na terra.

[a] Este salmo de louvor é um hino dirigido a Deus, celebrando a sua misericórdia. Este é o primeiro salmo do chamado grupo do *Hallel*, que se prolonga até ao Sl 118. Este conjunto é recitado pelos judeus nas grandes solenidades de peregrinação, nomeadamente na festa da Páscoa (Mt 26,30; Mc 14,26). O contexto que nele se revela é de cariz claramente litúrgico. Apresenta analogias com o cântico de Ana no livro de Samuel (1Sm 2,1-10) e ainda com o cântico de Maria, o *Magnificat* (Lc 1,46-55).

7Ele levanta do pó o indigente
e ergue das cinzas o necessitado,
8para o fazer sentar com os nobres,
com os nobres do seu povo.
9Ele faz com que a estéril se sente em casa[b],
como mãe feliz com os filhos.
Aleluia!

114 (113,1-8) Hino sobre a saída do Egito

1Quando Israel saiu do Egito[c]
e a casa de Jacob do meio de um povo estranho,
2Judá tornou-se seu santuário[d];
e Israel, os seus domínios.
3O mar viu e fugiu,
o Jordão voltou para trás.
4Os montes saltaram[e] como carneiros;
as colinas, como cordeiros.
5Que tens, ó mar, para assim fugires?
E tu, Jordão, porque voltas para trás?
6Ó montes, porque saltais como carneiros
e vós, colinas, como cordeiros?
7Em presença do Senhor, dança, ó terra[f],
em presença do Deus de Jacob.
8Pois Ele transforma rochedos em lagos
e as pedras em fontes de água[g].

[b] O salmo aponta para uma reversão completa da situação da mulher hebraica quando se revelava estéril, a qual costumava ser menosprezada e até mesmo rejeitada pelo divórcio. Normalmente, a mulher não se sentava, mas ficava de pé a servir os outros. A esta acontece-lhe como a Sara (Gn 16,1; 17,15-21; 18,9-15; 21,1-7) e a Ana (1Sm 1-2).

[c] Este salmo de louvor é um hino de tema pascal particularmente festivo. Descreve a maravilhosa saída do Egito, a passagem do Mar Vermelho e do rio Jordão, assim como o milagre das águas tiradas do rochedo no deserto, em Meribá. O tema da água domina completamente os motivos deste salmo. O estilo é de grande teatralidade e mesmo de um virtuosismo jocoso, que quadra bem com o ambiente de festa em que se insere. Na liturgia judaica, este é o salmo cantado na oitava da Páscoa. Também a liturgia cristã faz dele um salmo marcadamente pascal. A menção paralela de Israel e Judá para representar a dupla referência complementar da identidade hebraica bíblica parece sugerir que a sua composição se poderia situar antes de 721 a.C., data em que o Reino do Norte, Israel, foi conquistado e desapareceu.

[d] Judá aparece aqui como sendo o principal centro de interesse do povo de Israel e é caracterizado sobretudo como um santuário. Este apresenta-se como o motivo essencial de ligação com Deus. Israel é cada vez mais uma comunidade religiosa.

[e] *O Mar* Vermelho: Ex 14-15. *O rio* Jordão: Js 3. *O monte* Sinai: Ex 19,18.

[f] Os vv.7-8 dão a resposta da natureza às interrogações precedentes (Sl 107,35).

[g] Alusão aos acontecimentos narrados em Ex 17, 6; Nm 20, 11.

115 (113,9-26) Deus verdadeiro e único

1 Não a nós, SENHOR, não a nós[a],
mas ao teu nome dá glória,
pela tua misericórdia e fidelidade.
2 Porque hão de perguntar os povos:
«Onde está então o seu Deus?»
3 O nosso Deus, Ele está nos céus;
tudo aquilo que lhe agradou, Ele o fez.
4 Os ídolos deles são prata e ouro,
obra das mãos dos homens:
5 têm boca, mas não falam;
têm olhos, mas não veem;
6 têm ouvidos, mas não ouvem;
têm nariz, mas não cheiram;
7 têm mãos, mas não tocam;
têm pés, mas não caminham;
e da sua garganta não emitem qualquer som.
8 Como eles sejam aqueles que os fazem
e todo aquele que neles confia.

9 Confia, Israel, no SENHOR!
Ele é a sua ajuda e proteção.
10 Casa de Aarão[b], confiai no SENHOR!
Ele é a sua ajuda e proteção.
11 Vós que temeis o SENHOR, confiai no SENHOR!
Ele é a sua ajuda e proteção[c].
12 O SENHOR lembrou-se de nós e abençoa-nos:
abençoa a casa de Israel,
abençoa a casa de Aarão,
13 abençoa os que temem o SENHOR,
os pequenos junto com os grandes.

[a] Este é um salmo coletivo de confiança, onde se exprime a preocupação de que Deus manifeste aos outros povos as razões que os israelitas sentem para ter confiança em Deus (vv.1-8; 9-11). É particularmente marcante a definição de contrastes entre o Deus dos hebreus e os outros deuses, sobretudo no modo de sublinhar a inutilidade dos ídolos (vv.4-8). A crítica aos ídolos é dos temas mais importantes da Bíblia. Bem característica do ambiente litúrgico em que se enquadra o salmo é também a longa secção de bênçãos que ocupa os vv.12-18.

[b] A *casa de Aarão* é a classe dos sacerdotes. Por isso aparece destacada neste hino litúrgico.

[c] Os três grupos referidos nos vv.9-11 são uma maneira de representar a totalidade daqueles que integram a comunidade religiosa de Israel (Sl 118, 2-4): o povo, os sacerdotes e os estrangeiros tementes a Deus. Estes últimos vivem integrados social e religiosamente com o povo de Deus.

14 O SENHOR vos dê prosperidade,
a vós e aos vossos filhos.
15 Sede abençoados pelo SENHOR,
que fez os céus e a terra!
16 Os céus, os céus são do SENHOR,
mas a terra, deu-a aos humanos.
17 Não são os mortos que louvam o SENHOR,
nem nenhum dos que descem ao silêncio[d].
18 Mas nós bendiremos o SENHOR,
desde agora e para sempre.
Aleluia!

116 (114-115) Hino de ação de graças

1 Por amor de mim o SENHOR escuta[e]
a voz da minha súplica.
2 Sim! Ele inclinou para mim o seu ouvido.
Ao longo dos meus dias invocá-lo-ei.

3 Envolviam-me os laços da morte,
alcançavam-me as angústias do abismo;
só encontro aflição e angústia.
4 Mas invoco o nome do SENHOR:
«Por favor, SENHOR, salva a minha alma!»

5 O SENHOR é benevolente e justo,
o nosso Deus é compassivo.
6 O SENHOR guarda os simples;
eu estava sem forças e Ele vem salvar-me.
7 Volta, ó minha alma, ao teu repouso,
porque o SENHOR foi generoso para contigo.

[d] *Silêncio* é um termo que representa o próprio mundo dos mortos. Por isso, não se pode esperar que venha de lá qualquer louvor a Deus, que é expressão de vivos.

[e] Este salmo individual de ação de graças encontra-se bem enquadrado no ambiente litúrgico. Num momento de perigo, o salmista prometeu a Deus um sacrifício de ação de graças (v.14). O momento preciso do salmo é a altura em que ele se vai apresentar na assembleia litúrgica (vv.14.18) e ali declara o seu agradecimento, proclamando as lições de fé que são válidas para todos (vv. 5-6.15) e assumindo os propósitos pessoais para o futuro (vv.15-19). Os LXX e a tradição que deles deriva dividem o salmo em dois: 1-9 e 10-19. O primeiro hemistíquio é frequentemente traduzido como: *Eu amo o SENHOR, porque Ele ouve...*

8 Pois tu, minha alma, foste libertada da morte[a];
os meus olhos foram libertados das lágrimas;
e os meus pés, da queda.
9 Hei de caminhar na presença do SENHOR,
na terra dos vivos[b].

10 Eu acreditei, mesmo quando dizia:
«Estou numa grande aflição!»
11 Na minha perturbação, eu dizia:
«Todos os homens são uma desilusão!»
12 Como hei de retribuir ao SENHOR
por todos os seus benefícios para comigo?
13 Erguerei o cálice da salvação
e invocarei o nome do SENHOR[c].
14 Pagarei as minhas promessas ao SENHOR;
que seja diante de todo o seu povo.

15 É preciosa aos olhos do SENHOR[d]
a morte dos seus fiéis.
16 Por favor, SENHOR! Eu sou teu servo,
sou teu servo, filho da tua serva;
Tu soltaste as minhas cadeias.
17 Oferecer-te-ei um sacrifício de louvor
e invocarei o nome do SENHOR.
18 Pagarei as minhas promessas ao SENHOR;
que seja diante de todo o seu povo,
19 nos átrios da casa do SENHOR.
No meio de ti, Jerusalém!
Aleluia!

---

[a] Esta é a tradução segundo o texto consonântico. Alternativa: *Pois Tu libertaste a minha alma da morte*..., a qual representa a tradução segundo a vocalização massorética do texto. Para outros a alternativa seria: *Pois Ele libertou a minha alma da morte*... Esta última tradução segue traduções antigas e é assumida pela Neovulgata, mas não tem suporte textual consonântico nem vocálico.

[b] Lit.: *nas terras dos vivos* (cf. Sl 56,14 nota).

[c] Esta elevação do cálice tem que ver com uma cerimónia que consiste numa libação de vinho que é derramado sobre o altar, para agradecimento, em virtude da salvação que foi alcançada. Em 1Cor 10,16 é referido um cálice de agradecimento bebido em comunidade de oração.

[d] A expressão hebraica de que *é preciosa aos olhos do Senhor* pode também ser interpretada como: *é dolorosa aos olhos do Senhor*...

117(116) Louvor ao Senhor

1Louvai ao SENHOR, todos os povos[e],
glorificai-o, todas as nações!
2Pois é poderosa[f] sobre nós a sua misericórdia
e a fidelidade do SENHOR é para sempre.
Aleluia!

118(117) Cântico triunfal de ação de graças

1Louvai o SENHOR, porque Ele é bom[g],
porque é eterna a sua misericórdia.
2Que o diga Israel[h]:
«É eterna a sua misericórdia!»
3Que o diga a casa de Aarão:
«É eterna a sua misericórdia!»
4Que o digam os que temem o SENHOR:
«É eterna a sua misericórdia!»

5Do meio da angústia, clamei ao SENHOR;
o SENHOR respondeu pondo-me a salvo.
6O SENHOR é por mim; não terei medo.
Que me pode fazer o homem?
7O SENHOR é por mim; é a minha ajuda
e eu hei de ver o fim dos meus inimigos.

---

[e] Este salmo, apesar de ser excecionalmente curto, contém em essência as características de um hino dirigido a Deus, tendo como motivação a sua ação que atinge o mundo inteiro e de modo muito particular a história de Israel. É importante por representar um convite a todo o mundo para se associar no louvor a Deus. Este aspeto dá-lhe uma tonalidade messiânica.

[f] A mesma fórmula aparece no Sl 103,11. O sentido da raiz *gabar,* que significa *ser* forte, *ser herói,* sugere para a fórmula usada nos dois casos a ideia de que a misericórdia de Deus sobre nós é forte e poderosa.

[g] Este é um salmo de ação de graças coletiva e apresenta-se com uma esquematização literária que esboça um percurso ritual bastante pormenorizado. Nos vv.1-18 o cenário situa-se fora do templo, com o desenvolvimento de uma procissão. Depois de ultrapassadas as portas da justiça (vv.19-20), é proclamada a ação de graças (vv.21-25), com uma explicitação sintética dos motivos. Praticamente é o v.22 o ponto central, com a declaração entusiasta de que uma *pedra rejeitada* foi colocada por Deus como *pedra angular*. Segue-se a bênção (vv.26-27) e um solene convite final que renova o primeiro convite ao louvor com que o salmo se iniciou. O foco mantém-se, portanto, no domínio das ideias fundamentais. Há quem veja a festa de consagração das muralhas de Jerusalém em Ne 6,15; 8,13-18; 12,27-43 como um momento que condiz bem com o teor deste salmo (Esd 3,4.11; Zc 14,16). Com este termina o grupo de salmos chamados *Hallel* iniciado no Sl 113.

[h] O convite à intervenção de três coros (vv.1-4) dirige-se aos *israelitas* e depois aos da família sacerdotal de *Aarão*, concluindo com os *tementes a Deus*.

8 É melhor refugiar-se no SENHOR
do que confiar no homem.
9 É melhor refugiar-se no SENHOR
do que confiar nos poderosos.

10 Todos os povos me cercavam;
em nome do SENHOR eu vou enfrentá-los.
11 Cercaram-me e voltaram a cercar-me;
em nome do SENHOR eu vou enfrentá-los.
12 Cercaram-me como enxames de vespas;
a sua fúria crepitava como fogo entre os espinhos;
em nome do SENHOR eu vou enfrentá-los.
13 Empurraram-me[a] com violência para eu cair,
mas o SENHOR socorreu-me.
14 O SENHOR é a minha força e cântico de júbilo;
Ele é para mim a salvação.

15 Há vozes de alegria e de vitória
nas tendas dos justos[b]:
«A direita do SENHOR faz prodígios!
16 A direita do SENHOR é excelsa,
a direita do SENHOR faz prodígios!»

17 Eu não hei de morrer. Vou viver
e vou contar as obras do SENHOR.
18 O SENHOR castigou-me com dureza,
mas não me entregou à morte.

19 Abri para mim as portas da justiça[c];
entrarei por elas, darei graças ao SENHOR.
20 Esta é a porta para o SENHOR;
os justos entrarão por ela.
21 Louvo-te, porque me respondeste

[a] Literalmente, o hebraico poderia dar a seguinte tradução: *Tu bem me empurraste, para eu cair*... No entanto, desde as traduções mais antigas se tem *optado* por entender um sujeito indefinido com este verbo *empurraram-me*. Ibn Ezra considerava que o tu se referia a Deus; Rashi achava que se referia a um inimigo.

[b] As *tendas dos justos* pode ser uma metáfora de tipo geral, mas poderia também ser uma referência às tendas ou abrigos da festa de Sucot, que, segundo Ne 8,13-18, se seguiu à inauguração das muralhas de Jerusalém.

[c] Pode haver aqui alusão a uma cerimónia de entrada no templo onde se faria um pedido solene de abertura das portas (Sl 24,7-10).

e foste para mim a salvação.
22 A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular[d].
23 Isto vem da parte do SENHOR;
é maravilhoso aos nossos olhos.
24 Este é o dia que o SENHOR fez[e],
cantemos e alegremo-nos nele.
25 Por favor, SENHOR, traz a salvação![f]
Por favor, SENHOR, traz prosperidade!

26 Bendito aquele que vem em nome do SENHOR!
Da casa do SENHOR, nós vos abençoamos.
27 O SENHOR é Deus; Ele nos ilumina.
Entrançai ramagens de festa[g],
até aos ângulos do altar!

28 Tu és o meu Deus e eu louvar-te-ei.
Tu és o meu Deus e eu exaltar-te-ei.
29 Louvai o SENHOR, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

119(118) Grandeza e mistério da lei de Deus

Alef
1 Felizes os que são íntegros no caminho[h],
os que caminham na lei do SENHOR.

[d] Sobre a *pedra angular*, ver Jr 51,26.
[e] Apesar de não terem, no AT, especiais conotações messiânicas, estes dois versículos aparecem no NT com sentido messiânico, usados na definição da identidade cristológica de Jesus (Mt 21,42-44, Mc 12,10; Lc 20,17-18; At 4,11; 1Pe 2,4-7).
[f] É na fórmula hebraica deste grito de socorro *(hoshy'ah-na': salva, por favor)* que tem origem a fórmula litúrgica helenizada de *hossana*, uma das expressões hebraicas que se mantêm no vocabulário litúrgico tanto do judaísmo como do cristianismo (Mt 21,9; Mc 11,9-10).
[g] A Festa das Tendas, marcadamente campestre, era celebrada com desfiles em que se transportavam ramos de árvores, como ainda hoje acontece.
[h] Este salmo é uma meditação de modelo sapiencial. É o mais longo dos salmos. O esquema literário que nele se desenvolve é razoavelmente sofisticado. As suas vinte e duas estrofes são compostas de oito versos, cada uma e cada um desses versos começa com a mesma letra do alfabeto hebraico (Sl 9; 25). Cada uma das estrofes constitui uma unidade literária onde se pode descobrir um tema específico. O tema geral do salmo é simultaneamente de meditação e de louvor sobre a maneira como Deus, com a sua lei, definiu os caminhos para o comportamento humano. Sublinha sobretudo a dimensão pessoal da ética. A lei não é apenas um conjunto de regras; é principalmente a manifestação de todo o tipo de relações pessoais e subtis, normativas e afetivas, entre Deus e o seu povo. A ressonância aqui sublinhada situa-se principalmente no íntimo da consciência de cada ser humano. Este núcleo de

[2]Felizes os que cumprem os seus preceitos
e o procuram de todo o coração.
[3]Eles não praticam a maldade,
mas andam nos caminhos do SENHOR.
[4]Tu estabeleceste os teus preceitos,
para serem rigorosamente cumpridos.
[5]Oxalá os meus passos sejam firmes,
para cumprir os teus decretos.
[6]Então não me envergonharei por dar atenção
a todos os teus mandamentos.
[7]Louvar-te-ei de coração sincero,
instruindo-me com as tuas justas sentenças.
[8]Cumprirei as tuas leis;
não me abandones jamais.

Bet

[9]Como poderá um jovem manter íntegro o seu caminho?
Guardando as tuas palavras.
[10]Eu procurei-te com todo o meu coração;
não me deixes desviar dos teus mandamentos.
[11]Guardei no meu coração as tuas palavras,
para não pecar contra ti.
[12]Bendito sejas, SENHOR!
Ensina-me as tuas leis.
[13]Com os meus lábios tenho anunciado
todos os decretos da tua boca.
[14]Tive mais alegria em seguir as tuas ordens
do que com todas as riquezas.
[15]Meditarei nos teus preceitos
e prestarei atenção aos teus caminhos.
[16]Nas tuas leis tenho as minhas delícias;
não esquecerei as tuas palavras.

Guimel

[17]Concede ao teu servo que eu viva
e guarde a tua palavra!
[18]Abre os meus olhos para que eu fixe o olhar
nas maravilhas da tua lei.

---

significados dilui-se numa grande variedade de sinónimos: leis, mandamentos, preceitos, decretos, sentenças, promessas, palavras...

19 Eu sou um estrangeiro na terra[a];
não escondas de mim os teus mandamentos.
20 A minha alma desfalece,
desejando as tuas sentenças a cada momento.
21 Tu repreendes os orgulhosos[b];
malditos são os que transgridem os teus mandamentos.
22 Afasta de mim insultos e desprezos,
porque tenho observado os teus ensinamentos.
23 Ainda que os grandes se sentem a conspirar contra mim,
o teu servo meditará nos teus decretos.
24 Sim. Os teus preceitos são as minhas delícias;
são eles os membros do meu conselho.

Dalet

25 A minha alma está colada ao pó[c];
restitui-me a vida segundo a tua palavra.
26 Contei-te os meus caminhos e Tu respondeste-me;
ensina-me as tuas leis.
27 Faz-me compreender o caminho dos teus preceitos
e eu meditarei nas tuas maravilhas.
28 A minha alma derrama lágrimas de tristeza;
reconforta-me segundo a tua palavra.
29 Afasta de mim o caminho da mentira
e concede-me a graça da tua lei.
30 Escolhi o caminho da fidelidade
e dei preferência às tuas sentenças.
31 Apeguei-me aos teus ensinamentos, SENHOR,
não deixes que fique envergonhado.
32 Correrei pelo caminho dos teus mandamentos,
porque dás largueza ao meu coração.

He

33 Ensina-me, SENHOR, o caminho das tuas leis
que eu quero guardá-lo como recompensa[d].

[a] Provavelmente o salmista não está a falar da vida humana em geral como sendo uma realidade passageira no mundo; o termo *estrangeiro* designa a condição de quem reside numa terra que não é dele. A sua obrigação é informar-se e conformar-se com as leis dessa terra. Para o salmista a terra dos israelitas pertence a Deus. Todos eles são, portanto, *estrangeiros* e peregrinos.

[b] Neste salmo, os *orgulhosos* são os grandes inimigos de Deus: vv. 51, 69, 78, 85,122 (Sl 19,14; 86,14; Is 13,11; Ml 3,19).

[c] Esta prostração pode ser entendida como estado de sofrimento ou como atitude de oração.

[d] Ou: ...*guardá-las passo a passo.*

34 Dá-me entendimento para eu cumprir a tua lei;
hei de obedecer-lhe de todo o coração.
35 Faz-me caminhar pela senda dos teus mandamentos,
porque nela sinto satisfação.
36 Inclina o meu coração para os teus ensinamentos,
e não para a cobiça.
37 Desvia os meus olhos daquilo que é falso[a];
dá-me vida pelos teus caminhos.
38 Confirma ao teu servo a tua promessa,
que é para aqueles que te temem.
39 Afasta de mim a afronta, que eu temo,
pois são agradáveis as tuas sentenças.
40 Vê como tenho desejado os teus preceitos;
dá-me vida segundo a tua justiça.

Vau

41 Venha sobre mim, SENHOR, a tua misericórdia,
venha a tua salvação, conforme a tua promessa.
42 Darei, então, resposta àqueles que me insultam,
porque confio na tua palavra.
43 Não retires jamais da minha boca a palavra da verdade,
porque pus a minha esperança nas tuas sentenças.
44 Guardarei continuamente a tua lei
para todo o sempre.
45 Andarei por caminhos espaçosos,
pois procurei as tuas instruções[b].
46 Falarei dos teus preceitos diante de reis
e não me envergonharei.
47 Delicio-me nos teus mandamentos,
que eu amo.
48 Levantarei as minhas mãos
para os teus mandamentos, que eu amo,
e meditarei nas tuas leis.

Zain

49 Lembra-te da palavra dada ao teu servo,
da qual fizeste a minha esperança.

---

[a] Ou: ... *de ídolos vãos.*

[b] O verbo procurar (*darash*) exprime uma preocupação de estudo e também de prática. Este termo está na origem do conceito de *midrash*, que é um método de estudo e aprofundamento das lições que o texto bíblico propunha.

50 A minha consolação na minha angústia
é que a tua palavra me deu vida.
51 Os orgulhosos zombaram muito de mim,
mas não me desviei da tua lei.
52 Recordo-me dos teus decretos de outrora;
e neles encontro consolação, SENHOR.
53 Domina-me a indignação contra os malfeitores,
que rejeitam a tua lei.
54 Os teus decretos são os meus cânticos
na casa onde estou como estrangeiro.
55 De noite, lembro-me do teu nome, SENHOR,
e quero observar a tua lei[c].
56 Isto aconteceu-me,
porque guardei os teus preceitos.

Het

57 Eu decidi que a minha herança, SENHOR,
é pôr em prática as tuas palavras.
58 De todo o coração imploro o teu favor:
tem piedade de mim, segundo a tua promessa.
59 Refleti sobre os meus caminhos
e volto os meus passos para os teus preceitos.
60 Apressei-me e não me deixei esmorecer
em cumprir os teus mandamentos.
61 Cercaram-me as redes dos malfeitores,
mas não me esqueci da tua lei.
62 A meio da noite levanto-me para te louvar
pelas tuas sentenças de justiça.
63 Sou amigo de todos os que te temem
e dos que cumprem as tuas ordens.
64 A terra está cheia da tua bondade, SENHOR;
ensina-me as tuas leis.

Tet

65 Trataste com bondade o teu servo,
segundo a tua palavra, SENHOR.
66 Ensina-me o bom senso e o conhecimento,
pois confio nos teus mandamentos.
67 Antes de ter sido humilhado, eu era transgressor;

[c] Ou: ... *e observo a tua lei*.

mas agora cumpro a tua palavra.
68 Tu és bom e fazes o bem,
ensina-me as tuas leis.
69 Os soberbos forjam mentiras contra mim,
mas eu cumpro as tuas instruções de todo o coração.
70 O seu coração ficou pesado[a] e insensível;
quanto a mim, delicio-me na tua lei.
71 Foi bom para mim ter sido afligido,
pois assim aprendi as tuas leis.
72 É melhor para mim a lei da tua boca
do que milhares em ouro e prata.

Yod
73 As tuas mãos fizeram-me e firmaram-me;
dá-me inteligência para que eu aprenda os teus mandamentos.
74 Aqueles que te temem veem-me e alegram-se,
porque pus a minha esperança na tua palavra.
75 SENHOR, eu sei que as tuas sentenças são justas
e que com razão me humilhaste.
76 Peço que a tua misericórdia me sirva de conforto,
como prometeste ao teu servo.
77 Que a tua compaixão venha sobre mim e viverei,
porque na tua lei estão as minhas delícias.
78 Sejam confundidos os soberbos
que com falsidades me desorientam,
enquanto eu medito nos teus preceitos.
79 Voltem para mim os que te temem
e que conhecem os teus preceitos.
80 Que o meu coração seja perfeito nas tuas leis,
e deste modo não ficarei envergonhado.

Kaf
81 A minha alma consome-se à espera da tua salvação:
confio na tua palavra.
82 Consomem-se os meus olhos pela tua promessa,
perguntando quando virás reconfortar-me.
83 Estou como quem chora por causa do fumo[b],
mas não me esqueci dos teus preceitos.

[a] Lit.: *...ficou insensível pela gordura.* A metáfora da *gordura* é usada para exprimir insensibilidade ou insensatez e falta de compreensão (cf. Sl 17,10).
[b] Texto de difícil interpretação. A alternativa tradicional é: *Estou como um odre ao fumo.*

84 Quantos dias de vida terá o teu servo?
Quando farás justiça contra os que me perseguem?
85 Os orgulhosos abriram covas para mim,
coisa que não condiz com a tua lei.
86 Todos os teus mandamentos são verdade;
perseguem-me sem razão. Ajuda-me!
87 Por pouco não me eliminaram da terra,
mas eu não abandonei os teus preceitos.
88 Dá-me vida pela tua misericórdia
e cumprirei as ordens da tua boca.

Lamed
89 Para sempre, SENHOR,
a tua palavra está firme nos céus.
90 A tua fidelidade é de geração em geração;
estabeleceste a terra e ela está firme.
91 Pelos teus decretos ainda hoje se mantêm,
porque todos estão ao teu serviço.
92 Se eu não tivesse na tua lei as minhas delícias,
já teria sucumbido na minha aflição.
93 Jamais esquecerei os teus preceitos,
pois foi por eles que me deste vida.
94 Eu sou teu: salva-me,
pois sempre tenho procurado os teus preceitos!
95 Os malfeitores esperam por mim para me perderem,
mas eu presto atenção às tuas ordens.
96 Para toda a perfeição eu vi limites;
mas a largueza dos teus mandamentos é grande.

Mem
97 Quanto amo a tua lei!
Nela medito durante todo o dia.
98 O teu mandamento faz-me mais sábio que os meus inimigos,
pois está sempre comigo.
99 Tornei-me mais instruído que todos os meus mestres,
porque os teus preceitos são a minha meditação.
100 Tenho mais entendimento que os anciãos,
porque tenho cumprido as tuas instruções.
101 Retirei os meus pés de todo o mau caminho
para obedecer à tua palavra.
102 Não me tenho desviado das tuas sentenças,

pois foste Tu que me instruíste.
103 Como é doce para o meu paladar a tua palavra,
mais do que o mel para a minha boca!
104 Dos teus preceitos recebi entendimento;
por isso detesto qualquer caminho de mentira.

Nun
105 A tua palavra é lanterna para os meus passos
e luz para os meus caminhos.
106 Eu jurei e vou cumprir;
vou observar os teus justos decretos.
107 Sinto-me profundamente angustiado,
dá-me vida, SENHOR, segundo a tua palavra.
108 Aceita, SENHOR, os louvores[a] da minha boca
e ensina-me os teus decretos.

109 A minha vida está sempre exposta ao perigo[b],
mas não esqueço a tua lei.
110 Os malfeitores armaram-me uma cilada,
mas não me afastei dos teus preceitos.
111 As tuas ordens são minha herança para sempre,
pois são elas a alegria do meu coração.
112 Inclinei o meu coração para cumprir as tuas leis:
esta é a minha recompensa para sempre[c].

Samek
113 Detesto os falsos de coração,
mas eu amo a tua lei.
114 Tu és o meu refúgio, meu escudo protetor;
na tua palavra pus a minha confiança.
115 Afastai-vos de mim, perversos,
pois quero cumprir os mandamentos do meu Deus.
116 Ampara-me, segundo a tua promessa, e viverei;
e não me deixes envergonhado na minha esperança.
117 Sustenta-me e assim serei salvo;
e estarei sempre atento aos teus decretos.

[a] Estes *louvores* a Deus, ditos naturalmente em palavras, são metaforicamente expressos com o nome ritual de um sacrifício espontâneo (Lv 7,16; Heb 13,15).
[b] Lit.: *A minha vida está sempre nas minhas mãos*, isto é, exposta a situações de perigo (Jb 13,14). Uma tradução alternativa seria a de alguns manuscritos dos LXX, seguida por outras traduções antigas: *A minha alma está sempre nas tuas mãos* (Sl 31,6).
[c] Cf. v.33 e nota.

118 Tu repudias todos os que se desviam das tuas leis,
porque as suas astúcias são falsidade.
119 Consideras como lixo todos os malvados da terra;
por isso, eu amo os teus preceitos.
120 O meu corpo estremece com medo de ti
e as tuas sentenças infundem-me temor.

Ayin
121 Tenho praticado o direito e a justiça;
não me entregues aos meus opressores.
122 Sê fiador do teu servo para seu bem;
que não me oprimam os orgulhosos.
123 Os meus olhos consumiram-se, esperando a tua salvação
e a tua promessa de justiça.
124 Trata o teu servo conforme a tua misericórdia
e ensina-me as tuas leis.
125 Eu sou teu servo, dá-me entendimento,
para que eu conheça os teus preceitos.
126 Já é tempo de agires, SENHOR;
eles violaram a tua lei.
127 É por isso que eu amo os teus mandamentos
muito mais que o ouro, o ouro fino.
128 Por isso sigo direito todos os teus preceitos
e detesto todos os caminhos de mentira.

Pe
129 Os teus preceitos são admiráveis,
por isso a minha alma os tem cumprido.
130 A explicação das tuas palavras ilumina,
dá inteligência aos simples.
131 Abro com avidez a minha boca,
porque tenho fome dos teus mandamentos.
132 Volta-te para mim e trata-me com bondade,
como é tua norma, com os que amam o teu nome.
133 Dá firmeza aos meus passos, segundo a tua promessa;
não permitas que qualquer maldade me domine.
134 Livra-me dos que oprimem os humanos
e guardarei os teus preceitos.
135 Que o teu rosto se ilumine para o teu servo;
e ensina-me as tuas leis.

136 Dos meus olhos descem rios de água,
porque a tua lei não está a ser cumprida.

Sadé

137 Tu és justo, ó SENHOR,
e reto nas tuas sentenças.
138 Estabeleceste os teus preceitos com justiça
e com inteira fidelidade.
139 O meu zelo me consome,
porque os meus inimigos esqueceram as tuas palavras.
140 A tua promessa foi bem comprovada,
por isso o teu servo lhe tem amor.
141 Eu sou ainda jovem e sem importância,
mas não me esqueço dos teus preceitos.
142 A tua justiça é justiça para sempre
e a tua lei é verdade.
143 A aflição e a angústia atingiram-me,
mas as minhas delícias são os teus mandamentos.
144 A justiça das tuas ordens é para sempre;
faz-me compreendê-las e viverei.

Qof

145 Eu clamo, SENHOR, com todo o coração;
responde-me e cumprirei os teus decretos.
146 Clamo por ti, salva-me
e observarei os teus preceitos.
147 De manhã cedo imploro o teu auxílio,
porque tenho confiança na tua palavra.
148 Os meus olhos antecipam as vigílias da noite,
para meditar na tua promessa.

149 Escuta a minha voz, pela tua misericórdia,
SENHOR, dá-me vida, conforme a tua sentença.
150 Aproximam-se os que me perseguem com maldade
e se afastam da tua lei.
151 Tu estás próximo, SENHOR,
e todos os teus mandamentos são verdade.
152 De há muito conheço os teus preceitos,
pois Tu os estabeleceste para sempre.

Resh

153 Vê a minha aflição e livra-me,
pois não esqueci a tua lei.
154 Defende a minha causa e resgata-me;
dá-me vida, segundo a tua promessa.
155 A salvação está longe dos malfeitores,
porque não procuraram os teus decretos.
156 Grande é a tua compaixão, SENHOR,
dá-me vida, conforme a tua sentença.
157 Muitos são os inimigos que me perseguem,
mas eu não me desvio dos teus preceitos.
158 Vi os traidores e fiquei desgostoso,
porque não guardaram a tua palavra.
159 Vê como eu amo os teus decretos:
SENHOR, dá-me vida, pela tua misericórdia.
160 A verdade é o princípio da tua palavra;
são para sempre os teus decretos de justiça.

Shin

161 Os poderosos perseguem-me sem razão,
mas o meu coração só teme a tua palavra.
162 Sinto-me tão feliz com a tua promessa
como quem encontrou grandes despojos.
163 Detesto e abomino a mentira,
mas amo muito a tua lei.
164 Sete vezes por dia eu louvo-te[a],
pelos teus decretos de justiça.
165 Grande paz espera os que amam a tua lei;
para eles não há nenhum tropeço.
166 Aguardo a tua salvação, SENHOR,
e cumpro os teus mandamentos.
167 A minha alma observa os teus preceitos,
e amo-os profundamente.
168 Observo os teus preceitos e as tuas leis,
pois todos os meus caminhos estão diante de ti.

[a] *Sete vezes* significa, em termos bíblicos, a medida do que está completo ou perfeito (Pr 24,16; Mt 18,21-22). Na prática litúrgica da Igreja, as *sete vezes* acabaram por se transformar nas sete horas canónicas, número de vezes em que se distribui ao longo do dia a recitação do ofício divino.

Tau

169 SENHOR, que o meu clamor se aproxime da tua presença;
dá-me entendimento, conforme a tua palavra.
170 Que a minha súplica chegue à tua presença;
livra-me, conforme a tua promessa.
171 Que os meus lábios transbordem de louvor,
pois Tu ensinas-me os teus preceitos.
172 Que a minha língua responda à tua palavra,
porque todos os teus mandamentos são de justiça.
173 Esteja a tua mão pronta para me ajudar,
pois eu escolhi os teus preceitos.
174 Anseio pela tua salvação, SENHOR!
Na tua lei estão as minhas delícias.
175 Que a minha alma tenha vida e te louve
e que os teus decretos me ajudem.
176 Andei errante, como ovelha perdida[a];
vem procurar o teu servo,
pois não me esqueci dos teus mandamentos.

120(119) Súplica contra os maldizentes

1 *Cântico das peregrinações*

Na minha angústia clamei ao SENHOR[b]
e Ele respondeu-me.
2 Livra a minha alma, SENHOR,
de lábios de mentira e de línguas traiçoeiras.
3 O que é que te será dado em paga
e te será acrescentado[c], ó língua traiçoeira?

[a] O tema profético da *ovelha perdida* (Is 53,6; Ez 34,5-6; Mq 2,12-13; Zc 11,15-17; Lc 15,4-7) encontra-se aqui aplicado ao indivíduo.

[b] Pela forma literária que assume, este salmo é uma súplica individual. No entanto, o título de *cântico de peregrinação* sugere um significado que ultrapassa explicitamente o do simples indivíduo. Os motivos da súplica são apresentados de forma direta e concisa. Esta modalidade de síntese manifesta bem a experiência e sensibilidade coletivas que ele representava. Este é o primeiro de uma série de salmos que se designam como *cânticos de peregrinação* (Sl 120-134); eram usados na subida para o templo de Jerusalém por ocasião das grandes festas (Ex 23,14-17; Lv 23,1). Em hebraico são designados como *cânticos das subidas,* porque a ida para o santuário é considerada sempre um caminho de subida, seja no sentido físico seja no sentido simbólico. Na liturgia católica chamava-se salmo gradual (do latim *gradus*: *degrau, subida*) a um salmo que se cantava entre as leituras da missa. Estes salmos eram igualmente utilizados em situações muito variadas.

[c] Esta expressão alude ao estilo de uma fórmula imprecatória em crescendo, usada para pedir uma maldição contra alguém (Rt 1,17ss; 1Sm 3,17; 14,44; 20,13; 25,22).

4São setas agudas de guerreiro
com carvões acesos de giesta!

5Ai de mim, que vivo como estrangeiro em Méchec,
acampado junto às tendas de Quedar[d]!
6Há muito que a minha alma vive
entre aqueles que odeiam a paz.
7Eu sou pela paz; mas, apenas falo,
eles são pela guerra.

121 (120) Deus, auxílio e proteção

1*Cântico das peregrinações.*

Levanto os meus olhos[e] para as montanhas[f]:
de onde me pode vir o auxílio?
2O meu auxílio vem do SENHOR,
que fez o céu e a terra.

3Ele não permite que o teu pé resvale;
Aquele que te guarda não adormece.
4Pois não dorme nem dormita
Aquele que guarda Israel.
5O SENHOR é quem te guarda,
o SENHOR é a tua sombra protetora:
está à tua direita.

[d] Este versículo refere uma coexistência indesejada com grupos de gente muito distante e de estranhos costumes, como seriam os casos de Méchec, região muito a norte, onde se situa o território do mítico rei Gog (Gn 10,2; Ez 27,13; 38,2), e ainda o de Quedar (Is 21,16), que representa o conjunto de tribos árabes que se tinham espalhado até à Síria.

[e] A forma e os conteúdos deste salmo são os de uma oração individual de confiança. Sublinha com grande intensidade a ideia de que é Deus quem guarda Israel. Esta metáfora vai sendo repetida como palavra refrão e sugere a ideia de que a confiança proclamada ultrapassa o plano individual e abrange todo o povo. O seu conteúdo aproveita alguns dos temas bíblicos mais clássicos, tais como os de criação, segurança, tranquilidade e proteção. A experiência espiritual própria de um texto de oração coletivo exprime-se na estrutura quase de diálogo em que alguém declara as suas preocupações e logo adianta a perspetiva de confiança (vv.1-2), enquanto outra voz lhe responde a confirmar essa perspetiva de esperança (vv.3-8).

[f] *As montanhas* para as quais o salmista desesperado olha podem significar o horizonte distante de onde uma inesperada ajuda pode surgir. Seria a metáfora genérica da esperança distante. Porém, a própria Jerusalém é sentida como estando assente sobre as montanhas que a cultura anterior de Canaã enriquecia de ressonâncias simbólicas. Neste salmo, nem o monte Sião nem sequer o templo são explicitamente referidos. Porém, o essencial da confiança vem do Senhor e Este é amplamente recordado como fonte de auxílio e segurança.

6Durante o dia, o sol não te fará mal,
nem a lua, durante a noite[a].
7O SENHOR guarda-te de todo o mal;
é Ele que guarda a tua alma.
8O SENHOR guarda-te quando sais e quando entras[b],
desde agora e para sempre.

122(121) Em louvor de Jerusalém

1*Cântico das peregrinações. De David.*

Alegrei-me quando me disseram[c]:
«Vamos para a casa do SENHOR!»
2Os nossos pés chegaram finalmente
às tuas portas, Jerusalém!
3Jerusalém, construída como cidade
que está bem articulada e unida[d].

4É para lá que sobem as tribos,
as tribos do SENHOR,
como é norma em Israel,
para louvar o nome do SENHOR[e].
5Pois ali foram instalados os tribunais da justiça[f],
os tribunais da casa de David.

6Pedi a paz para Jerusalém[g]:

[a] A cultura de Canaã tinha consciência de que o sol era também causa de seca, morte e sofrimento (Sb 18,3; Is 49,10; Ap 7,16). A lua serve para fazer paralelismo com o sol, na construção equilibrada do versículo, mas também se pensava que ela podia trazer malefícios e doenças, como no caso dos lunáticos (Mt 17,15).

[b] As *entradas* e as *saídas* representam a totalidade da vida humana (Nm 27,17; 31,2; Js 14,11).

[c] Para além de ser um *cântico de peregrinação* para Jerusalém, a própria cidade constitui o centro de todo o texto. Sião é olhada com toda a ternura que suscita o facto de ser o lugar do santuário e o símbolo da organização que David deixou para o quotidiano dos hebreus. A beleza física da cidade é valorizada por todos estes aspetos simbólicos. O texto divide-se entre felizes descrições da cidade e convites à participação entusiasta por parte daqueles que se integram na peregrinação.

[d] Os pormenores descritivos da construção e da estética da cidade nem sempre se conseguem definir de forma clara. No entanto, no NT continuamos a encontrar referências ao efeito produzido pelo aspeto arquitetónico e simbólico de Jerusalém (Mc 13,1; 1Pe 2,5; Ap 21,10-27).

[e] Este versículo refere-se ao costume, transformado em lei para os israelitas, de peregrinarem a Jerusalém para celebrar as grandes festas (Sl 81,5; Ex 23,14-17; 34,24; Dt 12,4-19; 16,16; Lc 2,41-42).

[f] Cf. 2Sm 15,2-6.

[g] Esta é uma fórmula característica de saudação, que se adapta bem ao momento da entrada dos peregrinos na cidade. Além disso, é possível que o salmista seja sensível à maneira como os hebreus sentiam

«Estejam em segurança os que te amam.
7Haja paz dentro das tuas muralhas,
tranquilidade nos teus palácios».
8Em favor dos meus irmãos e dos meus amigos,
peço que haja paz dentro de ti.
9Em favor da casa do SENHOR, nosso Deus,
imploro para ti o bem-estar.

123 (122) Oração de confiança em Deus

1*Cântico das peregrinações.*

Para ti levanto os meus olhos[h],
para ti que estás entronizado nos céus.
2Pois como os olhos dos servos nas mãos dos seus senhores,
como os olhos da serva nas mãos da sua senhora,
assim os nossos olhos estão voltados para o SENHOR[i], nosso Deus,
até que tenha piedade de nós.

3Tem piedade de nós, SENHOR, tem piedade de nós,
porque estamos saturados de desprezo.
4Saturada está também a nossa alma,
com o escárnio dos arrogantes
e o desprezo dos orgulhosos.

124 (123) Libertação de Israel

1*Cântico das peregrinações. De David.*

Se não fosse o SENHOR, que estava por nós[j],

o significado do nome de *Jerusalém,* que na última parte (*shalem*) lhes sugeria o termo *paz* (*shalom*). Historicamente, o nome pode ter uma origem diferente, mas para a etimologia popular dos hebreus soava daquela maneira (Sl 76,3).

h Este salmo, que pode ser de súplica ou lamentação coletiva, começa, na verdade, com uma súplica em primeira pessoa do singular, mas abre imediatamente para uma situação coletiva, tanto na expressão da confiança em Deus como na súplica, para que Ele se mostre sensível à situação da comunidade. A situação descrita parece consistir em ameaças e desprezo por parte dos povos vizinhos, segundo o que se depreende dos vv.3-4. A situação poderia fazer lembrar as referências de Ne 4,1-15.

i Pela força e intencionalidade dos olhos dos servos e da serva na mão dos seus senhores, o salmista já não explicitou o fixar dos olhares dos israelitas na mão do Senhor: refere apenas o próprio Senhor, deixando implícito o significado da mão de Deus como metáfora de intervenção e salvação.

j Este é um salmo coletivo de ação de graças pela experiência passada. A história vivida é considerada muito positiva. Isso é atribuído ao facto de Deus ter estado ao lado do povo de Israel (v.1). As fórmulas e o estilo são característicos dos cânticos de peregrinação.

que o diga agora Israel[a],
2se não fosse o SENHOR, que estava por nós,
quando os homens se levantaram contra nós,
3ter-nos-iam, então, engolido vivos[b],
quando a sua fúria ardia contra nós.
4Então as águas ter-nos-iam submergido[c],
a torrente teria passado sobre nós.

5Então, sim, teriam passado sobre nós
as águas turbulentas!
6Bendito seja o SENHOR,
que não nos entregou
como presa para os seus dentes!
7A nossa alma foi resgatada,
como um pássaro do laço dos caçadores;
o laço foi quebrado e nós fomos libertados.
8O nosso auxílio está no nome do SENHOR,
que fez os céus e a terra.

125 (124) Confiança em tempo de opressão

1*Cântico das peregrinações*.

Aqueles que confiam no SENHOR são como o monte Sião[d]
que não vacila e está firme para sempre.
2Jerusalém tem as montanhas à sua volta;
também o SENHOR se mantém à volta do seu povo,
desde agora e para sempre.

3Pois o cetro do malfeitor não pesará sobre o lote dos justos,
de modo que os justos não estendam as mãos para a maldade.

4Faz o bem, SENHOR, aos que são bons
e aos que são retos em seus corações.

[a] Transparece aqui um convite a que a assembleia repita estas frases mais importantes (Sl 118,2).
[b] *Engolir vivo* significa uma destruição rápida e total, sem deixar vestígios (Nm 16,30; Pr 1,12; Is 5,13-14).
[c] As metáforas dos vv.4-5 são clássicas na Bíblia para exprimir a catástrofe e o caos (Sl 18,5.17; 69,2).
[d] Expressão de confiança coletiva, onde a segurança do justo é comparada com a do monte Sião, que *não vacila e está firme para sempre* (vv.1-2). Este salmo é composto ao modo de uma exortação profética, para incutir perseverança na fidelidade a Deus nos tempos difíceis, marcados pela dominação estrangeira (v.3). O contexto poderia ser aquele que se exprime em Ne 6.

5Mas aos que se desviam pelos seus atalhos tortuosos,
que o SENHOR os mande embora
com os que praticam o mal[e].
Venha a paz sobre Israel.

126(125) Cântico de restauração

1*Cântico das peregrinações.*

Quando o SENHOR reverteu o destino de Sião[f],
estávamos como que a sonhar.
2Então a nossa boca enchia-se de sorrisos;
e a nossa língua, de canções de júbilo.
Até se dizia entre os povos:
«Grandes coisas fez por eles o SENHOR!»
3Sim, o SENHOR fez por nós grandes coisas;
por isso, exultávamos de alegria.
4Reverte, SENHOR, o nosso destino[g]
como fazem as torrentes no deserto do Négueb[h].
5Aqueles que semeavam entre lágrimas[i]
hão de recolher com alegria.
6Ao ir, ele vai caminhando a chorar,
carregando e lançando a semente;
ao regressar, vem com canções de júbilo,
carregando os seus feixes de espigas.

127(126) A Providência divina

1*Cântico das peregrinações. De Salomão.*

[e] Esta pode ser uma referência aos israelitas que atraiçoaram o povo, segundo o referido em Ne 6,17-19.
[f] O tema do regresso do exílio e as dificuldades em retomar num ritmo satisfatório os trabalhos de restauração parece ser o contexto e o conteúdo que preenche este salmo de súplica coletiva. A esperança aqui expressa consiste em que Deus ajude a completar a obra de reconstrução do templo e da cidade, de modo a aproximar-se dos níveis de sucesso que já tinham sido atingidos no passado (Ne 5; Ag 1-2; Zc 3-4).
[g] Ou: *Volta, SENHOR, com os nossos exilados...*
[h] *Négueb* é o deserto situado ao sul da Palestina, região árida e seca. Ali não havia fontes de água para uma irrigação permanente. Uma *torrente* provocada repentinamente pela chuva surtia o efeito de um verdadeiro milagre (Jb 6,15).
[i] A sucessão de metáforas expressivas de sofrimento e de satisfação é uma maneira viva de avaliar de forma positiva a longa experiência do exílio como sementeira de restauração.

Se o SENHOR não edificar a casa[a],
em vão se esforçam os seus construtores.
Se o SENHOR não guardar a cidade,
em vão vigia a sentinela.
2De nada vos serve levantar cedo e deitar tarde,
para comerem o pão das canseiras,
pois Ele o dá ao seu amigo enquanto este dorme[b].

3Olhai! Os filhos são uma herança do SENHOR[c];
o fruto das entranhas é recompensa.
4Como flechas na mão de um guerreiro,
assim são os filhos da juventude.
5Feliz o homem que deles encheu a sua aljava!
Eles não se hão de envergonhar,
quando tiverem que discutir
com os seus adversários à porta da cidade[d].

128(127) Bênçãos da família

1*Cântico das peregrinações*.

Feliz todo aquele que teme o SENHOR[e]
e anda pelos seus caminhos.

2Comerás do trabalho das tuas mãos.
Feliz de ti; tudo te correrá bem!

[a] Este salmo segue o modelo de uma meditação sapiencial e celebra, em primeiro lugar, a maneira como Deus está presente por dentro do trabalho humano (vv.1-2). Tomando a metáfora mais à letra, poderia ver-se aqui a dificuldade em reconstituir e reorganizar a comunidade depois do desastre do exílio (Ne 4,9-14; 7,4). Em seguida, o salmo exalta a importância dos filhos, sobretudo se criados por pais em idade jovem (vv.3-5). Tal como acontece com o Sl 72, o título classifica este salmo como sendo *de Salomão*. Neste caso, há quem pense que foi a referência *ao seu amigo*, no v.2, que levou a que o nome de *Salomão* fosse explicitado em título (2Sm 12,25).

[b] Na sequência da menção *de Salomão* no título do salmo, há quem veja neste sono uma referência ao sonho de Salomão em Guibeon (1Rs 3,5).

[c] Se as preocupações de criatividade deste salmo tiverem que ver com a reconstrução de Jerusalém, os vv.3-4 poderiam significar um incentivo ao repovoamento da cidade de Jerusalém (Ne 4,9-17; 11,1-2).

[d] As discussões mais ou menos formais sobre direitos ou prejuízos entre cidadãos costumavam decorrer em sessões de assembleia na praça junto da entrada da cidade (Gn 23,3ss; Rt 4,1; Pr 31,23.31).

[e] Tal como o salmo anterior, também este segue o modelo de composição sapiencial. Pretende demonstrar que seguir a lei de Deus é a melhor garantia para assegurar uma vida próspera e feliz. O padrão de felicidade final referido é o bem-estar de Jerusalém, mas o enquadramento concreto desta harmonia entre bom comportamento e felicidade no quotidiano é o quadro de uma vida familiar em que todos os elementos se mostram naturalmente produtivos.

3A tua esposa será como videira produtiva
na intimidade do teu lar.
Os teus filhos serão como rebentos de oliveira
ao redor da tua mesa.

4Pois é assim que será abençoado
o homem que teme o SENHOR.
5Que o SENHOR te abençoe de Sião
e possas ver a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da tua vida.
6Possas tu ver os filhos dos teus filhos!
Venha a paz sobre Israel!

129(128) O libertador de Israel

1*Cântico das peregrinações.*

Muito me atacaram desde a minha juventude[f].
Que o diga agora Israel[g].
2Muito me atacaram desde a minha juventude[h];
mas não conseguiram vencer-me.
3Sobre as minhas costas lavraram os lavradores
e prolongaram os seus sulcos[i].
4Mas o SENHOR, que é justo, despedaçou
as cadeias dos malfeitores.
5Sejam envergonhados e obrigados a retroceder
todos os que odeiam Sião.
6Sejam como a erva dos telhados,
que, antes de ser arrancada, já está seca[j],
7de modo que não dá uma mão-cheia para o ceifeiro,
nem um braçado para o que ata os feixes,

[f] Este cântico de confiança e de esperança descreve em primeira pessoa uma experiência que acaba por se alargar a todo o povo de Israel. Esta meditação de estilo sapiencial procura extrair as lições que decorrem da experiência vivida e exprime as aventuras sofridas, servindo-se de uma série de metáforas integradas num sistema de referências que nos remete para as experiências duras do trabalho agrícola.
[g] O convite para que Israel repita a declaração (Sl 118,2) é cumprido logo no v.2.
[h] As referências à *juventude* nos vv.1-2 aludem aos problemas dos primeiros tempos no Egito (Ex 1ss) e na terra prometida (Jz 3; 4; etc.)
[i] Esta imagem, que exprime tradicionalmente o tratamento de escravatura, aplica-se bem ao facto de o dorso sobre o qual lavram os lavradores ser o de Israel, cujo solo humilhado por poderes estrangeiros é o motivo que parece ter suscitado este salmo (Is 50,6; Am 1,3; Hab 3,12).
[j] Ou: *que o vento leste faz murchar.*

[8]nem possam dizer os que passam pelo caminho[a]:
«Que a bênção do SENHOR desça sobre vós»,
Nós vos abençoamos em nome do SENHOR.

130(129) Cântico de esperança

[1]*Cântico das peregrinações*[b].

Do profundo abismo[c] clamo por ti, SENHOR.
[2] Senhor, escuta a minha voz!
Estejam atentos os teus ouvidos
à voz da minha súplica.
[3]Se Tu, SENHOR, tiveres em conta as iniquidades,
Senhor, quem poderá resistir?
[4]Pois a ti pertence o perdão;
por isso infundes temor[d].

[5]Eu espero no SENHOR. Sim, a minha alma espera!
E confio na sua palavra!
[6]A minha alma anseia pelo Senhor,
mais do que as sentinelas pela manhã[e],
mais que as sentinelas pela manhã.
[7]Que Israel tenha esperança no SENHOR.
Pois ao SENHOR pertence a misericórdia
e com Ele é abundante a redenção.
[8]É Ele que há de redimir Israel
de todas as suas iniquidades.

---

[a] Na ocasião das colheitas, parecia ser costume que os que passavam perto saudavam os ceifeiros, celebrando a boa colheita (Rt 2,4).

[b] Este salmo de súplica individual integra-se no conjunto de salmos de espírito comunitário como são realmente os cânticos de peregrinação. Neles se encontram normalmente presentes os ingredientes característicos de confiança e de festa. No entanto, o salmo trata de um tema ligado com a experiência pessoal; e o sentido expresso desde o princípio sugere um horizonte de grande angústia. Ao longo da história, tornou-se um texto representativo da liturgia cristã dos defuntos, conhecido como o *De profundis*, por causa das palavras iniciais do seu texto em latim, segundo a Vulgata. Este é um dos salmos penitenciais.

[c] Lit.: *Das profundezas...* Este plural traduz momentos de *profundo* sofrimento. Para o exprimir abre a porta para as ressonâncias míticas desta imagem que exprimem o caos visto como o oceano *profundo* de todos os perigos.

[d] Esta ligação entre o *perdão* e o *temor* de Deus é um bom elemento para definir como a ideia de *temor* de Deus tem na Bíblia conotações positivas.

[e] Trata-se das *sentinelas* que fazem vigilância na cidade durante a noite. Aquilo por que mais aspiram é começar a descortinar os primeiros sinais do amanhecer.

131 (130) Oração de humilde confiança

[1]*Cântico das peregrinações. De David.*

SENHOR, o meu coração não é orgulhoso[f]
nem os meus olhos são altivos.
Não corro atrás de grandezas
ou coisas demasiado grandiosas para mim.
[2]Pelo contrário! Estou sossegado e de alma tranquila.
Como criança saciada ao colo da mãe,
como criança saciada está a minha alma em mim[g].
[3]Que Israel tenha esperança no SENHOR,
desde agora e para sempre.

132 (131) Promessas de Deus a David

[1]*Cântico das peregrinações.*

SENHOR, lembra-te de David[h]
e de todos os seus trabalhos,
[2]o qual fez um juramento ao SENHOR,
um voto ao Poderoso de Jacob[i]:
[3]«Não entrarei no abrigo da minha casa,
nem subirei para o meu leito de repouso;
[4]não concederei sono aos meus olhos

[f] Este salmo de confiança individual manifesta a serenidade de espírito por parte de alguém que se sente animado pelo Senhor (v.3). O seu estado de *alma*, expresso com a metáfora de uma *criança no colo da mãe* depois de ser amamentada, situa o orante numa tranquilidade de infância espiritual e reconcilia-o consigo mesmo. Com este desdobramento entre si e a sua *alma*, o salmista está a identificar-se como sendo filho e mãe de si mesmo.

[g] Esta imagem de proteção maternal pode também ser referida a Deus, como acontece em Sl 130,6-7.

[h] Este salmo costuma ser incluído na categoria dos salmos reais. Com efeito, a figura central em todo ele é a do *rei David*. E isto, por vários motivos. Primeiro, porque tomou a decisão de procurar um lugar para estabelecer o santuário do Senhor. Em segundo lugar, porque Deus fez a promessa de lhe garantir em Sião uma dinastia perene de *descendentes*. A simbologia da realeza e dos seus agentes, tanto no culto como na política, está relacionada com a aliança entre Deus e o povo. A dúvida de saber se o diadema real, referido no último versículo, diz respeito a Deus ou ao rei tem marcado a história das traduções desde a antiguidade. Ambas as hipóteses podem fazer algum sentido, tendo em conta o pensamento hebraico e mesmo oriental sobre a realeza. É ao realizar de forma eficaz e honesta as funções superiores do poder que o homem mostra ser imagem de Deus. Na fórmula de criação registada em Gn 1,26 os três sinónimos com que se define o humano são: homem, imagem nossa (de Deus) e poder (domínio).

[i] O *Poderoso de Jacob* é um título equivalente a um nome de Deus, particularmente associado às tradições do patriarca Jacob (Gn 49,24). O voto expresso nos versículos seguintes não aparece explicitamente na Bíblia, mas os factos referidos correspondem ao que é relatado em 2Sm 6-7 (1Cr 13-17).

nem descanso às minhas pálpebras,
5enquanto não encontrar um lugar para o SENHOR,
uma digna morada[a] para o Poderoso de Jacob».

6Ouvimos falar da arca[b] em Efrata[c],
encontrámo-la nos campos de Jaar.
7Entremos na sua morada!
Prostremo-nos junto ao estrado dos seus pés!

8Levanta-te, SENHOR, e vem para o teu repouso,
Tu e a arca do teu poder!
9Que os teus sacerdotes se revistam de justiça
e os teus fiéis exultem de alegria.
10Por amor de David, teu servo,
não faças o teu ungido voltar para trás[d].

11O SENHOR fez um juramento a David[e],
promessa firme, da qual não volta atrás:
«Será um dos teus descendentes
que Eu colocarei no trono depois de ti.
12Se os teus filhos guardarem a minha aliança
e os preceitos que Eu lhes ensino,
também os filhos deles, para sempre,
hão de sentar-se no trono depois de ti».

13Pois o SENHOR escolheu Sião,
e desejou que ela fosse a sua morada:
14«Este será para sempre o meu lugar de repouso,
aqui hei de habitar, porque assim o desejei.
15Abençoarei, sim, abençoarei as suas provisões,

[a] A *digna morada* é o templo, cuja ideia se atribui a David e cuja construção coube ao seu filho Salomão (1Cr 28,1-19; 2Cr 1,18-5,1).
[b] Lit.: *...dela.*
[c] As palavras dos vv.6-10 são postas na boca dos israelitas, seja dos contemporâneos de David, seja dos que em qualquer época assumiam em oração este salmo, revivendo o espírito dos acontecimentos referidos, numa viagem simbólica pelo interior do território de *Efrata*, que incluía Belém, terra natal de David (Gn 35,19; Rt 4,11) e *Jaar*, também conhecida como Quiriat-Iarim. Deste modo refazia-se a viagem da arca da aliança, dali até Jerusalém (1Sm 7,1-2; 2Sm 6,3). A viagem simbólica começa com um convite dirigido ao Senhor (v.8) para aceitar a transferência para Jerusalém.
[d] Lit.: *...voltar a face.* Este pedido é mais urgente se, depois do fim da primeira monarquia, se referir a uma personagem nova como Zorobabel, para quem se volta a reclamar a linhagem de *David* (Esd 3,2; Ag 1.1-2.6.21; Zc 4).
[e] Esta promessa a *David* vem mais amplamente relatada em Sl 89,28-38; 2Sm 7.

saciarei de pão os seus pobres.
16 Revestirei de esplendor[f] os seus sacerdotes
e os seus fiéis hão de exultar de alegria.
17 Ali farei germinar o poder de David[g];
preparei uma lâmpada[h] para o meu ungido.
18 Cobrirei de vergonha os seus inimigos,
mas sobre ele florirá o seu diadema[i]».

133 (132) A união fraterna

1 *Cântico das peregrinações. De David.*

Eis como é bom e agradável[j]
viverem bem unidos os irmãos!
2 É como óleo agradável sobre a cabeça,
que desce pela barba, a barba de Aarão,
que desce pela gola das suas vestes.
3 É como orvalho do monte Hermon,
que desce pelas colinas de Sião.
É ali que o SENHOR estabelece a sua bênção,
vida para a eternidade.

134 (133) Convite ao louvor de Deus

1 *Cântico das peregrinações.*

Vinde, bendizei o SENHOR[k],

[f] Lit.: *...de salvação.* Este revestimento é uma bênção de Deus. Quando no v.9 se convidam os sacerdotes *a revestirem-se de justiça* é da responsabilidade e da iniciativa deles.

[g] Lit.: *...um chifre para David.* O termo *qeren* significa abundância, *poder*. Em Zc 6,12, Zorobabel é designado como rebento ou gérmen, termo que é da mesma raiz aqui usada para significar *germinar*.

[h] A *lâmpada* é símbolo de vida e prosperidade (Sl 18,29; 2Sm 14,7; Pr 24,20).

[i] A tradução dos LXX diz:*...o meu diadema,* o qual também se enquadra bem no simbolismo da ideologia real.

[j] Esta meditação sapiencial fixa-se na vida de Israel em comunidade, vendo-o como uma grande família de irmãos. As imagens do *óleo* e do *orvalho* sugerem a fertilidade da terra (Gn 27,28). A personagem de *Aarão* introduz neste quadro uma referência histórica de encantamento e solenidade; e o *monte Hermon* ajuda a erguer a modesta colina de *Sião* aos píncaros das altas montanhas do norte de Canaã, cobertas de antigos mitos e simbolismos religiosos que Israel assume.

[k] Este salmo parece uma fórmula litúrgica de convite para se louvar o Senhor. Convida à atitude de louvor, sem sequer introduzir motivações concretas como é costume em tais textos. Na verdade, louvar o Senhor não precisa de motivações; é natural e evidente. Este texto parece um daqueles refrães pura-

todos vós, os servos do SENHOR
que permaneceis na casa do SENHOR
durante as vigílias da noite.
2Erguei as vossas mãos para o santuário
e bendizei o SENHOR!
3Que o SENHOR te abençoe de Sião,
Ele que fez os céus e a terra.

135 (134) As maravilhas de Deus

1Aleluia! Louvai o nome do SENHOR[a];
louvai-o, ó servos do SENHOR,
2vós que permaneceis no templo do SENHOR,
nos átrios da casa do nosso Deus.
3Louvai o SENHOR, porque o SENHOR é bom;
cantai ao seu nome, porque é agradável.
4Pois o SENHOR escolheu para si Jacob,
escolheu Israel como sua propriedade.

5Sim, eu sei que o SENHOR é grande:
o nosso Senhor é mais que todos os deuses.
6Tudo aquilo que o SENHOR quer, Ele o faz,
nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos.
7Dos confins da terra, faz subir as nuvens;
com os relâmpagos produz a chuva
e dos seus reservatórios faz sair o vento.
8Foi Ele que atingiu os primogénitos do Egito[b],
tanto dos homens como dos animais.
9Enviou sinais e prodígios para dentro de ti, ó Egito,

mente funcionais de que as liturgias costumam servir-se como fórmulas de cerimónia. Mesmo assim, foi integrado no grupo dos cânticos de peregrinação, talvez porque esta categoria recolhia também conotações deste tipo e fazia sempre sentido naquele contexto.

[a] Este salmo é um hino de grande intencionalidade litúrgica, não somente porque se concentra intensamente na ideia do louvor, onde está o sentido e o espírito da adoração e da liturgia, mas também porque apresenta a realidade do povo de Israel segundo as várias casas, com a sua representatividade institucional. Do ponto de vista do conteúdo, este hino está recheado dos mais importantes temas históricos e teológicos da tradição hebraica. A pedra de toque é o Deus que habita em Sião. Relativamente a este Deus, o hino celebra a supremacia sobre a criação (vv.5-7) e a defesa do seu povo ao longo da história (vv.8-14), a partir do tempo do Egito. É ali que o salmo fundamenta a identidade do povo hebreu. E nisto se concentra toda a realidade e todo o sentido da vida. Outros deuses simplesmente não existem. O monoteísmo é assumido de uma forma feliz.

[b] Os vv.8-9 tratam das pragas do Egito, vistas como sinais benfazejos para os hebreus.

contra o faraó e todos os seus servos.
10 Foi Ele que atingiu povos importantes
e matou reis poderosos:
11 Seon, rei dos amorreus, e Og, rei de Basan,
e todos os reinos de Canaã.
12 E entregou a terra deles como herança,
como herança a Israel, seu povo.

13 SENHOR, o teu nome é para sempre;
a tua memória, SENHOR, é de geração em geração.
14 Pois o SENHOR defende a causa do seu povo[c]
e deixa-se compadecer pelos seus servos.
15 Os ídolos dos povos são apenas prata e ouro[d],
obra das mãos do homem.
16 Têm boca, mas não falam;
têm olhos, mas não veem;
17 têm ouvidos, mas não ouvem;
nem sequer há sopro na sua boca.
18 Sejam iguais a eles aqueles que os fazem,
e todo aquele que neles confia.
19 Casa de Israel, bendizei o SENHOR[e]!
Casa de Aarão, bendizei o SENHOR!
20 Casa de Levi, bendizei o SENHOR!
Vós que temeis o SENHOR, bendizei o SENHOR!
21 Bendito seja o SENHOR, a partir de Sião,
Ele que habita em Jerusalém!
Aleluia[f]!

136 (135) Hino de ação de graças

1 Dai graças ao SENHOR, porque Ele é bom[g],

[c] As injustiças e perigos sofridos pelos hebreus no relacionamento com os inimigos são assumidos por Deus como um caso de justiça que lhe diz respeito.
[d] Os vv.15-18 são semelhantes aos do Sl 115,4-8.
[e] Os vv.19-21 são uma antífona de gosto tradicional que serve de conclusão a todo o hino (Sl 115,10-13; 118,2-4).
[f] O *aleluia* final, que também se encontra no Sl 104,35, foi transportado pela tradução dos LXX para o início do salmo seguinte.
[g] Este é mais um hino de louvor a Deus, onde a marca de enquadramento litúrgico se nota sobretudo no refrão que compõe a segunda metade de cada versículo. Este refrão é, ele mesmo, um espelho da prática litúrgica de Israel que aparece testemunhada noutros lugares dos Salmos e da Bíblia (Sl 106; 107; 118; 2Cr 7,3; Esd 3,11). Os temas regressam aos lugares clássicos da história teológica dos israe-

porque é eterna a sua misericórdia!
2Dai graças ao Deus dos deuses,
porque é eterna a sua misericórdia!
3Dai graças ao Senhor dos senhores,
porque é eterna a sua misericórdia!
4Pois só Ele faz grandes maravilhas,
porque é eterna a sua misericórdia!
5Ele fez os céus com sabedoria,
porque é eterna a sua misericórdia!
6Estendeu a terra sobre as águas,
porque é eterna a sua misericórdia!
7Fez os grandes luzeiros,
porque é eterna a sua misericórdia!
8Fez o Sol para governar o dia,
porque é eterna a sua misericórdia!
9Fez a Lua e as estrelas para governar a noite,
porque é eterna a sua misericórdia!
10Ele atingiu o Egito nos seus primogénitos[a],
porque é eterna a sua misericórdia!
11Fez sair Israel do meio deles,
porque é eterna a sua misericórdia!
12Atuou com mão forte e braço estendido,
porque é eterna a sua misericórdia!
13Dividiu o Mar Vermelho em dois,
porque é eterna a sua misericórdia!
14Fez passar Israel pelo meio do mar,
porque é eterna a sua misericórdia!
15E precipitou o faraó e o seu exército no Mar Vermelho,
porque é eterna a sua misericórdia!
16Fez caminhar o seu povo pelo deserto,
porque é eterna a sua misericórdia!

17Ele atingiu grandes reis[b],
porque é eterna a sua misericórdia!

litas, tratando da criação do universo e recapitulando, com grande pormenor, o itinerário que vai do Egito à entrada em Canaã, que já aparecia em esboço no salmo anterior (Sl 135,10-14). Com o seu estilo de grande solenidade, este salmo é chamado o grande *Hallel* (hino de louvor) e é cantado pelos judeus na festa da Páscoa. Os dois últimos versículos saem do esquema teológico de base histórica e situam-se num âmbito que é geral e fundamental ao mesmo tempo. Em conclusão, são recapituladas as razões mais significativas, pelas quais é de primeiro interesse para os humanos dar louvor a Deus.

[a] As referências bíblicas para o conteúdo dos vv.10-16 encontram-se em Ex 13-18.

[b] Sobre estas vitórias contra os reis inimigos, ver Nm 21,10-33; Dt 29,6-7; Sl 135,10-12.

18 E deu morte a reis poderosos,
porque é eterna a sua misericórdia!
19 Seon, rei dos amorreus,
porque é eterna a sua misericórdia!
20 E Og, rei de Basan,
porque é eterna a sua misericórdia!
21 E deu a terra deles como herança,
porque é eterna a sua misericórdia!
22 Como herança a Israel, seu servo,
porque é eterna a sua misericórdia!
23 Pois lembrou-se de nós, na nossa pequenez[c],
porque é eterna a sua misericórdia!
24 E livrou-nos dos nossos inimigos,
porque é eterna a sua misericórdia!
25 Ele dá alimento a todos os seres vivos,
porque é eterna a sua misericórdia!
26 Dai graças ao Deus dos céus[d],
porque é eterna a sua misericórdia!

137(136) Junto aos rios da Babilónia

1 Junto aos rios da Babilónia[e],
ali mesmo nos sentámos e chorámos,
ao lembrar-nos de Sião.
2 Nos salgueiros que nela havia
suspendemos as nossas harpas.
3 Pois os que ali nos tinham cativos pediam-nos um cântico;

[c] As referências a estes tempos intermitentes de depressão e ressurgimento poderiam trazer à memória períodos como os que são descritos em Jz e 1Sm.

[d] Este título de *Deus dos céus* é usado para Javé em Gn 24,3 e parece ter estado particularmente em voga a partir da época persa (Esd 1,2; 7,12; Ne 1,4; Dn 2,18-19).

[e] Recorrendo às nomenclaturas mais convencionais de géneros literários, este salmo poderia ser rotulado como súplica coletiva. É claro que podemos enquadrá-lo no ritmo coletivo das orações que se praticavam no templo reconstruído depois do exílio. Os motivos em que assenta a súplica são intensos e claramente circunstanciados. Os temas são a saudade e o desgarramento provocados pelo exílio longe de Jerusalém; a desolação de viver em terra estranha, onde estão impedidas as alegrias que só na terra natal fazem sentido. Os primeiros capítulos do livro de Ezequiel, profeta que fez parte dos mesmos exilados, oferecem um contexto bem ilustrativo como pano de fundo para este salmo. A oração de conclusão, que costuma inspirar confiança e segurança, parece olhar para um tipo de castigo que se mistura ainda com sentimentos de vingança e impropério. Por isso, esta parte final não costuma ser transposta para uso coletivo na liturgia. De qualquer modo, este salmo está muito presente na história das literaturas e das artes, sobretudo musicais, como sendo um dos mais reconhecidos poemas da Bíblia.

e os nossos opressores[a], um canto de alegria:
«Cantai-nos um cântico de Sião».
4Como poderíamos cantar um cântico do SENHOR
em terra estrangeira?

5Se eu me esquecer de ti, Jerusalém[b],
fique esquecida a minha mão direita.
6Fique a minha língua colada ao paladar,
se eu não me lembrar de ti,
se eu não elevar Jerusalém
ao mais alto da minha alegria.

7Recorda, SENHOR, aos filhos de Edom[c]
o dia de Jerusalém, quando gritavam:
«Arrasai-a! Arrasai-a, até aos seus alicerces!»
8Cidade da Babilónia, devastadora,
feliz de quem te retribuir a ti
as maldades que nos fizeste a nós[d].
9Feliz de quem agarrar e despedaçar
as tuas crianças contra o rochedo!

138(137) Hino de ação de graças

1*De David.*

Eu te dou graças, Senhor, de todo o meu coração[e];

[a] Ou: *e os que zombavam de nós...* O termo traduzido por *opressores* é tradicionalmente considerado único na Bíblia e, portanto, de difícil definição.

[b] Todo o salmo aponta para uma incapacidade de cantar cânticos de Sião em terra estrangeira. Por isso o castigo referido nos vv.5-6, para o caso de atraiçoarem a memória de Jerusalém, é o de ficar com a mão tolhida e a língua emudecida.

[c] Esta referência aos povos situados a sul de Judá e designados como *filhos de Edom* justifica-se não somente porque eles constituíam uma fonte contínua de insegurança para Jerusalém, mas também porque a eles se ligavam memórias de destruição semelhantes a esta, provocada pelos neobabilónicos (Jr 49,7-22; Ez 35,5; Jl 4,19; Abd 2-14). Segundo Lm 4,21, os de Edom estavam entre os mais ferozes participantes no saque de Jerusalém, depois da conquista.

[d] O grito dos vv.8-9, que não esconde reações de vingança, é na verdade um grito de dor e de protesto, pelo facto de os conquistadores babilónicos de Jerusalém terem adotado práticas selvagens (2Rs 8,12; Is 13,16; 14,22; Jr 51,22-25; Os 14,1; Lm 3,10-12). A dor dos hebreus leva-os a formular desejos de castigo em ricochete, segundo a medida do que se costuma designar como lei de talião. As práticas brutais referidas aconteciam realmente por ocasião da conquista de cidades, como maneira radical de impedir que elas se restabelecessem (Is 13,16; Os 14,1; Na 3,10).

[e] Na sua forma literária, este é um salmo de ação de graças individual. Eventualmente, o orante poderia representar a figura de um rei. No entanto, as referências ao rei e às causas que ele representa são

não é aos deuses, mas a ti que eu canto[f].
2Inclinar-me-ei perante o teu santo templo
e darei graças ao teu nome,
pela tua misericórdia e pela tua fidelidade,
pois engrandeceste a tua promessa mais que toda a fama do teu nome.
3No dia em que te invoquei, logo me respondeste
e aumentaste a fortaleza da minha alma.

4Todos os reis da terra te darão graças, SENHOR,
quando ouvirem as palavras da tua boca.
5Celebrarão os caminhos do SENHOR, dizendo:
«É grande a glória do SENHOR!»
6Pois o SENHOR é excelso, mas repara no pequeno
e de longe reconhece o soberbo.

7Quando caminho no meio dos perigos, conservas-me a vida.
Estendes a mão contra a fúria dos meus inimigos
e a tua mão direita salva-me.
8O SENHOR fará tudo por mim.
A tua misericórdia é eterna, SENHOR!
Não abandones a obra das tuas mãos!

139(138) A sabedoria de Deus

1*Ao diretor. De David. Salmo.*

Tu examinaste-me, SENHOR, e conheces-me[g].

preocupação frequente, mesmo em orações de simples orantes individuais.

f A tradução dos LXX, a Vulgata e a Neovulgata transmitem um texto que intercala entre estes dois hemistíquios um outro que diz: *porque ouviste as palavras da minha boca.* No último hemistíquio, percebe-se o deslizar de semânticas do termo *'elohim*, podendo referir-se a *deuses* ou a outro tipo de seres superiores, mesmo humanos: deuses, anjos, potentados (Sl 29,1; 58,2; 82,1; 86,8; 89,7; Jb 1,6). Desde a tradução grega seguida pela tradição latina, a escolha do termo *anjos* fixa evidentemente uma semântica. Outras traduções antigas optaram por traduzir *reis* ou *juízes*, valorizando as diferentes possibilidades semânticas do termo *'elohim*.

g Este salmo apresenta a forma e os conteúdos que fazem normalmente parte dos salmos de súplica. No entanto, está construído segundo o modelo bem conhecido de uma reflexão sapiencial sobre a maneira como Deus governa e intervém na condução da vida humana. Mostra-se particularmente sensível aos misteriosos caminhos e fases que a vida humana vai percorrendo e bem assim aos dramas e males que a assolam. A atitude sugerida está, mais uma vez, de acordo com aquela que a sabedoria sugere, isto é, de total confiança e entrega, apesar do carácter inacessível dos mistérios implicados.

2 Tu sabes quando me sento e quando me levanto[a];
de longe percebes os meus pensamentos.
3 Distingues o meu caminho e o meu descanso,
estás atento a todos os meus passos.
4 Pois, ainda a palavra não está na minha língua,
já Tu, SENHOR, a conheces por inteiro.

5 Tu envolves-me por trás e pela frente
e colocas sobre mim a tua mão.
6 É conhecimento demasiado maravilhoso para mim,
tão sublime que não tenho capacidade para ele.

7 Para onde poderia eu ir, longe do teu espírito?
Para onde poderia fugir do teu rosto?
8 Se subir até aos céus, Tu ali estás;
se me deito no mundo dos mortos, ali estás.
9 Se me erguer nas asas da aurora
e for viver nos confins do mar,
10 também ali a tua mão cairia sobre mim
a tua direita me seguraria.
11 Se pedir à escuridão para me esconder
ou à luz para ser noite à minha volta[b],
12 para ti a escuridão não é escura
e a noite brilha como o dia;
a escuridão é como a luz.
13 Pois Tu formaste as minhas entranhas,
teceste-me no ventre da minha mãe.

14 Dou-te graças, ó Altíssimo!
Fico impressionado com tantas maravilhas;
maravilhosas são as tuas obras.
Tu conheces profundamente a minha alma[c].
15 Nenhum dos meus ossos estava escondido de ti,
quando estava a ser formado em segredo,
entretecido nas profundezas da terra.

---

[a] Expressões polares como o *sentar-se* e *levantar-se*, sair e entrar, representam a totalidade da vida humana (Nm 27,17; Dt 31,2).

[b] Ou: *E concluo que na escuridão Ele me observa / e de noite é luz à minha volta.* Um texto de Qumran pressupõe para a segunda parte *e a noite é uma cintura* (*'ezor*, em vez de *'or*) *à minha volta.*

[c] Ou: *Tu conheces a minha alma, desde sempre.*

16 Os teus olhos viram-me em embrião[d];
os meus dias estavam descritos no teu livro.
Todos eles estavam modelados,
antes mesmo de um só deles existir.
17 Como são preciosos para mim os teus desígnios!
Como são poderosos os seus significados, ó Deus!
18 Se os contasse, seriam mais numerosos do que a areia.
Despertei e ainda estou contigo[e]!

19 Oxalá desses a morte ao malfeitor, ó Deus!
E que os homens sanguinários se afastem de mim!
20 Pois eles falam de ti com perfídia
e erguem-se contra ti[f] sem razão.
21 Não haveria eu de odiar os que te odeiam, ó SENHOR?
Não deveria eu detestar os que se erguem contra ti?
22 Tenho por eles um ódio implacável:
tornaram-se meus inimigos.

23 Examina-me, ó Deus, e conhece o meu coração;
põe-me à prova e conhece as minhas preocupações.
24 Vê se existe em mim algum rasto de ídolos
e conduz-me pelo caminho da eternidade.

140 (139) — A ajuda contra os maus

1 *Ao diretor. Salmo. De David.*

2 Livra-me, SENHOR, do homem malvado[g];
protege-me dos homens violentos.
3 Eles planeiam maldades no coração

[d] Ou: *Os teus olhos viram os tempos da minha vida; / no teu livro, todos eles estavam inscritos...* A tradução commumente recebida, que vem pela via dos LXX, Vulgata e Neovulgata, depende da leitura de *golem* como significando *embrião*. Daqui derivou o tema literário da figura indefinida e lendária designada como Golem em certas tradições judaicas antigas e modernas.

[e] Ou: *Quando eu chegar ao fim, ainda estarei contigo,* segundo a Neovulgata.

[f] A tradução *contra ti* fundamenta-se na leitura de *'adêka,* que muitos manuscritos trazem em vez do *'arêka* do texto massorético.

[g] Neste salmo de súplica individual por motivo de perseguição, o salmista pede ajuda para ser libertado dos violentos e caluniadores, que armam emboscadas; invoca o Senhor, pede castigo e confia em que Deus guiará os justos. A convicção de que Deus garante justiça nos conflitos que ocorrem entre os humanos é o motivo mais profundo para o louvar. A confiança na justiça divina é o fundamento do olhar otimista com que se vê a vida em sociedade.

e todos os dias provocam discórdias.
4 Afiam a sua língua como serpentes
e têm veneno de víbora nos seus lábios[a].
5 Guarda-me, ó SENHOR, das mãos do malfeitor;
livra-me dos homens violentos,
que planearam armadilhar os meus passos.
6 Os insolentes esconderam laços contra mim
e os perversos estenderam uma rede;
colocaram-me tropeços ao longo do caminho. *Pausa*

7 E eu disse ao SENHOR: «Tu és o meu Deus;
escuta, SENHOR, a voz da minha súplica.
8 Ó SENHOR, meu Senhor, minha força de salvação,
protege a minha cabeça no dia do combate.
9 Não concedas, SENHOR, aos malfeitores o que desejam;
não deixes que as suas maquinações tenham êxito. *Pausa*
10 Sobre a cabeça daqueles que me cercam,
recaia a perfídia dos seus lábios.
11 Amontoem-se sobre eles carvões em brasa,
que os atirem ao fosso para não mais se erguerem.
12 Que o homem de má língua não subsista na terra[b];
que a desgraça persiga o violento até à ruina.

13 Sei que o SENHOR há de cumprir
o direito do oprimido e a justiça dos pobres.
14 Por isso os justos louvarão o teu nome
e os honestos habitarão na tua presença.

141 (140) Súplica na adversidade

1 *Salmo. De David.*

Por ti eu clamo, SENHOR, vem depressa para junto de mim[c];

[a] Estas metáforas são apreciadas para descrever calúnias e maldades (Sl 52,4; 57,5).
[b] Deve entender-se provavelmente que se refere *à terra* de Israel. Num sentido mais radical poderia também entender-se *na terra* como referindo-se ao mundo.
[c] Neste salmo de súplica individual, o choque entre o comportamento dos maus e a situação de perigo que isso representa para o salmista não é tratado somente como uma questão de agressão e de injustiça, mas sobretudo como uma confrontação entre modelos opostos de comportamento. Isso obriga o salmista a uma atitude de amabilidade, por um lado, e de resguardo e afastamento, por outro. O facto de o hebraico aqui usado parecer antigo torna difícil conseguir uma tradução mais explícita.

escuta a minha voz quando te invoco.
[2]Suba a minha oração como incenso na tua presença[d];
as minhas mãos erguidas sejam como oferta da tarde.
[3]Põe, SENHOR, uma guarda à minha boca
e uma defesa à porta dos meus lábios.
[4]Não deixes que o meu coração se incline para coisas más,
nem se envolva em delitos com malfeitores,
com gente que pratica a iniquidade,
nem saboreie os seus prazeres.
[5]Castigue-me aquele que é justo
e repreenda-me aquele que é piedoso.

Que o óleo dos maus não faça brilhar a minha cabeça,
pois a minha oração é testemunho contra as suas maldades.
[6]Quando os seus juízes forem precipitados contra o rochedo,
então compreenderão que as minhas palavras eram acertadas.
[7]Como quando se trabalha e se lavra a terra,
os seus ossos[e] foram dispersos à boca do mundo dos mortos[f].
[8]É para ti, SENHOR, que os meus olhos se dirigem;
Senhor, em ti me refugio, não desampares a minha alma.
[9]Mas guarda-me do laço que estenderam contra mim,
das armadilhas dos que praticam a iniquidade.
[10]Que todos os malfeitores caiam nas suas ciladas,
enquanto eu percorro o meu caminho.

142 (141) Oração de um justo perseguido

[1]*Poema. De David, quando estava na caverna*[g]*. Oração.*

[d] A *oração* é aqui matizada com várias metáforas recolhidas da vida cultual do templo: o *incenso* usado em várias cerimónias, o ambiente interior do santuário, o gesto de *erguer as mãos* e *oferta da tarde* (Ex 29,38-42; Lv 2,1-16; Sl 28,2; 63,5; 66,15).

[e] Ou: *os meus ossos*... A maior dificuldade deste versículo consiste em saber de quem são os ossos que descem ao *mundo dos mortos*. A Neovulgata entende *os seus ossos*, mas a Vulgata e os LXX entendiam *os nossos ossos*. Na primeira hipótese, funciona como descrição do castigo dos maus; na segunda, como o sofrimento profundo que atinge os bons. No entanto, em *11QPs*[a] aparece como *os meus ossos*. Tendo em conta que todo o salmo está declarado na primeira pessoa do singular, a ocorrência de *nossos ossos* neste v.7 parece pouco lógica. Normalmente, o estar à *boca do abismo* da morte faz parte da lamentação do salmista. Neste caso, a primeira pessoa poderia fazer sentido.

[f] Lit.: ... *à boca do Sheol*. O texto dos vv.6-7 é de molde a deixar sempre algumas hesitações na tradução.

[g] Esta referência à *caverna* pode aludir à caverna de Adulam (1Sm 22) ou de En-Guédi (1Sm 24).

[2]Com a minha voz, eu clamo ao SENHOR[a];
com a minha voz, ao SENHOR eu suplico.
[3]Exponho diante dele o meu lamento,
diante dele apresento a minha angústia.
[4]É então que o meu espírito desfalece dentro de mim,
mas Tu conheces os meus passos.
Neste caminho por onde avanço
esconderam armadilhas contra mim.
[5]Olho para a direita e reparo:
não há ninguém meu conhecido[b].
Qualquer refúgio se acabou para mim,
ninguém se interessa pela minha vida!

[6]Por ti eu clamo, SENHOR, e digo:
«Tu és o meu refúgio,
a minha herança na terra dos vivos[c]!»
[7]Presta atenção à minha súplica,
pois estou reduzido a grande miséria.
Livra-me dos meus perseguidores,
que são muito mais fortes do que eu.
[8]Liberta a minha alma da prisão,
a fim de dar graças ao teu nome.
Os justos farão roda em torno a mim[d],
porque me trataste bem.

143(142) Súplica na aflição

[1]*Salmo. De David.*

[a] Este é um salmo de súplica individual, no qual o salmista não desce a muitos pormenores de descrição sobre as aflições a que se encontra sujeito. Há perseguição e prisão, bem como situações de abandono. Com a esperada intervenção de Deus, a situação final resulta em louvores e celebrações festivas, com muita gente à sua volta.

[b] O defensor de alguém em tribunal colocava-se à sua *direita* (Sl 109,31; Is 63,12) e a ideia de ser seu *conhecido* significa que assumia a função de testemunhar em seu favor.

[c] Estas expressões densas sobre a *terra dos vivos* carregam sempre conotações que contêm alguma intencionalidade entre as dimensões de vida neste mundo e outras mais transcendentes (Sl 16,5; 27,13; 46,2; 52,7; 91,2).

[d] A solidariedade expressa para com quem foi tratado com justiça por parte de Deus é uma celebração festiva sobre o significado desse acontecimento (Sl 64,11; 107,42).

Escuta, SENHOR, a minha oração[c];
atende a minha súplica;
pela tua fidelidade responde-me, pela tua justiça.
2 E não leves o teu servo a julgamento,
pois nenhum vivente é justo diante de ti.

3 Pois o inimigo perseguiu a minha alma
e atirou por terra a minha vida;
obrigou-me a habitar na escuridão
como os mortos do tempo passado.
4 O meu espírito desfalece dentro de mim;
o meu coração está desolado no meu peito.
5 Recordo os dias de outrora,
medito em todas as tuas ações
e penso na obra das tuas mãos.
6 Estendo para ti as minhas mãos;
como terra seca, a minha alma está diante de ti. *Pausa*

7 SENHOR, responde-me depressa;
o meu espírito está a definhar.
Não escondas de mim a tua face,
pois eu seria como os que descem à sepultura.
8 Deixa-me ouvir pela manhã a tua misericórdia,
porque é em ti que eu confio.
Dá-me a conhecer o caminho que hei de seguir,
porque para ti elevo a minha alma.
9 Livra-me, SENHOR, dos meus inimigos;
é junto de ti que eu me refugio.
10 Ensina-me a cumprir a tua vontade,
pois Tu és o meu Deus.
Que o teu espírito bondoso me conduza
por terrenos planos.

11 Para honra do teu nome, SENHOR, dá-me a vida!
Pela tua justiça, tira a minha alma da angústia!

[c] Salmo de súplica individual. Este é o último dos salmos penitenciais, assim chamados, apesar de neles se tratar mais frequentemente de perigos que de pecados. Mais uma vez, as queixas sobre as quais está fundamentada a súplica são expressas de forma não muito concreta. O estado de espírito descrito é o de alguém que se sente às portas da morte. Estas fórmulas têm capacidade para representar uma grande variedade de experiências e de situações. O salmista está consciente de que o acolhimento do seu grito de socorro tem tudo que ver com o seu comportamento.

12 E pela tua fidelidade esmaga os meus inimigos;
leva à perdição todos os que angustiam a minha alma,
porque eu sou o teu servo.

144 (143) Ação de graças pela vitória

1 *De David.*

Bendito seja o SENHOR, meu rochedo[a],
que exercita as minhas mãos para o combate,
os meus dedos para a guerra.
2 Ele é meu aliado fiel e minha fortaleza,
meu baluarte e meu libertador;
Ele é o meu escudo e nele confio;
é Ele que submete os povos aos meus pés[b].

3 SENHOR, que é o homem, para te preocupares com ele,
o ser humano, para pensares nele?
4 O homem é semelhante a um sopro;
os seus dias são como a sombra que passa.

5 SENHOR, abaixa os teus céus e desce;
toca nos montes e que eles fumeguem.
6 Desfere relâmpagos e dispersa-os,
dispara as tuas setas e desbarata-os.
7 Do alto, estende a tua mão: salva-me e livra-me
das águas ameaçadoras e da mão dos estranhos.
8 A sua boca profere mentiras
e com a sua mão direita juram falso.

9 Quero cantar-te, ó Deus, um cântico novo;

[a] Trata-se de um salmo real, semelhante ao Sl 18. O seu conteúdo refere-se a aspetos variados das cerimónias que têm que ver com a realeza. A tonalidade geral corresponde ao modelo de meditação sapiencial sobre a precariedade da vida humana, dimensão que afeta igualmente o rei. Inclui uma súplica em favor do êxito das atividades do rei e dos seus empreendimentos. Neste salmo, David já é tratado como um rei que serve como referência e modelo. Depois do esboço de uma liturgia real (vv.1-10), vem um pedido de bênçãos para a coletividade (vv.11-15). Esta abertura às necessidades de toda a comunidade é uma preocupação que condiz bem com as próprias funções do rei. A variedade de temas focados poderia igualmente dar-nos a sensação de este salmo ser uma espécie de antologia de temas religiosos. Daí a impressão de ele conter uma série de estrofes justapostas. A variedade de sujeitos a que os pronomes pessoais e possessivos se reportam pode ser um dos indícios desta multiplicidade de estrofes.

[b] A primeira pessoa usada nesta estrofe parece fazer do rei o sujeito e ator principal.

e tocar para ti com a harpa de dez cordas.
10 Tu és Aquele que dá aos reis a vitória,
Aquele que livra David, seu servo[c].
11 Livra-me da espada cruel,
liberta-me da mão dos estranhos.
A sua boca profere mentiras
e com a sua mão direita juram falso.

12 Sejam os nossos filhos como plantas novas,
que vão crescendo desde a sua juventude.
Que as nossas filhas sejam colunas bem talhadas[d]
na construção de um palácio.
13 Que os nossos celeiros estejam repletos,
transbordando de produtos de toda a espécie.
Multipliquem-se por milhares os nossos rebanhos,
por dezenas de milhar nos nossos campos.
14 Que os nossos bois venham bem carregados;
e não haja brechas nem fugas,
nem gritos de alarme nas nossas praças.
15 Feliz o povo a quem assim acontece!
Feliz o povo cujo Deus é o SENHOR!

145 (144) — Louvor ao rei providente

1 *Hino. De David.*

Alef
Quero enaltecer-te, ó meu Deus, que és rei[e],
e bendizer o teu nome para todo o sempre.
Bet
2 Todos os dias te hei de bendizer;
e louvarei o teu nome para todo o sempre.

[c] A expressão *David, seu servo* tornou-se um título de cariz messiânico (Jr 33,21; Ez 34,23-24; 37,24).
[d] Na arquitetura dos palácios do Oriente, as colunas elegantes e belas eram um elemento decorativo importante. Nem é forçoso fazer uma ligação muito explícita com a tradição grega da construção de colunas com figuração humana, chamadas cariátides.
[e] Este salmo é um hino no qual se proclamam os atributos de Deus e o seu reino (vv.11-13). A sua providência diz respeito a todos (vv.14-17), mas incide muito especialmente sobre os justos; segue o modelo dos salmos acrósticos alfabéticos (Sl 9; 119). O início dos versículos, com efeito, começa por uma letra diferente das anteriores, seguindo a ordem alfabética do hebraico. Falta apenas o versículo correspondente à letra *nun*. Este modelo de escrita condiz com um género literário de tipo sapiencial. Todo o salmo, com efeito, tem aspeto de meditação e gosto sapiencial.

Guimel
3O SENHOR é grande e digno de todo o louvor;
e a sua grandeza é insondável.

Dalet
4Uma geração transmite à outra o louvor das tuas obras
e proclamam os teus prodígios.
He
5Eles aclamam o esplendor da tua majestade[a]
e eu meditarei sobre as tuas maravilhas.
Wau
6Eles falam do poder dos teus prodígios impressionantes
e eu anunciarei a tua grandeza.
Zain
7Assim exprimem a memória da tua imensa bondade
e cantam a tua justiça.

Het
8O SENHOR é clemente e compassivo,
paciente e cheio de misericórdia.
Tet
9O SENHOR é bom para com todos
e a sua compaixão envolve todas as suas criaturas.

Yod
10Louvem-te, SENHOR, todas as tuas criaturas[b];
que todos os teus fiéis te bendigam.
Kaf
11Proclamem a glória do teu reino
e narrem as tuas proezas.
Lamed
12Que eles deem a conhecer aos humanos as suas proezas,
e o glorioso esplendor do seu reino.
Mem
13O teu reino é um reino para todos os séculos
e o teu domínio estende-se por todas as gerações[c].

[a] Nos vv.5-6 há um jogo de sujeitos entre a proclamação feita por cada grupo e o próprio salmista, que responde em eco àquelas vozes.
[b] O governo de Deus sobre o mundo é descrito com as características de um reinado (vv.10-13).
[c] O texto hebraico atual não tem o versículo correspondente à letra hebraica *nun*. Os LXX, a Vulgata, a tradução siríaca e um manuscrito de Qumran dizem: *O Senhor é fiel em todas as suas palavras / e perfeito em todas as suas obras.*

Samek
14 O SENHOR ampara todos os que caem[d]
e reanima todos os abatidos.
Ayin
15 Os olhos de todos olham com esperança para ti
e Tu dás-lhes o alimento a seu tempo.
Pe
16 Tu abres a tua mão
e sacias a vontade de todos os seres vivos.

Sadé
17 O SENHOR é justo em todos os seus caminhos
e fiel em todas as suas obras.
Qof
18 O SENHOR está perto para todos os que o invocam,
para todos os que o invocam em verdade.
Resh
19 Ele realiza a vontade dos que o temem;
escuta os seus gritos e salva-os.
Shin
20 O SENHOR guarda todos os que o amam,
mas extermina todos os malfeitores.
Tau
21 Que a minha boca proclame o louvor do SENHOR
e todo o ser vivo bendiga o seu santo nome
por toda a eternidade.

146 (145) — Hino ao Deus de misericórdia

1 *Aleluia*.

Louva, minha alma, o SENHOR[e]!

[d] O cuidado de Deus em assistir cada criatura dá ao seu governo do mundo uma característica de meticulosa e atenta providência (vv.14-16).

[e] Este salmo começa e termina com a proclamação de um aleluia, que lhe dá a conotação de um hino. Os salmos seguintes seguem o mesmo modelo e mantêm a mesma intencionalidade. Este Sl 146 sublinha que qualquer humano é demasiado fraco para nele se depositarem quaisquer esperanças de salvação. Só Deus tem possibilidade de responder aos anseios humanos. Os grandes temas do pensamento e da literatura bíblicos estão aqui amplamente representados, nomeadamente a debilidade e incapacidade humana (vv.3-4) e as razões para olhar para Deus como base de toda a esperança (vv.5-9). Com este salmo tem início o terceiro grupo de salmos chamado *hallel* (147-150), que os judeus recitam pela manhã. Sobre o termo *aleluia* cf. Sl 104,35 nota.

[2]Hei de louvar o SENHOR na minha vida
e cantar ao meu Deus enquanto existir.
[3]Não confieis nos poderosos,
num ser humano que não pode salvar.
[4]Mal sai dele o espírito, ele volta à terra que é sua;
e nesse mesmo dia desfazem-se os seus projetos.

[5]Feliz de quem tem o Deus de Jacob como seu auxílio
e cuja esperança está no SENHOR, seu Deus.
[6]Ele fez os céus e a terra,
o mar e tudo o que neles existe.
Ele guarda fidelidade para sempre.
[7]Faz justiça aos oprimidos, dá pão aos famintos,
o SENHOR liberta os prisioneiros.
[8]O SENHOR abre os olhos aos cegos,
o SENHOR levanta os abatidos;
o SENHOR ama os justos.
[9]O SENHOR guarda os forasteiros,
ampara o órfão e a viúva,
mas entorta o caminho aos malfeitores.

[10]O SENHOR reinará eternamente!
O teu rei, Sião, reinará de geração em geração.
Aleluia!

147(146-147) Maravilhas de Deus por Israel

[1]*Aleluia*[a]!
Pois é bom cantar ao nosso Deus;
pois é agradável e é justo o louvor.
[2]O SENHOR reconstrói Jerusalém
e faz regressar os dispersos de Israel.

[a] Este salmo é um hino em que insistentemente se convida ao louvor a Deus (vv.1.7.12). Cada um destes convites ao louvor dá início a uma nova estrofe do salmo. De 1-6 o louvor a Deus tem como base os seus atributos; de 7-11 é a sua providência; de 12-20 são os benefícios concedidos a Jerusalém e, por ela, a todo o povo. Nos LXX e na Vulgata esta última estrofe constitui um salmo à parte. Este salmo apresenta-se, desta maneira, como um cântico destinado a manter o espírito e o entusiasmo que, em cada assembleia, o fiel é chamado a reviver. Mesmo apresentando uma intenção genérica, continua a ressaltar que os motivos para sublinhar o louvor, enquanto sentimento religioso fundamental, é a maneira como Deus preside ao funcionamento ordenado do universo e o exprime. O universo em que o salmista sente que está a viver é, precisamente por esse motivo, contemplado com satisfação, confiança e otimismo.

3 Ele cura os de coração despedaçado
e liga as suas feridas.
4 Ele estabelece um número para as estrelas
e dá nome a cada uma delas[b].
5 Grande é o nosso Senhor e forte em poder,
a sua sabedoria não tem limites.
6 O SENHOR ampara os humildes,
mas rebaixa os malfeitores até ao chão.

7 Cantai ao SENHOR em ação de graças,
entoai hinos ao nosso Deus, ao som da lira.
8 Ele cobre de nuvens os céus
e para a terra prepara a chuva,
que faz brotar as ervas nos montes[c].
9 Ele dá aos animais o seu alimento
e aos filhotes do corvo[d], quando gritam.
10 Não é o vigor do cavalo o que Ele valoriza[e],
nem os músculos do homem o que Ele aprecia.
11 O SENHOR aprecia aqueles que o temem,
aqueles que confiam na sua misericórdia.

12 Glorifica, Jerusalém, o SENHOR[f];
louva o teu Deus, ó Sião.
13 Pois Ele reforçou os ferrolhos das tuas portas
e abençoou os teus filhos dentro de ti.

14 Ele coloca em paz as tuas fronteiras
e alimenta-te com a flor da farinha.

15 Ele envia a sua mensagem para a terra[g]

[b] *Estabelecer o número* e *dar nome* às estrelas é mostrar de que maneira Deus exerce a soberania naquela relação: a soberania significa a eficácia matizada da gestão e não força bruta de comando (Is 40,26-28).

[c] A tradição hermenêutica que vai da tradução dos LXX até à Neovulgata sentiu que a seguir à menção da *erva nos montes* faltava uma referência paralela ao serviço que esta fertilidade presta aos homens (Sl 104,14) e completou com um hemistíquio que diz: *e verdura para serviço do homem.*

[d] *Os filhotes do corvo* são tomados como exemplo de um ser que, por natureza, corre o risco de se encontrar ao desamparo (Mt 6,26; Lc 12,24). Como seres vivos, eles sentem a falta de alimento e por isso gritam. O verbo *gritar* é o mesmo que se usa quando os humanos se dirigem a Deus em oração.

[e] O que está principalmente em apreço nestas referências é a agilidade e a velocidade que os cavalos são capazes de atingir (Sl 33,16-18).

[f] É neste v.12 que começa o Sl 147, segundo a numeração que passou da tradução dos LXX para a Vulgata e para os textos de uso litúrgico.

[g] Nesta última estrofe (vv.15-20) a eficácia da gestão que Deus faz da vida do universo está expressa pelos pronomes possessivos que fazem com que todos os fatores ativos e intervenientes no funcionamento do universo sejam vistos como pertencendo a Deus e aparecendo a funcionar sob o seu comando direto.

e a sua palavra corre sempre veloz[a];
16 Ele concede a neve como se fosse lã,
espalha a geada como cinza.
17 Atira o seu granizo como se fossem migalhas.
Perante o seu frio, quem pode resistir?
18 Ele envia a sua palavra e o gelo derrete;
faz soprar o seu vento e correm as águas.
19 Ele anuncia as suas palavras a Jacob,
os seus preceitos e as suas ordens a Israel.
20 Não fez assim com nenhum outro povo;
e as suas ordens, eles não as conhecem[b].
Aleluia!

148

Louvor do universo

1 *Aleluia*!
Louvai o SENHOR do alto dos céus[c];
louvai-o nas alturas!
2 Louvai-o, todos os seus mensageiros;
louvai-o, todos os seus exércitos[d]!
3 Louvai-o, Sol e Lua;
louvai-o, todos os astros luminosos!
4 Louvai-o, alturas dos céus
e águas que estais acima dos céus[e]!
5 Louvai o nome do SENHOR,
pois Ele deu ordem e todos foram criados.

[a] A *Palavra de Deus* aparece aqui personificada como um dos seus mensageiros (Sl 107,20; Is 55,10-11; Jo 1,14).

[b] Ou: *e não lhes deu a conhecer o que é direito.* A maneira como os hebreus se sentem conhecedores deste maravilhoso funcionamento do universo é um privilégio e uma mais-valia que os torna felizes e verificam não existir em outros povos.

[c] Este hino constitui um convite generalizado e pormenorizado a todas as criaturas do universo, no céu (vv.1-6) e na terra (vv.7-14), para que se juntem como um duplo coro a contracenar e com todo o entusiasmo louvem a Deus. Uma grande parte dos versículos assenta diretamente sobre uma forma imperativa do verbo louvar. Como acontece geralmente nos hinos por todo o mundo bíblico, uma parte dos versículos constitui uma narrativa sobre as grandes obras de Deus, pelas quais o louvor se justifica. É a motivação e base essencial para os hinos, assentes na feliz contemplação do mundo.

[d] *Mensageiros* são enviados de Deus que mais tarde serão entendidos como anjos; *exércitos* de Deus referem-se aos astros. Ambos cumprem tarefas específicas que Deus lhes atribui (1Rs 22,19; Jb 38,7; Ne 9,6).

[e] Na conceção dos orientais o céu tinha vários níveis e as águas que de lá caíam como chuva vinham do armazenamento de águas situado acima do firmamento (Gn 1,6-8; Sl 104,3).

6 Ele estabeleceu-os para continuarem para sempre;
estabeleceu uma lei e ela não passará.

7 Desde a terra, louvai o SENHOR,
monstros do mar e todos os abismos;
8 raios de fogo e granizo, neve e nevoeiro,
vento de tempestade que realiza a sua palavra;
9 montanhas e todas as colinas,
árvores de fruto e todos os cedros;
10 animais selvagens e todo o gado,
répteis e aves que voam.
11 Louvai-o, reis da terra e todos os povos,
príncipes e todos os governantes da terra;
12 os jovens e também as donzelas,
os velhos com as crianças!

13 Louvai o nome do SENHOR,
porque só o seu nome é excelso
e a sua majestade está acima da terra e dos céus.
14 Ele deu grandeza e vigor ao seu povo[f],
honra a todos os seus fiéis,
aos filhos de Israel, povo que lhe é próximo.
Aleluia!

149

Hino de vitória

1 *Aleluia*!

Cantai ao SENHOR um cântico novo[g];
o seu louvor na assembleia dos fiéis!

2 Alegre-se Israel pelo seu criador;
que os filhos de Sião rejubilem pelo seu rei!

[f] Ou: *Ele faz subir a prosperidade do seu povo.* O termo hebraico *qeren* (chifre) é uma metáfora que significa poder e também abundância.

[g] Este salmo é mais um hino que celebra a realeza de Deus em Sião. O contexto é o da máxima solenidade, isto é, a assembleia dos fiéis. O convite ao louvor é tão insistente que poderia deixar passar despercebida a parte narrativa que os hinos costumam integrar. Esta concentra-se principalmente nos vv.7-9, em que os habitantes de Sião, sob o comando do seu rei divino, se sentem como que capacitados para exercer domínio e para governar os poderosos que anteriormente os assolavam.

3 Louvem o seu nome com danças;
Cantem para Ele ao som do tambor e da lira!
4 Pois o SENHOR quer o bem do seu povo
e honra os humildes com a salvação.
5 Que os fiéis celebrem a sua glória,
e cantem jubilosos em seus leitos![a]

6 Na sua garganta estejam as grandezas de Deus,
nas suas mãos, espadas de dois gumes,
7 para realizarem vingança contra as nações
e castigo contra os povos[b];

8 para prenderem os seus reis com correntes,
e os seus nobres com algemas de ferro;
9 para lhes aplicarem a sentença que está escrita[c].
Ele é esplendor para todos os seus fiéis[d].
Aleluia!

150 Louvor final

1 Aleluia!

Louvai a Deus no seu santuário[e];

[a] Num hino que se movimenta entre a grandiosidade do louvor universal a Deus e as tarefas políticas de confrontação com as nações inimigas, esta recomendação para um solene louvor *nos leitos*, apesar do seu carácter inesperado, é uma indicação de que a grandiosidade de uma manifestação de fé mantém significado, mesmo quando transposta da grande assembleia dos fiéis para a intimidade doméstica. Há quem pense que poderia tratar-se de tapetes de oração, usados mesmo nas cerimónias. O Sl 4,5 poderia conter mais uma referência a este assunto.

[b] Mesmo que referidas de forma tão material e concreta, estas ações de domínio sobre outros povos (vv.6-9) apresentam um matiz simbólico, que lhes vem do contexto de efusiva solenidade definido pelo ambiente do salmo. O paralelismo do v.6 mostra bem a cumplicidade existente entre as duas dimensões: a do louvor e a do gesto militar. *Vingança* não é um conceito negativo; é um termo jurídico que significa a reposição da ordem na comunidade, por parte da autoridade.

[c] Esta referência a uma *sentença que está escrita* coloca estas ações de domínio sobre os outros povos no lado de Deus. É, portanto, mais uma descrição da razão e da justiça que Deus representa, e não tanto a referência a uma intervenção prática.

[d] Ou: *Isto é esplendor*... Os salmos 148,14 e 149,9 terminam ambos com uma proclamação de orgulho e satisfação, que lhes vem da especial proximidade que têm com o santuário de Deus.

[e] Este salmo é um hino que se concentra exclusivamente no tema do convite universal ao louvor, insistindo repetitivamente no ato de louvor com recurso a um variado instrumental de vozes. Nem sequer se sente necessidade de esboçar a parte narrativa dos prodígios que justificariam todos estes convites ao louvor. Apenas o v.2 faz alusão aos prodígios. *Louvar* é, aqui, de uma evidência absoluta; é o estado imediato e natural da própria relação com Deus. Este hino serve de doxologia final e apoteótica para todo o saltério, da mesma maneira que a meditação sapiencial (Sl 1), abrindo, de forma simples e ponderada, a reflexão sobre as coordenadas fundamentais para orientação da vida, lhe serviu de abertura.

louvai-o no firmamento do seu poder[f].
[2]Louvai-o pelos seus prodígios;
louvai-o na medida da sua imensa grandeza!
[3]Louvai-o ao som da trombeta[g];
louvai-o com a harpa e a lira!
[4]Louvai-o com tambor e dança;
louvai-o com instrumentos de corda e flautas!
[5]Louvai-o com címbalos sonoros;
louvai-o com címbalos de aclamação!
[6]Todo o ser que respira[h] louve o SENHOR!
Aleluia!

[f] O templo em Jerusalém e a fortaleza no firmamento são os dois santuários de Deus. Esta coordenada do duplo santuário é um conceito que encontramos nas religiões orientais desde a Suméria até Canaã, onde a religião dos hebreus se enquadra.

[g] Os instrumentos referidos são sobretudo *de corda* e percussão. Era sobretudo com eles que se compunha o instrumental de música, mostrando, portanto, um grande pendor para o ritmo.

[h] O louvor de Deus está na voz. Este último convite aberto a tudo o que respira não é no sentido de aumentar a lista de instrumentos de sopro. *Todo o ser que respira* é convite à voz dos seres vivos. O termo aqui usado, *neshamah,* é um dos que se usam para dizer *alma*, identificando o ser vivo com a sua voz.

PARALELOS

1,1: Dt 30,15-20; Pr 4,18s; Jr 21,8; Mt 7,13s | **1,2:** 19,8-11; 112,1; 119,92.148 | **1,3** Ez 47,12.
2,1: Sl 110; At 4,25-28. **2,7:** Lc 3,22; At 13,33; Heb 1,5. **2,9:** Sl 110,5s; Ap 2,26s; 19,15. **2,10:** Sb 6,1s. **2,12:** Sl 34,9.
3,1: 2Sm 15,13s. **3,4:** Dt 33,29; Sl 18,3; 62,8. **3,9:** Jn 2,10.
4,5: Ef 4,26. **4,6:** Sl 51,21. **4,7:** Dn 9,17.
5,7: Pr 6, 17-19; Mt 7,23; Ap 21,8. **5,8:** Sl 138,2. **5,10:** Rm 3,13. **5,12:** Ap 7,15s.
6,2: Jr 10,24; Sl 38,2. **6,3:** Jr 17,14s. **6,6:** Sl 88,11-13. **6,9:** Sl 115; 119; Mt 7,23.
7,6: Sl 6,6. **7,12:** Ex 34,6. **7,17:** Sir 27, 25-27.
8,1: Sl 19, 2-7; 104. **8,3:** Sb 10,20s; Mt 11,25 par.; 21,16. **8,5:** Jb 7,17s; Sl 144,3; Heb 2,6-9. **8,6:** Gn 1,26; Sb 2,23; Sir 17,1-4. **8,7:** 1Cor 15,27; Ef 1,22.
9,2: Sl 138,1. **9,9:** Sl 96,13; 98,9.
10,1: Sl 22. **10,7:** Rm 3,14. **10,8:** Sl 17,12; Jr 5,26; Os 6,9; Hab 3,14. **10,9:** Sl 17,12. **10,14:** Ex 22,21s. **10,18:** Sl 72,4; 82,3; 103,6; 140,13; 146,7; Dt 10,18; Jb 36,6; Is 1,17; Jr 5,28.
11,4: Hab 2,20; Mt 5,34. **11,6:** Gn 19,24; Ez 10,2; 38,22; Ap 8,5; 20,10.
12,3: Is 59,3s.15; Jr 9,2-8.
13,3: Lm 5,20. **13,5:** Sl 38,17.
14,1: Sl 53. **14,3:** Sl 12,2; Rm 3,11s. **14,5:** Dt 28,67.
15,1: Sl 24,3-6; Is 33,15s; Mq 6,6-8. **15,2:** Ez 18,5-9. **15,5:** Ex 22,24; 23,8.
16,5: Nm 18,20; Sir 45,20-22. **16,9:** At 2,25-28; 13,35.
17,3: Jb 23,11s. **17,8:** Dt 32,10s; Rt 2,12. **17,15:** Sl 73,25s; Ap 22,4.
18,1: 2Sm 22. **18,8:** Jz 5,4s; Hab 3,3-6.8-13. **18,15:** Ex 19,19; Jb 36,29s; Sl 77,18s. **18,31:** Pr 30,5. **18,44:** Sl 2,8s; Ap 2,26-28. **18,48:** Sl 47,4. **18,50:** Rm 15,9.
19,2: Gn 1,1-8.14-19. **19,4:** Jb 38,7.31-33. **19,5:** Rm 1,20; 10,18. **19,8:** Sl 119.
20,2: Sl 18,47; 44,6. **20,8:** Sl 33,16s; 147,10s. **20,9:** Is 40,30s.
21,1: Sl 20; 61,6-8. **21,5:** 2Rs 20,1-7; Is 38,1-20. **21,9:** Sl 18.
22,1: Is 52,13-53,12; Mt 27,46 par. **22,8:** Sb 2,18-20; Mt 27,39 par.; 27,43. **22,16:** Jo 19,28. **22,19**: Mt 27,35 par.; Jo 19,24. **22,21:** Jo 12,27. **22,22:** 2Tm 4,17. **22,23:** Sl 40,10; Heb 2,12. **22,31**: Sl 48,14; 71,18; 102,19; Ef 2,7.
23,1: Ez 34; Jo 10,1-16. **23,4:** Jb 10,21s.
24,1: Is 66,1s; 1Cor 10,26. **24,6:** Sl 27,8s. **24,7:** 2Sm 6,12-16; Sl 118,19s.
26,1: Jb 31; Sl 7,17; 18,21-28; 59,4. **26,6:** Dt 21,6s; Sl 73,13; Mt 27,24.
27,1: Sl 18,29; 36,10; 43,3; Is 10,17; Mq 7,8. **27,4:** Sl 23,6; 42,3. **27,5:** Ap 7,15s. **27,11:** Sl 25,4; 86,11.
28,3: Pr 26,24s. **28,4:** Jr 50,29. **28,5:** Sl 52,7; Is 5,12.
29,1: Ex 19,16; Sl 18,14; 68,9; 77,17-19; 96,7-9; 97,2-6; 144,5s; Hab 3. **29,4:** Jb 37,4s. **29,10:** Gn 6-9.
30,1: Esd 6,16; 1Mac 4,36s. **30,5:** Sl 97,12; Is 12,5s. **30,10:** Sl 6,6; 88,11-13. **30,13:** Sl 126.
31,2: Sl 71,1s. **31,6:** Lc 23,46; At 7,59. **31,10:** Sl 22; 69; 71. **31,12:** Jb 10,13-19; Sl 38,12. **31,14:** Sl 41,6; Jr 18,20. **31,21:** Jb 5,21; Sl 75,5; 109,3; Ap 7,15s.
32,1: Rm 4,7s. **32,5:** Jb 31,33; Sl 51. **32,8:** Sl 33.
33,5: Sl 119,64. **33,6:** Jo 1,1. **33,7:** Gn 1,9s; Jb 38,8-11.22. **33,15:** Sl 94,9-11; 139,1-16. **33,20:** Sl 115,9s.
34,1: 1Sm 21,11-16; **34,9:** Sl 2,12; 1Pe 2,3. **34,13:** 1Pe 2,10-12. **34,15:** Sl 37,27; Mt 5,9. **34,19:** Sl 51,19; Mt 11,29s. **34,21:** Jo 19,36.
35,4: Sl 40,15; 71,13. **35,7:** 1Sm 19,5; 20,1; 24,9-22; Jr 18,20. **35,11:** Sl 27,12; Mt 26,59s. **35,19:** Sl 69,5; Jo 15,25. **35,22:** Sl 38,22.
36,2: Rm 3,18. **36,3:** Mt 7,3-5. **36,6:** Sl 57,11; 71,19. **36,10:** Jr 2,13; Jo 4,14.
37,1: Jb 21,7-26**;** Sl 73. **37,9:** Sl 25,13. **37,11:** Mt 5,4. **37,16:** Pr 15,16; 16,8. **37,23:** Pr 20,24. **37,27:** Sl 34,15. **37,39:** Sl 9,10.
38,2: Sl 6,2. **38,9:** Sl 102,4-6. **38,12:** Jb 12,4s; 19,13-21; Sl 31,12; 41,6-10; 88,9. **38,22:** Sl 22,12; 35,22; 40, 14-18.

39,1: Sl 88. **39,6:** Jb 7,6.16;14,1.5; Sl 73,20; 90,9s.
40,3: Sl 18,5; 69,2s.15s; Jr 38,6. **40,4:** Sl 52,8; Is 41,5. **40,5:** Jr 17,7. **40,6:** Sl 139,17s. **40,7:** Sl 50,7-15; 51,18s; 69,31s; Is 50,5; Am 5,21s; Heb 10,5-7. **40,14:** Sl 40,2s. **40,15:** Sl 71,13.
41,2: Tb 4,7-11; Pr 14,21. **41,6:** Sl 31,12-14; Jr 20,10. **41,7:** Jb 19,13-19; Sl 38,12s; 88,9. **41,10:** Sl 55,14; Jo 13,18.
42,2: Jo 4,1. **42,5:** Sl 27,4s. **42,8:** Sl 32,6; 69,3; 88,8; Jn 2,4.
43,1: Sl 74,22; 119,154; **43,2:** Sl 42,10; 44,10.24; 60,12; 74,1; **43,5:** Sl 42,6.12.
44,1: Sl 74; 79; 80; Is 63,7-64,11. **44,2:** 2Sm 7,22s. **44,4:** Dt 8,17s; Js 24,12; Os 1,7. **44,10:** Sl 60,12. **44,23:** Rm 8,36. **44,26:** Sl 119,25.
45,3: Ct 5,10-16. **45,7:** Heb 1,8s; Is 45,14: Ez 16,10-13.
46,1: Is 33,20s; 66,12. **46,3:** Jb 9,5s; Is 24,18-23; 54,10. **46,10:** Sl 76,4; Is 22,4s; Ez 39,9s.
47,1: Sl 93; 96; 97; 98; 99. **47,2:** Sf 3,14s. **47,7:** Sl 24,7-10; 68,19; 89,16; 98,6. **47,10:** Is 2,2-4.
48,2: Sl 96,4. **48,4:** Sl 76. **48,12:** Sl 97,8.
49,9: Mt 16,26; Rm 3,24. **49,11:** Sl 39,7; Co 2,16; Sir 11,18s. **49,13:** Co 3,18-21. **49,18:** 1Tm 6,7. **49,20:** Jb 10,21s.
50,5: Ex 24,4-8. **50,16:** Rm 2,17-24. **50,23:** Sl 91,16.
51,1: 2Sm 11-12. **51,6:** Rm 3,4. **51,10:** Sl 6,3; 35,10; Heb 9,13s. **51,14:** Sb 1,5; 9,17; Is 57,15s; Rm 8,9.14-16. **51,18:** Sl 50,8; Am 5,21-25. **51,19:** Sl 34,19; Is 57,15; 66,2. **51,20:** Is 58,12; Jr 30,18; 31,4; Ez 36,33.
52,1:1Sm 21,8; 22,9s. **52,5:** Jo 3,19s. **52,8:** Sl 40,4. **52,10:** Sl 1,3; 92,13-15.
53,1: Sl 14. **53,4:** Rm 3,11s.
54,1: 1Sm 23,19. **54,5:** Sl 86,14.
55,1: Jr 9,1-8. **55,8:** Jr 9,1; Ap 12,6. **55,14:** Sl 41,10; Jr 9,3.7; Mt 26,21-24par. **55,23:** Sl 37,5; 1Pe 5,7.
56,1: 1Sm 21,11s. **56,12:** Sl 118,6; Heb 13,6.
57,1: 1Sm 24,4s. **57,8:** Sl 108,2-6. **57,11:** Sl 36,6.
58,1: Sl 82. **58,11:** Sl 35,27. **58,12:** Sl 1,3; Jb 19,29.
59,1: 1Sm 19,11s. **59,14:** Sl 46,10s; 83,19.
60,2: 2Sm 8,2s.13; 1Cr 18,2s.12. **60,7:** Sl 108,7-14.
61,3: Sl 27,4s. **61,8:** Sl 72,5; 89,5.25.30.34.37. **61,9:** Pr 20,28.
62,10: Sl 39,6s; 116,11; Is 40,15. **62,11:** Jb 27,13s; 31,25; Jr 17,11; Mt 6,19s.24. **62,13:** Rm 2,6; 2Tm 4,14.
63,1: 1Sm 22-24. **63,2:** Sl 36,8-10; 42,2.
64,4: Sl 11,2; 55,22; 57,5; 59,8; 140,4; Jr 9,2. **64,8:** Sl 7,13s; 38,3.
65,3: Is 66,23. **65,6:** Is 66,19. **65,7:** Jb 38,6s. **65,8:** Jb 26,12; Sl 89,10;107,29; Mt 8,26.
66,2: Ef 1,12.14. **66,6:** Sl 114,3; Is 44,27; 50,2.
67,2: Nm 6,24s; Jr 33,9. **67,5:** Sl 98,9. **67,7:** Sl 85,13; Os 2,23s.
68,2: Nm 10,35; Is 33,3. **68,5:** Sl 18,10s. **68,10:** Ex 16,1.13; Sl 78,24s. **68,13**: Jz 5,19-22. **68,19:** Sl 47,6; Ef 4,8-10.
69,5: Sl 35,11.19; Jo 15,25. **69,9:** Jb 19,13-15. **69,10:** Sl 119,139; Jo 2,17; Rm 15,3. **69,16:** Jr 38,6. **69,18:** Sl 69,22; 102,3; Mt 16,40par; Jo 16,32. **69,22:** Jo 19,28-29; Mt 27,34; Rm 11,9s. **69,26:** At 1,20. **69,29:** Dn 12,1; Ap 3,5. **69,32:** Sl 50,14.23. **69,33:** Sl 22,27. **69,34:** Jr 20,2; 32,2-3; 37,14-21.
70,1: Sl 40,14-18.
71,1: Sl 31,2-4. **71,5:** Sl 22,10-11. **71,12:** Sl 22,12.20. **71,13:** Sl 35,4; 40,15. **71,17:** Is 46,3s. **71,19:** Sl 36,6; 57,11.
72,1: Is 11,1-5; Zc 9,9s. **72,3:** Is 45,8; 52,7; 55,12. **72,5:** Sl 61,7s; **72,12:** Jb 29,12. **72,15:** Sl 61,7s. **72,16:** Is 27,6; Os 14,6-9; Am 9,13. **72,17:** Gn 48,20.
73,3: Jb 21,13-34; Sl 37; 49. **73,13:** Sl 26,6.
74,7: 2Rs 25,9; Is 64,10. **74,13:** Jb 7,12; Sl 89,10s; Is 51,9s. **74,15:** Nm 20,11; 21,16-17; Js 3,14-17. **74,16:** Gn 1.
75,5: Zc 2,1-4; Lc 1,45-54. **75,7:** Mt 24,23-28. **75,9:** Jr 25,15-29; Ez 23,34.
76,4: Sl 46,10; 48,4-8.
77,6: Dt 32,7; Sl 143,5. **77,8:** Sl 74,1; 89,47s; Lm 3,21-23. **77,14:** Ex 15,1-8; Sl 18,31s; 89,7. **77,16:** Gn 46,26s. **77,19:** Sl 97,4. **77,21:** Sl 78,52; Is 63,11.14; Mq 6,4.

78,1: Ne 9,9-37; Sl 105; 106; 114; 136; Sb 16-19; Mt 13,35. **78,9:** Os 7,13-16; **78,13:** Ex 14-16. **78,15:** Ex 17, 1-7; Nm 20,2-13. **78,18:** Ex 16,2-36. **78,21:** Nm 11; Dt 32,22. **78,24:** Jo 6,31-32.49-50. **78,25:** Sl 105,40; Sb 16,20; 1Cor 10,3. **78,38:** Os 11,8s. **78,39:** Sl 65,4; 85,4. **78,44:** Sb 16-18. **78,51:** Sl 105,36. **78,53:** Ex 14,26-28. **78,55:** Js 24,8-13. **78,63:** Dt 32,22-25; Jr 7,34. **78,64:** 1Sm 4,11.
79,1: 2Rs 25,9s; Sl 44; 74; 80; Lm 1,10. **79,2:** 1Mac 7,17. **79,4**: Sl 44,14; 80,7. **79,5:** Sl 89,47. **79,6:** Sir 36,1-5; Jr 10,25. **79,10:** Sl 115,2; Jl 2,17.
80,1: Is 63,15-64,11. **80,2:** Ez 34. **80,13:** Jr 12,7-13.
81,4: Lv 23,34; Nm 29,12. **81,8:** Ex 17,1-7; Sl 9. **81,9:** Is 55,2. **81,15:** Lv 26,7s.
82,1: Is 3,13s. **82,3:** Ex 23,6. **82,6:** Jo 10,34.
83,10: Jz 4,7-8,15; Is 9,3; 10,26. **83,12:** Jz 7,25; 8,10-21. **83,19:** Sl 46,11; 97,9; Is 42,8.
84,3: Sl 42,2s; 122,1. **84,7:** Ez 34,26; Jl 2,23.
85,2: Sl 126. **85,5-8:** Ag 2; Ml 1,3. **85,10:** Ez 11,23; 43,2; Jo 1,14. **85,13:** Sl 67,7
86,4: Sl 25,1. **86,6:** Sl 5,2s. **86,9:** Sl 22,28; Ap 15,4. **86,11:** Sl 27,11. **86,14:** Sl 54,5. **86,15:** Ex 34,6; Sl 25,16; 103,8; 145,8.
87,1: Sl 48; 46,5; Is 2,2s. **87,5:** Is 62,4s; Gl 4,26.
88,4: Jb 10,15; 17,1. **88,10:** Sl 142,8; Lm 3,7. **88,19:** Jb 17,13s.
89,4: 2Sm 7,8-16. **89,12:** Sl 24,1s. **89,15:** Ex 34,6s. **89,20:** 2Sm 7,8-16; Sl 132,11s. **89,27:** 2Sm 7,14; Sl 2,7. **89,28:** Jo 20,17; Col 1,5.18; Ap 1,5. **89,41:** Sl 80,13s. **89,47:** Sl 79,5. **89,53:** Sl 106,48.
90,3: Gn 3,19. **90,4:** 2Pd 3,8. **90,5:** Jb 14,1s; 20,8; Sl 37,2; 103,15s; Is 40,6s. **90,10:** Pr 10,27; Co 12,1-7; Sir 18,8s.
91,1: Jb 5,19-22. **91,11:** Mt 4,6-8; Lc 4,10-12; Heb 1,14. **91,13:** Jb 5,22; Is 11,8; Lc 10,19. **91,16:** Sl 50,23.
92,2: Sl 33,1-3. **92,6:** Sl 8; 139,6.17s. **92,8:** Sl 37,35s**. 92,14:** Sl 52,10.

93,1: Sl 97,1; 99,1. **93,2:** Sl 96,10. **93,3:** Jb 38,8.
94,6: Ex 22,21s**;** Dt 24,17-22. **94,11:** Co 1,2; 1Cor 3,20. **94,12:** Jb 5,17; Sl 119,71.
95,5: Sl 24,1s. **95,7:** Sl 23,1-4; 80,2; 81,14; 100,3; Ez 34,1. **95,9:** Ex 17,1-7; Nm 20,1-13; Heb 3,7-11. **95,10:** Nm 14,22; Dt 13,5-20; Sl 78,8.37.
96,1: 1Cr 16,23-33; Sl 98. **96,4:** Sl 48,2; 145,3. **96,5:** 1Cor 8,4-6. **96,7:** Sl 29,1s. **96.9:** Sl 92,2**. 96,10:** Sl 93,1. **96,11:** Sl 98,7. **96,13:** Sl 98,9.
97,1: Sl 93. **97,3:** Sl 18,9; 50,3. **97,4:** Sl 77,19. **97,6:** Sl 50,6. **97,8:** Sl 48,12. **97,9:** Sl 83,19. **97,12:** Sl 30,5.
98,1: Sl 96. **98,4:** Is 52,9. **98,7:** Sl 96,11. **98,8:** Is 55,12. **98,9:** Sl 67,5; 96,13.
99,3: Is 6,3. **99,7:** Ex 19,18s; 33,9; Nm 12,5. **99,8:** Ex 32,11; Nm 20,12.
100,3: Sl 95,7; Is 43,10.13. **100,5:** Sl 106,1; Jr 33,11.
101,2: Sl 26,11s. **101,3:** Pr 11,20. **101,5:** Pr 17,20; 21,4; 30,10. **101,7:** Pr 25,5.
102,3: Sl 69,18. **102,19:** Sl 22,31s; **102, 26:** Is 51,6-18; Heb 1,10-12. **102,27:** Is 65,17; 66,22; Ap 20,11; 21,1. **102,28:** Sl 69,36s.
103,8: Ex 34,6s; Sl 86,15; 145,8. **103, 13:** Sl 145,9.
104,1: Gn 1; At 17,28. **104,9**; Gn 9,11-15; Jb 38,8-11. **104,14:** Gn 1,11s.29s; 2,16. **104,27:** Sl 145,15s. **104,29:** Jb 34,14s. **104,30:** Gn 1,2**;** 2,7; At 2,2s. **104,32:** Sl 144,5; **104,33:** Sl 146,2**.**
105,1: 1Cr 16,8-22; Sl 78. **105,9:** Gn 15,1; 26. **105,15:** Gn 1210-20; 20; 26,1-11. **105,16:** Gn 41,54; Lv 26,26. **105,17:** Gn 37; 45,5. **105,21:** Gn 41,39-44. **105,23:** Gn 46,1; 47,12. **105, 28:** Ex 7-10. **105,36:** Ex 12,29-36; Sl 78,51. **105,39:** Ex 13,21s; 16,2-17,7; Sl 78,12.14.29. **105,40:** Ex 16,2-36; Sl 78,27. **105,41:** Ex 17,1-7; Sl 78,15.
106,1: 1Cr 16,34; Sl 78; 100; 107. **106,11:** Ex 14-15. **106,13**: Ex 16,2-8; 17,1-3; Nm 11,11-16. **106,14**: Nm 11,4-6; Sl 78,18. **106,16-18:** Nm 16; cf. Dt 11,6. **106,19:** Ex 32. **106,20:** Dt 9,8-21; Jr 2,11. **106,23:** Ex 32,10-14; Nm 14,10-25; Dt 9,25-29. **106,24:** Nm 13,25-14,27; Dt 1,25-36. **106,28:** Nm 25. **106,32:** Ex 17,1-7; Nm 20,2-13; Sl 95,8s. **106,36:** Jz 2,11-13. **106,41:** Jz 2,14-23. **106,47:** 1Cr 16,35s. **106,48:** Sl 89,53.
107,1: Sl 100,5; 106,1. **107,3:** Is 43,5s; 49,12; Zc 8,7s. **107,9:** Is 49,10; 55,1; Lc 1,53. **107,11:** Lv 26,40s; Sl 106,43. **107,18:** Jb 6,6s. **107,25:** Jn 1. **107,29:** Sl 89,10; Mt 8,26par. **107,40:** Jb 12,21.24. **107,42:** Jb 5,16; 22,19. **107,43:** Os 14,10.

108,3: Sl 57,8-12. **108,7:** Sl 60,7-14.
109,1: Sl 35,2s.22. **109,8:** At 1,20. **109,10:** Jb 5,4s. **109,15:** Jb 21,19; Sl 34,17. **109,24:** Sl 22,7s. **109,27:** Sl 22,32; 64,10. **109,29:** Is 65,13.15.
110,1: Sl 2; Mt 22,44par; At 2,34s; Heb 1,13; 10,12s; 1Pd 3,22. **110,4:** Heb 7,17.
111,3: Sl 112,3. **111,10:** Pr 1,7.
112,1: Sl 1. **112,3:** Sl 111,3. **112,4:** Mq 7,8. **112,5:** Pr 13,9; Is 58,10. **112,8:** Sl 37,39; 54,9.
113,7: 1Sm 2,5.8; Sl 107,41; Lc 1,46-55.
114,2: Ex 19,6; Sl 78,54; Jr 2,3. **114,7:** Jz 5,4; Sl 68,9. **114,8:** Ex 17,1-7; Sl 107,35; 1Cor 10,4.
115,1: Ez 36,22s. **115,2:** Sl 79,10. **115,3:** Sl 135,6. **115,9:** Sl 118,2-4; 135,19s. **115,10:** Sl 33,20. **115,14:** Dt 1,10s; Sl 127,3. **115,17:** Sl 6,6; 94,17; Is 38,18s.
116,3: Sl 18,5-7; Jn 2,3. **116,8:** Sl 56,14; Is 25,8; Ap 21,4. **116,9:** Is 38,11. **116,13:** 1Cor 10,16. **116,18:** Lv 7,11; Jn 2,10.
117,1: Rm 15,11.
118,2: Sl 115,9-11; 135,19s. **118,7:** Sl 54,6.9; Heb 13,6. **118,12:** Dt 1,44; **118,14:** Ex 15,2; Is 12,2. **118,17:** Sl 115,17s; Is 38,19. **118,19:** Sl 24,7.10. **118,22:** Is 28,16; Zc 3,9; 4,7; Mt 21,42par; At 4,11; 1Cor 3,11; Ef 2,20. **118,26:** Mt 21,9par; 23,39par.
119,1: Sl 1; 19,8-15; 112; Mt 5,3s. **119,25:** Sl 44,26. **119,64:** Sl 33,5. **119,73:** Dt 32,6; Jb 10,8. **119,83:** Jb 30,30; Sl 35,14. **119,100:** Jb 32,6s; Sb 4,8s. **119,108:** Sl 50,14.23; Heb 13,15. **119,115:** Sl 6,9. **119,119:** Ez 22,18-22. **119,132:** Sl 25,16. **119,139:** Sl 69,10.
120,2: Sl 12,3-5. **120,7:** Sl 140,3.
121,2: Sl 124,8; Os 13,9. **121,3:** Dt 32,10; Sl 66,9; 91,12; Pr 3,24.26. **121,5:** Is 25,4; 49,10.
122,2: Sl 42,5.7; 43,3; 48,13s; 84,2-5. **122,3:** Ef 2,9-22. **122,4:** Dt 16,16.
123,2: Sl 25,15; 69,4; 119,82; 141,8. **123,4:** Jb 12,5; Zc 1,15.
124,1: Sl 129,1. **124,8:** Sl 121,2s.
125,2: Dt 32,10; Mt 28,20. **125,5:** Sl 92.10; 128,6; Gl 6,16.
126,1: Ez 36,36. **126,2:** Jb 8,21. **126,5:** Is 25,8s; Br 4,23; Ap 21,4. **126,6:** Is 65,19; Jo 12,24; 16,20.
127,1: Pr 3,5s; 10,22; Mt 6,25s; Jo 15,5. **127,2:** Gn 3,19; Dt 28,11; Pr 3,24-26; Co 2,24; Mt 6,11par. **127,5:** Jb 29,5-10; Pr 31,23.
128,1: Sl 37,3-5; 112. **128,3:** Sl 144,12; Pr 31,10-31. **128.5:** Sl 134,3. **128,6:** Sl 125,5; Gl 6,16.
129,1: Sl 124,1. **129,2:** 118,13; Jo 16,33. **129,5:** Sl 35,4; 40,5. **129,8:** Rt 2,4; Sl 118,26.
130,1: Sl 18,5; 69,3; Jn 2,3. **130,2:** Sl 5,2s; 55,2s; Lm 3,55. **130,8:** Sl 25,22; Mt 1,21; Tt 2,11-14.
131,2: Is 30,15; 66,12s; Os 11,4; Mt 18,3par.
132,3: 2Sm 7,1s; 1Cr 28,2. **132,7:** 2Sm 6; Sl 99,5. **132,8:** Nm 10,35; 2Cr 6,41s. **132,11:** 2Sm 7; Sl 89,20-38. **132,15:** 2Cr 6,41; Jr 31,14. **132,18:** Zc 3,8; Lc 1,69.
133,1: Sl 87. **133,2:** Ex 30,25.30.
134,1: 1Cr 9,33; 23,30; Sl 135,1s. **134,3:** Sl 128,5.
135,1: Sl 113,1; 134,1. **135,3:** Sl 7,18. **135,5:** Ex 18,11; Sl 95,3. **135,6:** Sl 115,3. **135,7:** Jb 28,26; Jr 10,13; 51,16. **135,8:** Ex 12,29; Sl 78,43; 136,10. **135,10:** Sl 136,17-22. **135, 14:** Dt 32,36. **135,15;** Sl 115,4-6. **135,18:** Sl 115,8. **135,19:** Sl 115,9-11.
136,4: Sl 72,18. **136,5:** Pr 3,19; 8,27-29. **136,7:** Gn 1,16. **136,10:** Sl 78,51**;** 135,8. **136,16:** Dt 8,2.15. **136,23:** Lc 1,48. **136,25:** Sl 104,27; 145,15s.
137,1: Ez 3,15; Lm 3,48. **137,5:** Jr 51,50. **137.6:** Sl 122. **137,7:** Ez 25,12-14; 35; Abd 10-14; Lm 4,21s. **137,8:** Jr 50-51; Ap 18,6.
138,1: Sl 9,2. **138,2:** Sl 5,8. **138,6:** Lc 1,51s.
139,7: Jb 11,8s; 23,8s; Jr 23,23s; Am 9,2s. **139,11:** Jb 12,22; 34,22. **139,13:** Jb 10,8-11. **139,17:** Sir 18,5-7; Rm 11,33.
140,4: Rm 3,13. **140,6:** Sl 31,5; 35,7; Mt 22,6; Lc 11,54. **140,10:** Sl 7,16-17; 11,6; 36,13. **140,14:** Sl 11,7; 16,11; 17,15.
141,2: Ex 30,8; Lv 2,2; Nm 28,4. **141,5:** Pr 9,8; 25,12; 27,6.9.
142,1: Sl 57,1. **142,4:** Sl 141,9. **142,7:** Sl 79,8.
143,2: Jb 9,2; 14,3s; Co 7,20; Rm 3,20. **143,3:** Lm 3,6. **143,5:** Sl 77,6.12s. **143,8:** Sl 25,1s; 86,4. **143,10:** Sl 25,4s.

144,1: Sl 18,17.35. **144,2:** Sl 18,3.48. **144,3:** Sl 8,5. **144,4:** Jb 14,2; Sl 39,6s. **144,5:** Sl 104,32; Is 63,19. **144,6:** Sl 18,15. **144,7:** Sl 18,17. **144,9:** Sl 33,2s. **144,10:** Sl 18,51. **144,12:** Jb 42,14s; Sir 26,18. **144,13:** Lv 26,4s. **144,15:** Sl 29,11; 33,12.
145,9: Sb 1,13s. **145,13:**1Tm 1,17; Ap 11,15. **145,14:** Sl 94,18; 146,8. **145,15: S**l 104,27s; Mt 6,25s.
146,2: Sl 7,18; 104,33. **146,4:** Co 12,7. **146,5:** Sl 2,12; Jr 17,7. **146,9:** Ex 22,20s; Sl 68,6.
147,2: Is 11,12; 56,8; Jr 31,10. **147,5:** Is 40,26.28. **147,6**: 1Sm 2,7s. **147,8:** Jb 5,9s; Sl 104,10-14.27s. **147,13:** Ne 3,3; 7,1; **147,15:** Sl 29,3s; 33,9; 107,20; Is 55,10s. **147,19:** Dt 33,3s. **147,20:** Dt 4,7s; At 13,16ss.
148,2: Sl 103,20s. **148,6:** Jr 31,35s. **148,14:** Dt 7,6; Ef 2,13.
149,4: 1Sm 2,8; Is 61,9; 62,4s. **149,6:** Ne 4,10-12; 2Mac 15,27. **149,7:** Zc 9,13-16.
150,6: Ap 5,13.